



PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL CONSOLIDADO

Preparado por Requisição da Interessada em atendimento a

GRUPO URB.

Por

Exxata

- RECUPERANDAS** : URB TOPO Engenharia e Construções LTDA – Em Recuperação Judicial
URB TRANS Transportes Gerais LTDA - Em Recuperação Judicial
URBENG Engenharia e Incorporações LTDA - Em Recuperação Judicial
controladas por
URB Participações S.A. – Em Recuperação Judicial
Isoladamente e em conjunto também denominadas de
RECUPERANDAS.
- PROCESSO JUDICIAL** : 5016700-27.2016.8.13.0079 em trânsito na 2ª Vara
Empresarial, de Fazenda Pública e Registros Públicos da
Comarca de Contagem
- DATA DE EMISSÃO** : Belo Horizonte, 02 de maio de 2018.

URB TOPO Engenharia e Construções LTDA – Em Recuperação Judicial, sociedade limitada com principal estabelecimento em Contagem, MG, na Rua Joaquim Nabuco, 59 - Jardim Industrial, CEP 32215-220, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 17.462.219/0001-05, **URB TRANS Transportes Gerais LTDA – Em Recuperação Judicial**, sociedade limitada com principal estabelecimento em Contagem, MG, na Rua Joaquim Nabuco, 59 - Jardim Industrial, CEP 32215-220, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 25.396.334/0001-57, **URBENG Engenharia e Incorporações LTDA – Em Recuperação Judicial**, sociedade limitada com principal estabelecimento em Contagem, MG, na Rua Joaquim Nabuco, 59 - Jardim Industrial, CEP 32215-220, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 32.474.520/0001-22, controladas por **URB Participações S.A. – Em Recuperação Judicial**, sociedade anônima com principal estabelecimento em Contagem, MG, na Rua Joaquim Nabuco, 59 - Jardim Industrial, CEP 32215-220, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 19.042.964/0001-20, vêm, representadas de acordo com seu estatuto social apresentar nos autos da Recuperação Judicial autuada sob o número 5016700-27.2016.8.13.0079 em trânsito na 2ª Vara Empresarial, de Fazenda Pública e Registros Públicos da Comarca de Contagem o seguinte plano de recuperação judicial (“Plano”), nos termos do artigo nº 53 da Lei nº 11.101/05(“LRF”), nos termos e condições a seguir expostos:

Sumário

Sumário.....	3
Lista de Anexos.....	4
Preâmbulo	5
I - Definições e Interpretação.....	8
II - Reestruturação dos Créditos Sujeitos ao Plano	9
III - Descrição Patrimonial e Fontes de Pagamento	13
IV - Reestruturação dos Créditos Trabalhistas	18
V - Reestruturação dos Créditos com Garantia Real	22
VI - Reestruturação dos Créditos Quirografários e Privilégio Geral	25
VII - Reestruturação dos Créditos do ME EPP.....	27
VIII - Medidas Gerais de Recuperação	29
IX - Alienação de Ativos e de UPIs	31
X - Efeitos do Plano.....	33
XI - Mecanismos Adicionais de Pagamento.....	35
XII - Disposições Gerais.....	41

Lista de Anexos

- Anexo 1 Laudo de Viabilidade Econômico-Financeira do Plano de Recuperação Judicial
- Anexo 2 Laudo de Avaliação do Valor Econômico da Tecnologia em Serviços de Engenharia das Recuperandas
- Anexo 3 Laudo de avaliação dos móveis e utensílios
- Anexo 4 Laudo de avaliação dos terrenos
- Anexo 5 Laudo de avaliação das edificações
- Anexo 6 Inventário e Avaliação dos Bens
- Anexo 7 Resumo de Ativos Judiciais e Não Judiciais
- Anexo 8 Laudo de Avaliação dos Créditos Judiciais
- Anexo 9 Laudo de Avaliação dos Créditos Extrajudiciais
- Anexo 10 Laudo de Avaliação de Ativo Mineral de Reserva Cubada
- Anexo 11 Demonstrações Financeiras
- Anexo 12 Acervo Técnico – Relação de Obras Executadas
- Anexo 13 Formulário de Opção
- Anexo 14 Definições

Preâmbulo

As Recuperandas constituem um conjunto integrado de negócios constituído pelas empresas já elencadas nesse Plano, sendo a empresa âncora a URB TOPO.

A URB TOPO foi fundada em 1970 e tornou-se referência no desenvolvimento empresarial, concentrando sua atuação nos ramos da construção pesada, obras industriais e edificações. A empresa investe em pessoas, processos e práticas sustentáveis que priorizam a segurança de seus colaboradores.

Sua excelência profissional traduz-se em uma carteira de diversos projetos a clientes fidelizados realizados nos últimos anos, dentre os quais destacam-se:

- **MANNESMAN:** Foram 40 (quarenta anos) de prestação de serviços ininterruptos às empresas do Grupo: mineração, agroflorestal e VSB.
- **POSCO:** Execução de Contratos de infraestrutura viária da usina no Pecém/CE durante 2 anos.
- **VALE:** Diversos projetos executados ao longo 15 anos ininterruptos.
- **TEKSID DO BRASIL:** Execução de diversos Contratos ao longo de mais de dez anos.
- **ANGLO FERROUS MINAS-RIO MINERAÇÃO S/A:** Execução de diversos Contratos desde o início da implantação do projeto em Conceição do Mato Dentro.
- **EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:** Construção do terminal de passageiros 3 (TPS3) no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, Confins – MG. Área Construída: 8.500 m².
- **FIAT ENGINEERING DO BRASIL:** Obras civis para implantação das unidades do Centro Tecnológico da Fábrica da Iveco em Sete Lagoas – MG. Área construída: 3.000 m² Volume de concreto: 3.093 m³.

Paramentam este Plano um conjunto de Pareceres e Laudos de Avaliação que evidenciam a plena capacidade das Recuperandas de reerguerem-se, a saber:

- (i) Um Estudo de Valuation (Laudo de Avaliação do Acervo Técnico) que espelha a capacidade das Recuperandas de gerar riqueza;
- (ii) Laudos de Avaliação de Bens, Edificações, Softwares, bem como de Efetivos Mecanizados;

(iii) Projeções Mercadológicas;

Esse conjunto de Estudos Técnico Mercadológicos são intercambiados e avaliados segundo um Laudo de Viabilidade Econômico-Financeira do Plano de Recuperação Judicial.

No que tange à crise que atingiu a saúde financeira das Recuperandas, conforme apontado pelo Laudo Econômico-Financeiro e na petição inicial da Recuperação Judicial houve diversos fatores micro e macroeconômicos que afetaram fortemente sua capacidade de pagamento dos credores.

Em razão dessas dificuldades econômicas e financeiras, as Recuperandas ajuizaram a Recuperação Judicial, cujo processamento foi deferido pelo Juízo da Recuperação, que determinou, dentre outras medidas, a apresentação de um plano de recuperação judicial nos termos da Lei de Recuperação e Falências.

As Recuperandas apresentaram Plano de Recuperação Judicial que agora é revisado em função de nova análise do mercado.

É notório que a situação do país piorou nos últimos anos, o que impactou diretamente nas atividades das Recuperandas, afetando sua liquidez. A junção destes fatores impossibilitou que as Recuperandas cumprissem todos os seus compromissos, o que gerou o pedido de Recuperação Judicial.

As Recuperandas buscam superar a crise econômico-financeira e reestruturar seus negócios, com o objetivo de (i) preservar a sua atividade e identidade empresarial, mantendo sua posição de destaque como uma empresa de construção pesada; (ii) manter-se como fonte de geração de riquezas, tributos e empregos; e (iii) estabelecer a forma de pagamento de seus credores, sempre com vistas a atender aos melhores interesses das Recuperandas e da sociedade, atendendo aos princípios da Função Social e da Preservação das Atividades da Empresa, ambos previstos e consolidados na Lei de Recuperação e Falências como base para a manutenção das empresas públicas e privadas.

Para tanto, as Recuperandas apresentam este Plano de Recuperação Judicial atendendo aos requisitos do art. 53 da Lei de Recuperação e Falências, de forma que (i) pormenorize os meios de recuperação das Recuperandas; (ii) seja viável; (iii) seja acompanhado de laudo que demonstre a viabilidade econômica das Recuperandas e de laudo de avaliação de seus bens e ativos; e (iv) contenha proposta clara e específica para pagamento dos credores sujeitos à recuperação judicial.

As Recuperandas submeterão o Plano perante o Juízo da Recuperação, à Assembleia-Geral de Credores (se for o caso), convocada nos termos do artigo 56 da Lei de Falências, e à subsequente homologação judicial, nos termos seguintes:

I - Definições e Interpretação

- i. **Regras de Interpretação:** O plano deve ser lido e interpretado de acordo com as regras estabelecidas neste Capítulo I.
- ii. **Significados:** Os termos e expressões utilizados em letras maiúsculas, sempre que mencionados no Plano, tem os significados que lhe estão atribuídos no Anexo 14. Esses termos e expressões são utilizados, conforme for apropriado, na sua forma singular ou plural, no gênero masculino ou feminino, sem que, com isso percam o significado que lhes é atribuído no Anexo 14. Os termos e expressões em letras maiúsculas que não tenham seu significado atribuído pelo Anexo 14 devem ser lidos e interpretados conforme seu uso comum.
- iii. **Títulos:** Os títulos das Cláusulas do Plano foram incluídos exclusivamente para referência e conveniência, e não devem afetar o conteúdo de suas previsões.
- iv. **Preâmbulo:** O preâmbulo do plano foi incluído exclusivamente para apresentar e esclarecer, em linhas gerais, o contexto econômico e jurídico em que o Plano é proposto, e não deve afetar o conteúdo ou a interpretação das Cláusulas do Plano. Os termos utilizados em letra maiúscula no preâmbulo têm os significados que lhe são atribuídos no Anexo 14.
- v. **Conflitos entre Cláusulas:** Na hipótese de haver conflito entre Cláusulas do Plano, a Cláusula que contiver disposição específica prevalecerá sobre a que contiver disposição genérica.
- vi. **Conflito com Anexos:** Na hipótese de haver conflito entre qualquer disposição do Plano e qualquer de seus Anexos, inclusive o Laudo Econômico-Financeiro, prevalecerá o disposto no Plano. Os Anexos não têm conteúdo vinculativo, senão quando expresso de forma diversa no Plano.
- vii. **Conflitos com contratos Existentes:** Na hipótese de haver conflito entre qualquer disposição do Plano e as disposições que estabeleçam obrigações para as Recuperandas e que constem de contratos celebrados com Credores Sujeitos ao Plano antes da Data do Pedido, o disposto no Plano prevalecerá.

II - Reestruturação dos Créditos Sujeitos ao Plano

II.1 - Disposições Gerais

II.1.1 - Reestruturação do crédito: O Plano, observado o disposto no artigo 61 da Lei de Falências, nova todos os Créditos Sujeitos ao Plano, que serão pagos pelas Recuperandas nos prazos e formas estabelecidos no Plano, para cada classe de Credores Sujeitos ao Plano, ainda que os contratos que deram origem aos Créditos Sujeitos ao Plano disponham de maneira diferente. Com a referida novação, todas as obrigações, índices financeiros, hipóteses de vencimento antecipado, multas, bem como quaisquer outras obrigações e garantias que sejam incompatíveis com as condições deste Plano deixam de ser aplicáveis, a não ser que de outra forma disposto neste Plano. Os Créditos Não Sujeitos ao Plano serão pagos na forma originalmente contratada ou na forma que for acordado entre as Recuperandas e o respectivo Credor Não Sujeito ao Plano, inclusive, se aplicável, mediante a implantação de medidas previstas no Plano.

II.1.2 - Opções de pagamento à escolha do credor: O Plano confere a determinados Credores Sujeitos ao Plano o direito de escolher, dentre um determinado número de opções oferecidas, a alternativa de recebimento de seus Créditos Sujeitos ao Plano que lhes seja mais atraente e que melhor atenda a seus interesses creditórios.

(1) Isonomia entre Credores: A conferência da possibilidade de escolher entre as várias opções de recebimento dos Créditos Sujeitos ao Plano é uma medida que está em conformidade com a isonomia de tratamento entre os Credores Sujeitos ao Plano. A eventual impossibilidade ou impedimento de escolher determinada opção não implica tratamento diferenciado ou discriminatório de um Credor Sujeito ao Plano em relação aos demais Credores Sujeitos ao Plano pertencentes à mesma classe.

(2) Mecanismo de escolha da opção: Os Credores Sujeitos ao Plano ao qual o Plano atribui diferentes opções de recebimento de seus Créditos Sujeitos ao Plano deverão formalizar a escolha da sua respectiva opção por meio de manifestação a ser enviada por cada Credor Sujeito ao Plano, por escrito, no prazo de até 60 (sessenta) dias a contar da Homologação Judicial do Plano. A notificação deverá ser endereçada às

Recuperandas, na forma prevista na Cláusula XII.5 deste Plano, com cópia para a Administradora Judicial, conforme minuta constante do Anexo 13.

(3) Vinculação da opção do Credor: A escolha da opção pelo Credor Sujeito ao Plano é final, definitiva, vinculante e irrevogável, e somente será possível a retratação posterior ou a mudança de opção com a concordância das Recuperandas.

(4) Escolha na reclassificação de Crédito: O Credor Sujeito ao Plano cujo crédito tiver sua classe alterada, poderá renovar sua opção, nos termos da Cláusula II.1.2 (2), contado o prazo de 90 (noventa) dias da decisão que determinou a reclassificação.

II.1.3 - Forma de pagamento: Os Créditos Sujeitos ao Plano devem ser pagos, nos termos deste Plano, por meio da transferência direta de recursos à conta bancária do respectivo Credor, quotas societárias de uma sociedade, letras de câmbio ou por meio de Documento de Ordem de Crédito (DOC) ou de Transferência Eletrônica Disponível (TED), ou por qualquer outra forma que for acordada entre as Recuperandas e o respectivo Credor Sujeito ao Plano.

II.1.4 - Informação das contas bancárias: Os Credores Sujeitos ao Plano devem informar às Recuperandas as suas respectivas contas bancárias para a finalidade da realização de pagamentos, nas hipóteses previstas no Plano, no prazo máximo de 10 (dez) dias da Homologação Judicial do Plano, por meio de comunicação por escrito endereçada às Recuperandas na forma da Cláusula XII.5. Os pagamentos que não forem realizados em razão de os Credores não terem informado suas contas bancárias no prazo estabelecido não serão considerados como evento de descumprimento do Plano. Não haverá a incidência de juros ou encargos moratórios se os pagamentos não tiverem sido realizados em razão de os Credores não terem informado suas contas bancárias com no mínimo 10(dez) dias de antecedência da data do respectivo pagamento.

II.1.5 - Agente de pagamentos: As Recuperandas poderão contratar uma instituição financeira para atuar como agente de pagamentos e/ou agente fiduciário, a qual, neste caso, ficará encarregada da efetivação dos pagamentos aos Credores Sujeitos ao Plano, nas hipóteses previstas no Plano.

- II.1.6 - Início dos prazos para pagamento:** Os prazos previstos para pagamento dos Créditos Sujeitos ao Plano, bem como eventuais períodos de carência previstos no Plano, somente terão início a partir da Homologação Judicial do Plano.
- II.1.7 - Data do pagamento:** Os pagamentos deverão ser realizados nas datas dos seus respectivos vencimentos. Na hipótese de qualquer pagamento ou obrigação prevista no Plano estar prevista para ser realizada ou satisfeita em um dia que não seja considerado um Dia Útil, o referido pagamento ou obrigação deverá ser realizado ou satisfeito, conforme o caso, no Dia Útil seguinte.
- II.1.8 - Antecipação de pagamentos:** As Recuperandas poderão antecipar o pagamento de quaisquer Credores Sujeitos ao Plano, desde que tais antecipações de pagamento sejam feitas ou oferecidas de forma proporcional e uniforme a todos os Créditos Sujeitos ao Plano componentes de cada classe de Credores Sujeitos ao Plano cujo pagamento for antecipado.
- II.1.9 - Compensação:** As Recuperandas poderão compensar a seu critério os Créditos Sujeitos ao Plano com créditos detidos pela mesma frente aos respectivos Credores Sujeitos ao Plano, até o valor de referidos Créditos Sujeitos ao Plano, ficando eventual saldo sujeito às disposições do presente Plano. A eventual compensação de créditos representará mera liberalidade das Recuperandas.
- II.1.10 - Quitação:** Os pagamentos, dações em pagamento, emissões, ou distribuições realizadas na forma estabelecida neste Plano acarretarão a Quitação. Com a ocorrência da Quitação, os Credores Sujeitos ao Plano serão considerados como tendo quitado, liberado e renunciado todos e quaisquer Créditos Sujeitos ao Plano, e não mais poderão reclamá-los, contra as Recuperandas, suas controladoras, controladas, subsidiárias, afiliadas e coligadas e outras sociedades sob controle comum, e seus diretores, conselheiros, acionistas, sócios, coobrigados, avalistas, fiadores, agentes, funcionários, representantes, sucessores e cessionários.
- II.1.11 - Leilão reverso:** As Recuperandas poderão adotar o leilão reverso, como alternativa de pagamento, mediante concessão de descontos para determinadas classes de credores, para fins de recebimento dos créditos de forma mais acelerada, conforme delineado na Cláusula XI.2 deste Plano.

II.1.12 - Desmobilização de ativos: em atendimento às necessidades, as Recuperandas poderão alienar ativos específicos, com o intuito de rentabilizar esses ativos que se encontrarem não operacionais, podendo destinar parte dos recursos arrecadados para o pagamento de credores, conforme procedimento descrito na Cláusula IX do Plano.

II.2 - Créditos Não Sujeitos ao Plano: Os titulares de Créditos Não Sujeitos ao Plano poderão optar por receber seus Créditos Não Sujeitos ao Plano na forma estabelecida para pagamento dos Credores Quirografários.

II.3 - Criação de uma SPE – Sociedade de Propósito Específica: Para os Credores com Garantia Real, os Credores Quirografários e os Credores ME e EPP, respeitadas as Cláusulas V.1 e VI.1 e VII.1, as Recuperandas poderão promover a criação de uma SPE independente para recebimento de tais ativos, de acordo com a estrutura da Cláusula XI.

III - Descrição Patrimonial e Fontes de Pagamento

Além da Perspectiva operacional em si, devidamente explicitada no “Laudo de Viabilidade Econômica e Financeira do Plano de Recuperação Judicial”, Anexo 1, a Companhia dispõe de largo montante de ativos os quais se descreve a seguir:

III.1 - Ativos Judiciais e Extrajudiciais

Constituem-se em ativos de ações judiciais (ou não judicializados) em diferentes fases conforme detalhadamente avaliados por Escritórios de Advocacia ou Empresa Especializada em Elaboração de Estudo de Desequilíbrio Econômico e Financeiro e Avaliação de Ativos não Judicializados conforme abaixo:

Item	Anexo	Descrição	Valor na Data Base (R\$)
1	Anexo 8	Ativos Judiciais em Fases de Instrução ou Perícia	12.436.102,57
2	Anexo 8	Ativos Judiciais com Perícias Realizadas	20.789.572,59
3	Anexo 9	Ativos não Judiciais em Fase de Negociação Amigável. Posteriormente poderão ser ajuizadas ações judiciais	15.374.746,08
4	- x -	Recuperação Judicial da Construtora OAS Ltda (informação das Recuperandas)	669.123,12
Total			49.269.544,36

III.2 - Bens, Móveis e Equipamentos

Trata-se de imóveis, equipamentos móveis e outros bens móveis conforme listados abaixo:

Item	Anexo	Empresa	Descrição	Valor (R\$)
5	Anexo 5	URB TOPO	Edificações Rua Joaquim Nabuco	1.006.115,55
6	Anexo 4	URB TOPO	Lotes no Bairro Jardim Industrial	4.122.884,45
7	Anexo 6	URB TOPO	Veículos e Caminhões (Saldo Residual)	801.284,95
8	Anexo 6	URB TOPO	Máquinas e Equipamentos*	331.067,20
9	Anexo 3	URB TOPO	Móveis e Utensílios	134.440,32
10	Anexo 6	URB TOPO	Ferramentas e Equipamentos	163.660,00
11	Anexo 6	URB TOPO	Máquinas	803.958,77*

Item	Anexo	Empresa	Descrição	Valor (R\$)
			Equipamentos	
12	Anexo 3	URB TRANS	Móveis e Utensílios	13.951,36
13	Anexo 6	URB TRANS	Máquinas e Equipamentos	138.689,08
14	Anexo 6	URB TRANS	Veículos	24.239,91
15	Anexo 3	URB ENG	Móveis e Utensílios	13.951,36
16	Anexo 6	URB ENG	Ferramentas e Equipamentos	6.120,18
17	Anexo 4	URB ENG	Terrenos	700.000,00
Grande Total				8.260.363,13

* Refere-se a diferença entre o valor contabilizado e o valor de Mercado, apurados da seguinte maneira: Valor de Mercado – Valor Contábil = 2.075.000,00 - 801.284,95 - 331.067,20 - 138.689,08 = - 803.958,77

III.3 - Ativos Minerai

Constituem-se em Ativos Minerai parcialmente medidos localizados no Sul da Bahia referentes a reservas de Rutilo, Ilminita, Zirconita e Monazita.

Todos os números e informações a seguir foram retirados do anexo 10 - Laudo de Avaliação de Ativo Mineral de Reserva Cubada.

Item	Registro	Anexo	Descrição	Valor (USD)
18	Registros DNPM 873.520/2011, 873.723/2011, 870.868/2011, 870.864/2011, 870.866/2011, 873.724/2011, 870.876/2011	Anexo 10	Reservas de Rutilo, Ilminita, Zirconita e Monazita	1.128.277.468,75

Câmbio >



Considerando a cotação de dólar R\$ 3,1092, tem-se:

Valor em R\$ = 1.128.277.468,75 x 3,1092 = -3.508.040.305,85

Esses Ativos Minerais “debaixo da terra” em valor de mercado constituem-se em aproximadamente 3% do valor, portanto:

Valor Aproximado de Mercado = R\$ 105.241.209,18

No entanto, no Balanço Patrimonial da URB TOPO foi reconhecido para este item o valor de R\$ 50.000.000,00 milhões de reais, os quais para fins deste Plano, assim serão considerados.

Item	Anexo	Descrição	Valor (R\$)
19	Anexo 10	Reservas de Rutilo, Ilminita, Zirconita e Monazita	50.000.000,00
Sub Total			50.000.000,00

O Valor do Ativo Mineral será utilizado caso não haja a liquidação total dos Créditos do Plano nos prazos e condições estabelecidas e não será incorporado ao patrimônio da SPE. O Ativo Mineral será administrado exclusivamente pelas Recuperandas.

III.4 - Créditos Incontroversos com Norte Energia S.A

Trata-se de inadimplência da empresa Norte Energia S.A com notas fiscais ou medições emitidas ou serviços executados e não remunerados.

Item	Anexo	Descrição	Valor (R\$)
20	Informação das Recuperandas	Créditos da Norte Energia	6.807.902,96
Sub Total			6.807.902,96

III.5 - Resumo Total do Montante de Ativos

Item	Descrição	Valor Atualizado (R\$)
21	Ativos Judiciais em Fases de Instrução ou Perícia	12.436.102,57
22	Ativos Judiciais com Perícias Realizadas	20.789.572,59
23	Ativos Não Judicializados em Fase de Negociação Amigável. Posteriormente poderão ser impetradas ações judiciais	15.374.746,08
24	Recuperação Judicial da Construtora OAS Ltda	669.123,12
25	Bens, Móveis e Equipamentos	8.260.363,13
26	Créditos com Norte Energia	6.807.902,96
27	Ativos Minerais	50.000.000,00
Sub Total		114.337.810,45

III.6 - Resumo Total de Ativos Transferidos à SPE

Item	Descrição	Valor Atualizado (R\$)
28	Ativos Judiciais em Fases de Instrução ou Perícia	12.436.102,57
29	Ativos Judiciais com Perícias Realizadas	20.789.572,59
30	Ativos Não Judicializados em Fase de Negociação Amigável. Posteriormente poderão ser impetradas ações judiciais	15.374.746,08
Sub Total		48.600.421,24

Os Ativos acima listados apenas serão transferidos à SPE na exata proporção dos créditos dos credores optantes por este método de pagamento, sendo que os demais ativos serão exclusivamente remetidos às Recuperandas.

III.7 - Resumo Não Vinculante dos Credores, sujeito à habilitação na Recuperação Judicial.

Item	Grupo	Valor (R\$)
28	GRUPO I - TRABALHISTAS	1.741.925,80
29	GRUPO II - DÉBITOS COM GARANTIA REAL	6.200.390,23
30	GRUPO III - a) Instituições Financeiras (sem garantia real)	8.435.993,4
31	GRUPO III - b) Fornecedores em geral	6.981.400,53
32	GRUPO IV - ME / EPP	3.854.791,47
Sub Total		27.214.501,43

Excluindo-se os valores do Grupo I – Trabalhistas (os quais serão pagos mediante geração de caixa da operação), tem-se o montante a seguir:

Item	Grupo	Valor (R\$)
33	GRUPO II - DÉBITOS COM GARANTIA REAL	6.200.390,23
34	GRUPO III - a) Instituições Financeiras (sem garantia real)	8.435.993,4
35	GRUPO III - b) Fornecedores em geral	6.981.400,53
36	GRUPO IV - ME / EPP	3.854.791,47
Sub Total		25.472.575,63

IV - Reestruturação dos Créditos Trabalhistas

IV.1 - Créditos Trabalhistas: As disposições deste Capítulo são aplicáveis apenas aos Créditos Trabalhistas.

IV.1.1 - Pagamentos dos Créditos Trabalhistas Incontroversos: Os Créditos Trabalhistas que forem líquidos, certos e incontroversos devem ser pagos da seguinte forma: (i) o valor correspondente a até 5 (cinco) salários mínimos, relativos a créditos de natureza estritamente salarial e vencidos até 24 (vinte e quatro) meses anteriores à Data do Pedido, serão pagos no prazo de até 30 (trinta) dias a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano; e (ii) o restante será pago em 10 (dez) parcelas mensais, vencendo-se a primeira parcela no prazo de 60 (sessenta) dias a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano.

IV.1.2 - Pagamentos dos Créditos Trabalhistas com registro de ação contra as Recuperandas e sem discussão de responsabilidade subsidiária: Os Créditos Trabalhistas com registro de ação judicial contra as Recuperandas, e sem o registro de ação judicial discutindo a responsabilidade subsidiária pelas obrigações trabalhistas, que tenham sua parcela líquida, certa e incontroversa reconhecida pelas Recuperandas em sua lista de credores, devem ser pagos da seguinte forma: (i) o valor correspondente a até 5 (cinco) salários mínimos, relativos a créditos de natureza estritamente salarial e vencidos até 24 (vinte e quatro) meses anteriores à Data do Pedido, serão pagos no prazo de até 30 (trinta) dias a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano; e (ii) o restante será pago em 10 (dez) parcelas mensais, vencendo-se a primeira parcela no prazo de 60 (sessenta) dias a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano.

IV.1.3 - Pagamentos dos Créditos Trabalhistas com o registro de ação judicial discutindo responsabilidade subsidiária: Os Créditos Trabalhistas com o registro de ação judicial discutindo a responsabilidade subsidiária das obrigações trabalhistas devem ser pagos na forma estabelecida nesta Cláusula, após os valores serem fixados nas sentenças condenatórias definitivas, homologatórias de acordo, ou ainda homologatória de cálculos em execução trabalhista, conforme o caso, sem prejuízo dos pagamentos dos créditos mencionados nas Cláusulas IV.1.1 e IV.1.2, e desde que não tenham sido quitados por terceiro responsável. Em qualquer hipótese, os

prazos para pagamento dos Créditos Trabalhistas Controvertidos terão início somente após trânsito em julgado das condenações trabalhistas, através de sentenças condenatórias definitivas, homologatórias de acordo, ou ainda homologatória de cálculos em execução trabalhista, das quais apurem quantias líquidas, deverá o credor através de Certidão de Habilitação de Crédito Trabalhista emitida pela Justiça do Trabalho, habilitar-se nos autos da Recuperação Judicial nos moldes da lei, e serão pagos em até 12 (doze) meses após a publicação da decisão que determinar a sua inclusão no Quadro Geral de Credores, conforme previsto acima. As Recuperandas envidarão seus melhores esforços para buscar, no menor prazo possível, a obtenção de acordos razoáveis com os Credores Trabalhistas no âmbito de tais reclamações trabalhistas. Em nenhuma hipótese os Créditos Trabalhistas Controvertidos receberão tratamento mais benéfico do que os Créditos Trabalhistas Incontroversos.

IV.1.4 - Pagamentos em razão de sub-rogação (pessoas jurídicas): Quaisquer pessoas jurídicas que tiverem involuntariamente bens excutidos em virtude de terem sido considerados, antes ou depois da Data do Pedido, responsáveis solidários ou subsidiários das Recuperandas por Créditos Trabalhistas, no âmbito de processos judiciais ajuizados contra as Recuperandas por Credores Trabalhistas, ou que estejam sub-rogados de tais créditos, serão pagas na forma da Cláusula VI.1, desde que, em até 20 (vinte) dias contados da Homologação Judicial do Plano, apresentem às Recuperandas, nos termos da Cláusula XII.5, as seguintes informações e documentos, conforme aplicáveis:

- (I) Dados do processo judicial movido pelo Credor Trabalhista;
- (II) Cópia autenticada da decisão que ordenou a constrição, com a comprovação de data;
- (III) Cópia autenticada do ato que efetivou a constrição, com a comprovação de data;
- (IV) Descrição e valor do bem excutido.

IV.1.5 - Pagamentos em razão de sub-rogação (pessoas físicas): Quaisquer pessoas naturais que tiverem involuntariamente bens excutidos em virtude de terem sido considerados, antes ou depois da Data do Pedido, responsáveis solidários ou subsidiários das Recuperandas por Créditos Trabalhistas, no âmbito de processos judiciais ajuizados contra as Recuperandas por Credores Trabalhistas, ou que estejam sub-rogados de

tais créditos, serão pagas na forma da Cláusula IV.1.1, desde que, em até 20 (vinte) dias contados da Homologação Judicial do Plano, apresentem às Recuperandas, nos termos da Cláusula XII.5, as seguintes informações e documentos, conforme aplicáveis:

- (V) Dados do processo judicial movido pelo Credor Trabalhista;
- (VI) Cópia autenticada da decisão que ordenou a constrição, com a comprovação de data;
- (VII) Cópia autenticada do ato que efetivou a constrição, com a comprovação de data;
- (VIII) Descrição e valor do bem excutido.

IV.1.6 - Antecipação de pagamento dos Créditos Trabalhistas: As Recuperandas poderão antecipar os pagamentos dos Créditos Trabalhistas, com exceção dos Créditos Trabalhistas que sejam, quando da antecipação de pagamentos, Créditos Trabalhistas Controvertidos, os quais serão pagos nos termos da Cláusula IV.1.3.

IV.1.7 - Majoração ou inclusão de Crédito Trabalhista: Na hipótese de majoração de qualquer Crédito Trabalhista, ou inclusão de novo Crédito Trabalhista, que sejam, em qualquer caso, decorrentes de decisão judicial definitiva transitada em julgado ou de decisão final em impugnação na Recuperação Judicial, será pago nas mesmas condições estabelecidas na Cláusula IV.1.3 acima.

IV.1.8 - Contestações de Classificação: Créditos Trabalhistas que tenham a sua classificação contestada pelas Recuperandas ou por qualquer parte interessada, somente poderão ser pagos depois de transitada em julgado a sentença que determinar a qualificação do crédito controvertido como Crédito Trabalhista, respeitados os termos da Lei de Falências.

IV.1.9 - Desembolso mensal máximo: O valor de desembolso mensal para o pagamento dos Créditos Trabalhistas será o valor resultante da soma das parcelas mensais descritas na condição de pagamento das Cláusulas IV.1.1, IV.1.2 e IV.1.3. Esse valor de desembolso mensal será limitado a R\$ 100.000,00 (cem mil reais), e o que sobejar, ou seja, o saldo remanescente será quitado na última parcela. Os pagamentos serão feitos do menor valor de Crédito Trabalhista para o maior valor, e cada Crédito Trabalhista será pago em cota única, desde que não ultrapasse o valor máximo de desembolso, previsto nesta Cláusula IV.1.9.

V - Reestruturação dos Créditos com Garantia Real

V.1 - Créditos com Garantia Real: As disposições deste Capítulo são aplicáveis aos Créditos com Garantia Real, independentemente de seu valor, ou da natureza ou do valor de sua Garantia Real.

V.1.1 - Pagamento dos Créditos com Garantia Real: Os Credores com Garantia Real serão pagos por meio de uma das seguintes opções, à escolha de cada Credor com Garantia Real, conforme a Cláusula II.1.2:

(i) Opção A de pagamento do Crédito com Garantia Real - Desde que o bem não seja essencial¹ para as atividades das Recuperandas, dão em pagamento do bem gravado com Garantia Real ao respectivo Credor com Garantia Real, a ser realizada no prazo de até 180 (cento e oitenta) dias após o trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano, ou em outro prazo que vier a ser acordado entre as Recuperandas e o respectivo Credor com Garantia Real, por valor a ser estabelecido de comum acordo entre o respectivo Credor com Garantia Real e as Recuperandas, desde que o bem em questão seja considerado pelas Recuperandas como não essencial à sua atividade, mediante Quitação ou amortização do crédito, conforme o caso, e, se aplicável, devolução da diferença do Crédito com Garantia Real e o valor do bem. Os custos para remoção do bem, quando aplicável, serão arcados pelo Credor com Garantia Real;

(ii) Opção B de pagamento do Crédito com Garantia Real - Desde que o bem não seja essencial para as atividades das Recuperandas, recebimento do produto da alienação do bem dado em Garantia Real, desde que a referida alienação seja feita por valor aceito pelas Recuperandas e pelo respectivo Credor com Garantia Real, mediante Quitação, e desde que o bem em questão não seja essencial à atividade das Recuperandas. Os custos para remoção do bem, quando seja essencial à atividade das Recuperandas. Os custos para remoção do bem, quando aplicável, serão arcados pelo Credor com Garantia Real;

¹ A definição quanto a essencialidade do bem será sempre feita em conjunto com Administradora Judicial e o Juízo de Recuperação.

(iii) Opção C de pagamento do Crédito mediante a intervenção da SPE (Sociedade de Propósito Específico) com Garantia Real

- a. Desconto de 0% sobre o saldo da dívida na Data-Base;
- b. Manutenção das garantias reais;
- c. Recebimento de Quotas, no percentual de 100% do Crédito com Garantia Real, em até 360 dias a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial, nos termos da Cláusula II.3.

(iv) Opção D de pagamento de Crédito com Garantia Real

- a. 5% do valor da dívida-base pagos no 60º dia, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano;
- b. 5% do valor da dívida base pagos no 365º dia, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano;
- c. Desconto de 50% sobre o saldo remanescente;
- d. Carência de 24 meses a contar do pagamento mencionado no item “b” acima;
- e. Pagamento do saldo remanescente em 3 (três) parcelas anuais, iguais e sucessivas, observada a carência mencionada no item “d” acima, sendo a primeira paga no primeiro dia útil subsequente ao prazo de carência previsto no item “d” acima.

V.1.2 - Do Leilão Reverso: Os credores da presente classe, conforme procedimentos previstos na Cláusula XI.2 do Plano, poderão participar do Leilão Reverso a ser designado, mediante realização de Assembleia para este fim, lembrando que as classes aptas a participar serão previamente indicadas pelas Recuperandas.

V.1.3 - Opção padrão de pagamento em caso de não formalização da opção: Os Credores com Garantia Real que não formalizarem a escolha da opção de recebimento de seu Crédito com Garantia Real, na forma e no prazo estabelecido na Cláusula II.1.2, ou que formalizarem a escolha de opção em desconformidade com as instruções constantes da Cláusula II.1.2, serão considerados, para todos os efeitos, como tendo escolhido a Opção C de pagamento do Crédito com Garantia Real mencionada no item (iii) da Cláusula V.1.1.

V.1.4 - Impossibilidade de dação em pagamento ou alienação de ativo: Os Credores com Garantia Real somente poderão escolher a Opção B de

pagamento do Crédito com Garantia Real ou a Opção A de pagamento do Crédito com Garantia Real, previstas, respectivamente, no item (i) ou no item (ii) da Cláusula V.1.1, desde que o bem objeto da Garantia Real em questão não seja essencial à atividade das Recuperandas, sem prejuízo da alienação do respectivo bem objeto da Garantia Real, nos termos do Plano, e com a anuência do Credor com Garantia Real. Nessa hipótese de impossibilidade, o Credor com Garantia Real poderá escolher a Opção C de pagamento do Crédito com Garantia Real.

V.1.5 - Majoração ou inclusão de Créditos com Garantia Real: Somente serão pagos Créditos com Garantia Real que sejam incontroversos à luz da lista de credores elaborada pela Administradora Judicial. Na hipótese de majoração de qualquer Crédito com Garantia Real, ou inclusão de novo Crédito com Garantia Real, em decorrência de eventual impugnação de crédito ou do julgamento de qualquer ação judicial, o respectivo valor adicional será pago nos mesmos termos da Cláusula V.1.1 acima contados do trânsito em julgado da eventual impugnação de crédito ou do julgamento da ação judicial.

V.1.6 - Contestações de classificação: Créditos com Garantia Real que tenham a sua classificação contestada pelas Recuperandas ou por qualquer parte interessada, somente poderão ser pagos depois de transitada em julgado a sentença que determinar a qualificação do crédito controvertido, respeitados os termos da Lei de Recuperação e Falências, nos mesmos termos da Cláusula V.1.1 acima contados do trânsito em julgado da eventual impugnação de crédito ou do julgamento da ação judicial.

VI - Reestruturação dos Créditos Quirografários e Privilégio Geral

VI.1 - Créditos Quirografários: As disposições deste Capítulo são aplicáveis apenas aos Créditos Quirografários, independentemente de seu valor.

VI.1.1 - Pagamento dos Créditos Quirografários: Os Credores Quirografários serão pagos por meio de uma das seguintes opções, à escolha de cada Credor Quirografário, conforme a Cláusula II.1.2

(i) Opção A de pagamento de Crédito Quirografário mediante a intervenção da SPE (Sociedade de Propósito Específico)

- a. Desconto de 0% sobre o saldo da dívida na Data-Base;
- b. Recebimento de Quotas, no percentual de 100% do Crédito, em até 360 dias a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial, nos termos da Cláusula II.3.

(ii) Opção B de Pagamento de Crédito Quirografário

- a. Desconto de 0% sobre o saldo da dívida na Data-Base;
- b. 4 anos de carência para pagamento, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano.
- c. Decorrido o prazo de carência acima, pagamento em 6 (seis) parcelas anuais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira no 365º dia após o prazo decorrido no item “b” acima.

(iii) Opção C de pagamento de Crédito Quirografário

- a. 5% do valor da dívida-base pagos no 60º dia, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano;
- b. 5% do valor da dívida base pagos no 365º dia, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano;
- c. Desconto de 50% sobre o saldo remanescente;
- d. Carência de 24 meses a contar do pagamento mencionado no item “b” acima;
- e. Pagamento do saldo remanescente em 3 (três) parcelas anuais, iguais e sucessivas, observada a carência mencionada no item “d” acima, sendo a primeira paga no primeiro dia útil subsequente ao prazo de carência previsto no item “d” acima.

VI.1.2 - Do Leilão Reverso: Os credores da presente classe, conforme procedimentos previstos na Cláusula XI.2 do Plano, poderão participar do

Leilão Reverso a ser designado, mediante realização de Assembleia para este fim, lembrando que as classes aptas a participar serão previamente indicadas pelas Recuperandas.

VI.1.3 - Opção padrão de pagamento em caso de não formalização da opção:

Os Credores Quirografários que não formalizarem a escolha da opção de recebimento de seu Crédito, na forma e no prazo estabelecido na Cláusula II.1.2, ou que formalizarem a escolha de opção em desconformidade com as instruções constantes da Cláusula II.1.2, serão considerados, para todos os efeitos, como tendo escolhido a Opção A de pagamento do Crédito Quirografário mencionada no item (i) da Cláusula VI.1.1.

VI.1.4 - Majoração ou Inclusão de Créditos Quirografários:

Somente serão pagos Créditos Quirografários que sejam incontroversos à luz da lista de credores elaborada pela Administradora Judicial. Na hipótese de majoração de qualquer Crédito Quirografário, ou inclusão de novo Crédito Quirografário, em decorrência de eventual impugnação de crédito ou do julgamento de qualquer ação judicial, o respectivo valor adicional será pago nos mesmos termos da Cláusula VI.1.1 acima contados do trânsito em julgado da eventual impugnação de crédito ou do julgamento da ação judicial.

VI.1.5 - Contestações de classificação:

Créditos Quirografários que tenham a sua classificação contestada pelas Recuperandas ou por qualquer parte interessada, somente poderão ser pagos depois de transitada em julgado a sentença que determinar a qualificação do crédito controvertido, respeitados os termos da Lei Falências.

VII - Reestruturação dos Créditos do ME EPP

VII.1 - Créditos de ME EPP: As disposições deste Capítulo são aplicáveis apenas aos Créditos de ME e EPP, independentemente de seu valor.

VII.1.1 - Pagamento dos Créditos de ME e EPP: Os Credores ME e EPP serão pagos por meio de uma das seguintes opções, à escolha de cada Credor ME e EPP, conforme a Cláusula II.1.2:

(i) Opção A de pagamento do Crédito de ME e EPP mediante a intervenção da SPE (Sociedade de Propósito Específico)

- a. Desconto de 0% sobre o saldo da dívida na Data-Base;
- b. Recebimento de Quotas, no percentual de 100% do Crédito, em até 360 dias a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial, nos termos da Cláusula II.3.

(ii) Opção B de Pagamento de Crédito de ME e EPP

- a. Desconto de 0% sobre o saldo da dívida na Data-Base;
- b. 4 anos de carência para pagamento, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano.
- c. Decorrido o prazo de carência acima, pagamento em 6 (seis) parcelas anuais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira no 365º dia após o prazo decorrido no item “b” acima.

(iii) Opção C de pagamento de Crédito com ME e EPP

- a. 5% do valor da dívida-base pagos no 60º dia, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano;
- b. 5% do valor da dívida base pagos no 365º dia, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano;
- c. Desconto de 50% sobre o saldo remanescente;
- d. Carência de 24 meses a contar do pagamento mencionado no item “b” acima;
- e. Pagamento do saldo remanescente em 3 (três) parcelas anuais, iguais e sucessivas, observada a carência mencionada no item “d” acima, sendo a primeira paga no primeiro dia útil subsequente ao prazo de carência previsto no item “d” acima.

VII.1.2 - Do Leilão Reverso: Os credores da presente classe, conforme procedimentos previstos na Cláusula XI.2 do Plano, poderão participar do

Leilão Reverso a ser designado, mediante realização de Assembleia para este fim, lembrando que as classes aptas a participar serão previamente indicadas pelas Recuperandas.

VII.1.3 - Opção padrão de pagamento em caso de não formalização da opção:

Quando aplicável, ou seja, quando o Credor de ME e EPP se enquadrar como elegível para receber nos termos do no item (ii) da Cláusula VII.1.1, os Credores de ME e EPP que não formalizarem a escolha da opção de recebimento de seu Crédito de ME e EPP na forma e no prazo estabelecidos na Cláusula II.1.2, ou que formalizarem a escolha de opção em desconformidade com as instruções constantes da Cláusula II.1.2, serão considerados, para todos os efeitos, como tendo escolhido a opção mencionada no item (i) da Cláusula VII.1.1.

VII.1.4 - Majoração ou inclusão de Créditos de ME e EPP: Somente serão

pagos Créditos de ME e EPP constantes da Lista de Credores. Na hipótese de majoração de qualquer Crédito de ME e EPP, ou inclusão de novo Crédito de ME e EPP, em decorrência de eventual impugnação de crédito ou do julgamento de qualquer ação judicial, a primeira parcela do respectivo valor adicional será paga em até 90 (noventa) dias, a contar (a) do trânsito em julgado da respectiva impugnação de crédito ou ação judicial, ou (b) homologação judicial de acordo celebrado.

VII.1.5 - Contestações de classificação: Créditos de ME e EPP que tenham a

sua classificação contestada por qualquer parte interessada, somente podem ser pagos depois de transitada em julgado a sentença que determinar a qualificação do crédito controvertido, ou mediante caução, respeitados os termos da Lei de Falências.

VIII - Medidas Gerais de Recuperação

VIII.1 - Visão geral das medidas de recuperação: O Plano utiliza, dentre outros, os seguintes meios de recuperação, a fim de realizar a Reorganização da Estrutura de Crédito e demais obrigações do Plano: concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações das Recuperandas, reorganização societária da URB TOPO, inclusive cisão, criação de SPEs, drop down de ativos, passivos, bens, direitos, contingências e obrigações, venda parcial de ativos das Recuperandas, locação de ativos e emissão de Valores Mobiliários.

VIII.2 - Novos recursos: As Recuperandas poderão obter Novos Recursos aos quais será dada a destinação prevista na Cláusula VIII.2.2.

VIII.2.1 - Forma de obtenção de novos recursos: Os Novos Recursos podem ser obtidos por qualquer meio que as Recuperandas julgarem conveniente, inclusive, por meio (i) da emissão e alienação de ações representativas do capital das Recuperandas; (ii) emissão de debêntures, inclusive conversíveis em ações representativas do capital das Recuperandas; (iii) emissão de bônus de subscrição pelas Recuperandas; (iv) emissão de bonds ou outros títulos representativos de dívidas no exterior, pelas Recuperandas, e que podem ser conversíveis em capital da sociedade emissora; (v) da alienação de ativos, inclusive UPs, das Recuperandas, nos termos da Cláusula IX; (vi) locação de ativos; ou (vii) contratação de mútuos e demais instrumentos de financiamento em geral. A captação de Novos Recursos poderá ser garantida, quando aplicável, por ativos das Recuperandas, na forma da Cláusula VIII.3.

VIII.2.2 - Destinação dos Novos Recursos: Após a Homologação Judicial do Plano, as Recuperandas poderão utilizar os Novos Recursos para (a) a recomposição do capital de giro; (b) a realização do seu plano de negócios; (c) o pagamento das despesas da Recuperação Judicial; (d) o pagamento dos Credores; e (e) as antecipações de pagamentos de Credores.

VIII.3 - Garantias: As Recuperandas poderão constituir garantias reais e fiduciárias sobre quaisquer bens do seu ativo, exceto sobre aqueles bens já onerados a Credores com Garantia Real, além de outorgar garantias pessoais, para garantir a captação de Novos Recursos, preservados os direitos dos Credores com Garantia Real.

VIII.4 - Operação para Novos Recursos por meio de Empréstimo DIP: Com o objetivo de obter recursos no curto prazo para incremento de seu fluxo de caixa, as

Recuperandas poderão contratar Novos Recursos, inclusive Empréstimo DIP a ser contratado com instituição financeira, inclusive tendo como garantia a cessão fiduciária de recebíveis em ações judiciais.

IX - Alienação de Ativos e de UPIs

IX.1 - Alienação de ativos e de UPIs: A alienação de ativos e de UPIs das Recuperandas será regida por este Capítulo, sem prejuízo de outras alienações de bens aprovadas ou submetidas à aprovação do Juízo da Recuperação, que serão regidas pelas respectivas decisões judiciais.

IX.1.1 - Alienação de ativos: Para atender as suas necessidades, as Recuperandas poderão alienar seus ativos, conforme disposto no item II.1.12.

- (1)** As Recuperandas são detentoras de significativo patrimônio (bens imóveis, móveis e equipamentos, conforme item III.2), de forma que poderá aliená-los para fazer face à reestruturação que se fizer necessária para viabilizar um plano de pagamento sustentável aos credores, inclusive mediante alienação de ativos isolados, sejam imóveis, sejam equipamentos, bem como o arrendamento de estabelecimentos imóveis e equipamentos, tendo como objetivo a conservação dos ativos fixos, criando ainda, estruturas que permitam a rentabilização desses ativos e afins, isolados dos riscos da sucessão tributária e trabalhista das Recuperandas, exatamente como previsto na LRF.
- (2)** A alienação dos ativos será realizada mediante procedimentos previamente apresentados pelas Recuperandas ao juízo da Recuperação Judicial para deliberação e aprovação, sendo que o produto arrecadado servirá para a manutenção das atividades empresariais das empresas e para o pagamento ordenado dos credores.
- (3)** Para que ocorra a alienação dos ativos propostos, poderão ser realizadas três formas de alienação, seguindo a ordem de preferência: (i) alienação judicial na forma de propostas fechadas, com base no art. 142, II da LRF; (ii) alienação judicial na forma de leilão, por lances orais, com base no art. 142, I da LRF; e (iii) caso frustrada a alienação judicial, alienação particular através de alienação direta, com base no art. 145 da LRF.
- (4)** Para fins de alienação dos ativos, será considerado como “Valor de Venda”, o valor apurado e discriminado nos anexos deste Plano, no campo “custo”, referentes aos bens descritos no item III.2.

(a) Caso as Recuperandas entendam necessário, poderão solicitar a realização de uma nova avaliação dos ativos, de forma a atualizar esses valores às novas condições de mercado à época em que ocorrer a alienação.

(5) Para que as Recuperandas obtenham maior sucesso na alienação dos ativos propostos, facultar-lhes-ão contratar leiloeiros e/ou corretores de imóveis para assessorá-las na busca de interessados na aquisição.

IX.2 - Alienação de UPIs: As Recuperandas poderão criar e alienar quaisquer UPIs;

Procedimento de alienação da UPI: Quaisquer alienações de UPIs, serão realizadas nos termos dos art. 60 e 142 da LRF. Em qualquer caso, a alienação será feita ao proponente que ofertar o melhor preço, nos termos da Lei de Falências, atendidas as demais condições previstas neste Plano.

X - Efeitos do Plano

X.1 - Vinculação do Plano: As disposições do Plano vinculam as Recuperandas e os Credores Sujeitos ao Plano, bem como os seus respectivos cessionários e sucessores, a partir da Homologação Judicial do Plano.

X.2 - Extinção de processos judiciais ou arbitrais: Exceto se previsto de forma diversa no Plano, os Credores Sujeitos ao Plano não mais poderão, a partir da Homologação Judicial do Plano, (i) ajuizar ou prosseguir qualquer ação judicial ou processo de qualquer tipo relacionado a qualquer Crédito Sujeito ao Plano contra as Recuperandas, seus controladores, suas controladas, coligadas, afiliadas e outras garantidores; (ii) executar qualquer sentença, decisão judicial ou sentença arbitral sociedades outras sociedades sob controle comum, seus fiadores, avalistas e contra as Recuperandas, seus controladores, suas controladas, coligadas, afiliadas e outras sociedades sob controle comum, seus coobrigados, fiadores, avalistas e garantidores, relacionada a qualquer Crédito Sujeito ao Plano; (iii) penhorar quaisquer bens das Recuperandas, de seus controladores, seus acionistas, coobrigados, fiadores, avalistas e garantidores, para satisfazer seus Créditos Sujeitos ao Plano; (iv) criar, aperfeiçoar ou executar qualquer Garantia Real sobre bens e direitos das Recuperandas, dos seus controladores, suas controladas, coligadas, afiliadas e outras sociedades pertencentes ao mesmo grupo societário ou econômico, seus fiadores, avalistas e garantidores, para assegurar o pagamento de seus Créditos Sujeitos ao Plano; (v) reclamar qualquer direito de compensação contra qualquer crédito devido pelas Recuperandas, aos seus controladores, suas controladas, coligadas, afiliadas e outras sociedades sob controle comum, seus coobrigados, fiadores, avalistas e garantidores, com seus Créditos Sujeitos ao Plano; e (vi) buscar a satisfação de seus Créditos Sujeitos ao Plano por quaisquer outros meios. Todas as execuções judiciais em curso contra as Recuperandas, seus controladores, suas controladas, coligadas, afiliadas e outras sociedades sob controle comum, coobrigados, fiadores, avalistas e garantidores, relativas aos Créditos Sujeitos ao Plano serão extintas, e as penhoras e constrições existentes serão liberadas.

X.3 - Continuidade de ações envolvendo quantia ilíquida: Os processos de conhecimento ajuizados por Credores Sujeitos ao Plano que tiverem por objeto a condenação em quantia ilíquida, ou a liquidação de condenação já proferida, poderão prosseguir em seus respectivos juízos, até que haja a fixação do valor do Crédito Sujeito ao Plano, ocasião em que o Credor Sujeito ao Plano deverá providenciar a habilitação da referida quantia na Lista de Credores, para recebimento nos termos do

Plano. Em hipótese alguma haverá pagamento de Credores Sujeitos ao Plano de forma diversa da estabelecida no Plano, inclusive em ações judiciais ajuizadas que estiverem em curso quando da Homologação Judicial do Plano ou que forem ajuizadas após a Homologação Judicial do Plano.

X.4 - Modificação do Plano na Assembleia-Geral dos Credores: Aditamentos alterações ou modificações ao Plano podem ser propostos pelas Recuperandas a qualquer tempo após a Homologação Judicial do Plano, vinculando as Recuperandas e todos os Credores Sujeitos ao Plano, desde que tais aditamentos, alterações ou modificações sejam aprovados pelas Recuperandas e sejam submetidos à votação na Assembleia-Geral de Credores, e que seja atingido o quórum requerido pelo art. 45 e 58, caput ou § 1º, da Lei de Recuperação e Falências.

X.5 - Julgamento posterior de Impugnações de Crédito: Os Credores Sujeitos ao Plano que tiverem seus Créditos Sujeitos ao Plano alterados por meio de decisão judicial proferida em impugnação de crédito em data posterior ao início dos pagamentos não terão o direito de receber o valor proporcional ao acréscimo decorrente de rateios já realizados. Fica assegurado seu direito de participação em rateios posteriores, pelo valor fixado na decisão judicial então vigente ou pelo valor proporcional, se a habilitação de crédito tiver sido retardatária.

X.6 - Cessões de Créditos: Os Credores Sujeitos ao Plano poderão ceder seus Créditos Sujeitos ao Plano, antes ou depois da Data do Pedido, a outros Credores ou a terceiros, e a respectiva cessão produzirá efeitos a partir da notificação das Recuperandas, nos termos do Código Civil. O cessionário que receber o Crédito Sujeito ao Plano cedido será considerado, para todos os fins e efeitos, Credor Sujeito ao Plano e impreterivelmente votará e receberá como Credor Quirografário.

XI - Mecanismos Adicionais de Pagamento

XI.1 - Constituição e Manutenção da SPE (Sociedade de Propósito Específico)

Os Ativos do Anexo 8 serão corrigidos mensalmente com base na Taxa de Correção dos respectivos tribunais, quando ajuizadas as respectivas ações.

Além disso, esses Ativos (Anexos 8 e 9) constituem-se em Ativos cujos riscos já foram razoavelmente mensurados, ou seja, já foram objeto de redução de seu valor nominal em função do risco de seu recebimento.

As empresas das quais procederão os pagamentos tratam-se de grandes Companhias com risco de crédito relativamente baixo.

As operações e a mecânica da SPC - Specific Proposal Company cumprirão as seguintes regras básicas:

- i. Constituir-se-á uma SPC- Specific Proposal Company, que no caso da Legislação Brasileira trata-se de uma SPE (Sociedade para Propósito Específico) cujo nome será “SPE Recuperação GrupoUrb”, cujos cotistas serão os Credores dos Grupos II, IV e VI (Art. 83 LRF), cuja participação será proporcional à sua cota de direitos no Plano até o limite de 100% das cotas e desde que os credores tenham optado por esta opção de pagamento, ou, ainda, em caso de não formalização da opção de crédito, conforme Cláusulas V.1.3, VI.1.3 e VII.1.3;
- ii. As Recuperandas reservam-se no direito de nomear empresa para administrar a SPE;
- iii. As Recuperandas transferirão, em quantidade proporcional aos direitos creditórios dos credores que optarem por esta opção, os Ativos Judiciais e Ativos Não Judicializados (até o limite de 50% do valor dos respectivos Ativos Judiciais e Ativos Não Judicializados) à SPE;
- iv. As Recuperandas sob nenhuma hipótese terão acesso ao caixa da SPE, uma vez que ele será administrado pelo Administrador indicado pelas Recuperandas;
- v. Qualquer operação que envolva alienação de ativos, locação de ativos, cessão de direitos (inclusive minerários), bem como quaisquer outras operações, serão prerrogativa das Recuperandas, sob pena de nulidade;
- vi. Acordos em processos judiciais em que as Recuperandas são parte serão prerrogativas exclusivas das Recuperandas;

- vii. Nomear-se-á um Banco e uma conta bancária em cada um dos processos judiciais e extrajudiciais em caráter irrevogável e irretratável na qual serão feitos todos e quaisquer depósitos provenientes da operação até o limite do crédito transferido;
- viii. Recebido qualquer valor proveniente dos Ativos, proceder-se-á da seguinte maneira:
 - a. O Administrador da SPE comunicará aos Credores dos Grupos II, IV e VI (Art. 83 LRF) o recebimento em até 72 horas úteis após o respectivo recebimento;
 - b. O valor será distribuído proporcionalmente aos Credores dos Grupos II, IV e VI (Art. 83 LRF) que tenham optado por:
 - i. Opção C de pagamento do Crédito com Garantia Real, conforme Capítulo V.1.1 - Pagamento dos Créditos com Garantia Real;
 - ii. Opção A de pagamento de Crédito Quirografário, conforme Capítulo VI.1.1 - Pagamento dos Créditos Quirografários;
 - iii. Opção A de pagamento de Crédito de ME e EPP, conforme Capítulo VII.1.1 - Pagamento dos Créditos de ME e EPP;
 - iv. O não questionamento dos pagamentos no prazo de 72 horas equivalerá à quitação plena, rasa e irrevogável do montante do respectivo crédito.
 - c. Proceder-se-á da maneira indicada no Item “e” até que os créditos sejam integralmente quitados na forma desse Plano;
 - d. O Banco somente estará autorizado a efetuar qualquer depósito, bem como qualquer movimentação na conta bancária, mediante a apresentação de Autorização Escrita do Administrador da SPE;
 - e. Imediatamente após a constituição da SPE o Administrador da SPE e as Recuperandas procederão a cientificação do Juízo da Recuperação Judicial, bem como a todos os Juízos e Fontes Pagadoras envolvidos nos Ativos;
 - f. Uma vez efetuado o pagamento total dos Credores dos Grupos II, IV e VI (Art. 83 LRF), que tenham optado por essa opção de pagamento, proceder-se-á da seguinte maneira:
 - i. O Administrador da SPE comunicará às Recuperandas o recebimento em até 72 horas úteis após o respectivo recebimento;
 - ii. O Valor remanescente será depositado na conta indicada pelas Recuperandas e será de propriedade das Recuperandas.

- g. A SPE será liquidada na ocasião da liquidação de todos os créditos;
- h. Os pagamentos serão feitos até o limite em que se receberem os créditos;
- i. O Administrador da SPE procederá a prestações de contas mensais.

XI.2 - Leilão Reverso

XI.2.1 - Do Leilão Reverso: O leilão reverso é uma proposta alternativa de pagamento para os credores das Recuperandas e que, através da concessão de descontos, poderão receber os seus créditos de forma acelerada, conforme regras e procedimentos estabelecidos neste item.

XI.2.2 - Do Prazo para sua realização: O leilão deverá ocorrer em até 90 (noventa) dias a contar da publicação da ordem judicial de autorização para sua realização, sendo que os recursos para quitação dos credores das classes contempladas poderão ser provenientes do recebimento de ativos judiciais e extrajudiciais, ativos minerais, alienação de ativos desmobilizados, além de outros créditos diversos compatíveis com esta modalidade de pagamento.

XI.2.3 - Dos procedimentos e das regras: Para a realização do leilão reverso, será necessária a convocação de uma assembleia específica para este fim, respeitando as regras constantes na LRF, porém sem necessidade de quórum mínimo e segunda convocação.

XI.2.4 - Dos habilitados para participação: Estarão aptos a participar do leilão reverso todos os credores das classes previamente definidas pelas Recuperandas e que se habilitarem para participação na assembleia a ser designada para este fim, ficando legitimados, inclusive, os credores que ainda possuem saldo a receber.

XI.2.5 - A assembleia de leilão reverso terá as seguintes regras e procedimentos:

(i) **Abertura:** o Administrador Judicial fará a abertura dos trabalhos e informará o montante de recursos disponível para leilão, a quantidade e o valor de credores habilitados na assembleia específica;

(ii) **Rodadas:** os lances serão efetuados pelas Recuperandas, a partir de um deságio de 99% (noventa e nove por cento), percentual este que será reduzido paulatinamente, dando a possibilidade, em cada lance, dos credores que assim o quiserem, participar da oferta. Os credores poderão então aceitar os lances efetuados

pelas Recuperandas no percentual de deságio ofertado em cada lance;

- (iii) Deságio Mínimo: em cada rodada do leilão reverso, o percentual do deságio poderá ser reduzido paulatinamente até o patamar mínimo de 50% (cinquenta por cento) do valor do crédito de cada Credor;
- (iv) Vencedor: será considerado vencedor de cada rodada o credor que conceder o maior desconto percentual sobre seu crédito, independentemente do valor;
- (v) Nova Rodada: após cada rodada o Administrador Judicial informará o saldo de recurso ainda disponível, caso exista, e iniciará a próxima rodada, no qual as Recuperandas voltarão a ofertar o deságio a partir do percentual em que se encerrou a rodada anterior. Serão realizadas tantas rodadas quantas forem necessárias, até o exaurimento do recurso;
- (vi) Saldo: o credor que tiver seu crédito satisfeito apenas parcialmente, permanecerá credor pelo saldo, sendo que este será pago de acordo com as demais formas de pagamento estabelecidas neste Plano;
- (vii) Pagamentos: os pagamentos serão realizados diretamente pelas Recuperandas, no prazo de até 30 (trinta) dias a partir da publicação da homologação da Assembleia de leilão reverso, mediante crédito na conta corrente indicada pelos credores no momento da habilitação, valendo o comprovante de depósito como recibo de pagamento;
- (viii) Não-Participantes: os credores que não se interessarem em participar deste leilão, terão seus créditos quitados pela forma proposta no Plano;
- (ix) Encerramento: o leilão será considerado encerrado quando for utilizado todo o valor disponível para pagamento dos credores, ou se, havendo saldo de recurso, nenhum credor oferecer lances na última rodada, sendo este saldo destinado ao capital de giro das Recuperandas.

XI.2.6 - Das disposições finais: Ressalta-se que para apuração dos saldos devidos aos credores que tenham interesse na participação deste leilão, serão

apurados os valores inscritos deduzidos dos possíveis pagamentos já realizados e atualizados até o dia anterior a realização do leilão reverso.

XII - Disposições Gerais

XII.1 - Divisibilidade das previsões do Plano: Na hipótese de qualquer termo ou disposição do Plano ser considerado inválido, nulo ou ineficaz pelo Juízo da Recuperação, o restante dos termos e disposições do Plano devem permanecer válidos e eficazes, desde que as premissas que o embasaram sejam mantidas.

XII.2 - Equivalência: Na hipótese de qualquer das operações previstas no Plano não ser possível ou conveniente de ser implementada, inclusive nos prazos previstos para que tais operações sejam implementadas, as Recuperandas adotarão as medidas necessárias a fim de assegurar um resultado econômico equivalente.

XII.3 - Descumprimento do Plano: Em caso de mora, deverá ser requerida a convocação de uma Assembleia Geral de Credores com a finalidade de deliberar junto aos Credores Sujeitos ao Plano sobre a medida mais adequada para sanar o descumprimento do Plano, sendo que tal pedido poderá ser formulado ao Juízo da Recuperação pelas Recuperandas ou por Credores Sujeitos ao Plano diretamente prejudicados. Para fins desta Cláusula, haverá mora caso as Recuperandas descumpram culposamente alguma disposição deste Plano e não sane tal descumprimento no prazo de até 30 (trinta) Dias Úteis.

XII.4 - Encerramento da Recuperação Judicial: A Recuperação Judicial será encerrada a qualquer tempo após a Homologação Judicial do Plano, a requerimento das Recuperandas, desde que todas as obrigações do Plano que se vencerem até 2 (dois) anos após a Homologação do Plano sejam cumpridas.

XII.5 - Comunicações: Todas as notificações, requerimentos, pedidos e outras comunicações às requeridas ou permitidas por este Plano, para serem eficazes, devem ser feitas por escrito e serão consideradas realizadas quando (i) enviadas por correspondência registrada, com aviso de recebimento, ou por courier, e efetivamente entregues; (ii) remetidas por fax, com comprovação do recebimento; ou (iii) enviadas por e-mail. Todas as comunicações devem ser endereçadas da seguinte forma, ou de outra forma que vier a ser indicada pelas Recuperandas nos autos da Recuperação Judicial, com o assunto "Recuperação Judicial das Recuperandas":

Recuperandas:

Endereço: Rua Joaquim Nabuco, nº 59, Bairro Jardim Industrial, cidade de Contagem/MG, CEP nº 32.215-220.

A/C: Wilson Resende Soares de Oliveira.

Tel.: (31) 3555-9544

E-mail: wilson@urbtopo.com.br

Com cópia para:

SOARES & CAPOBIANCO SOCIEDADE DE ADVOGADOS

Endereço: Av. Barão Homem de Melo, 4.386, Conj. 1706/1709, B. Estoril, Belo Horizonte/MG, CEP nº 30.494-270.

A/C: Gustavo Soares da Silveira Giordano

Tel.: (31) 3657-4500

E-mail: gustavosoares@basc.adv.br

XII.6 - Lei aplicável: Este Plano deve ser regido, interpretado e executado de acordo com as leis vigentes na República Federativa do Brasil.

XII.7 - Eleição de Foro: Todas as controvérsias ou disputas que surgirem ou que estiverem relacionadas a este Plano ou aos Créditos Sujeitos à Recuperação Judicial serão resolvidas:

XII.7.1 - Pelo Juízo da Recuperação até a prolação da decisão de encerramento da Recuperação Judicial, e desde que não esteja pendente recurso com efeito suspensivo contra a referida decisão;

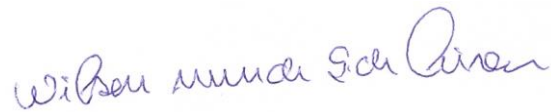
XII.7.2 - Pelos juízos competentes, no Brasil ou no exterior, conforme estabelecidos nos contratos originais firmados entre as Recuperandas e os respectivos Credores Sujeitos ao Plano, ou conforme estabelecido pela lei.

O Plano é firmado pelos representantes legais devidamente constituídos pelas Recuperandas.

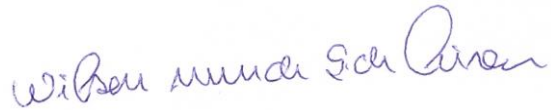
BELO HORIZONTE, 02 de maio de 2018.

(Segue página de assinaturas do Plano de Recuperação Judicial das Recuperandas a seguir)

(Página de assinaturas do Plano de Recuperação Judicial das Recuperandas, apresentado em 02 de maio de 2018)



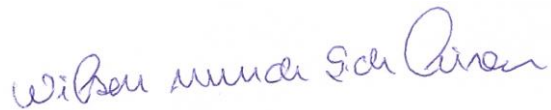
URB TOPO Engenharia e Construções LTDA



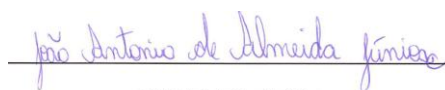
URB TRANS Transportes Gerais LTDA



URBENG Engenharia e Incorporações LTDA



URB Participações S.A.



Assessorado por Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos*

*A responsabilidade da Exxata e do profissional que assina se restringe a elaboração deste Plano, sem nenhuma responsabilidade administrativa, cível ou criminal.



Anexo 1

Laudo de Viabilidade Econômico- Financeira do Plano de Recuperação Judicial



À,

URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL)

URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL)

URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL)

Prezados Senhores,

Tendo em vista a solicitação que nos foi encaminhada, vimos por meio desta apresentar o **Laudo de Viabilidade Econômico-Financeiro do Plano de Recuperação Judicial das empresas URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL), URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL), URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL).**

Atenciosamente,

João Antônio de Almeida Júnior

Engenheiro Civil – CREA-MG 115.043-D

Administrador de Empresas – CRA-MG 01-048133/D

MBA em Gerenciamento de Projetos

EMBA em Gestão de Empresas

Pós EMBA em Gestão de Ambientes Complexos

Bacharelado em Direito

Professor Convidado na Universidade Católica de Minas Gerais

Professor no Sinduscon – MG

Professor no Sinduscon – JF

Exxata

Belo Horizonte

Av. João Pinheiro, 39, 15º andar - Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais

Tel.: (31) 2519-8624

Página 1 de 26



I - Sumário

I - Sumário.....	2
II - Introdução	3
III - Qualificações e Declarações do Avaliador.....	5
IV - Princípios e Ressalvas	6
V - Motivos que Ensejaram a Revisão do Laudo.....	7
VI - Limitações de Responsabilidade	8
VII - Documentação Suporte.....	9
VIII - Histórico da Empresa	10
IX - Razões da Crise Econômica	11
IX.1 - Cenários e Perspectivas	13
X - Informações Financeiras.....	15
XI - Premissas do Plano de Recuperação Judicial	22
XII - Fluxo de Caixa Projetado	23
XIII - Conclusão.....	25
XIV - Termo de Encerramento.....	26



II - Introdução

A **Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos (Exxata)** foi contratada pelas empresas URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL), URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL), URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL) controladas por URB Participações S.A., deste ponto em diante denominado de “GRUPO URB”, sociedade anônima com principal estabelecimento em Contagem, MG, na Rua Joaquim Nabuco, 59 - Jardim Industrial, CEP 32215-220, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 19.042.964/0001-20, com atuação nos ramos de construção pesada, obras industriais e edificações e outras atividades relacionadas com seu com seu objeto principal, para emissão de Laudo de viabilidade econômico-financeira do Plano de Recuperação Judicial para seu devido encaminhamento ao Juízo de Recuperação Judicial, conforme estabelecido na Lei nº 11.101/05, em seus artigos 47, 48 e 53. (Lei de Recuperação de Empresas).

As análises e avaliações contidas neste Laudo de Avaliação se baseiam em previsões de resultados financeiros futuros, não se tratando necessariamente, de indicativo de resultados futuros reais, que poderão ser significativamente mais ou menos favoráveis do que os sugeridos nestas projeções, tendo em vista, ainda, que estas análises são intrinsecamente sujeitas a incertezas e diversos eventos ou fatores que estão fora do controle da **Exxata**.

A EXXATA e o profissional técnico que assina o presente Laudo de Viabilidade Econômico-Financeiro eximem-se de quaisquer responsabilidades, ainda que solidárias ou subsidiárias, sejam elas de natureza cível, trabalhista, penal, tributária, administrativa ou empresarial, pelas informações prestadas, sendo que a análise foi realizada exclusivamente com base nas informações e documentos disponibilizados pelo GRUPO URB.

Nossos estudos baseiam-se na análise do retrospecto da empresa e do mercado, bem como, na projeção de cenários e em fluxos de caixa. As premissas foram desenvolvidas levando-se em consideração as expectativas de mercado e suas tendências macroeconômicas, possibilitando a avaliação da receita, custos, despesas e investimentos da empresa ou unidade de negócio que está sendo avaliado.



Esclarecemos que todas as premissas macroeconômicas utilizadas neste trabalho estão baseadas nas estimativas divulgadas pelo BANCO CENTRAL, BM&F, dentre outros. As projeções de receitas, custos, investimentos, entre outros, foram estimados de acordo com os dados fornecidos pela solicitante.

Existe incerteza nos cenários político e econômico que pode afetar as premissas e tendências do mercado nesse presente trabalho.



III - Qualificações e Declarações do Avaliador

A J. A. de Almeida Júnior Engenharia de Contratos, cujo nome de fantasia é Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos é uma empresa de consultoria constituída segundo as leis da República Federativa do Brasil. Dedicase ao ramo da Engenharia de Administração de Contratos, notadamente assistência técnica em ações judiciais, arbitrais, elaboração de claims e defesa de claims, orçamentação de obras e gestão.

A empresa foi contratada pelo GRUPO URB para prestar serviços de elaboração de Laudo de Viabilidade Econômico-financeiro do Plano de Recuperação Judicial avaliando, dentro das barreiras éticas para esta atuação, se o plano apresentado possui viabilidade financeira.



IV - Princípios e Ressalvas

O Laudo foi desenvolvido pelos princípios fundamentais, citados a seguir:

- (i) Adota-se como corretas as informações recebidas de terceiros, uma vez que as fontes usadas estão devidamente citadas e contidas neste Laudo. O signatário não se responsabiliza por informações inidôneas que lhe forem apresentadas;
- (ii) As expectativas de receitas, custos e demais números utilizados de base para a projeção foram fornecidos pelo GRUPO URB sob sua inteira responsabilidade.
- (iii) A avaliação foi preparada de acordo com as disposições constantes na legislação brasileira;
- (iv) O Laudo apresenta todas as condições limitativas que as metodologias usadas impõem, uma vez que possam afetar análises, opiniões e conclusões nos mesmo;



V - Motivos que Ensejaram a Revisão do Laudo

No dia 20 de Janeiro de 2017 foi publicado o “Plano de Recuperação Judicial Consolidado”, com as diretrizes dos meios de recuperação a serem empregados no processo de viabilizar a superação de crise econômico-financeira do GRUPO URB.

Após a data da publicação, fatos novos transcorreram, causando a necessidade de uma revisão do Laudo de Viabilidade Econômico-Financeira e também do Plano de Recuperação Judicial.

Foi realizado, por meio de depósito judicial, o pagamento de Valores Inadimplentes da Norte Energia S.A. no valor de R\$ 5.420.521,03, no qual R\$ 3.185.482,85 é Incontroverso.

O recebimento dessa quantia possibilitou a criação de uma opção de pagamento em que parte dos créditos seja quitada de forma praticamente imediata.

Além disso, a retomada do mercado da construção civil não ocorreu como o esperado, havendo uma atuação reduzida do GRUPO URB em obras. Nesse sentido, foi necessária a alteração nos fluxos de caixa anteriormente projetados.

Porém, mesmo diante do contexto supracitado, o GRUPO URB que antes apresentou resultado negativo de mais de 13 milhões em 2016, obteve saldo negativo de 1,4 milhão em 2017, demonstrando a efetividade das ações da administração da companhia, para a redução dos prejuízos e melhoria operacional.



VI - Limitações de Responsabilidade

- (i) Foram utilizados para elaboração deste Laudo dados históricos e informações auditados por terceiros ou não auditados e dados projetados não auditados, fornecidos por escrito ou verbalmente pelo setor administrativo da empresa ou em obtidos em fontes mencionadas;
- (ii) Destarte, a **EXXATA** avaliou os dados e informações obtidas e uma vez considerados consistentes, assumiu-os como verdadeiros para uso neste Laudo, não tendo, todavia, qualquer responsabilidade com a veracidade dos mesmos;
- (iii) O intento deste Laudo não inclui auditoria das demonstrações financeiras ou revisão dos trabalhos realizados por seus auditores;
- (iv) Não nos responsabilizamos por perdas ocasionais ao solicitante, controladas, a seus acionistas, sócios, diretores, credores ou a outras partes como consequência da utilização dos dados e informações fornecidas pela empresa e constante neste Laudo;
- (v) As análises e conclusões desenvolvidas neste laudo baseiam-se em premissas, realizadas na presente data, projeções financeiras futuras, tais como: valores de mercado, aluguéis, participações no mercado, impostos, margens operacionais, etc. Assim, os resultados que efetivamente ocorrerão no futuro podem ser diferentes de qualquer previsão ou estimativa contida neste parecer.
- (vi) Complementarmente, este Laudo de Avaliação necessitará ser considerado somente em sua totalidade para fins de avaliação independente e, sendo assim, conclusões ou análises em partes isoladas ou segmentos utilizados fora do contexto geral do Laudo de Avaliação será considerada incompleta e possivelmente, incorreta.



VII - Documentação Suporte

- (i) Balanços 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016;
- (ii) Plano de Recuperação Judicial;
- (iii) Outros relatórios documentais e informações verbais disponibilizados pelo GRUPO URB.



VIII - Histórico da Empresa

O GRUPO URB é um conjunto integrado de negócios constituído pelas empresas já elencadas nesse Plano, sendo a empresa âncora a URB TOPO.

A URB TOPO foi fundada em 1970 e tornou-se referência no desenvolvimento empresarial, concentrando sua atuação nos ramos da construção pesada, obras industriais e edificações. A empresa investe em pessoas, processos e práticas sustentáveis que priorizam a segurança de seus colaboradores.



IX - Razões da Crise Econômica

Tal solicitação teve como elemento fomentador a grave crise econômica e política que se instaurou neste país desde meados de 2013, com desaceleração econômica e deterioração das contas públicas.

Esta deterioração apresentou-se como consequência do fim de um ciclo de desenvolvimento econômico-social iniciado em 2002.

O ano de 2014 foi marcado pelo ápice da degradação financeira.

Tal quadro, adicionado à ausência ou dificuldade na retomada e início de novos projetos, culminou para o GRUPO URB, em uma queda brusca de ganho, saindo de um lucro líquido de R\$4,65 MM em 2013 para um prejuízo de R\$ 13,23MM em 2016.

Isto se deveu, em suma, pelo efeito cascata vivenciado no ramo, uma vez que o GRUPO URB era contratado dos maiores Consórcios/empresas, os quais decidiram rescindir unilateralmente contratos antes do término da vigência prevista. Assim, o que se vivenciou foi uma realidade de agressivos impactos financeiros no GRUPO URB.

A piora macroeconômica tem afetado empresas que atuam no mesmo nicho de investimento GRUPO URB de forma tão desvelada que outros players, de importância e estrutura similar, acabaram recorrendo a medidas de Recuperação Judicial para enfrentar a crise supracitada. Aponta-se, a título de exemplificação:

- Mendes Júnior;
- Grupo OAS;
- Grupo Galvão Engenharia;
- Abengoa Construção;
- Grupo Schahin

No ano de 2014 o setor da construção civil encolheu 2,1%, tendo situação agravada em 2015 com encolhimento de 6,5%.



TAXA DE VARIAÇÃO - PIB E CONSTRUÇÃO CIVIL*			
Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e Acumulada em 4 trimestres em (%)			
TRIMESTRE	Construção Civil	VAB pb	PIB pm
1º TRIMESTRE	1,3	2,7	2,7
2º TRIMESTRE	8,0	3,8	4,0
3º TRIMESTRE	5,5	2,5	2,8
4º TRIMESTRE	3,1	2,6	2,6
ACUM. 4 TRIM.	4,5	2,9	3,0
2014			
1º TRIMESTRE	7,8	3,4	3,5
2º TRIMESTRE	(3,1)	(0,4)	(0,4)
3º TRIMESTRE	(9,0)	(0,6)	(0,6)
4º TRIMESTRE	(3,3)	(0,4)	(0,3)
ACUM. 4 TRIM.	(2,1)	0,5	0,5
2015			
1º TRIMESTRE	(8,4)	(1,5)	(1,8)
2º TRIMESTRE	(8,7)	(2,6)	(3,0)
3º TRIMESTRE	(3,8)	(3,9)	(4,5)
4º TRIMESTRE	(5,1)	(4,9)	(5,8)
ACUM. 4 TRIM.	(6,5)	(3,2)	(3,8)
2016			
1º TRIMESTRE	(5,0)	(4,6)	(5,4)
2º TRIMESTRE	(3,2)	(3,0)	(3,6)
3º TRIMESTRE	(4,9)	(2,5)	(2,9)
ACUM. 4 TRIM.	(4,6)	(3,8)	(4,4)

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Banco de Dados-CBIC.
OBS.: * Nova Série das Contas Nacionais - Referência 2010.

Tabela 1 - TAXA DE VARIAÇÃO - PIB E CONSTRUÇÃO CIVIL

Uma vez neste cenário, o GRUPO URB viu na recuperação judicial a opção adequada para reequilibrar sua situação econômica e financeira de modo a preservar os interesses dos credores, clientes, fornecedores, colaboradores e demais parceiros pela preservação da operação da companhia e continuidade dos seus contratos, uma vez que entende a importância, além de empresarial, social para o país, uma empresa que chegou a empregar aproximadamente 1.000 funcionários.

Mesmo que a condição das dificuldades seja manifesta, averigua-se, no GRUPO URB, um conjunto de características positivas para facear esta crise. Com vasta experiência no ramo e uma carteira fidelizada de clientes e a possibilidade de início de novas obras, gerando assim um motivador para equilíbrio econômico-financeiro e a continuidade da empresa.



IX.1 - Cenários e Perspectivas

É fato a se destacar que os sinais de esgotamento do modelo de crescimento baseado em consumo interno agregado aos impactos negativos do menor ritmo de comércio mundial e incertezas na política mundial instituíram grandes desafios a serem enfrentados ao longo dos próximos anos.

Entretanto, devemos considerar que independente do caminho que será trilhado em busca da retomada econômica para desenvolvimento e crescimento, necessariamente haverá retomada de investimentos em infraestrutura, sem a qual nenhum plano de recuperação econômica nacional subsistirá.

Como fundamento a esta argumentação destacamos o anúncio dos planos feitos pelo governo federal, com vistas a destravar e elaborar os investimentos em infraestrutura, liberação de mais crédito pelo BNDES, concessões de serviços públicos e a capitalização do Fundo de Garantidor de Investimentos.

- (i) Principal estímulo a prospecção de investimentos no mercado de capitais, classificando como prioritários todos os projetos de investimento que são objeto de concessão, permissão, arrendamento, autorização ou Parceria Público-Privada;
- (ii) Capitalização do Fundo Garantidor de Infraestrutura;
- (iii) Aumento da participação do capital privado em projetos de investimento;

Previsão de uma das principais instituições financeiras nacionais Banco Itaú BBA¹ projetam os seguintes indicadores para os anos 2018:

- PIB – Crescimento;
- Dólar- Taxa de Câmbio de estabilidade;
- Inflação IPCA – Projeção de estabilidade;

Tais indicadores evidenciam um cenário mais otimista para o biênio 2018-2019, com retomada de crescimento que conseqüentemente favorecerá o setor de construção civil e infraestrutura, vide o resumo de dados do ITAÚ – BBA:

¹<https://www.itaubba.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes/longo-prazo-janeiro-2017>



Cenário de Longo Prazo

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018P	2019P	2020P	2021P	2022P
Economia Mundial											
Crescimento do PIB Mundial	3,5%	3,5%	3,6%	3,4%	3,2%	3,8%	4,1%	4,0%	3,5%	3,3%	3,3%
EUA	2,2%	1,7%	2,6%	2,9%	1,5%	2,3%	2,9%	2,6%	2,0%	1,9%	2,0%
Zona do Euro	-0,8%	-0,2%	1,4%	2,0%	1,8%	2,5%	2,6%	2,4%	2,2%	1,5%	1,0%
Japão	1,5%	2,0%	0,0%	1,4%	0,9%	1,8%	1,6%	1,2%	0,6%	1,0%	1,0%
China	7,9%	7,9%	7,2%	6,8%	6,7%	6,9%	6,5%	6,1%	5,8%	5,3%	4,6%
CPI EUA	1,8%	1,5%	0,7%	0,7%	2,1%	2,0%	2,7%	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%
Brasil											
Setor Externo e Taxa de Câmbio											
BRL / USD Nominal – final de período	2,05	2,36	2,66	3,96	3,26	3,31	3,25	3,30	3,30	3,35	3,45
BRL / USD – média do ano	1,95	2,16	2,35	3,33	3,49	3,19	3,24	3,28	3,30	3,33	3,40
Balança Comercial – USD Bil.	19	2	(4)	20	48	67	55	42	41	40	38
Exportações – USD Bil.	243	242	225	191	185	218	225	230	254	269	284
Importações – USD Bil.	223	240	229	171	138	151	170	188	213	229	246
Conta Corrente – % PIB	-3,0%	-3,0%	-4,2%	-3,3%	-1,3%	-0,5%	-1,5%	-2,2%	-2,4%	-2,4%	-2,6%
Atividade Econômica											
PIB Nominal – BRL Bil.	4.815	5.332	5.779	5.996	6.259	6.560	7.060	7.613	8.151	8.722	9.295
PIB Nominal – USD Bil.	2.463	2.468	2.455	1.800	1.795	2.055	2.177	2.323	2.470	2.621	2.730
Crescimento real do PIB	1,9%	3,0%	0,5%	-3,5%	-3,5%	1,0%	3,0%	3,7%	2,9%	2,7%	2,3%
Inflação											
IPCA	5,8%	5,9%	6,4%	10,7%	6,3%	2,9%	3,5%	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%
INPC	6,2%	5,6%	6,2%	11,3%	6,3%	2,9%	3,5%	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%
IGP-M	7,8%	5,5%	3,7%	10,5%	7,2%	-0,5%	3,8%	4,2%	4,0%	4,0%	4,0%
IPA-M	8,6%	5,1%	2,1%	11,2%	7,6%	-2,5%	4,1%	4,2%	4,0%	4,0%	4,0%
Taxa de Juros											
Selic – final de período	7,25%	10,00%	11,75%	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%
Selic – média do ano	8,5%	8,4%	11,0%	13,6%	14,2%	9,9%	6,6%	7,1%	8,0%	8,0%	8,0%
Taxa real de juros (SELIC/IPCA) – final de período	2,5%	2,4%	4,3%	2,6%	7,4%	6,8%	3,0%	3,0%	3,8%	3,8%	3,8%
CDI – final de período	7,11%	9,78%	11,51%	14,14%	13,63%	6,99%	6,38%	7,88%	7,88%	7,88%	7,88%
TJLP – % Dez	5,50%	5,00%	5,00%	7,00%	7,50%	7,00%	6,75%	6,75%	6,75%	6,75%	6,75%
Finanças Públicas											
Superávit Primário – % do PIB	2,2%	1,7%	-0,6%	-1,9%	-2,5%	-1,7%	-1,9%	-0,9%	-0,2%	0,1%	0,2%
Superávit Nominal – % do PIB	-2,3%	-3,0%	-6,0%	-10,2%	-9,0%	-7,8%	-7,0%	-5,6%	-5,4%	-5,5%	-5,9%
Dívida Líquida – % do PIB	32,3%	30,6%	33,1%	36,0%	46,2%	51,6%	55,2%	56,6%	57,3%	57,9%	58,9%
Dívida Bruta – % do PIB	53,7%	51,5%	56,3%	65,5%	70,0%	74,0%	74,2%	74,0%	74,2%	74,5%	75,6%

Tabela 2 - Projeções macroeconômicas para o Brasil segundo o ITAÚ BBA

A retomada da economia se dará efetivamente a partir de 2019.

Exxata

Belo Horizonte

Av. João Pinheiro, 39, 15º andar - Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624



X - Informações Financeiras

Analisando-se as Demonstrações Contábeis do GRUPO URB nota-se claramente uma inflexão na sua curva de resultados e desempenho a partir do ano de 2013.

O ano de 2013, portanto, foi um ano de relativa estabilidade sendo que os anos de 2014, 2015 e 2016 constituem-se em um período de ruptura.

Apresenta-se os principais indicadores econômicos do GRUPO URB:

INDICADORES OPERACIONAIS EM MOMENTOS DE ESTABILIDADE E RUPTURA					
GRUPO URB					
R\$	2012	2013	2014	2015	2016
Receita	45.873.495,76	63.400.198,54	67.447.578,95	68.692.652,25	12.165.278,84
Despesas Adm.	(4.905.767,23)	(5.519.672,37)	(4.770.522,36)	(4.203.906,54)	(2.127.230,61)
Margem EBITDA	1.961.796,72	9.309.455,29	5.963.847,21	996.296,98	(8.664.268,22)
Lucro/Prejuízo Líquido	(729.308,22)	4.655.652,27	(2.267.336,40)	(6.251.489,67)	(13.232.805,17)
	Estabilidade			Ruptura	

Tabela 3 - Indicadores Operacionais (2012 - 2016)

Utilizamos o termômetro da insolvência, um instrumento utilizado para prever a possibilidade de falência de empresas desenvolvido por Stephen C. Kanitz. Segundo este modelo, uma empresa classificada (pelo fator insolvência) entre 0 e 7 está na faixa de solvência. Entre 0 e -3, estará na região de penumbra, isto é, indefinida. Quando estiver entre -3 e -7, estará na zona de insolvência. Seguindo os cálculos² pré-determinados por Kanitz aplicados aos balanços patrimoniais, encontramos os fatores de insolvência:

Ano	FI
2012	5,11
2013	3,93
2014	3,77
2015	3,56
2016	3,53

Tabela 4 - Fatores de Insolvência

² da Silva, J. P. Gestão e análise de risco de crédito. 2. ed. Editora Atlas S.A., 1998. p. 283.



Como demonstrado na tabela, a empresa manteve-se solvente em todo o período analisado. Observamos uma pequena queda ao longo dos anos, porém irrelevante em relação à condição encontrada pela faixa de solvência.

Ao analisar-se os indicadores econômicos históricos usado na elaboração deste Laudo de viabilidade econômico financeira, salienta-se que o aprofundamento da crise no GRUPO URB está diretamente relacionado com o cenário de crise econômica enfrentado pelo Brasil, onde ao se observar uma melhora no cenário macroeconômico brasileiro pode-se esperar uma direta melhoria na performance da empresa.

Averiguando-se o período de estabilidade econômica do GRUPO URB foi possível identificar lucro líquido acima de 7% da receita total, no início da crise econômica, citado como período de ruptura econômica, tem-se um prejuízo de 3,4% em 2014 chegando a 108,2% em 2016. Em números, a companhia sai de um lucro de R\$4,66 milhões em 2013 para um prejuízo de R\$13,16 milhões em 2016, em apenas três anos.

No ano de 2017 o GRUPO URB apresentou resultado negativo próximo de 1,4 milhão, o que representa uma expressiva melhoria em relação a 2016, já refletindo as efetivas e austeras ações da administração da companhia.

**QUEDA BRUSCA DE FATURAMENTO****DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO**

		REALIZADO				
		2012	2013	2014	2015	2016
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA		45.873.495,76	63.400.198,54	67.447.578,95	68.692.652,25	12.165.278,84
	(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	(3.169.484,52)	(4.037.420,03)	(4.717.585,13)	(5.888.969,81)	(737.943,61)
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		42.704.011,24	59.362.778,51	62.729.993,82	62.803.682,44	11.427.335,23
	(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(38.028.001,32)	(44.033.630,72)	(57.086.228,03)	(62.984.298,89)	(19.252.174,42)
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO		4.676.009,92	15.329.147,79	5.643.765,79	(180.616,45)	(7.824.839,19)
	(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(5.018.365,78)	(6.102.018,93)	(5.369.137,95)	(4.701.556,97)	(2.537.808,83)
	(-) Despesas com Vendas	-	-	-	-	-
	(-) Despesas Administrativas	(4.629.765,20)	(5.519.672,37)	(4.770.522,36)	(4.203.906,54)	(2.127.230,61)
	(-) Despesas Tributárias	(388.600,58)	(582.346,56)	(598.615,59)	(497.650,43)	(410.578,22)
	(-) Despesas Operacionais Financeiras	(2.559.903,25)	(4.618.200,18)	(5.256.644,87)	(5.149.531,97)	(2.377.839,93)
	(+) Receitas Financeiras	47.368,38	17.801,42	78.549,04	72.541,07	90.301,18
	(-) Despesas Financeiras	(2.607.271,63)	(4.636.001,60)	(5.335.193,91)	(5.222.073,04)	(2.468.141,11)
	(+) Outras Receitas Operacionais	2.442.170,52	608.837,17	3.634.501,55	4.071.725,60	1.552.143,65
	(-) Outras Despesas Operacionais	(232.754,70)	(562.113,58)	(919.820,92)	(291.509,88)	(2.044.460,87)
Lucro Líquido Antes do IRPJ e CSLL		(692.843,29)	4.655.652,27	(2.267.336,40)	(6.251.489,67)	(13.232.805,17)
	(-) Provisão Para Contribuição Social	(13.674,35)	-	-	-	-
Prejuízo Antes do Imposto de Renda		(706.517,64)	4.655.652,27	(2.267.336,40)	(6.251.489,67)	(13.232.805,17)
	(-) Provisão Para o Imposto de Renda	(22.790,58)	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício		(729.308,22)	4.655.652,27	(2.267.336,40)	(6.251.489,67)	(13.232.805,17)

Exxata**Belo Horizonte**

Av. João Pinheiro, 39, 15º andar - Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais

Tel.: (31) 2519-8624



RECEITA BRUTA	45.873.495,76	63.400.198,54	67.447.578,95	68.692.652,25	12.165.278,84
---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------

Tabela 5 - DRE (2012-2016)

A seguir apresentaremos o Balanço Patrimonial da companhia compreendendo o período de 2012 a 2016:

BALANÇO PATRIMONIAL DE ATIVOS – (2012 a 2016)					
	2012	2013	2014	2015	2016
ATIVO CIRCULANTE	35.375.710,83	31.712.717,28	41.899.802,97	49.132.556,94	43.157.105,59
DISPONIBILIDADES	1.219.938,03	355.367,84	108.808,03	209.120,50	7.776,77
Caixas e Bancos	235.817,89	65.232,32	41.746,96	37.282,69	4.059,72
Aplicação Financeira	984.120,14	290.135,52	67.061,07	171.837,81	3.717,05
CONTAS A RECEBER	31.244.713,03	29.255.314,80	38.922.392,05	47.303.890,44	42.560.734,95
Clientes	9.016.092,94	5.860.513,38	6.432.218,42	13.870.149,83	9.362.627,28
Outros créditos a receber	23.224.283,17	23.394.801,42	32.490.173,63	33.433.740,61	33.198.107,67
(-) Duplicatas Descontadas	(995.663,08)	-	-	-	-
ESTOQUES	2.753.205,04	1.869.217,82	1.543.761,65	1.028.734,36	102.154,33
Materiais e Insumos	2.753.205,04	1.869.217,82	1.543.761,65	1.028.734,36	102.154,33
Serviços em Andamento	-	-	-	-	-
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	157.854,73	232.816,82	1.324.841,24	590.811,64	486.439,54
Impostos e Contribuições à Recuperar	98.851,46	174.416,54	1.258.252,98	408.632,98	486.439,54
Despesas antecipadas	59.003,27	58.400,28	66.588,26	182.178,66	-
ATIVO NÃO CIRCULANTE	34.997.119,41	40.459.436,10	61.719.550,96	56.168.647,07	125.900.764,96
CONTAS A RECEBER	2.752.888,43	3.633.858,24	6.751.628,58	4.605.428,46	4.653.900,60
Coligadas e Controladas	1.287.558,36	1.290.939,63	6.178.297,02	3.983.400,63	4.033.610,59

Exxata

Belo Horizonte

Av. João Pinheiro, 39, 15º andar - Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais

Tel.: (31) 2519-8624



BALANÇO PATRIMONIAL DE ATIVOS – (2012 a 2016)					
	2012	2013	2014	2015	2016
Outros Créditos a Receber	16.395.396,69	2.342.918,61	573.331,56	622.027,83	-
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	5.809.571,31	-	-	-	783.529,06
INVESTIMENTOS	1.134.058,60	1.991.082,70	1.950.386,17	1.568.417,41	-
Participações em Coligadas	1.134.058,60	1.646.240,58	800.000,00	800.000,00	-
Outros Investimentos	-	344.842,12	1.150.386,17	1.763.137,79	-
Ganhos/perdas com Investimentos	-	-	-	(994.720,38)	-
IMOBILIZADO	24.972.577,50	20.784.048,19	20.505.320,98	17.392.585,97	7.462.528,75
Imóveis	5.360.900,32	6.232.542,64	5.360.900,32	5.129.000,00	5.829.000,00
Veículos	10.852.792,33	7.964.505,95	12.202.739,29	12.035.442,63	2.374.522,68
Máquinas e Equipamentos	10.926.183,87	8.718.345,26	7.398.046,46	7.458.815,81	998.437,63
Móveis e Utensílios	320.031,67	385.531,43	492.883,57	523.311,57	428.544,68
Depreciações Acumuladas	(2.487.330,69)	(2.516.877,09)	(4.949.248,66)	(7.753.984,04)	(2.167.976,24)
INTANGIVEL	328.023,57	14.050.446,97	32.512.215,23	32.602.215,23	57.550.806,55
Direito Minerário	316.000,00	14.027.824,56	24.961.408,68	-	-
Goodwill	-	-	7.500.000,00	-	-
Software	12.023,57	22.622,41	50.806,55	17.945,91	-
CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS	-	-	-	-	55.450.000,00
TOTAL DO ATIVO	70.372.830,24	72.172.153,38	103.619.353,93	105.301.204,01	169.057.870,55

Tabela 6 - Balanço Patrimonial de Ativos (2012-2016)

Exxata

Belo Horizonte
Av. João Pinheiro, 39, 15º andar - Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

**BALANÇO PATRIMONIAL DE PASSIVOS (2012 – 2016)**

	2012	2013	2014	2015	2016
PASSIVO CIRCULANTE	22.983.957,68	29.067.446,16	38.098.133,32	44.915.746,78	40.877.506,85
Fornecedores	3.692.911,05	2.861.548,02	4.348.699,43	10.874.616,06	11.754.660,43
Obrigações Trabalhistas	551.613,66	521.985,83	654.520,34	917.810,26	1.061.952,48
Obrigações Sociais a Recolher	3.466.835,62	4.479.935,23	2.998.370,46	3.971.977,66	4.853.476,13
Obrigações Tributárias a Recolher	6.265.656,11	7.052.330,34	7.494.446,48	11.924.944,41	12.437.097,73
Empréstimos e Financiamentos	6.778.618,15	11.282.181,62	14.092.928,42	6.602.961,88	3.368.632,21
Provisão de Férias e 13º Salário	1.195.672,60	1.464.391,87	1.862.076,44	2.387.656,02	73.323,99
Provisão para IRPJ e CSSL	562.905,38	449.688,08	148.842,79	148.842,79	148.842,79
Tributos Parcelados	466.606,25	560.647,16	1.361.799,71	1.725.539,46	2.053.801,45
Outros Passivos Circulantes	3.138,86	394.738,01	5.136.449,25	6.361.398,24	5.125.719,64
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	13.199.564,77	6.146.019,21	16.009.878,11	18.785.306,29	20.213.046,97
Créditos de Acionistas/Sócios	-	-	-	-	-
Parcelamentos Tributários	5.753.397,91	2.162.412,62	4.533.698,49	4.404.734,78	4.291.638,50
Empréstimos Bancários	5.674.479,52	2.208.537,98	1.513.959,40	6.037.968,49	6.476.781,49
Empréstimos entre Coligadas	988.384,21	1.290.939,63	6.178.297,02	3.952.469,51	1.419.553,38
Empréstimo e Financiamentos	-	-	3.035.750,98	3.641.961,29	4.705.053,30
Outros a Longo Prazo	783.303,13	484.128,98	748.172,22	748.172,22	711.020,72
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	34.189.307,79	36.958.688,01	49.511.342,50	41.600.150,94	52.517.316,73
Capital Social	37.250.000,00	37.250.000,00	45.100.000,00	45.100.000,00	45.100.000,00
Reservas de Lucros	-	7.138.104,45	5.335.759,18	1.983.850,18	(12.096.098,52)

Exxata**Belo Horizonte**

Av. João Pinheiro, 39, 15º andar - Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais

Tel.: (31) 2519-8624



BALANÇO PATRIMONIAL DE PASSIVOS (2012 – 2016)					
	2012	2013	2014	2015	2016
Ajustes Patrimoniais	2.807.411,96	383.685,07	7.883.194,08	7.651.293,76	32.746.220,42
Lucro/Prejuízos Acumulados	(5.868.104,17)	(7.813.101,51)	(8.807.610,76)	(13.134.993,00)	(13.232.805,17)
CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS	-	-	-	-	55.450.000,00
TOTAL DO PASSIVO	70.372.830,24	72.172.153,38	103.619.353,93	105.301.204,01	169.057.870,55

Tabela 7 - Balanço Patrimonial de Passivos (2012-2016)

No balanço patrimonial nota-se a acentuada diferença em indicadores econômicos entre o início do período considerado de estabilidade (2012) e o último ano de ruptura(2016). Ressalta-se:

- a. Capital Circulante Líquido (Ativo circulante – Passivo Circulante):
2012 → R\$ 12.391.753,15
2016 → R\$ 2.279.598,74
- b. Liquidez Corrente (Ativo circulante/Passivo Circulante):
2012 → 1,53
2016 → 1,06
- c. Endividamento (Passivo total/PL)
2012 → 2,05
2016 → 3,22

Exxata

Belo Horizonte
Av. João Pinheiro, 39, 15º andar - Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

XI - Premissas do Plano de Recuperação Judicial

Conforme Cláusulas V, VI e VII do Plano de Recuperação Judicial.

XII - Fluxo de Caixa Projetado

Fluxo de Caixa Projetado para o Cenário 1 – Opção D de pagamento dos Créditos com Garantia Real conforme Cláusula V, subcláusula V.1.1, item (iv) do Plano de Recuperação Judicial, Opção C de pagamento dos Créditos Quirografários conforme Cláusula VI, subcláusula VI.1.1, item (iii) do Plano de Recuperação Judicial e Opção C de pagamento dos Créditos do ME e EPP conforme Cláusula VII, subcláusula VII.1.1, item (iii) do Plano de Recuperação Judicial.

Fluxo de Caixa Projetado - Cenário 1

DESCRIÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
(+) Receita Operacional	600.000,00	2.900.000,00	6.000.000,00	9.000.000,00	15.000.000,00	17.000.000,00	20.000.000,00	23.000.000,00	23.000.000,00	23.000.000,00	23.000.000,00
(-) Deduções Receita Líquida	(42.000,00)	(203.000,00)	(420.000,00)	(630.000,00)	(1.050.000,00)	(1.190.000,00)	(1.400.000,00)	(1.610.000,00)	(1.610.000,00)	(1.610.000,00)	(1.610.000,00)
(=) Receita Líquida	558.000,00	2.697.000,00	5.580.000,00	8.370.000,00	13.950.000,00	15.810.000,00	18.600.000,00	21.390.000,00	21.390.000,00	21.390.000,00	21.390.000,00
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(450.000,00)	(2.175.000,00)	(4.500.000,00)	(6.750.000,00)	(11.250.000,00)	(12.750.000,00)	(15.000.000,00)	(18.400.000,00)	(18.400.000,00)	(18.400.000,00)	(18.400.000,00)
(=) Resultado Operacional Bruto da Atividade	108.000,00	522.000,00	1.080.000,00	1.620.000,00	2.700.000,00	3.060.000,00	3.600.000,00	2.990.000,00	2.990.000,00	2.990.000,00	2.990.000,00
(-) Despesas/Receitas Administrativas	(9.000,00)	(43.500,00)	(90.000,00)	(135.000,00)	(225.000,00)	(255.000,00)	(300.000,00)	(345.000,00)	(345.000,00)	(345.000,00)	(345.000,00)
(=) EBITDA	99.000,00	478.500,00	990.000,00	1.485.000,00	2.475.000,00	2.805.000,00	3.300.000,00	2.645.000,00	2.645.000,00	2.645.000,00	2.645.000,00
(-) Despesas Financeiras (Exceto PRJ)	(23.469,90)	(108.804,91)	(224.209,54)	(333.352,25)	(549.678,13)	(641.932,05)	(742.857,70)	(855.676,54)	(854.380,66)	(855.324,75)	(858.209,96)
(=) Resultado após Desp. Financeiras	75.530,10	369.695,09	765.790,46	1.151.647,75	1.925.321,87	2.163.067,95	2.557.142,30	1.789.323,46	1.790.619,34	1.789.675,25	1.786.790,04
(-) Impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(-) Parcelamento Tributário	(70.000,00)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(=) Resultado Líquido	5.530,10	369.695,09	765.790,46	1.151.647,75	1.925.321,87	2.163.067,95	2.557.142,30	1.789.323,46	1.790.619,34	1.789.675,25	1.786.790,04
(+) Pagamentos de Valores Inadimplentes da Norte Energia S.A	3.185.482,85	-	-	-	-	2.235.038,18	-	-	-	-	-
(+) Alienação de Parte dos Ativos	-	-	-	-	-	-	600.000,00	-	-	-	-
(-) Provisões Pagamentos PRJ	(1.731.306,67)	(1.731.306,67)	-	-	(3.820.886,34)	(3.820.886,34)	(3.820.886,34)	-	-	-	-
Trabalhistas	(457.677,89)	(457.677,89)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Garantia Real	(310.019,51)	(310.019,51)	-	-	(930.058,53)	(930.058,53)	(930.058,53)	-	-	-	-
Quirografários	(770.869,70)	(770.869,70)	-	-	(2.312.609,09)	(2.312.609,09)	(2.312.609,09)	-	-	-	-
ME e EPP	(192.739,57)	(192.739,57)	-	-	(578.218,72)	(578.218,72)	(578.218,72)	-	-	-	-
FLUXO DE CAIXA LIVRE ACUMULADO	1.459.706,28	98.094,70	863.885,16	2.015.532,92	119.968,44	697.188,23	33.444,19	1.822.767,65	3.613.386,99	5.403.062,24	7.189.852,28

Tabela 8 - Fluxo de Caixa do Cenário 1

Fluxo de Caixa Projetado para o Cenário 2 – Opção D de pagamento dos Créditos com Garantia Real conforme Cláusula V, subcláusula V.1.1, item (iv) do Plano de Recuperação Judicial, Opção B de pagamento dos Créditos Quirografários conforme Cláusula VI, subcláusula VI.1.1, item (ii) do Plano de Recuperação Judicial e Opção B de pagamento dos Créditos do ME e EPP conforme Cláusula VII, subcláusula VII.1.1, item (ii) do Plano de Recuperação Judicial.



Fluxo de Caixa Projetado - Cenário 2

DESCRIÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
(+) Receita Operacional	600.000,00	2.900.000,00	6.000.000,00	9.000.000,00	15.000.000,00	17.000.000,00	20.000.000,00	23.000.000,00	23.000.000,00	23.000.000,00	23.000.000,00
(-) Deduções Receita Líquida	(42.000,00)	(203.000,00)	(420.000,00)	(630.000,00)	(1.050.000,00)	(1.190.000,00)	(1.400.000,00)	(1.610.000,00)	(1.610.000,00)	(1.610.000,00)	(1.610.000,00)
(=) Receita Líquida	558.000,00	2.697.000,00	5.580.000,00	8.370.000,00	13.950.000,00	15.810.000,00	18.600.000,00	21.390.000,00	21.390.000,00	21.390.000,00	21.390.000,00
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(450.000,00)	(2.175.000,00)	(4.500.000,00)	(6.750.000,00)	(11.250.000,00)	(12.750.000,00)	(15.000.000,00)	(18.400.000,00)	(18.400.000,00)	(18.400.000,00)	(18.400.000,00)
(=) Resultado Operacional Bruto da Atividade	108.000,00	522.000,00	1.080.000,00	1.620.000,00	2.700.000,00	3.060.000,00	3.600.000,00	2.990.000,00	2.990.000,00	2.990.000,00	2.990.000,00
(-) Despesas/Receitas Administrativas	(9.000,00)	(43.500,00)	(90.000,00)	(135.000,00)	(225.000,00)	(255.000,00)	(300.000,00)	(345.000,00)	(345.000,00)	(345.000,00)	(345.000,00)
(=) EBITDA	99.000,00	478.500,00	990.000,00	1.485.000,00	2.475.000,00	2.805.000,00	3.300.000,00	2.645.000,00	2.645.000,00	2.645.000,00	2.645.000,00
(-) Despesas Financeiras (Exceto PRJ)	(23.469,90)	(108.804,91)	(224.209,54)	(333.352,25)	(549.678,13)	(641.932,05)	(742.857,70)	(855.676,54)	(854.380,66)	(855.324,75)	(858.209,96)
(=) Resultado após Desp. Financeiras	75.530,10	369.695,09	765.790,46	1.151.647,75	1.925.321,87	2.163.067,95	2.557.142,30	1.789.323,46	1.790.619,34	1.789.675,25	1.786.790,04
(-) Impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(-) Parcelamento Tributário	(70.000,00)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(=) Resultado Líquido	5.530,10	369.695,09	765.790,46	1.151.647,75	1.925.321,87	2.163.067,95	2.557.142,30	1.789.323,46	1.790.619,34	1.789.675,25	1.786.790,04
(+) Pagamentos de Valores Inadimplentes da Norte Energia S.A	3.185.482,85	-	-	-	-	2.235.038,18	-	-	-	-	-
(+) Alienação de Parte dos Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.083.000,00	-
(-) Provisões Pagamentos PRJ	(767.697,40)	(767.697,40)	-	-	(930.058,53)	(4.142.089,43)	(4.142.089,43)	(3.212.030,90)	(3.212.030,90)	(3.212.030,90)	(3.212.030,90)
Trabalhistas	(457.677,89)	(457.677,89)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Garantia Real	(310.019,51)	(310.019,51)	-	-	(930.058,53)	(930.058,53)	(930.058,53)	-	-	-	-
Quirográficos	-	-	-	-	-	(2.569.565,66)	(2.569.565,66)	(2.569.565,66)	(2.569.565,66)	(2.569.565,66)	(2.569.565,66)
ME e EPP	-	-	-	-	-	(642.465,25)	(642.465,25)	(642.465,25)	(642.465,25)	(642.465,25)	(642.465,25)
FLUXO DE CAIXA LIVRE ACUMULADO	2.423.315,55	2.025.313,24	2.791.103,70	3.942.751,46	4.938.014,79	5.194.031,49	3.609.084,36	2.186.376,92	764.965,36	1.425.609,71	368,85

Tabela 9 - Fluxo de Caixa do Cenário 2

Exxata

Belo Horizonte

Av. João Pinheiro, 39, 15º andar - Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais

Tel.: (31) 2519-8624

XIII - Conclusão

O presente Laudo foi elaborado pela **Exxata**, como parte dos documentos requeridos no contexto do Plano de Recuperação Judicial do GRUPO URB, conforme a Lei nº 11.105/05.

As premissas estabelecidas neste Plano de Recuperação Judicial são capazes de permitir a continuidade das operações da companhia em um cenário mais controlado, com um baixo endividamento e o enxugamento da estrutura operacional, resultando no desenvolvimento de seus negócios de maneira mais rentável e com total condições de fazer jus às obrigações assumidas no presente Plano de Recuperação Judicial bom como as futuras obrigações.

Ressalta-se, que as premissas assumidas na realização do presente Laudo pressupõe que sejam atendidas de maneiras satisfatórias e que alterações relevantes nestas premissas podem comprometer significativamente a geração de caixa futuro e sua visibilidade.

Em vista de todos os fatos apurados e argumentações apresentadas, a EXXATA conclui, para fins deste Laudo, que a Proposta de Recuperação Judicial apresentada pelo GRUPO URB reveste-se de viabilidade econômico-financeiro, bem como se configura possível a continuidade de negócios do GRUPO URB.



XIV - Termo de Encerramento

O presente Documento contém 26 (vinte e seis) folhas impressas.

Este Laudo foi elaborado com a observância estrita aos princípios do Código de Ética Profissional do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA e CFA – Conselho Federal de Administração.

Belo Horizonte, 02 de maio de 2018.

João Antônio de Almeida Júnior

Engenheiro Civil

Administrador de Empresas

MBA em Gerenciamento de Projetos

Bacharelado em Direito

Professor Convidado na Universidade Católica de Minas Gerais

Professor no Sinduscon–MG

Professor no Sinduscon-JF



Anexo 2

Laudo de Avaliação do Valor Econômico da Tecnologia em Serviços de Engenharia do GRUPO URB



À,
URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL)
URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL)
URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL)

Prezados Senhores,

Tendo em vista a solicitação que nos foi encaminhada, vimos por meio desta apresentar o **Lauda da Avaliação do Valor Econômico da Tecnologia em Serviços de Engenharia das empresas URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL), URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL), URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL).**

Atenciosamente,

João Antônio de Almeida Júnior

Engenheiro Civil – Universidade Federal de Minas Gerais – CREA-MG 115.043-D
Administrador de Empresas – Universidade Estácio de Sá - CRA-MG 01-048133/D
MBA em Gerenciamento de Projetos – Fundação Getúlio Vargas
EMBA em Gestão de Empresas – Fundação Dom Cabral
Pós EMBA em Gestão de Ambientes Complexos – Fundação Dom Cabral
Bacharelado em Direito
Professor Convidado na Universidade Católica de Minas Gerais
Professor no Sinduscon – MG
Professor no Sinduscon – JF

Exata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



I - Sumário

I - Sumário.....	2
II - Objeto da Avaliação.....	3
III - Qualificações e Declarações do Avaliador.....	4
IV - Princípios e Ressalvas	5
V - Limitações de Responsabilidade	6
VI - Documentação Suporte.....	7
VII - Histórico da Empresa.....	8
VIII - Objeto da Avaliação	9
IX - Caracterização	10
X - Fundamento	11
XI - Dados e Premissas do Plano de Recuperação Judicial	13
XII - Metodologia de Cálculo.....	14
XIII - Valor Econômico da Tecnologia.....	16
XIV - Termo de Encerramento.....	17

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



II - Objeto da Avaliação

A **Exxata Tecnologia e Engenharia (Exxata)** foi contratada pelas empresas URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL), URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL), URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL) controladas por URB Participações S.A., deste ponto em diante denominado de “GRUPO URB”, sociedade anônima com principal estabelecimento em Contagem, MG, na Rua Joaquim Nabuco, 59 - Jardim Industrial, CEP 32215-220, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 19.042.964/0001-20, com atuação nos ramos de construção pesada, obras industriais e edificações e outras atividades relacionadas com seu com seu objeto principal, para emissão de Laudo de Avaliação do Acervo Técnico do Plano de Recuperação Judicial para seu devido encaminhamento ao Juízo de Recuperação Judicial, conforme estabelecido na Lei nº 11.101/05, em seus artigos 47, 48 e 53. (Lei de Recuperação de Empresas).

As análises e avaliações contidas neste Laudo de Avaliação se baseiam em previsões de resultados financeiros futuros, não se tratando necessariamente, de indicativo de resultados futuros reais, que poderão ser significativamente mais ou menos favoráveis do que os sugeridos nestas projeções, tendo em vista, ainda, que estas análises são intrinsecamente sujeitas a incertezas e diversos eventos ou fatores que estão fora do controle da **Exxata**.

As premissas foram desenvolvidas levando-se em consideração as expectativas de mercado e suas tendências macroeconômicas, possibilitando a avaliação da receita e rentabilidade projetadas para a empresa.

Esclarecemos que todas as premissas macroeconômicas utilizadas neste trabalho estão baseadas nas estimativas divulgadas pelo BANCO CENTRAL, BM&F, dentre outros. As projeções de receitas foram estimadas de acordo com os dados fornecidos pela solicitante.

Existe incerteza nos cenários político e econômico que podem afetar as premissas e tendências do mercado nesse presente trabalho.

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



III - Qualificações e Declarações do Avaliador

A J. A. de Almeida Júnior Engenharia de Contratos, cujo nome de fantasia é Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos é uma empresa de consultoria constituída segundo as leis da República Federativa do Brasil. Dedicase ao ramo da Engenharia de Administração de Contratos, notadamente assistência técnica em ações judiciais, arbitrais, elaboração de claims e defesa de claims, orçamentação de obras e Gestão Empresarial.

Trata-se de uma empresa sediada em Belo Horizonte/MG, que conta com colaboradores/parceiros geograficamente posicionados também na cidade de Barcelona, no Reino da Espanha e na cidade de Zamboanga del Sur nas Phillipinas, sendo nessa última a tradução de textos para o idioma inglês.

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



IV - Princípios e Ressalvas

O Laudo foi desenvolvido pelos princípios fundamentais, citados a seguir:

- (i) Adota-se como corretas as informações recebidas de terceiros, uma vez que as fontes usadas estão devidamente citadas e contidas neste Laudo. O signatário não se responsabiliza por informações inidôneas que lhe forem apresentadas;
- (ii) A avaliação foi preparada de acordo com as disposições constantes na Legislação brasileira;
- (iii) Os critérios e especificações determinados pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) foram adotados, além de determinações de diferentes órgãos como o Banco Central, Ministério da Fazenda, entre outros;
- (iv) O Laudo apresenta todas as condições limitativas que as metodologias usadas impõem, uma vez que possam afetar análises, opiniões e conclusões nos mesmo;
- (v) As análises, opiniões e conclusões expressas no presente Laudo são baseadas em dados, diligências, pesquisas e levantamento.
- (vi) As informações prestadas pelo Grupo URB foram tidas como corretas e de boa fé;
- (vii) A **EXXATA** não possui conflito de interesse com o Grupo URB que venha a afetar sua isenção e independência na elaboração do laudo. Declara que seus honorários não estão vinculados às conclusões do laudo.

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



V - Limitações de Responsabilidade

- (i) Foram utilizados para elaboração deste Laudo dados históricos e informações auditados por terceiros ou não auditados e dados projetados não auditados, fornecidos por escrito ou verbalmente pelo setor administrativo da empresa ou em obtidos em fontes mencionadas;
- (ii) Destarte, a **EXXATA** avaliou os dados e informações obtidas e uma vez considerados consistentes, assumiu-os como verdadeiros para uso neste Laudo, não tendo, todavia, qualquer responsabilidade com a veracidade dos mesmos;
- (iii) O intento deste Laudo não inclui auditoria das demonstrações financeiras ou revisão dos trabalhos realizados por seus auditores;
- (iv) Não nos responsabilizamos por perdas ocasionais ao solicitante, controladas, a seus acionistas, sócios, diretores, credores ou a outras partes como consequência da utilização dos dados e informações fornecidas pela empresa e constante neste Laudo;
- (v) As análises e conclusões desenvolvidas neste laudo baseiam-se em premissas, realizadas na presente data, projeções financeiras futuras, tais como: valores de mercado, aluguéis, participações no mercado, impostos, margens operacionais, etc. Assim, os resultados que efetivamente ocorrerão no futuro podem ser diferentes de qualquer previsão ou estimativa contida neste parecer.
- (vi) Complementarmente, este Laudo de Avaliação carecerá ser considerado somente em sua totalidade para fins de avaliação independente e, sendo assim, conclusões ou análises em partes isoladas ou segmentos utilizadas fora do contexto geral do Laudo de Avaliação será considerada incompleta e possivelmente, incorreta.

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



VI - Documentação Suporte

- Balanços 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016;
- Fluxo de caixa projetado para o GRUPO URB para os exercícios de 2017 a 2023;
- Plano de Recuperação Judicial;
- Lista dos Contratos executados;
- Outros relatórios gerenciais.

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



VII - Histórico da Empresa

O GRUPO URB é um conjunto integrado de negócios constituído pelas empresas já elencadas nesse Plano, sendo a empresa âncora a URB TOPO.

A URB TOPO foi fundada em 1970 e tornou-se referência no desenvolvimento empresarial, concentrando sua atuação nos ramos da construção pesada, obras industriais e edificações. A empresa investe em pessoas, processos e práticas sustentáveis que priorizam a segurança de seus colaboradores.

Sua excelência profissional traduz-se em uma carteira de diversos projetos a clientes fidelizados realizados nos últimos anos, dentre os quais destacam-se:

- (i) **MANNESMAN:** Foram 40 (quarenta anos) de prestação de serviços ininterruptos às empresas do Grupo: mineração, agroflorestal e VSB.
- (ii) **POSCO:** Execução de Contratos de infraestrutura viária da usina no Pecém/CE durante 2 anos.
- (iii) **VALE:** Diversos projetos executados ao longo 15 anos ininterruptos.
- (iv) **TEKSID DO BRASIL:** Execução de diversos Contratos ao longo de mais de dez anos.
- (v) **ANGLO FERROUS MINAS-RIO MINERAÇÃO S/A:** Execução de diversos Contratos desde o início da implantação do projeto em Conceição do Mato Dentro.
- (vi) **EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:** Construção do terminal de passageiros 3 (TPS3) no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, Confins – MG. Área Construída: 8.500 m².
- (vii) **FIAT ENGINEERING DO BRASIL:** Obras civis para implantação das unidades do Centro Tecnológico da Fábrica da Iveco em Sete Lagoas – MG. Área construída: 3.000 m² Volume de concreto: 3.093 m³.

Exata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



VIII - Objeto da Avaliação

O presente laudo de avaliação tem por objeto a determinação do valor econômico da tecnologia (*know how*) em serviços de engenharia, representada pelo Acervo Técnico oriundo dos Contratos de Obras e Serviços, composto pelos Contratos de execução das obras referidas no item anterior.

O estudo foi lastreado pelos Contratos de 89 (Oitenta e nove) obras executadas pelo Grupo URB desde sua criação, conforme planilha juntada no Anexo 12, fornecida pelo Grupo URB.

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



IX - Caracterização

A tecnologia objeto desta avaliação é uma tecnologia explícita, não patenteada, que compreende o conjunto de conhecimentos, habilidades e outras qualificações possuídas pelo Grupo URB sobre processos, técnicas e práticas originais nas áreas de prestação de serviços de engenharia, englobando engenharia, projetos, construções, montagens e serviços de manutenção e apoio à operação, e transporte de mercadorias por estrada.

Essa tecnologia, representada pelo Acervo Técnico do Grupo URB, oriundo dos Contratos de Obras e Serviços conforme relação do constante do Anexo 12, é constituída pela demonstrada capacidade da empresa de gerar riqueza à sociedade.

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



X - Fundamento

Tecnologia corresponde a um conjunto de conhecimentos específicos que se aplicam a um determinado ramo de atividades, como a fabricação de produtos ou a prestação de serviços. É a ciência aplicada à realização de alguma coisa; é o saber como fazer. Neste sentido, as palavras tecnologia e know-how são utilizadas correntemente como sinônimos.

Segundo Clésio Gabriel Oi Blasi, em A Propriedade Industrial (Ed. Guanabara Dois S/A, Rio de Janeiro, 1982):

"... a tecnologia é o bem imaterial envolvendo os conhecimentos de engenharia, em seus diferentes campos, os quais são aplicáveis na indústria para a obtenção de um bem material (ou serviço). Esses conhecimentos, que podemos denominar tecnológicos, são normalmente criados, desenvolvidos, acumulados e conservados sob segredo pelas empresas que os detêm, podendo estar, ou não, sob proteção de um regime de propriedade industrial", e ainda:

" ... O conceito de tecnologia está diretamente ligado ao fato de saber como – know how - proceder no campo da produção industrial" e mais:

"...A tecnologia em seu sentido amplo, pode ser classificada em tecnologia patenteada e não patenteada. A primeira classe enquadra o conhecimento das técnicas vinculadas à matéria de patentes. A segunda classe refere-se aos conhecimentos não patenteáveis, podendo ser agrupados em:

a)...

b)...

c) serviços de engenharia, anteprojetos e projetos técnicos.

d) serviços e montagem, construção, operação e manutenção

e)..."

A posse de uma tecnologia por uma determinada empresa comercial permitirá à mesma a realização de uma atividade econômica e, assim, auferir receitas e resultados econômicos. É pois a tecnologia um fator de produção tão importante como os outros e, deste modo, tem valor econômico."

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



Segundo Waldimir Pirró, em Tecnologia e Transferência de Tecnologia – Anais do Seminário sobre Propriedade Industrial e Transferência de Tecnologia, INPE, São Paulo, 1987:

“[...] A tecnologia, por sua vez, além de fator de produção ao lado do capital, do trabalho e das matérias primas, comporta-se ela mesma como mercadoria. Tem valor de troca, estando sujeita, em consequência, a todos os tipos de transação legais e ilegais compra, venda, sonegação, cópia, falsificação, roubo e contrabando.

Comportando-se como um bem econômico obviamente a tecnologia tem um preço. Ao contrário de outros bens não tem preço unitário cada tecnologia é única e indivisível.”

Mais à frente escreve:

“Outra característica da tecnologia é que esta é intangível, tornando-se difícil identificar e planejar soluções para problemas relacionados com a mesma. Ao contrário do que ocorre normalmente com outras mercadorias, a tecnologia não é exaurível pelo uso, isto é, uma vez criada, pode ser utilizada, simultaneamente, por diversas empresas ou indivíduos sem que isto afete sua oferta.”

E prossegue:

“A tecnologia pode apresentar-se sob duas formas: implícita ou explícita, conforme esteja ou não incorporada a bens ou serviços. A tecnologia implícita é aquela que permitiu a produção de um bem físico ou de um serviço, e que se acha incluída no seu valor.”

“[...] A tecnologia explícita é aquela que não se encontra embutida em um bem físico ou serviço. Ela se encontra acumulada em pessoas, sob a forma de conhecimentos intelectuais e habilidades manuais, ou em documentos, tais como patente, relatórios, plantas desenhos, instruções, manuais, especificações, etc.”

“[...]O comércio de tecnologia explícita, normalmente regulamentado e controlado pelos governos, é genericamente considerado como se tratando de uma operação de transferência de tecnologia.”

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



XI - Dados e Premissas do Plano de Recuperação Judicial

A relação de atestados juntada na planilha do Anexo 12 contempla, para cada atestado, o nome da obra, o valor a Po (preços iniciais), o valor atualizado para janeiro/17 pela variação do INCC, as datas de início e fim, o prazo dispendido e o faturamento anual a valor de janeiro de 2017 - coluna (o), resultado da divisão do valor atualizado da obra - coluna (j) - pelo prazo dispendido - coluna (n). Como exemplo, o faturamento anual realizado em uma obra, é considerado anualizado performando o montante da coluna (o) da planilha.

O laudo parte da premissa de que o valor assim obtido corresponde ao potencial de faturamento anual do contrato. Assim, cada contrato atestado é capaz de gerar potencialmente a riqueza de um novo contrato, tendo em vista que a habilitação para obras de construção e sua adjudicação é considerada pelos contratantes de obras pelo “saber fazer”. O “saber fazer” por sua vez somente pode ser manifesto através do histórico de contratos realizados.

Estendendo o mesmo raciocínio para as demais obras, chega-se à conclusão que os 89 atestados que serviram de base ao laudo detêm potencial de faturamento total de R\$ 1.910.998.150,48 (Um bilhão, novecentos e dez milhões, novecentos e noventa e oito mil, cento e cinquenta reais e quarenta e oito centavos), como se vê da linha final da coluna (o).

Em termos de validade, considerou-se que os atestados têm prazo de obsolescência de 20 anos. Nessa condição, as obras constantes da planilha que as datas de término precedem 1997 não entraram na avaliação. E, tendo em vista o prazo de obsolescência considerado, dividiu-se o valor supra pelo lapso temporal de 20 anos encontrando o potencial de faturamento anual, qual seja, R\$ 95.549.907,52.

Observa-se que os valores utilizados para confecção do Anexo 12, são extraídos dos Contratos firmados entre as partes, considerados como um instrumento que oficializa a autenticidade das obras executadas. Tendo em vista que o documento é um direito da construtora, os valores foram tratados como se fossem originários de atestados já emitidos, integrando o valor do potencial de faturamento apontado na precedência.

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



XII - Metodologia de Cálculo

A metodologia de cálculo teve por base o fluxo de caixa descontado estruturado a partir do lucro líquido que resultaria da contratação e execução de obras segundo o potencial de faturamento definido no Capítulo XI num prazo médio de 15 anos (horizonte que pode se fazer previsões mais acuradas).

A rentabilidade anual foi estimada em 4,39 %, conforme coluna (p), que corresponde à média do setor apurada pela revista EXAME¹ relativa 2011, 2012 e 2013, conforme se vê na planilha a seguir:

Empresa	2013				2012				2011			
	Vendas	Cresc.	Lucro	Rentab.	Vendas	Cresc.	Lucro	Rentab.	Vendas	Cresc.	Lucro	Rentab.
Andrade Gutierrez	\$ 2.229,70	9,30%	R\$ 55,40	4,50%	\$ 2.208,40	-4,30%	\$ 34,30	2,50%	\$ 2.376,00	4,40%	\$ 155,70	11,20%
Camargo Corrêa	\$ 2.001,60	-10,30%	R\$ 153,50	12,80%	\$ 2.414,30	2,50%	\$ 93,60	6,80%	\$ 2.425,50	-15,40%	\$ -98,50	-6,70%
Carioca Engenharia	\$ 759,40	69,30%	R\$ 52,30	14,50%	\$ 485,60	19,80%	\$ 43,90	17,40%	\$ 417,20	20,50%	\$ 30,60	13,00%
CBM	\$ 523,40	12,80%	R\$ 30,40	18,30%	\$ 502,40	45,80%	\$ 21,50	11,10%	\$ 354,70	25,30%	\$ 22,70	12,00%
CNO BR	\$ 511,40	-5,20%	-R\$ 64,40	-30,80%	\$ 584,00	27,80%	\$ -12,60	-5,00%	\$ 470,50	78,70%	\$ 11,90	4,70%
Concremat	\$ 361,60	8,30%	R\$ 18,10	20,00%	\$ 361,60	19,30%	\$ 8,20	10,00%	\$ 311,90	5,20%	\$ 10,80	12,50%
Constran	\$ 500,00	168,00%	R\$ 22,20	8,70%	\$ 201,90	-29,60%	\$ -23,50	-9,10%	\$ 295,20	-8,40%	\$ -3,60	-0,80%
Construcap	\$ 361,60	14,50%	R\$ 52,10	24,30%	\$ 713,50	16,10%	\$ 65,40	31,80%	\$ 632,50	26,20%	\$ 56,80	27,00%
Construtora OAS	\$ 500,00	21,90%	R\$ 153,10	14,20%	\$ 1.867,50	36,60%	\$ 20,00	3,30%	\$ 1.407,50	-18,10%	\$ 23,60	3,50%
Construtora Odebrecht	\$ 755,10	-2,80%	R\$ 607,30	19,20%	\$ 4.696,40	5,20%	\$ 279,60	9,50%	\$ 4.597,40	36,90%	\$ 241,40	9,10%
CR Almeida Obras Galvão	\$ 2.103,40	11,20%	-R\$ 32,90	-12,30%	\$ 277,20	31,20%	\$ -15,40	-4,60%	\$ 217,60	10,60%	\$ 0,60	0,20%
Mendes Júnior	\$ 284,90	20,50%	R\$ 24,60	11,00%	\$ 625,90	-5,80%	\$ 12,40	5,60%	\$ 684,00	-18,80%	\$ 0,80	0,40%
OAS	\$ 1.633,20	19,80%	-R\$ 35,80	-8,70%	\$ 271,60	27,70%	\$ 163,20	29,20%	\$ 219,00	13,40%	\$ 8,30	2,30%
Queiroz Galvão	\$ 696,80	12,40%	R\$ 61,00	7,30%	\$ 1.863,40	13,60%	\$ 37,00	3,80%	\$ 1.688,50	-20,70%	\$ -22,80	-2,00%
Serveng-Civilsan	\$ 300,50	9,60%	-R\$ 14,20	-1,40%	\$ 472,60	52,70%	\$ 177,60	15,00%	\$ 311,80	-38,70%	\$ -22,10	-2,10%
UTC Engenharia	\$ 1.935,20	5,30%	R\$ 33,90	11,50%	\$ 1.319,40	103,90%	\$ 64,50	21,20%	\$ 653,70	-20,80%	\$ 26,50	9,70%
Via Engenharia	\$ 478,30	-16,00%	R\$ 42,30	20,90%	\$ 633,30	95,80%	\$ 20,20	10,40%	\$ 332,90	-1,90%	\$ 10,40	6,60%
Valores em dólar	\$ 22.168,30		\$ 1.237,10	5,87%	\$ 20.955,00		\$ 1.012,60	4,83%	\$ 18.549,60		\$ 455,90	2,46%
											Média	4,39%

Foram excluídos os dados de 2014, 2015 e 2016 em razão dos reflexos da crise econômica ora instaurada, que vem gerando resultados distorcidos em relação à média histórica.

A Taxa Básica de Juros definida pelo BCB está hoje em 13,65%. Abaixo, tabela extraída do portal do Banco Central do Brasil², contendo a evolução histórica da taxa SELIC:

¹ Tabela extraída de portal eletrônico da Exame, disponível em: < <http://exame.abril.com.br/negocios/melhores-e-maiores/2015/>>, consultada em janeiro de 2017.

² Tabela extraída do Banco Central do Brasil, disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/Pec/Copom/Port/taxaSelic.asp>>, acesso em 17 de janeiro de 2017.



Histórico das taxas de juros

Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom e evolução da taxa Selic

Reunião			Período de vigência	Meta SELIC % a.a. (1)(6)	TBAN % a.m. (2)(6)	Taxa SELIC	
nº	data	viés				% (3)	% a.a. (4)
204ª	11/01/2017		12/01/2017 -	13,00			
203ª	30/11/2016		01/12/2016 - 11/01/2017	13,75		1,53	13,65
202ª	19/10/2016		20/10/2016 - 30/11/2016	14,00		1,46	13,90
201ª	31/08/2016		01/09/2016 - 19/10/2016	14,25		1,75	14,15
200ª	20/07/2016		21/07/2016 - 31/08/2016	14,25		1,59	14,15
199ª	08/06/2016		09/06/2016 - 20/07/2016	14,25		1,59	14,15
198ª	27/04/2016		28/04/2016 - 08/06/2016	14,25		1,53	14,15
197ª	02/03/2016		03/03/2016 - 27/04/2016	14,25		2,02	14,15
196ª	20/01/2016		21/01/2016 - 02/03/2016	14,25		1,48	14,15

Tabela 1 - Histórico das taxas de juros

Existe, porém, expectativa de queda rápida em face da recessão ora instalada. O Boletim Focus de 3 de fevereiro de 2017 registra expectativa de 4,65% para o IPCA e de 9,45% para a SELIC em dezembro de 2017 e de 4,48% para o IPCA e 9,45% para a SELIC em dezembro de 2018. Projetando IPCA de 4,35%, no centro da meta, no final de 2018 e levando igual proporção para a SELIC, tem-se a projeção de 9,45 % na mesma data, como se vê na tabela:

ESTIMATIVA TAXA BÁSICA DE JUROS (final do período)

Ano	IPCA (%)	Meta Selic (%)
2017	5%	9,45%
2018	4,48%	9,45%
2019	4,35%	9,45%

Tabela 2 - Boletim Focus de 02 de Fevereiro de 2017.

A média dos períodos, calculada a partir dos dados de dezembro, da tabela anterior, está representada a seguir:

ESTIMATIVA TAXA BÁSICA DE JUROS (Média do período)

Ano	IPCA (%)	Meta Selic (%)
2018	4,57%	9,45%
2019	4,42%	9,45%
2020	4,35%	9,45%

Tabela 3 - Média dos Períodos

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



XIII - Valor Econômico da Tecnologia

Com base nos parâmetros definidos na precedência, atribui-se o valor de R\$ 95.549.907,52 (Noventa e cinco milhões, quinhentos e quarenta e nove mil, novecentos e sete reais e cinquenta e dois centavos) para os atestados integrantes do ACERVO TÉCNICO do GRUPO URB, posicionado financeiramente em janeiro de 2017. Considerando a rentabilidade anual estimada em 4,39 %, incidido sobre o potencial de receita obtido pelos atestados, foi elaborado o fluxo de caixa a seguir:

Ano	Taxa de Desconto		Fluxo de Caixa	
	Básica	Fator Acum.	Corrente	Descontado
2018	1,09	1,09	R\$ 4.194.640,94	R\$ 3.832.472,31
2019	1,09	1,20	R\$ 4.194.640,94	R\$ 3.501.573,60
2020	1,09	1,31	R\$ 4.194.640,94	R\$ 3.199.244,95
2021	1,09	1,44	R\$ 4.194.640,94	R\$ 2.923.019,60
2022	1,09	1,57	R\$ 4.194.640,94	R\$ 2.670.643,77
2023	1,09	1,72	R\$ 4.194.640,94	R\$ 2.440.058,26
2024	1,09	1,88	R\$ 4.194.640,94	R\$ 2.229.381,69
2025	1,09	2,06	R\$ 4.194.640,94	R\$ 2.036.895,10
2026	1,09	2,25	R\$ 4.194.640,94	R\$ 1.861.027,96
2027	1,09	2,47	R\$ 4.194.640,94	R\$ 1.700.345,33
2028	1,09	2,70	R\$ 4.194.640,94	R\$ 1.553.536,16
2029	1,09	2,96	R\$ 4.194.640,94	R\$ 1.419.402,61
2030	1,09	3,23	R\$ 4.194.640,94	R\$ 1.296.850,26
2031	1,09	3,54	R\$ 4.194.640,94	R\$ 1.184.879,18
2032	1,09	3,87	R\$ 4.194.640,94	R\$ 1.082.575,77
TOTAL				R\$ 32.931.906,56

Tabela 4 - Cálculo do Acervo Técnico

O valor encontrado de R\$ 32.931.906,56 se refere a capacidade do Grupo URB de gerar riquezas, baseado na tecnologia acumulada pela empresa ao longo de anos de exercício no mercado da engenharia.

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



XIV - Termo de Encerramento

O presente Documento contém 17 (dezesete) folhas impressas e a primeira e última rubricadas.

Este trabalho foi elaborado com a observância estrita aos princípios do Código de Ética Profissional do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA.

Belo Horizonte, dia 06 de janeiro de 2017.

João Antônio de Almeida Júnior

Engenheiro Civil

Administrador de Empresas

MBA em Gerenciamento de Projetos

Bacharelado em Direito

Professor Convidado na Universidade Católica de Minas Gerais

Professor no Sinduscon–MG

Professor no Sinduscon-JF

Exata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



Anexo 3

Laudo de avaliação dos móveis e utensílios

EMPRESA: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA

CNPJ: 17.462.219/0001-05

Laudo de avaliação dos móveis e utensílios constantes no balanço patrimonial para fins do artigo 53 da Lei nº 11.101/05 (Lei de Recuperação de Empresas).

Os móveis e utensílios registrados no ativo imobilizado são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos do saldo de depreciação acumulada, na forma do artigo 183, V, da Lei nº 6.404/76 – Lei das Sociedades por Ações. Valores em reais.

DESCRIÇÃO	CUSTO	DEPRECIÇÃO	VALOR RESIDUAL	TX. DEPRECIÇÃO
MÓVEIS E UTENSÍLIOS				
APARELHO DE FAX SHARP UX-66	94,47	37,79	56,68	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO PANASONIC SOUND CHARGES PLUS 900 MHZ	157,60	63,04	94,56	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%

APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PLENO	35,79	14,32	21,47	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PLENO	35,79	14,32	21,47	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PLENO	35,79	14,32	21,47	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PLENO	35,79	14,32	21,47	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PLENO	35,79	14,32	21,47	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PLENO	35,79	14,32	21,47	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PLENO	35,79	14,32	21,47	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO KEO	36,76	14,71	22,05	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO KEO	36,76	14,71	22,05	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO KEO	36,76	14,71	22,05	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO PANASONIC DIGITAL - MESSAGING SYSTEM	164,50	65,80	98,70	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO SIEMENS EUROSET 3005	43,77	17,51	26,26	10,00%
AR CONDICIONADO SPRINGER	994,08	397,63	596,45	10,00%
AR CONDICIONADO ELITE-WALL 12000 BTUs QUENTE/FRIO MIDEA MSE12HR Split High	1.091,67	436,67	655,00	10,00%
AR CONDICIONADO ELITE-WALL 12000 BTUs QUENTE/FRIO MIDEA MSE12HR Split High	1.091,67	436,67	655,00	10,00%
ARMÁRIO 1 PORTA E 2 GAVETAS 090X045X071	404,20	161,68	242,52	10,00%
ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS 045X090X160	414,42	165,77	248,65	10,00%
ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS 045X090X160	414,42	165,77	248,65	10,00%
ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS 045X090X160	414,42	165,77	248,65	10,00%
ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS 045X090X160	414,42	165,77	248,65	10,00%

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS 045X090X160	414,42	165,77	248,65	10,00%
ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS 045X090X160	414,42	165,77	248,65	10,00%
ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS 045X090X160	414,42	165,77	248,65	10,00%
ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS 045X090X160	414,42	165,77	248,65	10,00%
ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS 045X090X160	414,42	165,77	248,65	10,00%
ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS 045X090X160	414,42	165,77	248,65	10,00%
ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS 045X090X160	414,42	165,77	248,65	10,00%
ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS EM AÇO 090X040X190	639,67	255,87	383,80	10,00%
ARMÁRIO ALTO EM AÇO 2 PORTAS 075X032X170	398,63	159,45	239,18	10,00%
ARMÁRIO ALTO EM AÇO 2 PORTAS 075X032X170	767,35	306,94	460,41	10,00%
ARMÁRIO ALTO EM AÇO 2 PORTAS 075X032X170	767,35	306,94	460,41	10,00%
ARMÁRIO ALTO EM AÇO 2 PORTAS 090X040X195	639,67	255,87	383,80	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 DE AÇO GAVETAS 055X045X130	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 DE AÇO GAVETAS 055X045X130	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 DE AÇO GAVETAS 055X045X130	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 DE AÇO GAVETAS 055X045X130	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 DE AÇO GAVETAS 055X045X130	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 DE AÇO GAVETAS 055X045X130	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 DE AÇO GAVETAS 055X045X130	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 DE AÇO GAVETAS 055X045X130	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 DE AÇO GAVETAS 055X045X130	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 DE AÇO GAVETAS 055X045X130	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 DE AÇO GAVETAS 055X045X130	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 DE AÇO GAVETAS 055X045X130	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 DE AÇO GAVETAS 055X045X130	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 DE AÇO GAVETAS 055X045X130	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO 4 GAVETAS 057X047X135	365,00	146,00	219,00	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO COM 2 GAVETAS EM MADEIRA 090X050X065	222,43	88,97	133,46	10,00%
ARMÁRIO ARQUIVO FÓRMICA	402,30	160,92	241,38	10,00%

COM 4 GAVETAS 055X045X130				
ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS 045X040X075	174,69	69,88	104,81	10,00%
ARMÁRIO BAIXO COM 2 PORTAS EM MADEIRA 060X045X080	234,80	93,92	140,88	10,00%
ARMÁRIO BAIXO MIXTO 2 PORTAS E 5 GAVETAS 140X045X075	722,72	289,09	433,63	10,00%
ARMÁRIO COM 2 GAVETAS 045X055X070	174,69	69,88	104,81	10,00%
ARMÁRIO ESTANTE 2 PORTAS E 3 PRATELEIRAS 160X045X105	322,59	129,03	193,56	10,00%
ARMÁRIO PARA FERRAMENTAS AMARELO 200X100X105	155,52	62,21	93,31	10,00%
ARMÁRIO PARA FERRAMENTAS PRETO 140X083X090	155,52	62,21	93,31	10,00%
ARMÁRIO PARA SERVIDOR 057X057X090	456,33	182,53	273,80	10,00%
ARMÁRIO ROUPEIRO COM 4 PORTAS 065X040X200	413,61	165,44	248,17	10,00%
ARMÁRIO ROUPEIRO COM 8 PORTAS 065X035X195	408,21	163,28	244,93	10,00%
ASPIRADOR DE PÓ ARNO NITRO 1300	166,93	66,77	100,16	10,00%
ASPIRADOR DE PÓ PORTÁTIL PRESSURE WP-12V - VACUM CLEANER	48,23	19,29	28,94	10,00%
BANCADA DE FERRO DE OFICINA	463,57	185,43	278,14	10,00%
BEBEDOURO IBBL	659,03	263,61	395,42	10,00%
BEBEDOURO BAG 40 INOX IBBL 1021001	659,03	263,61	395,42	10,00%
BEBEDOURO BAG 40 INOX IBBL 1021001	659,03	263,61	395,42	10,00%
BEBEDOURO DE GARRAFÃO LIBELL	378,34	151,34	227,00	10,00%
BEBEDOURO DE GARRAFÃO LIBELL	378,34	151,34	227,00	10,00%
BOTIJÃO GLP 13KG	71,15	28,46	42,69	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR AZUL , COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA ,	288,55	115,42	173,13	10,00%

COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA				
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%

COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA				
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO, COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO, COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO, COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO, COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA DIRETOR GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO, COM BRAÇOS EM POLIURETANO PRETOS, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	288,55	115,42	173,13	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%

CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA ESCOLAR FIXA COM BRAÇO EM MADEIRA	69,80	27,92	41,88	10,00%
CADEIRA EXECUTIVA COM APOIO DE BRAÇO	217,17	86,87	130,30	10,00%
CADEIRA EXECUTIVA COM APOIO DE BRAÇO EM ALUMÍNIO	217,17	86,87	130,30	10,00%
CADEIRA FIXA PRETA	160,57	64,23	96,34	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%

CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA FIXA SEM APOIO DE BRAÇO	88,47	35,39	53,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE COM RODÍZIO E BRAÇOS-VERMELHA	368,30	147,32	220,98	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE COM RODÍZIO E BRAÇOS-VERMELHA	368,30	147,32	220,98	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE COM RODÍZIO E BRAÇOS-VERMELHA	368,30	147,32	220,98	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE COM RODÍZIO E BRAÇOS-VERMELHA	368,30	147,32	220,98	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA	276,79	110,71	166,08	10,00%

COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA				
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA	276,79	110,71	166,08	10,00%

COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA				
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%

COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA				
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA	276,79	110,71	166,08	10,00%

COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA				
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%

COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA				
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA	276,79	110,71	166,08	10,00%

COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA				
CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA	95,67	38,27	57,40	10,00%
CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA	95,67	38,27	57,40	10,00%
CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA	95,67	38,27	57,40	10,00%
CAIXA D'ÁGUA 5 MIL LITROS FIBRA DE VIDRO	1.550,67	620,27	930,40	10,00%
CAIXA DE SOM EURO CASE	135,72	54,29	81,43	10,00%
CALCULADORA DISMAC HY2501	81,93	32,77	49,16	10,00%
CALCULADORA ELGIN MA 5121	164,46	65,79	98,67	10,00%
CALCULADORA ELGIN MA 5121	164,46	65,79	98,67	10,00%
CALCULADORA ELGIN MA 5121	164,46	65,79	98,67	10,00%
CALCULADORA ELGIN MA 5121	164,46	65,79	98,67	10,00%
CALCULADORA TCE C-420	105,60	42,24	63,36	10,00%
COFRE DE FERRO 050X045X115	634,67	253,87	380,80	10,00%
COFRE DE FERRO 050X045X115	634,67	253,87	380,80	10,00%
CONJUNTO DE MOVEIS ESCRITORIO C/ MESA GAVETEIRO E ARMARIO	1.097,00	670,67	426,33	25,00%
CONJUNTO DE MOVEIS ESCRITORIO C/ MESA GAVETEIRO E ARMARIO E CADEIRA	1.860,00	1.240,00	620,00	25,00%
CONJUNTO DE MOVEIS ESCRITORIO C/ MESA GAVETEIRO E ARMARIO E CADEIRA	1.740,00	1.087,50	652,50	25,00%
CONJUNTO DE MOVEIS ESCRITORIO C/ MESA GAVETEIRO E CADEIRA	837,00	558,00	279,00	25,00%
CONJUNTO DE MOVEIS ESCRITORIO C/ MESA GAVETEIRO, MESA COMPUTADOR E ARMARIO	4.304,00	3.945,33	358,67	25,00%
CONJUNTO DE MOVEIS ESCRITORIO C/ MESA GAVETEIRO, MESA COMPUTADOR, ARMARIO GRANDE , ARMARIO PEQUENO E MESA IMPRESSORA E CADEIRA	6.585,00	5.761,88	823,12	25,00%
CONJUNTO MESA EM "L" COM 2 GAVETAS 210X165X060X075	157,18	62,87	94,31	10,00%

CONTAINER 295X230X235	4.266,33	1.706,53	2.559,80	10,00%
ESCADA DE ALUMÍNIO COM 3 DEGRAUS PRIMA	72,60	29,04	43,56	10,00%
ESCADA DE FERRO COM 3 DEGRAUS	77,07	30,83	46,24	10,00%
ESTANTE COM 6 PRATELEIRAS 090X030X200	148,20	59,28	88,92	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 095X045X200	103,33	41,33	62,00	10,00%

MESA DE ESCRITÓRIO 110X060X075	166,46	66,59	99,87	10,00%
MESA DE ESCRITÓRIO 110X060X075	166,46	66,59	99,87	10,00%
MESA DE ESCRITÓRIO 110X060X075	166,46	66,59	99,87	10,00%
MESA DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA COM 3 GAVETAS 160X070X075	172,47	68,99	103,48	10,00%
MESA DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA COM 3 GAVETAS 160X070X075	172,47	68,99	103,48	10,00%
MESA DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA COM 3 GAVETAS 160X070X075	172,47	68,99	103,48	10,00%
MESA DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA COM 3 GAVETAS 160X070X075	172,47	68,99	103,48	10,00%
MESA DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA COM 3 GAVETAS 160X070X075	172,47	68,99	103,48	10,00%
MESA DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA COM 3 GAVETAS 160X070X075	172,47	68,99	103,48	10,00%
MESA DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA COM 3 GAVETAS 160X070X075	172,47	68,99	103,48	10,00%
MESA DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA COM 3 GAVETAS 160X070X075	172,47	68,99	103,48	10,00%
MESA DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA COM 3 GAVETAS 160X070X075	172,47	68,99	103,48	10,00%
MESA DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA COM 3 GAVETAS 160X070X075	172,47	68,99	103,48	10,00%
MESA DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA COM 3 GAVETAS 160X070X075	172,47	68,99	103,48	10,00%
MESA DE ESCRITÓRIO EM MADEIRA COM 3 GAVETAS 160X070X075	172,47	68,99	103,48	10,00%
MESA DE JANTAR EM GRANITO 140X080X075 COM 6 CADEIRAS	671,87	268,75	403,12	10,00%
MESA DE MADEIRA 030X048X070	53,50	21,40	32,10	10,00%
MESA DE REUNIÃO OVAL EM MADEIRA 090X185X075	399,13	159,65	239,48	10,00%
MESA EM "L" COM 3 GAVETAS 160X195X065	406,67	162,67	244,00	10,00%
MESA EM MADEIRA 045X035X060	27,83	11,13	16,70	10,00%
MESA EM MADEIRA 045X035X060	27,83	11,13	16,70	10,00%
MESA EM MADEIRA 045X035X060	27,83	11,13	16,70	10,00%
MESA EM MADEIRA COM 1 GAVETA 060X120X075	283,33	113,33	170,00	10,00%

MESA EM MADEIRA COM 6 GAVETAS 160X070X075	237,05	94,82	142,23	10,00%
MESA MADEIRA COM 3 GAVETAS 150X075X075	212,73	85,09	127,64	10,00%
MESA PARA COMPUTADOR 070X080X070	114,46	45,78	68,68	10,00%
MESA PARA COMPUTADOR 070X080X070	114,46	45,78	68,68	10,00%
MESA PARA COMPUTADOR 070X080X070	114,46	45,78	68,68	10,00%
MESA PARA IMPRESSORA 080X040X070	96,63	38,65	57,98	10,00%
MESA REDONDA DE REUNIÃO 110X070	423,05	169,22	253,83	10,00%
MESA REDONDA DE REUNIÃO 110X070	423,05	169,22	253,83	10,00%
MESA REDONDA DE REUNIÃO 110X070	276,79	110,71	166,08	10,00%
MESA SUPORTE PARA TELEFONE 040X050X075	96,63	38,65	57,98	10,00%
MESA SUPORTE PARA TELEFONE 040X050X075	96,63	38,65	57,98	10,00%
MESA SUPORTE PARA TELEFONE 040X050X075	96,63	38,65	57,98	10,00%
PORTA CPU EM MADEIRA COM RODÍZIO	70,93	28,37	42,56	10,00%
PRATELEIRA DE FERRO 355X075X200	173,33	69,33	104,00	10,00%
PURIFICADOR DE ÁGUA IBBL FR 600	582,15	232,86	349,29	10,00%
PURIFICADOR DE ÁGUA IBBL FR 600	582,15	232,86	349,29	10,00%
PURIFICADOR DE ÁGUA IBBL FR 600	582,15	232,86	349,29	10,00%
QUADRO DE AVISO 140X115	55,10	22,04	33,06	10,00%
QUADRO DE CHAVES EM METAL	164,40	65,76	98,64	10,00%
QUADRO DE MADEIRA DE ANOTAÇÕES EM PAPEL 065X090	78,17	31,27	46,90	10,00%
REFRIGERADOR 280 LITROS CONSUL	1.025,67	410,27	615,40	10,00%
RELÓGIO DE PONTO MANUAL RODBEL	358,17	143,27	214,90	10,00%
SUPORTE DE METAL TV E DVD	66,57	26,63	39,94	10,00%
TELEVISOR 40 POLEGADAS LG	1.902,74	761,09	1.141,65	10,00%
VENTILADOR FAET	65,31	26,12	39,19	10,00%
VENTILADOR MONDIAL	82,30	32,92	49,38	10,00%
VENTILADOR MONDIAL	82,30	32,92	49,38	10,00%
VENTILADOR MONDIAL	82,30	32,92	49,38	10,00%
VENTILADOR MONDIAL	82,30	32,92	49,38	10,00%
VENTILADOR DE PAREDE 60 CM FURACÃO	140,03	56,01	84,02	10,00%
VENTILADOR DE PAREDE 60	140,03	56,01	84,02	10,00%

CM FURACÃO				
VENTILADOR DE PAREDE 60 CM FURACÃO	140,03	56,01	84,02	10,00%
VENTILADOR DE PAREDE 60 CM FURACÃO	140,03	56,01	84,02	10,00%
VENTILADOR DE PAREDE 60 CM FURACÃO	140,03	56,01	84,02	10,00%
VENTILADOR DE PAREDE 60 CM FURACÃO	140,03	56,01	84,02	10,00%
VENTILADOR DE PAREDE 60 CM FURACÃO	140,03	56,01	84,02	10,00%
VENTILADOR DE PÉ COM SUPORTE ARGE	172,54	69,02	103,52	10,00%
VENTILADOR DE PÉ COM SUPORTE ARGE	172,54	69,02	103,52	10,00%
VENTILADOR GRANDE FURACÃO	192,73	77,09	115,64	10,00%
VENTILADOR GRANDE FURACÃO	192,73	77,09	115,64	10,00%
VENTILADOR TORRE- 127V PRETO FAET DULKA - FD- TF2A	174,38	69,75	104,63	10,00%
VENTILADOR TORRE- 127V PRETO FAET DULKA - FD- TF2A	174,38	69,75	104,63	10,00%
SUBTOTAL	101.263,08	47.199,46	54.063,62	10,00%
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS				
ESTABILIZADOR SMS	77,37	61,89	15,48	20,00%
MONITOR HP WI943 V	381,55	305,24	76,31	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP LASERJET M1132 MFP	645,84	516,67	129,17	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP LASERJET M1132 MFP	645,84	516,67	129,17	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP LASERJET M1132 MFP	645,84	516,67	129,17	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP LASERJET M1132 MFP	645,84	516,67	129,17	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP LASERJET M1132 MFP	645,84	516,67	129,17	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP LASERJET M1132 MFP	645,84	516,67	129,17	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP LASERJET M1132 MFP	645,84	516,67	129,17	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP LASERJET M1132 MFP	645,84	516,67	129,17	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP LASERJET M1132 MFP	645,84	516,67	129,17	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP LASERJET M1132 MFP	645,84	516,67	129,17	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP LASERJET M1132 MFP	645,84	516,67	129,17	20,00%
CPU INTEL INSIDE Samsung éfácil on	1.513,67	1.210,93	302,74	20,00%
CPU INTEL SIDE - CORE I3	731,77	585,41	146,36	20,00%
MONITOR LG FLATRON E1941	495,80	396,64	99,16	20,00%

ESTABILIZADOR APC	21,67	17,33	4,34	20,00%
CPU INTEL INSIDE CORE I3	731,77	585,41	146,36	20,00%
CPU WISE CASE	286,13	228,91	57,22	20,00%
ESTABILIZADOR FORCE LINE	47,13	37,71	9,42	20,00%
IMPRESSORA HP LASERJET P2015	738,49	590,79	147,70	20,00%
CPU	885,87	708,69	177,18	20,00%
MONITOR LG FLATRON W1943C	423,85	339,08	84,77	20,00%
CPU SANSUNG	1.153,00	922,40	230,60	20,00%
MONITOR LED 18 POLEGADAS AOC E950 SWN	358,57	286,85	71,72	20,00%
CPU WISE CASE	286,13	228,91	57,22	20,00%
ESTABILIZADOR SMS	77,37	61,89	15,48	20,00%
MONITOR LG FLATRON E1941	495,80	396,64	99,16	20,00%
MONITOR LG FLATRON W1943C	423,85	339,08	84,77	20,00%
CPU SANSUNG	1.153,00	922,40	230,60	20,00%
CPU	1.663,00	1.330,40	332,60	20,00%
ESTABILIZADOR ENERMAX	50,71	40,57	10,14	20,00%
IMPRESSORA HP LASERJET 1160	302,17	241,73	60,44	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP OFFICEJET 6500 A PLUS	760,25	608,20	152,05	20,00%
MONITOR AOC TFT17W80PSA - 716 VWY	150,63	120,51	30,12	20,00%
ESTABILIZADOR FORCE LINE	47,13	37,71	9,42	20,00%
MONITOR LG FLATRON E1941	495,80	396,64	99,16	20,00%
CPU INTEL CORE I5	1.483,67	1.186,93	296,74	20,00%
NOBREAK APC BACK UPS R51500	439,47	351,57	87,90	20,00%
CPU SANSUNG	1.153,00	922,40	230,60	20,00%
CPU INTEL INSIDE CORE I3	1.312,67	1.050,13	262,54	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
IMPRESSORA HP LASERJET P2035	589,35	471,48	117,87	20,00%
ESTABILIZADOR FORCE LINE	47,13	37,71	9,42	20,00%
CPU	1.249,33	999,47	249,86	20,00%
CPU	1.249,33	999,47	249,86	20,00%

MONITOR LG FLATRON E1941	495,80	396,64	99,16	20,00%
IMPRESSORA MATRICIAL EPSON LX300	773,22	618,58	154,64	20,00%
CPU	1.412,47	1.129,97	282,50	20,00%
CPU	1.466,67	1.173,33	293,34	20,00%
ESTABILIZADOR KVA	243,47	194,78	48,69	20,00%
ESTABILIZADOR RAGTESH SIDE	166,87	133,50	33,37	20,00%
MONITOR SANSUNG 743 N	229,69	183,75	45,94	20,00%
MONITOR 14 POLEGADAS SANSUNG 740B PLUS	173,00	138,40	34,60	20,00%
CPU	1.249,33	999,47	249,86	20,00%
ESTABILIZADOR FORCE LINE	47,13	37,71	9,42	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I3 EMACHINES E732-7096	1.562,76	1.250,21	312,55	20,00%
CPU INTEL DUAL CORE G645, 4GB DDR3, HD 500GB, DVD-RW ASUS P8H61-M	1.079,33	863,46	215,87	20,00%
ESTABILIZADOR APC LINE-R-300	21,67	17,33	4,34	20,00%
SCANNER HP SCANJET G4050	900,31	720,25	180,06	20,00%
CPU INTEL INSIDE CORE I3	731,77	585,41	146,36	20,00%
MONITOR LED 18 POLEGADAS AOC E950 SWN	358,57	286,85	71,72	20,00%
MONITOR LED 18 POLEGADAS AOC E950 SWN	358,57	286,85	71,72	20,00%
IMPRESSORA HP LASERJET P2035	589,35	471,48	117,87	20,00%
IMPRESSORA MATRICIAL EPSON LX300	773,22	618,58	154,64	20,00%
CPU	620,15	496,12	124,03	20,00%
ESTABILIZADOR SMS A-UR 1800	203,33	162,67	40,66	20,00%
ESTABILIZADOR POLY VOLT	33,33	26,67	6,66	20,00%
ESTABILIZADOR POLY VOLT	33,33	26,67	6,66	20,00%
MONITOR LG FLATRON EZ T530S	109,95	87,96	21,99	20,00%
SWITH - 24 PORTAS D-LINK AC LINE	243,33	194,67	48,66	20,00%
MONITOR 20 POLEGADAS LG FLATRON E1960TT	393,50	314,80	78,70	20,00%

CPU	620,15	496,12	124,03	20,00%
CPU AMD 2.0256 Memória DDR, Gabinete ATX	996,67	797,33	199,34	20,00%
CPU	642,03	513,63	128,40	20,00%
CPU	642,03	513,63	128,40	20,00%
CPU	642,03	513,63	128,40	20,00%
CPU	642,03	513,63	128,40	20,00%
CPU	642,03	513,63	128,40	20,00%
CPU	642,03	513,63	128,40	20,00%
CPU	642,03	513,63	128,40	20,00%
CPU	642,03	513,63	128,40	20,00%
CPU	642,03	513,63	128,40	20,00%
CPU	642,03	513,63	128,40	20,00%
CPU	642,03	513,63	128,40	20,00%
CPU	642,03	513,63	128,40	20,00%
CPU	642,03	513,63	128,40	20,00%
MONITOR LG	109,95	87,96	21,99	20,00%
MONITOR LG	109,95	87,96	21,99	20,00%
MONITOR LG	109,95	87,96	21,99	20,00%
MONITOR LG	109,95	87,96	21,99	20,00%
MONITOR LG	109,95	87,96	21,99	20,00%
MONITOR LG	109,95	87,96	21,99	20,00%
MONITOR LG	109,95	87,96	21,99	20,00%
MONITOR LG	109,95	87,96	21,99	20,00%
MONITOR LG	109,95	87,96	21,99	20,00%
MONITOR LG	109,95	87,96	21,99	20,00%
MONITOR LG	109,95	87,96	21,99	20,00%
MONITOR LG	109,95	87,96	21,99	20,00%
MULTIFUNCIONAL DCP 8152DN NETWORK	1.293,65	1.034,92	258,73	20,00%
MÁQUINA COPIADORA TOSHIBA 1370	1.263,33	1.010,67	252,66	20,00%
MONITOR 22 POLEGADAS L520PUYKFMZD SANSUNG SYNCMaster B2030	647,26	517,81	129,45	20,00%
CPU LG	1.432,67	1.146,13	286,54	20,00%
NOBREAK SMS NETSTATION	265,30	212,24	53,06	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP OFFICEJET 6500 A PLUS	760,25	608,20	152,05	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%

ACER ASPIRE E1-571-6672				
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
SCANNER HP SCANJET G4050	900,31	720,25	180,06	20,00%
CPU INTEL INSIDE CORE I3	731,77	585,41	146,36	20,00%
MONITOR LED 18 POLEGADAS AOC E950 SWN	358,57	286,85	71,72	20,00%
FILTRO DE LINHA COM 4 TOMADAS CLAMPER EXTREMO PROTECTOR	92,28	73,82	18,46	20,00%
ESTABILIZADOR ENERMAX	50,71	40,57	10,14	20,00%
CPU WISE CASE	286,13	228,91	57,22	20,00%
CPU LG	1.432,67	1.146,13	286,54	20,00%
ESTABILIZADOR SMS	77,37	61,89	15,48	20,00%
MONITOR AOC TFT17W80PSA - 716 VWY	150,63	120,51	30,12	20,00%
MONITOR AOC TFT17W80PSA - 716 VWY	150,63	120,51	30,12	20,00%
CPU INTEL INSIDE I5	1.483,67	1.186,93	296,74	20,00%
IMPRESSORA HP A3 DESKJET 9800	559,10	447,28	111,82	20,00%
IMPRESSORA HP A3 DESKJET 9800	559,10	447,28	111,82	20,00%
IMPRESSORA HP A3 DESKJET 9800	559,10	447,28	111,82	20,00%
IMPRESSORA HP LASERJET P2035	589,35	471,48	117,87	20,00%
MONITOR HP WI943 V	381,55	305,24	76,31	20,00%
CPU	1.483,67	1.186,93	296,74	20,00%
IMPRESSORA MATRICIAL EPSON LX300	773,22	618,58	154,64	20,00%
ROTEADOR TP-LINK TL-	182,33	145,86	36,47	20,00%

WA 901 ND				
NOTEBOOK ASUS INTEL SIDE - CORE I5 K43E	1.617,39	1.293,91	323,48	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP DESKJET F4480	275,57	220,45	55,12	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP DESKJET F4480	275,57	220,45	55,12	20,00%
ROTEADOR TP- LINK TL- WR740N	82,63	66,11	16,52	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
PABX INTELBRAS OP4114	555,51	444,41	111,10	20,00%
ESTABILIZADOR REAL INTEC	28,60	22,88	5,72	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
MONITOR 14 POLEGADAS SANSUNG 740B PLUS	173,00	138,40	34,60	20,00%
CPU ASUS	1.072,75	858,20	214,55	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP FOTUS MAST POHTOSMART C4280	226,33	181,07	45,26	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
ESTABILIZADOR APC LINE- R-300	21,67	17,33	4,34	20,00%
CPU INTEL SIDE - CORE I3	731,77	585,41	146,36	20,00%
CPU C-STAR	286,13	228,91	57,22	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
MONITOR LED 18 POLEGADAS AOC E950 SWN	358,57	286,85	71,72	20,00%
ESTABILIZADOR ENERMAX	50,71	40,57	10,14	20,00%
ESTABILIZADOR POLY VOLT	33,33	26,67	6,66	20,00%
RELÓGIO DE PONTO - PORTARIA 1510 REP	3.133,33	2.506,67	626,66	20,00%
NOBREAK RAGTECH INFINIUM	831,64	665,31	166,33	20,00%
RELÓGIO DE PONTO BIOMÉTRICO KURUMIM	2.068,07	1.654,45	413,62	20,00%
RELÓGIO DE PONTO TECNIBRA MCP FLEXBIO	1.712,33	1.369,87	342,46	20,00%
SERVIDOR SERVIDORTS POWER EDGE 1800	2.176,67	1.741,33	435,34	20,00%
SERVIDOR POWER EDGE 1900	2.176,67	1.741,33	435,34	20,00%
SERVIDOR INTEL XEON 2.0 GHZ 4 NUCLEOS DELL POWER EDGE 2600	2.781,68	2.225,35	556,33	20,00%

VOICE PAINEL COM 30 CANAIS	69,20	55,36	13,84	20,00%
VOICE PAINEL COM 30 CANAIS	69,20	55,36	13,84	20,00%
CAT6 24 SAÍDAS	152,00	121,60	30,40	20,00%
CAT6 24 SAÍDAS	152,00	121,60	30,40	20,00%
CAT6 24 SAÍDAS	152,00	121,60	30,40	20,00%
CAT6 24 SAÍDAS	152,00	121,60	30,40	20,00%
CAT6 24 SAÍDAS	152,00	121,60	30,40	20,00%
ROTEADOR TP-LINK TL-R480T	387,61	310,09	77,52	20,00%
DISTRIBUIDOR PABX DIGITAL 141 LINHAS INTELBRAS	1.180,33	944,27	236,06	20,00%
MONITOR LED AOC E9665 W	344,15	275,32	68,83	20,00%
CPU INTEL INSIDE	1.513,67	1.210,93	302,74	20,00%
ROTEADOR D-LINK	95,51	76,41	19,10	20,00%
NOBREAK EATON E SERIES DX	1.348,61	1.078,89	269,72	20,00%
CPU	1.483,67	1.186,93	296,74	20,00%
CPU	286,13	228,91	57,22	20,00%
CPU	1.412,47	1.129,97	282,50	20,00%
NOTEBOOK - INTEL ATOM MICROBOARD	1.382,67	1.106,13	276,54	20,00%
MONITOR 17 POLEGADAS DELL	177,43	141,94	35,49	20,00%
HD EXTERNO 500GB WESTERN DIGITAL WD5000AAKX	224,10	179,28	44,82	20,00%
HD EXTERNO 40GB SAMSUNG SP 0411N - PANGO	65,30	52,24	13,06	20,00%
HD EXTERNO 320 GB / 7200RPM/16M SAMSUNG HD322HJ	139,61	111,69	27,92	20,00%
HD EXTERNO 320 GB / 7200RPM/16M SAMSUNG HD322HJ	139,61	111,69	27,92	20,00%
HD EXTERNO 80GB PATA MAXTOR DIAMOND MAX 20	81,31	65,05	16,26	20,00%
INTERFACE CELULAR ITC 4000 INTELBRAS	366,22	292,98	73,24	20,00%
ROTEADOR ADSL ROUTER DSL-2730B	134,43	107,55	26,88	20,00%
NOTEBOOK HP	2.685,00	2.148,00	537,00	20,00%
03 COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.513,33	1.160,22	353,11	20,00%
NOTEBOOK HP	2.630,00	2.016,33	613,67	20,00%

COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR				
02 COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	3.431,90	1.601,55	1.830,35	20,00%
IMPRESSORA HO 400	654,00	305,20	348,80	20,00%
04 COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	7.146,00	2.024,70	5.121,30	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
SCANNER HP SCANJET G4050	900,31	720,25	180,06	20,00%
CPU INTEL INSIDE CORE I3	731,77	585,41	146,36	20,00%
MONITOR LED 18 POLEGADAS AOC E950 SWN	358,57	286,85	71,72	20,00%
FILTRO DE LINHA COM 4 TOMADAS CLAMPER EXTREMO PROTECTOR	92,28	73,82	18,46	20,00%
ESTABILIZADOR ENERMAX	50,71	40,57	10,14	20,00%
CPU WISE CASE	286,13	228,91	57,22	20,00%
CPU LG	1.432,67	1.146,13	286,54	20,00%
ESTABILIZADOR SMS	77,37	61,89	15,48	20,00%
MONITOR AOC TFT17W80PSA - 716 VWY	150,63	120,51	30,12	20,00%

COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.830,00	1.403,00	427,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.800,00	1.350,00	450,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.800,00	1.350,00	450,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.650,00	1.237,50	412,50	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	2.129,97	1.597,48	532,49	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.680,00	1.260,00	420,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.720,00	1.290,00	430,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	2.236,23	1.677,17	559,06	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.665,00	1.221,00	444,00	20,00%
SERVIDOR DEL	9.450,00	6.930,00	2.520,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.890,00	1.386,00	504,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.800,00	1.320,00	480,00	20,00%
IMPRESSORA HP 8600	682,00	488,77	193,23	20,00%
SERVIDOR DEL	18.248,81	13.078,31	5.170,50	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.980,00	1.386,00	594,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.980,00	1.386,00	594,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.425,00	997,50	427,50	20,00%
IMPRESSORA HP 8600	500,85	333,90	166,95	20,00%
IMPRESSORA HP 8600	610,00	406,67	203,33	20,00%
NOTEBOOK ACER	2.150,00	1.361,67	788,33	20,00%
IMPRESSORA HP 400	489,00	301,55	187,45	20,00%
NOTEBOOK	2.330,00	1.398,00	932,00	20,00%
IMPRESSORA HP 400	585,00	351,00	234,00	20,00%

MONITOR AOC TFT17W80PSA - 716 VWY	150,63	120,51	30,12	20,00%
CPU INTEL INSIDE I5	1.483,67	1.186,93	296,74	20,00%
IMPRESSORA HP A3 DESKJET 9800	559,10	447,28	111,82	20,00%
IMPRESSORA HP A3 DESKJET 9800	559,10	447,28	111,82	20,00%
IMPRESSORA HP A3 DESKJET 9800	559,10	447,28	111,82	20,00%
IMPRESSORA HP LASERJET P2035	589,35	471,48	117,87	20,00%
MONITOR HP WI943 V	381,55	305,24	76,31	20,00%
CPU	1.483,67	1.186,93	296,74	20,00%
IMPRESSORA MATRICIAL EPSON LX300	773,22	618,58	154,64	20,00%
ROTEADOR TP-LINK TL- WA 901 ND	182,33	145,86	36,47	20,00%
NOTEBOOK ASUS INTEL SIDE - CORE I5 K43E	1.617,39	1.293,91	323,48	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP DESKJET F4480	275,57	220,45	55,12	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP DESKJET F4480	275,57	220,45	55,12	20,00%
ROTEADOR TP- LINK TL- WR740N	82,63	66,11	16,52	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
PABX INTELBRAS OP4114	555,51	444,41	111,10	20,00%
ESTABILIZADOR REAL INTEC	28,60	22,88	5,72	20,00%
NOTEBOOK - INTEL CORE I5 ACER ASPIRE E1-571-6672	1.560,52	1.248,42	312,10	20,00%
MONITOR 14 POLEGADAS SANSUNG 740B PLUS	173,00	138,40	34,60	20,00%
CPU ASUS	1.072,75	858,20	214,55	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP FOTUS MAST POHTOSMART C4280	226,33	181,07	45,26	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
ESTABILIZADOR APC LINE- R-300	21,67	17,33	4,34	20,00%
CPU INTEL SIDE - CORE I3	731,77	585,41	146,36	20,00%
CPU C-STAR	286,13	228,91	57,22	20,00%
MONITOR SANSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
MONITOR LED 18 POLEGADAS AOC E950 SWN	358,57	286,85	71,72	20,00%
ESTABILIZADOR ENERMAX	50,71	40,57	10,14	20,00%
ESTABILIZADOR POLY	33,33	26,67	6,66	20,00%

VOLT				
RELÓGIO DE PONTO - PORTARIA 1510 REP	3.133,33	2.506,67	626,66	20,00%
NOBREAK RAGTECH INFINIUM	831,64	665,31	166,33	20,00%
RELÓGIO DE PONTO BIOMÉTRICO KURUMIM	2.068,07	1.654,45	413,62	20,00%
RELÓGIO DE PONTO TECNIBRA MCP FLEXBIO	1.712,33	1.369,87	342,46	20,00%
SERVIDOR SERVIDORTS POWER EDGE 1800	2.176,67	1.741,33	435,34	20,00%
SERVIDOR POWER EDGE 1900	2.176,67	1.741,33	435,34	20,00%
SERVIDOR INTEL XEON 2.0 GHZ 4 NUCLEOS DELL POWER EDGE 2600	2.781,68	2.225,35	556,33	20,00%
VOICE PAINEL COM 30 CANAIS	69,20	55,36	13,84	20,00%
VOICE PAINEL COM 30 CANAIS	69,20	55,36	13,84	20,00%
CAT6 24 SAÍDAS	152,00	121,60	30,40	20,00%
CAT6 24 SAÍDAS	152,00	121,60	30,40	20,00%
CAT6 24 SAÍDAS	152,00	121,60	30,40	20,00%
CAT6 24 SAÍDAS	152,00	121,60	30,40	20,00%
CAT6 24 SAÍDAS	152,00	121,60	30,40	20,00%
ROTEADOR TP-LINK TL- R480T	387,61	310,09	77,52	20,00%
DISTRIBUIDOR PABX DIGITAL 141 LINHAS INTELBRAS	1.180,33	944,27	236,06	20,00%
MONITOR LED AOC E9665 W	344,15	275,32	68,83	20,00%
CPU INTEL INSIDE	1.513,67	1.210,93	302,74	20,00%
ROTEADOR D-LINK	95,51	76,41	19,10	20,00%
NOBREAK EATON E SERIES DX	1.348,61	1.078,89	269,72	20,00%
CPU	1.483,67	1.186,93	296,74	20,00%
CPU	286,13	228,91	57,22	20,00%
CPU	1.412,47	1.129,97	282,50	20,00%
NOTEBOOK - INTEL ATOM MICROBOARD	1.382,67	1.106,13	276,54	20,00%
MONITOR 17 POLEGADAS DELL	177,43	141,94	35,49	20,00%
HD EXTERNO 500GB WESTERN DIGITAL WD5000AAKX	224,10	179,28	44,82	20,00%
HD EXTERNO 40GB SAMSUNG SP 0411N - PANGO	65,30	52,24	13,06	20,00%
HD EXTERNO 320 GB / 7200RPM/16M SAMSUNG	139,61	111,69	27,92	20,00%

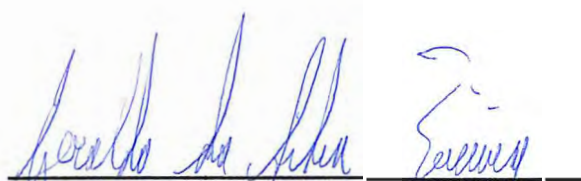
HD322HJ				
HD EXTERNO 320 GB / 7200RPM/16M SAMSUNG HD322HJ	139,61	111,69	27,92	20,00%
HD EXTERNO 80GB PATA MAXTOR DIAMOND MAX 20	81,31	65,05	16,26	20,00%
INTERFACE CELULAR ITC 4000 INTELBRAS	366,22	292,98	73,24	20,00%
ROTEADOR ADSL ROUTER DSL-2730B	134,43	107,55	26,88	20,00%
NOTEBOOK HP	2.685,00	2.148,00	537,00	20,00%
03 COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.513,33	1.160,22	353,11	20,00%
NOTEBOOK HP	2.630,00	2.016,33	613,67	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.830,00	1.403,00	427,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.800,00	1.350,00	450,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.800,00	1.350,00	450,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.650,00	1.237,50	412,50	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	2.129,97	1.597,48	532,49	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.680,00	1.260,00	420,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.720,00	1.290,00	430,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	2.236,23	1.677,17	559,06	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.665,00	1.221,00	444,00	20,00%
SERVIDOR DEL	9.450,00	6.930,00	2.520,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.890,00	1.386,00	504,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.800,00	1.320,00	480,00	20,00%
IMPRESSORA HP 8600	682,00	488,77	193,23	20,00%

SERVIDOR DEL	18.248,81	13.078,31	5.170,50	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.980,00	1.386,00	594,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.980,00	1.386,00	594,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.425,00	997,50	427,50	20,00%
IMPRESSORA HP 8600	500,85	333,90	166,95	20,00%
IMPRESSORA HP 8600	610,00	406,67	203,33	20,00%
NOTEBOOK ACER	2.150,00	1.361,67	788,33	20,00%
IMPRESSORA HP 400	489,00	301,55	187,45	20,00%
NOTEBOOK	2.330,00	1.398,00	932,00	20,00%
IMPRESSORA HP 400	585,00	351,00	234,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.619,00	971,40	647,60	20,00%
IMPRESSORA HP 400	587,00	342,42	244,58	20,00%
IMPRESSORA HP 8610	720,00	420,00	300,00	20,00%
IMPRESSORA HP 400	587,00	342,42	244,58	20,00%
IMPRESSORA HP 8610	699,00	407,75	291,25	20,00%
NOTEBOOK ACER	1.990,00	1.160,83	829,17	20,00%
SERVIDOR DEL E EQUIPAMENTO DE BACKUP	21.504,24	12.544,14	8.960,10	20,00%
ULTRABOOK ACER	2.590,00	1.510,83	1.079,17	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.050,00	595,00	455,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.050,00	595,00	455,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.570,00	863,50	706,50	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.570,00	863,50	706,50	20,00%
NOTEBOOK ACER	2.380,00	1.309,00	1.071,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.550,00	852,50	697,50	20,00%
IMPRESSORA HO 8610	970,00	533,50	436,50	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.550,00	852,50	697,50	20,00%
02 COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	3.225,00	1.720,00	1.505,00	20,00%
02 COMPUTADOR DE MESA	3.605,00	1.922,67	1.682,33	20,00%

SERVIDOR DEL	18.248,81	13.078,31	5.170,50	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.980,00	1.386,00	594,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.980,00	1.386,00	594,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.425,00	997,50	427,50	20,00%
IMPRESSORA HP 8600	500,85	333,90	166,95	20,00%
IMPRESSORA HP 8600	610,00	406,67	203,33	20,00%
NOTEBOOK ACER	2.150,00	1.361,67	788,33	20,00%
IMPRESSORA HP 400	489,00	301,55	187,45	20,00%
NOTEBOOK	2.330,00	1.398,00	932,00	20,00%
IMPRESSORA HP 400	585,00	351,00	234,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.619,00	971,40	647,60	20,00%
IMPRESSORA HP 400	587,00	342,42	244,58	20,00%
IMPRESSORA HP 8610	720,00	420,00	300,00	20,00%
IMPRESSORA HP 400	587,00	342,42	244,58	20,00%
IMPRESSORA HP 8610	699,00	407,75	291,25	20,00%
NOTEBOOK ACER	1.990,00	1.160,83	829,17	20,00%
SERVIDOR DEL E EQUIPAMENTO DE BACKUP	21.504,24	12.544,14	8.960,10	20,00%
ULTRABOOK ACER	2.590,00	1.510,83	1.079,17	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.050,00	595,00	455,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.050,00	595,00	455,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.570,00	863,50	706,50	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.570,00	863,50	706,50	20,00%
NOTEBOOK ACER	2.380,00	1.309,00	1.071,00	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.550,00	852,50	697,50	20,00%
IMPRESSORA HO 8610	970,00	533,50	436,50	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.550,00	852,50	697,50	20,00%
02 COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	3.225,00	1.720,00	1.505,00	20,00%
02 COMPUTADOR DE MESA	3.605,00	1.922,67	1.682,33	20,00%

COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR				
IMPRESSORA HP 8610	709,00	378,13	330,87	20,00%
05 COMPUTADORES COMPLETOS P/ OBRA	9.176,00	4.893,87	4.282,13	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.120,00	578,67	541,33	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.516,00	758,00	758,00	20,00%
02 COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	3.352,11	1.620,19	1.731,92	20,00%
ESTABILIZADOR	199,00	96,18	102,82	20,00%
COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	1.500,00	725,00	775,00	20,00%
02 COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	3.431,90	1.601,55	1.830,35	20,00%
IMPRESSORA HO 400	654,00	305,20	348,80	20,00%
04 COMPUTADOR DE MESA COMPLETO COM MOUSE, TECLADO E MONITOR	7.146,00	2.024,70	5.121,30	20,00%
SUBTOTAL	269.684,70	189.308,00	80.376,70	
TOTAL GERAL	370.947,78	236.507,46	134.440,32	

Os bens registrados na conta "Móveis e Utensílios" são móveis e equipamentos de escritório utilizados nos projetos e escritórios, a exemplo de mesas, cadeiras, computadores, aparelhos de telefone, etc.



GERALDO DA SILVA VIEIRA

CRC /MG: 63.128 / CPF: 739.777 .566-72

EMPRESA: URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA**CNPJ: 32.474.520/0001-22**

Laudo de avaliação dos móveis e utensílios constantes no balanço patrimonial para fins do artigo 53 da Lei nº 11.101/05 (Lei de Recuperação de Empresas).

Os móveis e utensílios registrados no ativo imobilizado são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos do saldo de depreciação acumulada, na forma do artigo 183, V, da Lei nº 6.404/76 – Lei das Sociedades por Ações. Valores em reais.

DESCRIÇÃO	CUSTO	DEPRECIÇÃO	VALOR RESIDUAL	TX. DEPRECIÇÃO
MÓVEIS E UTENSÍLIOS				
MESA DE REUNIÃO RETANGULAR 310X105X075	870,90	348,36	522,54	10,00%
MESA 060X050X070	53,50	21,40	32,10	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%

REGULAGEM DE ALTURA				
CADEIRA PRESIDENTE GIRATÓRIA , ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS REVESTIDOS EM TECIDO NA COR VERMELHA , COM BRAÇOS CORSA, BASE GIRATÓRIA NA COR PRETA , REGULAGEM DE ALTURA	276,79	110,71	166,08	10,00%
MESA REDONDA DE REUNIÃO 110X070	423,05	169,22	253,83	10,00%
CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA	95,67	38,27	57,40	10,00%
CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA	95,67	38,27	57,40	10,00%
CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA	95,67	38,27	57,40	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
MESA EM "L" COM 3 GAVETAS 150X60X075	291,86	116,75	175,11	10,00%
ARMÁRIO MDF 1 PORTA 2 GAVETAS E 3 PRATELEIRAS 090X040X160	476,00	190,40	285,60	10,00%
BEBEDOURO INDUSTRIAL POLAR 1000 LT	2.980,00	397,33	2.582,67	10,00%
2 BEBEDOUROS INDUSTRIAL POLAR 2000 LT	6.400,00	853,33	5.546,67	10,00%
2 AR CONDICIONADO - CENTRAL DE AR 12000 BPUS	3.400,00	368,33	3.031,67	10,00%
AR CONDICIONADO - CENTRAL DE AR 9000 BPUS	1.400,00	151,67	1.248,33	10,00%
SUBTOTAL	18.571,22	3.527,13	15.044,09	
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS				
CPU	885,87	708,69	177,18	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP DESKJET F4480	275,57	220,45	55,12	20,00%
CPU SANSUNG	1.153,00	922,40	230,60	20,00%
03 COMPUTADORES COMPLETOS I3 NF 006301	6.225,00	1.556,25	4.668,75	20,00%
SUBTOTAL	8.539,43	3.407,79	5.131,64	
TOTAL GERAL	30.229,79	16.278,43	13.951,36	

Os bens registrados na conta "Móveis e Utensílios" são móveis e equipamentos de escritório utilizados nos projetos e escritórios, a exemplo de mesas, cadeiras, computadores, aparelhos de telefone, etc.

GERALDO DA SILVA VIEIRA

CRC/MG: 63.128 CPF: 739.777.566-72

EMPRESA: URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA

CNPJ: 25.396.334/0001-57

Laudo de avaliação dos móveis e utensílios constantes no balanço patrimonial para fins do artigo 53 da Lei nº 11.101/05 (Lei de Recuperação de Empresas).

Os móveis e utensílios registrados no ativo imobilizado são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos do saldo de depreciação acumulada, na forma do artigo 183, V, da Lei nº 6.404/76 – Lei das Sociedades por Ações. Valores em reais.

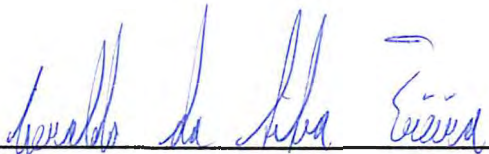
DESCRIÇÃO	CUSTO	DEPRECIÇÃO	VALOR RESIDUAL	TX. DEPRECIÇÃO
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
ARMÁRIO DE PAREDE P/COSINHA 70X30X40 ITATIAIA	203,97	81,59	122,38	10,00%
ARMÁRIO EM AÇO 16 PORTAS 120X40X200	607,62	243,05	364,57	10,00%
ARMÁRIO PEQUENO 2 PORTAS FÓRMICA 80X40X75	490,78	196,54	294,24	10,00%
ARQUIVO EM AÇO 4 GAVETAS 50X60X135 INCA	380,25	152,10	228,15	10,00%
ARQUIVO FÓRMICA 2 GAVETAS 45X55X70	201,47	80,59	120,88	10,00%
BANCADA EM AÇO ABERTA COM TAMPO DE MADEIRA 230X90X90	544,67	217,87	326,80	10,00%
BEBEDOURO INDUSTRIAL 3 TORNEIRAS EM INOX	2.010,33	804,13	1.206,20	10,00%
CADEIRA FIXA FERRO	71,76	28,70	43,06	10,00%
CADEIRA FIXA FERRO	71,76	28,70	43,06	10,00%
CADEIRA FIXA FERRO	71,76	28,70	43,06	10,00%
CADEIRA FIXA FERRO	71,76	28,70	43,06	10,00%
CADEIRA GIRATÓRIA/RODÍZIO/APOIO DE BRAÇO/ENCOSTO ALTO	108,85	43,54	65,31	10,00%
CADEIRA GIRATÓRIA/RODÍZIO/APOIO DE BRAÇO/ENCOSTO ALTO	108,85	43,54	65,31	10,00%
CADEIRA GIRATÓRIA/RODÍZIO/APOIO DE BRAÇO/ENCOSTO ALTO	108,85	43,54	65,31	10,00%
CONTAINER 240X260X630	3.530,00	1.412,00	2.118,00	10,00%

CONTAINER BORRACHARIA 240X260X630	3.530,00	1.412,00	2.118,00	10,00%
CRIDO MUDO 3 GAVETAS EM MADEIRA 62X44X50	85,94	34,38	51,56	10,00%
ESCADA DE ABRIR EM ALUMÍNIO 8 DEGRAUS	331,19	132,47	198,72	10,00%
ESTANTE EM AÇO 3 PRATELEIRAS 90X30X90 AMAPÁ	82,17	32,87	49,30	10,00%
ESTANTE EM AÇO 3 PRATELEIRAS 90X30X90 AMAPÁ	82,17	32,87	49,30	10,00%
ESTANTE EM AÇO 90X45X240	133,70	53,48	80,22	10,00%
ESTANTE EM AÇO 90X45X240	133,70	53,48	80,22	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 90X30X200	179,18	71,67	107,51	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 90X30X200	179,18	71,67	107,51	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 90X30X200	179,18	71,67	107,51	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 90X30X200	179,18	71,67	107,51	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 90X30X200	179,18	71,67	107,51	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 90X30X200	179,18	71,67	107,51	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 90X30X200	179,18	71,67	107,51	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 90X30X200	179,18	71,67	107,51	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 90X30X200	179,18	71,67	107,51	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 90X30X200	179,18	71,67	107,51	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 90X30X200	179,18	71,67	107,51	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 90X30X200	179,18	71,67	107,51	10,00%
ESTANTE EM AÇO COM 6 PRATELEIRAS 90X30X200	179,18	71,67	107,51	10,00%
FOGÃO 4 BOCAS DAKO LUNA AUTOLIMPANTE	313,68	125,47	188,21	10,00%
MESA DE REUNIÃO REDONTA EM FÓRMICA 110X110X75	423,05	169,22	253,83	10,00%
MESA EM FERRO COM TAMPO DE GRANITO	304,00	121,60	182,40	10,00%
MESA EM FERRO COM TAMPO DE GRANITO	304,00	121,60	182,40	10,00%

MESA P/ESCRITÓRIO 6 GAVETAS FERRO/FÓRMICA 140X70X75	361,33	144,53	216,80	10,00%
MESA P/ESCRITÓRIO 6 GAVETAS FERRO/FÓRMICA 140X70X75	361,33	144,53	216,80	10,00%
MESA P/ESCRITÓRIO PEQUENA 3 GAVETAS FERRO/FÓRMICA 120X60X75	321,00	128,40	192,60	10,00%
MESA P/ESCRITÓRIO PEQUENA 3 GAVETAS FERRO/FÓRMICA 120X60X75	321,00	128,40	192,60	10,00%
MESA P/ESCRITÓRIO PEQUENA FERRO/FÓRMICA 80X60X75	67,60	27,04	40,56	10,00%
PURIFICADOR DE ÁGUA IBBL FR600	582,15	232,86	349,29	10,00%
QUADRO DE CHAVES EM METAL	164,40	65,76	98,64	10,00%
RELÓGIO DE PONTO ANALÓGICA	576,33	230,53	345,80	10,00%
VENTILADOR MONDIAL	82,30	32,92	49,38	10,00%
VENTILADOR MONDIAL	82,30	32,92	49,38	10,00%
APARELHO TELEFÔNICO INTELBRAS PREMIUM	51,40	20,56	30,84	10,00%
CENTRAL DE CERCA ELÉTRICA TEM EC-LITE	206,63	165,31	41,32	20,00%
CPU	1.663,00	1.330,40	332,60	20,00%
CPU	1.663,00	1.330,40	332,60	20,00%
CPU	1.663,00	1.330,40	332,60	20,00%
CPU BRANCO E CINZA	330,00	264,00	66,00	20,00%
ESTABILIZADOR ENERGY LUX	61,27	49,01	12,26	20,00%
ESTABILIZADOR SMS	232,10	185,68	46,42	20,00%
MICRO COMPUTADOR COMPLETO C/ MOUSE TECLADO E MONITOR	1.326,00	1.039,02	286,98	20,00%
MONITOR HP L185b	470,03	376,02	94,01	20,00%
MONITOR SAMSUNG SYNC MASTER 732N PLUS	320,00	256,00	64,00	20,00%
MONITOR SAMSUNG SYNC MASTER B1630	285,40	228,32	57,08	20,00%
MONITOR 16 POLEGADAS LG FLATRON L1511S	316,17	252,93	63,24	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP LASERJET M132 MFP	763,60	610,88	152,72	20,00%
MULTIFUNCIONAL HP LASERJET M132 MFP	763,60	610,88	152,72	20,00%

MULTIFUNCIONAL HP PHOTOSMART	360,95	288,76	72,19	20,00%
ROTEADOR D-LYNK DI-524	95,51	76,41	19,10	20,00%
TOTAL GERAL	30.229,79	16.278,43	13.951,36	

Os bens registrados na conta "Móveis e Utensílios" são móveis e equipamentos de escritório utilizados nos projetos e escritórios, a exemplo de mesas, cadeiras, computadores, aparelhos de telefone, etc.



GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC /MG: 63.128 / CPF: 739.777.566-72



Anexo 4

Laudo de avaliação dos terrenos

EMPRESA: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA

CNPJ: 17.462.219/0001-05

Laudo de avaliação dos terrenos constantes no balanço patrimonial para fins do artigo 53 da Lei 11.101/05 (Lei de Recuperação de Empresas).

Os terrenos estão registrados no ativo imobilizado pelo valor de aquisição. Valores em reais.

DESCRIÇÃO	VALOR RESIDUAL
Lotes 13, 14 Ee 15 da quadra 15 do bairro Jardim Industrial com logradouro Rua Joaquim Nabuco, 59, registrado através da Matrícula 3105 com área de 1080 m2.	3.608.130,14
Lotes 11 e 12 da quadra 08 do bairro Jardim Industrial com logradouro Rua Joaquim Nabuco, 50, registrado através da Matrícula 29.901 com área de 723 m2.	514.754,31
TOTAL GERAL	4.122.884,45



GERALDO DA SILVA VIEIRA

CRC/MG: 63.128 CPF: 739.777.566-72

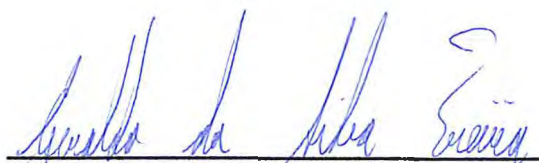
EMPRESA: URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA

CNPJ: 32.474.520/0001-05

Laudo de avaliação dos terrenos constantes no balanço patrimonial para fins do artigo 53 da Lei 11.101/05 (Lei de Recuperação de Empresas).

Os terrenos estão registrados no ativo imobilizado pelo valor de aquisição. Valores em reais.

DESCRIÇÃO	VALOR RESIDUAL
Lote 11A da quadra 20 com 300m2 - COHAIME no bairro Tiradentes - Betim/MG	70.000,00
Lote 11B da quadra 20 com 300m2 - COHAIME no bairro Tiradentes - Betim/MG	70.000,00
Lote 12A da quadra 20 com 300m2 - COHAIME no bairro Tiradentes - Betim/MG	70.000,00
Lote 12B da quadra 20 com 300m2 - COHAIME no bairro Tiradentes - Betim/MG	70.000,00
Lote 13A da quadra 20 com 300m2 - COHAIME no bairro Tiradentes - Betim/MG	70.000,00
Lote 13B da quadra 20 com 300m2 - COHAIME no bairro Tiradentes - Betim/MG	70.000,00
Lote 14A da quadra 20 com 300m2 - COHAIME no bairro Tiradentes - Betim/MG	70.000,00
Lote 14B da quadra 20 com 300m2 - COHAIME no bairro Tiradentes - Betim/MG	70.000,00
Lote 15A da quadra 20 com 300m2 - COHAIME no bairro Tiradentes - Betim/MG	70.000,00
Lote 15B da quadra 20 com 300m2 - COHAIME no bairro Tiradentes - Betim/MG	70.000,00
TOTAL GERAL	700.000,00



GERALDO DA SILVA VIEIRA

CRC/MG: 63.128 CPF: 739.777.566-72



Anexo 5

Laudo de avaliação das edificações

EMPRESA: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA

CNPJ: 17.462.219/0001-05

Laudo de avaliação das edificações constantes no balanço patrimonial para fins do artigo 53 da Lei 11.101/05 (Lei de Recuperação de Empresas).

Os bens registrados no ativo imobilizado na rubrica de edificações estão avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos do saldo da depreciação acumulada, na forma do art. 183, V, da Lei nº 6.404/76 – Lei das Sociedades por Ações. Valores em reais.

DESCRIÇÃO	CUSTO	DEPRECIÇÃO	VALOR RESIDUAL	TX. DEPRECIÇÃO
Edificações referente as instalações da Rua Joaquim Nabuco, 59, conforme laudo de 31/12/12 contendo 737 m2 de área construída, composta por: 01 Prédio de três andares em concreto armado com revestimento em granito com acesso através de escadas salas divididas com alvenaria e divisórias MDF e 06 banheiros, sendo 02 por andar; 01 Galpão em alvenaria e cobertura metálica e vedação em chapas metálicas; 01 Barracão em alvenaria de blocos em dois andares com cobertura de laje e telhas, contendo 03 salas e 01 banheiro e estacionamento cobertura metálica e 01 Anexo com duas salas, sala de arquivo e banheiro.	1.006.115,55		1.006.115,55	0%
TOTAL GERAL	1.006.115,55		1.006.115,55	0%



GERALDO DA SILVA VIEIRA

CRC/MG: 63.128 CPF: 739.777.566-72



Anexo 6

Inventário e Avaliação dos Bens

EMPRESA: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA

CNPJ: 17.462.219/0001-05

Laudo de avaliação dos veículos constantes no balanço patrimonial para fins do artigo 53 da Lei nº 11.101/05 (Lei de Recuperação de Empresas).

Os veículos registrados no ativo imobilizado são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos do saldo de depreciação acumulada, na forma do artigo 183, V, da Lei nº 6.404/76 – Lei das Sociedades por Ações. Valores em reais.

DESCRIÇÃO	CUSTO	DEPRECIÇÃO	VALOR RESIDUAL	TX. DEPRECIÇÃO
AUTOMÓVEIS				
AUTOMÓVEL FIAT-PALIO FIAT ANO 2006 PLACA HQA4165 SERIE No.:9BD17146G62681019	16.433,33	13.146,67	3.286,66	20,00%
CAMIONETE CABINE DUPLA MITSUBISHI L200 Outdoor HPE ANO 2011 PLACA HEV9295 SERIE No.:93XPNK740CCB83153	68.233,33	54.586,67	13.646,66	20,00%
CAMIONETE CABINE DUPLA MITSUBISHI L200 Outdoor HPE ANO 2010/2011 PLACA HFE2223 SERIE No.:93XPNK740BCA75604	68.233,33	54.586,67	13.646,66	20,00%
CAMIONETE CABINE DUPLA MITSUBISHI L200 Outdoor GLS ANO 2010/2011 PLACA HNQ8415 SERIE No.:93XHNK740BCA71319	66.233,33	52.986,67	13.246,66	20,00%
PICK-UP SAVEIRO 1.6 CS VOLKSWAGEN ANO 2012 PLACA HOF1865 SERIE No.:9BWKBO5U5CP199191	29.433,33	23.546,67	5.886,66	20,00%
CAMIONETE SILVERADO DLX T GM CHEVROLET ANO 1999 PLACA JNU1400 SERIE No.:8AG244RZXWA105371	36.500,00	29.200,00	7.300,00	20,00%
KOMBI STANDER VOLKSWAGEN ANO 2012 PLACA HNP7313 SERIE No.:9BWMF07X9CP023183	34.200,00	27.360,00	6.840,00	20,00%
KOMBI STANDER VOLKSWAGEN ANO 2012 PLACA NYE0146 SERIE No.:9BWMF07X9CP025550	34.200,00	27.360,00	6.840,00	20,00%
KOMBI STANDER VOLKSWAGEN ANO 2013 PLACA OQZ-8519 SERIE No.:9BWMF07X7EP013755	41.762,62	26.449,66	15.312,96	20,00%
PICK-UP STRADA FIAT ANO 2006 PLACA HQA3374 SERIE No.:9BD27807A62481481	12.000,00	1.800,00	10.200,00	20,00%

DESCRIÇÃO	CUSTO	DEPRECIÇÃO	VALOR RESIDUAL	TX. DEPRECIÇÃO
CAMINHÕES				
CAMINHAO BASCULA 13180 VOLKSWAGEN ANO 2001 PLACA GXA5573 SERIE No.:9BWX2VHP41R110477	98.333,33	78.666,67	19.666,66	20,00%
TANQUE IRRIGADOR 1418 MERCEDES BENS ANO 2000 PLACA GSK0673 SERIE No.:9BM693108YB232174	82.100,00	65.680,00	16.420,00	20,00%
TANQUE IRRIGADOR 1418 MERCEDES BENS ANO 2000 PLACA GSK0703 SERIE No.:9BM693108YB232847	79.166,67	63.333,33	15.833,34	20,00%
CAMINHAO TANQUE 1418 MERCEDES BENS ANO 2000 PLACA GSK0651 SERIE No.:9BM693108YB229565	75.000,00	60.000,00	15.000,00	20,00%
CAMINHAO TANQUE 1415 FORD ANO 2000 PLACA GRZ7093 SERIE No.:9BFXTNCF8YD859574	91.666,67	73.333,33	18.333,34	20,00%
CAMINHAO TANQUE 13180 VOLKSWAGEN ANO 2005 PLACA HBG5889 SERIE No.:9BWBE72SX5R518658	127.000,00	101.600,00	25.400,00	20,00%
CAMINHAO MUNCK 13180 VOLKSWAGEN ANO 2005 PLACA HBG5890 SERIE No.:9BWBE72025R519593	135.000,00	108.000,00	27.000,00	20,00%
CAVALO MECÂNICO AXOR 2035S MERCEDES BENS ANO 2011 PLACA HGC7765 SERIE No.:9BM958433BB803597	176.666,67	141.333,33	35.333,34	20,00%
CAMINHAO LUBRIFICADOR PROLUB A 6000/6 MERCEDES BENS ANO 1991 PLACA JJC0359 SERIE No.:9BM3840088MB907554	70.666,67	56.533,33	14.133,34	20,00%
SEMI-REBOQUE 660940 FACCHINI ANO 2006 PLACA HDI1086 SERIE No.:94BC136356V010355	84.000,00	67.200,00	16.800,00	20,00%
CAMINHAO MUNCK CARGO 1519 FORD ANO 2012 PLACA OME1742 SERIE No.:9BFXEB2B1DBS16708	226.333,33	181.066,67	45.266,66	20,00%
CAMINHAO BROOCK CARGO 1319 FORD ANO 2012 PLACA OLV9771 SERIE No.:9BFXEB1B9DBS15064	179.460,00	143.568,00	35.892,00	20,00%

DESCRIÇÃO	CUSTO	DEPRECIÇÃO	VALOR RESIDUAL	TX. DEPRECIÇÃO
CAMINHAO BASCULA AXOR 4144/33 6X4 MERCEDES BENS ANO 2012 PLACA OLZ3665 SERIE No.:9BM958472CB865851	140.000,00	0,00	140.000,00	20,00%
CAMINHAO BASCULA AXOR 4144/33 6X4 MERCEDES BENS ANO 2012 PLACA OLZ3653 SERIE No.:9BM958472CB865848	140.000,00	0,00	140.000,00	20,00%
CAMINHAO BASCULA AXOR 4144/33 6X4 MERCEDES BENS ANO 2012 PLACA OLZ3655 SERIE No.:9BM958472CB865695	140.000,00	0,00	140.000,00	20,00%
TOTAL GERAL	2.252.622,62	1.451.337,67	801.284,95	

Os bens registrados na conta "Veículos " são automóveis e caminhões utilizados nos projetos, escritório e oficina.

GERALDO DA SILVA VIEIRA

CRC/MG: 63.128 CPF: 739.777.566-72

EMPRESA: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA

CNPJ: 17.462.219/0001-05

Laudo de avaliação das máquinas e equipamentos pesados constantes no balanço patrimonial para fins do artigo 53 da Lei nº 11.101/05 (Lei de Recuperação de Empresas).

As máquinas e equipamentos registrados no ativo imobilizado são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos do saldo de depreciação acumulada, na forma do artigo 183, V, da Lei nº 6.404/76 – Lei das Sociedades por Ações. Valores em reais.

DESCRIÇÃO	CUSTO	DEPRECIÇÃO	VALOR RESIDUAL	TX. DEPRECIÇÃO
MOTONIVELADORA CASE 845 ANO 2004 SERIE No.:HBZ020149	174.722,67	69.889,07	104.833,60	10,00%
RETROESCAVADEIRA CASE 580M 4x4 ANO 2010 SERIE No.:NAAH25036	53.333,33	21.333,33	32.000,00	10,00%
RETROESCAVADEIRA CASE 580 M 4X4 ANO 2011 SERIE No.:LBAH00239	149.000,00	59.600,00	89.400,00	10,00%
MOTONIVELADORA CASE 845 B ANO 2011 SERIE No.:NBAF12012	174.722,67	69.889,07	104.833,60	10,00%
TOTAL GERAL	551.778,67	220.711,47	331.067,20	

Os bens registrados na conta “Máquinas e Equipamentos de Serviços” são máquinas utilizados nos projetos, a exemplo são equipamentos de terraplenagem como retro escavadeiras e motoniveladoras.



GERALDO DA SILVA VIEIRA

CRC/MG: 63.128 CPF: 739.777.566-72

EMPRESA: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA**CNPJ: 17.462.219/0001-05**

Laudo de avaliação das ferramentas e equipamentos constantes no balanço patrimonial para fins do artigo 53 da Lei nº 11.101/05 (Lei de Recuperação de Empresas).

As ferramentas e equipamentos registrados no ativo imobilizado são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos do saldo de depreciação acumulada, na forma do artigo 183, V, da Lei nº 6.404/76 – Lei das Sociedades por Ações. Valores em reais.

DESCRIÇÃO	CUSTO	DEPRECIÇÃO	VALOR RESIDUAL	TX. DEPRECIÇÃO
FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS				
MOTO SERRA CHASSI HUSQVARNA	2.181,99	872,80	1.309,19	10,00%
MOTO SERRA CHASSI HUSQVARNA	2.181,99	872,80	1.309,19	10,00%
BALANÇA 1000KG FILIZOLA	1.253,33	501,33	752,00	10,00%
CAIXA DE FERRAMENTAS 050X060X120	52,73	21,09	31,64	10,00%
CARRINHO DE CARGA PARA ARMAZÉM PNEUMÁTICO	185,33	74,13	111,20	10,00%
EXTINTOR ÁGUA PRESSURIZ. 10L	114,67	45,87	68,80	10,00%
EXTINTOR CO2 4KG	372,15	148,86	223,29	10,00%
EXTINTOR ÁGUA PRESSURIZ. 10L	114,67	45,87	68,80	10,00%
EXTINTOR CO2 4KG	372,15	148,86	223,29	10,00%
EXTINTOR ÁGUA PRESSURIZ. 10L	114,67	45,87	68,80	10,00%
EXTINTOR CO2 6KG	376,00	150,40	225,60	10,00%
CENTRAL DE CONCRETO PAVIMAK	90.000,00	36.000,00	54.000,00	10,00%
GRUA	141.666,67	56.666,67	85.000,00	10,00%
GAIOLA DE BORRACHARIA	64,20	25,68	38,52	10,00%
CARRINHO DE MAÇARICO	232,28	92,91	139,37	10,00%
CARRINHO DE MAÇARICO	232,28	92,91	139,37	10,00%
CARRINHO DE MAÇARICO	232,28	92,91	139,37	10,00%
MORSA Nº 6	644,16	257,66	386,50	10,00%
BANCADA DE FERRO DE OFICINA	463,57	185,43	278,14	10,00%
SERRA POLICORTE MOTOMIC SC100	346,91	138,77	208,14	10,00%
SERRA POLICORTE MOTOMIC SC100	346,91	138,77	208,14	10,00%
SERRA POLICORTE MOTOMIC SC100	346,91	138,77	208,14	10,00%
ENCADERNADORA PERFURADORA ESPIRAMATIC LASIANE	402,99	161,20	241,79	10,00%
EXTINTOR ÁGUA PRESSURIZADA 10L	114,67	45,87	68,80	10,00%
EXTINTOR CO2 6KG	376,00	150,40	225,60	10,00%

LABORATORIO ENSAIO CONCRETOS FORTEST	16.763,10	2.095,39	14.667,71	10,00%
CONJUNTO CHAVES COMBINADAS	740,27	228,25	512,02	10,00%
CONJUNTO CHAVES COMBINADAS	955,59	286,68	668,91	10,00%
BETONEIRA NF 06402686	2.420,00	282,33	2.137,67	10,00%
TOTAL GERAL	263.668,48	100.008,48	163.660,00	

Os bens registrados na conta "Ferramentas e Equipamentos " são ferramentas e equipamentos utilizados nos projetos e escritório, a exemplo de furadeiras, serras, betoneiras, etc.

GERALDO DA SILVA VIEIRA

CRC/MG: 63.128 CPF: 739.777.566-72

EMPRESA: URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA

CNPJ: 25.396.334/0001-57

Laudo de avaliação das máquinas e equipamentos constantes no balanço patrimonial para fins do artigo 53 da Lei nº 11.101/05 (Lei de Recuperação de Empresas).

As máquinas e equipamentos registrados no ativo imobilizado são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos do saldo de depreciação acumulada, na forma do artigo 183, V, da Lei nº 6.404/76 – Lei das Sociedades por Ações. Valores em reais.

DESCRIÇÃO	CUSTO	DEPRECIACÃO	VALOR RESIDUAL	TX. DEPRECIACÃO
MÓVEIS E UTENSÍLIOS				
PROPULSORA PNEUMÁTICA DE ÓLEO E GRAXA	1.183,67	473,47	710,20	10,00%
PRENSA HIDRÁULICA	622,86	249,14	373,72	10,00%
MORSA Nº 8 METALSUL	2.899,00	1.159,60	1.739,40	10,00%
CORTADOR DE FERRO Nº 5 MOTOMIL	207,83	83,13	124,70	10,00%
BANCADA DE FERRO DE OFICINA 80X50X80	463,57	185,43	278,14	10,00%
CARRINHO PARA OXICORTE	464,57	185,83	278,74	10,00%
CAIXA DE FERRAMENTAS	58,60	23,44	35,16	10,00%
MACACO JACARÉ	664,67	265,87	398,80	10,00%
CARRO PLATAFORMA EM FERRO 4 RODAS	660,39	264,15	396,24	10,00%
MORSA Nº 10 FORJASUL	1.579,11	631,65	947,46	10,00%
ESTUFA PARA ELETRODOS 60X60X80	1.550,00	620,00	930,00	10,00%
MÁQUINA PARA SOLDAR STANDE RT400	2.309,35	923,74	1.385,61	10,00%
BOMBA DE GRAXA COBEL	487,16	194,86	292,30	10,00%
COMPRESSOR DE AR CHIAPERINI LINHA 140 PROFISSIONAL	2.928,92	1.171,57	1.757,35	10,00%
ESMERILHADEIRA BOSCH GWS 12	277,00	110,80	166,20	10,00%
DESMONTADOR DE PNEU	187,50	75,00	112,50	10,00%
CANHÃO PRESSURE 1458	1.302,47	520,99	781,48	10,00%
MÁQUINA DE COLAR PNEU VILUZ	130,40	52,16	78,24	10,00%
MÁQUINA DE COLAR PNEU VILUZ	130,40	52,16	78,24	10,00%
MACACO HIDRAULICO GRANDE	2.137,41	854,96	1.282,45	10,00%
MACACO HIDRAULICO COMUM	495,45	198,18	297,27	10,00%
MACACO HIDRAULICO COMUM	494,18	197,67	296,51	10,00%
MACACO HIDRAULICO	195,80	78,32	117,48	10,00%
MACACO HIDRAULICO COMUM	494,18	197,67	296,51	10,00%
MÁQUINA PARA MARCAR PNEU	80,80	32,32	48,48	10,00%
MÁQUINA PARA MARCAR PNEU	80,80	32,32	48,48	10,00%
ESMERILHADEIRA A AR P/PNEU HARION PNEUMATIC	80,63	32,25	48,38	10,00%
COMPRESSOR DE AR WP20/200 5 HP PRESSURE WIND	1.256,24	502,50	753,74	10,00%

TANQUE PIPA ÁGUA 6.000 LITROS	8.466,67	3.386,67	5.080,00	10,00%
TANQUE PIPA ÁGUA 10.000 LITROS	15.733,33	6.293,33	9.440,00	10,00%
CARROCERIA PARA CAMINHÃO EM MADEIRA	2.633,33	1.053,33	1.580,00	10,00%
BETONEIRA MECÂNICA ALFA	2.187,05	874,82	1.312,23	10,00%
MEDIDOR DE TENSÃO KITA TB200AFS	355,38	142,15	213,23	10,00%
ESMERIL SOMAR 1/2 CV 110V	315,80	126,32	189,48	10,00%
ESMERILHADEIRA BOSCH GWS 8-115	238,52	95,41	143,11	10,00%
FURADEIRA BLACK E DECKER	144,77	57,91	86,86	10,00%
ESMERIL MAKITA	389,43	155,77	233,66	10,00%
FURADEIRA DE IMPACTO BOSCH	236,68	94,67	142,01	10,00%
ESMERILHADEIRA INDUSTRIAL GWS 14-125 220 V BOSCH	614,96	245,99	368,97	10,00%
SERRA ELÉTRICA MAKITA 5900B	866,00	346,40	519,60	10,00%
CAIXA PARA CACHIMBOS 22 A 50 MM C/15 PEÇAS BELZER	385,20	154,08	231,12	10,00%
CAIXA PARA CACHIMBOS C/12 PEÇAS GEDORE	146,43	58,57	87,86	10,00%
CAIXA PARA CACHIMBOS C/21 PEÇAS ROBUFF	175,97	70,39	105,58	10,00%
CARREGADOR DE BATERIA KITA CM6A ELETRONIC	464,13	185,65	278,48	10,00%
PISTOLA DE TINTA DEVILBISS 9GK	596,00	238,40	357,60	10,00%
EXTINTOR DE PÓ QUÍMICO SECO 6KG SIS TOTAL	372,58	149,03	223,55	10,00%
EXTINTOR DE ÁGUA PRESSURISADA 10 LITROS SIS TOTAL	114,67	45,87	68,80	10,00%
CALIBRADOR DE PNEU BALANÇA DRESSER/WAYNE CLASSE 0,6/18100	1.199,80	479,92	719,88	10,00%
CAIXA D'ÁGUA LAVA JATO 9.000 LTS	13.786,67	5.514,47	8.272,20	10,00%
MACACO HIDRAULICO 35 TON.	808,06	323,22	484,84	10,00%
MÁQUINA DE PRESSÃO P/ÁGUA KARCHER	549,30	219,72	329,58	10,00%
ESCAVADEIRA CATERPILAR 336 ANO 2010	100.000,00	5.833,33	94.166,67	10,00%
TOTAL GERAL	174.203,68	35.514,60	138.689,08	

Os bens registrados na conta "Máquinas e Equipamentos" são equipamentos e ferramentas utilizados nos projetos, escritório e oficina, a exemplo de macaco, compressores, ferramentas, etc e também uma Escavadeira Hidráulica.



GERALDO DA SILVA VIEIRA

CRC/MG: 63.128 CPF: 739.777.566-72

EMPRESA: URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA

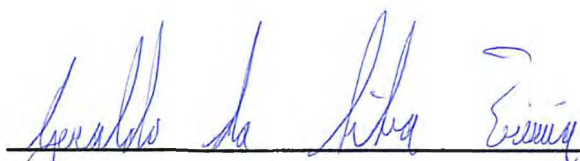
CNPJ: 25.396.334/0001-57

Laudo de avaliação dos veículos constantes no balanço patrimonial para fins do artigo 53 da Lei nº 11.101/05 (Lei de Recuperação de Empresas).

Os veículos registrados no ativo imobilizado são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos do saldo de depreciação acumulada, na forma do artigo 183, V, da Lei nº 6.404/76 – Lei das Sociedades por Ações. Valores em reais.

DESCRIÇÃO	CUSTO	DEPRECIÇÃO	VALOR RESIDUAL	TX. DEPRECIÇÃO
AUTOMÓVEIS				
KOMBI STANDER PLACA HCA2648 CHASSI No. 9BWGB07X24P009068	17.566,67	14.203,11	3.363,56	20,00%
CAMINHÕES				
CAMINHÃO BROOCK 13170 PLACA GXA5602 CHASSI No. 9BWX2VGCO1R110815	104.333,33	83.456,98	20.876,35	20,00%
TOTAL GERAL	121.900,00	97.660,09	24.239,91	

Os bens registrados na conta "Veículos " são automóveis e caminhões utilizados nos projetos, escritório e oficina.



GERALDO DA SILVA VIEIRA

CRC/MG: 63.128 CPF: 739.777.566-72

EMPRESA: URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA


CNPJ: 32.474.520/0001-22

Laudo de avaliação das ferramentas e equipamentos constantes no balanço patrimonial para fins do artigo 53 da Lei nº 11.101/05 (Lei de Recuperação de Empresas).

Os equipamentos e ferramentas registrados no ativo imobilizado são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos do saldo de depreciação acumulada, na forma do artigo 183, V, da Lei nº 6.404/76 – Lei das Sociedades por Ações. Valores em reais.

DESCRIÇÃO	CUSTO	DEPRECIÇÃO	VALOR RESIDUAL	TX. DEPRECIÇÃO
MÓVEIS E UTENSÍLIOS				
MÁQUINA SERRA MADEIRA 440V	2.243,33	897,33	1.346,00	10,00%
DOBRADERA DE CHAPA	4.957,29	1.982,89	2.974,40	10,00%
GERADOR NF 022988	1.586,25	40,34	1.545,91	10,00%
SUBTOTAL	8.786,87	2.920,56	5.866,31	
FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS				
FURADEIRA BOSCH CSB20-2	256,45	102,58	153,87	10,00%
TOTAL GERAL	9.043,32	3.023,14	6.020,18	


Os bens registrados na conta “Máquinas e Equipamentos ” e “Ferramentas e acessórios são equipamentos de pequeno porte e ferramentas utilizados nos projetos e escritórios, a exemplo de furadeiras, geradores, etc.



GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128 CPF: 739.777.566-72











LAUDO DE AVALIAÇÃO DO VALOR DE MERCADO DOS EQUIPAMENTOS

ITEM	DESCRIÇÃO DO BEM			PROJETO ALOCADO	CÓDIGO	PLACA	SÉRIE/CHASSI	RENAVAM	ANO	VALOR DE MERCADO	FOTOGRAFIA
1	CAMINHÃO BASCULA	FORD	CARGO 1415	PATIO URB TOPO	CB-14	GRZ-7093	9BFTXNCF8YDB59574	00736554459	2000	52.000,00	ANEXO - FTG 001
2	CAMINHÃO BASCULA	VW	13.180	PATIO URB TOPO	CB-15	HBG-5890	9BWBE72525R519593	00863544975	2005	60.000,00	ANEXO - FTG 002
3	CAMINHÃO CARROCERIA	MB	1418R	PATIO URB TOPO	CC-07	GSK-0651	9BM693108YB229565	00736278281	2000	55.000,00	ANEXO - FTG 003
4	CAMINHÃO CARROCERIA	VW	13.170	PATIO URB TOPO	CC-08	GXA-5602	9BWX2VGC01R110815	00763105589	2001	55.000,00	ANEXO - FTG 004
5	CAMINHÃO CARROCERIA	VW	13.180	PATIO URB TOPO	CC-09	HBG-5889	9BWBE725X5R518658	00863542611	2005	60.000,00	ANEXO - FTG 005
6	CAMIONETE CABINE DUPLA	MITSUBISHI	MMC / L 200 OUTDOOR	PATIO URB TOPO	CD-02	HNQ-8415	93XHNK740BCA71319	00254003990	2010/11	40.000,00	ANEXO - FTG 006
7	CAMIONETE CABINE DUPLA	MITSUBISHI	MMC / L 200 OUTDOOR	PATIO URB TOPO	CD-08	HFE-2223	93XPNK740BCA75604	00275504530	2010/11	40.000,00	ANEXO - FTG 007
8	CAMIONETE CABINE DUPLA	MITSUBISHI	MMC / L 200 OUTDOOR	PATIO URB TOPO	CD-10	HEV-9295	93XPNK740CCB83153	00353230600	2011/12	40.000,00	ANEXO - FTG 008
9	CAMINHÃO GUINDASTE	FORD	CARGO 1319	PATIO URB TOPO	CG-15	OLV-9771	9BFXEB1B9DBS15064	00477640265	2012/13	100.000,00	ANEXO - FTG 009
10	CAMINHÃO IRRIGADOR	MERCEDES BENS	1418R	PATIO URB TOPO	CI-10	GSK-0673	9BM693108YB232174	00737022949	2000	55.000,00	ANEXO - FTG 010
11	CAMINHÃO IRRIGADOR	MERCEDES BENS	1418R	PATIO URB TOPO	CI-11	GSK-0703	9BM693108YB232847	00738097136	2000	55.000,00	ANEXO - FTG 011
12	CAMINHÃO IRRIGADOR	VW	13.180	PATIO URB TOPO	CI-21	GXA-5573	9BWX2VHP41R110477	00762520612	2001	60.000,00	ANEXO - FTG 012
13	CAMINHÃO LUBRIFICADOR	MBB	L-1618	PATIO URB TOPO	CL-03	JJC-0359	9BM384088MB907554	00310810396	1991	55.000,00	ANEXO - FTG 013
14	CAMINHÃO MUNCK	FORD	CARGO 1519 B	PATIO URB TOPO	CM-09	OME-1742	9BFXEB2B1DBS16708	00485280515	2012/13	120.000,00	ANEXO - FTG 014
15	CAVALO MECANICO	MERCEDES BENS	AXOR 2035 S	PATIO URB TOPO	CV-02	HGC-7765	9BM958433BB803597	00366167944	2011	115.000,00	ANEXO - FTG 015
16	MOTONIVELADORA	CASE	845	PATIO URB TOPO	MN-09	N.A.	HBZ020149	N.A.	2004	115.000,00	ANEXO - FTG 016
17	MOTONIVELADORA	CASE	845	PATIO URB TOPO	MN-10	N.A.	NBAF12012	N.A.	2011	180.000,00	ANEXO - FTG 017
18	PICK-UP	CHEVROLET	I/GM SILVERADO DLX T	PATIO URB TOPO	PK-17	JNU-1400	8AG244RZXWA105371	00714419567	1998/99	25.000,00	ANEXO - FTG 018
19	PICK-UP	VW	SAVEIRO 1.6 CS	PATIO URB TOPO	PK-18	HOF-1865	9BWK805U5CP199191	00461805618	2012	22.000,00	ANEXO - FTG 019
20	PRANCHA REBOQUE	FACCHINI	SR FACCHINI SRF CT	PATIO URB TOPO	PR-01	HDI-1086	94BC136356V010355	00871713330	2005/06	35.000,00	ANEXO - FTG 020
21	RETRO ESCAVADEIRA	CASE	580M	PATIO URB TOPO	RE-08	N.A.	BUR2003015	N.A.	2010	90.000,00	ANEXO - FTG 021
22	RETRO ESCAVADEIRA	CASE	580M	PATIO URB TOPO	RE-10	N.A.	BUR2003469	N.A.	2011	90.000,00	ANEXO - FTG 022
23	VEÍCULO PESADO	MERCEDES BENZ	AXOR 4144K 6X4	PATIO URB TOPO	VP-503	OLZ-3665	9BM958472CB865851	00481038213	2012	160.000,00	ANEXO - FTG 023
24	VEÍCULO PESADO	MERCEDES BENZ	AXOR 4144 K6X4	PATIO URB TOPO	VP-504	OLZ-3655	9BM958472CB865695	00481048081	2012	160.000,00	ANEXO - FTG 024
25	VEÍCULO PESADO	MERCEDES BENZ	AXOR 4144 K6X4	PATIO URB TOPO	VP-507	OLZ-3653	9BM958472CB865848	00481045945	2012	160.000,00	ANEXO - FTG 025
26	VEÍCULO TRANSPORTE	FIAT	PALIO FIRE FLEX	PATIO URB TOPO	VT-11	HQA-4165	9BD17146G62681019	Não localizado	2005/06	8.000,00	ANEXO - FTG 026
27	VEÍCULO TRANSPORTE	VW	KOMBI	PATIO URB TOPO	VT-14	HNP-7312	9BWMF07X9CP023183	00459432311	2012	22.000,00	ANEXO - FTG 027
28	VEÍCULO TRANSPORTE	VW	KOMBI	PATIO URB TOPO	VT-15	NYE-0146	9BWMF07X9CP025550	00467025061	2012	22.000,00	ANEXO - FTG 028
29	VEÍCULO TRANSPORTE	VW	KOMBI	PATIO URB TOPO	VT-18	OQZ-8519	9BWMF07X7EP013755	00587144653	2013/14	24.000,00	ANEXO - FTG 029
										2.075.000,00	


 DR. GERALDO DA SILVA VIEIRA
 CRC/MG 63.128 CPF: 739.777.566-72





ANEXO - FTG 001		CAMINHÃO BASCULA	ANEXO - FTG 016		MOTONIVELADORA
ANEXO - FTG 002		CAMINHÃO BASCULA	ANEXO - FTG 017		MOTONIVELADORA
ANEXO - FTG 003		CAMINHÃO CARROCERIA	ANEXO - FTG 018		PICK-UP SILVERADO
ANEXO - FTG 004		CAMINHÃO CARROCERIA	ANEXO - FTG 019		PICK-UP
ANEXO - FTG 005		CAMINHÃO CARROCERIA	ANEXO - FTG 020		PRANCHA REBOQUE

gf

ANEXO - FTG 006		CAMIONETE CABINE DUPLA	ANEXO - FTG 021		RETRO ESCAVADEIRA
ANEXO - FTG 007		CAMIONETE CABINE DUPLA	ANEXO - FTG 022		RETRO ESCAVADEIRA
ANEXO - FTG 008	 13/03/2013 07:56	CAMIONETE CABINE DUPLA	ANEXO - FTG 023		VEÍCULO PESADO
ANEXO - FTG 009		CAMINHÃO GUINDASTE	ANEXO - FTG 024		VEÍCULO PESADO
ANEXO - FTG 010		CAMINHÃO IRRIGADOR	ANEXO - FTG 025		VEÍCULO PESADO

Handwritten signature

ANEXO - FTG 011		CAMINHÃO IRRIGADOR
ANEXO - FTG 012		CAMINHÃO IRRIGADOR
ANEXO - FTG 013		CAMINHÃO LUBRIFICADOR
ANEXO - FTG 014		CAMINHÃO MUNCK
ANEXO - FTG 015		CAVALO MECANICO

ANEXO - FTG 026		VEÍCULO TRANSPORTE
ANEXO - FTG 027		VEÍCULO TRANSPORTE
ANEXO - FTG 028		VEÍCULO TRANSPORTE
ANEXO - FTG 029		VEÍCULO TRANSPORTE

[Handwritten signature]



Anexo 7

Resumo de Ativos Judiciais e Não Judiciais

Urb Topo Engenharia e Construções Ltda.

Resumo de Ativos Judiciais e Não Judiciais

Número de Ordem	Identificação	Valor Nominal de Face (Para Créditos Não Judiciais)		Valores validados conforme Análise dos Advogados ou Exxata Engenharia ou Informação da URB TOPO	
		Data Base dos Preços Contratuais	Valor Apurado	Data Base dos Preços Contratuais	Valor Apurado
Em Fase de Instrução ou Perícia					
1	Ação 0024371-53.2016.8.13.0188 Ajuizada na 1ª Vara Cível de Nova Lima/MG referente ao Contrato de Prestação de Serviços 4600004044 contra a CONCESSIONÁRIA BR-040 S.A.	Não se Aplica	Não se Aplica	14/04/2016	R\$ 8.331.087,03
2	Ação 0196267-93.2015.8.13.0223 Ajuizada na 1ª Vara Cível de Divinópolis contra a Concessionária MG-050	Não se Aplica	Não se Aplica	11/09/2015	R\$ 4.105.015,54
Subtotal					R\$ 12.436.102,57
Perícia Realizada					
3	Ação 3479937-19.2007.8.13.0079 Ajuizada na 1ª Vara Cível de Contagem contra a BAMAQ S/A	Não se Aplica	Não se Aplica	19/04/2017	R\$ 9.789.589,68
4	Ação 0370325-70.2010.8.19.0001 Ajuizada na 45ª Vara Cível do Rio de Janeiro/RJ contra a Vale S/A	Não se Aplica	Não se Aplica	24/11/2010	R\$ 7.301.251,47
5	Ação 1674374-21.2014.8.13.0024 Ajuizada na 6ª Vara Cível de Belo Horizonte referente contra a Astec do Brasil	Não se Aplica	Não se Aplica	29/05/2014	R\$ 3.698.731,44
Subtotal					R\$ 20.789.572,59
Créditos Extrajudiciais					
6	Referente ao Contrato DS-S-138/2015 para a Execução de Serviços de construção do Sistema Viário de Altamira, das Praias da Orla, Massanori e Adalberto e dos Acessos aos RUCs - Reassentamento Urbano Coletivo Laranjeiras e Jatobá, referente ao Projeto Orla no Município de Altamira / Pará firmado com a NORTE ENERGIA S.A.	jun/15	R\$ 14.789.330,64	jun/15	R\$ 5.454.322,27

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Av. Raja Gabaglia, nº 1.001, sala 704 – Luxemburgo - Belo Horizonte - Minas Gerais

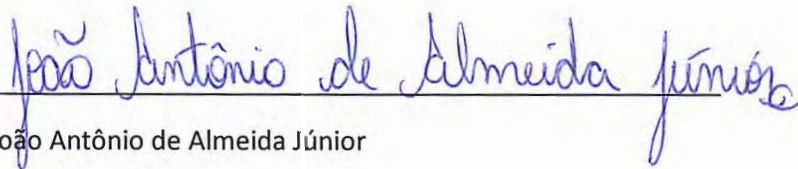


Número de Ordem	Identificação	Valor Nominal de Face (Para Créditos Não Judiciais)		Valores validados conforme Análise da dos Advogados ou Exxata Engenharia ou Informação da URB TOPO	
		Data Base dos Preços Contratuais	Valor Apurado	Data Base dos Preços Contratuais	Valor Apurado
7	Referente ao Contrato Nº 2014CB0028 para a Execução de obras e serviços de engenharia para implantação dos serviços de Drenagem Secundária e Pavimentação firmado com a POSCO Engenharia e Construção do Brasil Ltda.	mai/14	R\$ 7.710.304,87	mai/14	R\$ 4.524.795,19
8	Referente ao Contrato nº 076-EG/2013/0001 firmado entre EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO e CONSÓRCIO URB-TOPO/EPC ENGENHARIA cujo objeto é Serviços Técnicos Especializados de Engenharia para Elaboração dos Projetos nas Etapas de Projeto Básico, Projeto Executivo e para Execução das Obras e Serviços Referentes à Reforma e Ampliação do Terminal de Aviação Geral e Demais Obras e Serviços Complementares para Implantação do Terminal de Passageiros 3 (TPS 3) no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, Confins/MG	jun/13	R\$ 9.665.864,02	jun/13	R\$ 5.395.628,62
Subtotal					R\$ 15.374.746,08
Valores Provenientes de Recuperações Judiciais					
9	Recuperação Judicial da Construtora OAS Ltda	Não se Aplica	Não se Aplica	jan/14	R\$ 669.123,12
Subtotal					R\$ 669.123,12
GRANDE TOTAL:					R\$ 49.269.544,36

Este resumo contempla Análises Emitidas pela Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos e Advogados. As informações de Advogados são de Responsabilidade dos Advogados.

Montante Total dos Ativos: R\$ 49.269.544,36 (Quarenta e nove milhões, duzentos e sessenta e nove mil, quinhentos e quarenta e quatro reais e trinta e seis centavos)





João Antônio de Almeida Júnior

Engenheiro Civil - CREA-MG 115.043/D

Administrador de Empresas - CRA-MG 01-048133/D



Anexo 8

Laudo de Avaliação dos Créditos Judiciais

DÂMASO, MELILLO E RODARTE ADVOGADOS ASSOCIADOS.

Prezados Senhores,
Abaixo, a descrição da ação judicial acompanhada por este escritório:

Item	Título	Informações
A	Processo	Nº 0079.07.347.993-7
B	Juízo	1a. Vara Cível de Contagem
C	Instância	1a. instância
D	Data de instauração	19/04/2007
E	Partes no processo	Autor: Urb Topo Eng. e Const.Ltda Réus: Bamaq S/A Bandeirantes Maquinas Equipamentos e CNH Latino Americana
F	Valores, bens ou direitos envolvidos	Ação de cobrança de valores referentes aos danos decorrentes dos efeitos causados no faturamento do contrato celebrado com V&M Mineradora Ltda, mais danos morais
G	Principais fatos	Audiência de instrução realizada com oitiva de depoimento pessoal e testemunhas. Já apresentadas razões finais. Em 15.12.2015 os autos foram conclusos para julgamento e devolvidos sem julgamento em 19.12.2016 e novamente conclusos em 19.12.2016 para julgamento
H	Avaliação vinculante advogado não do	O processo encontra-se bem instruído, sobretudo pela prova pericial que foi realizada, gerando expectativa positiva no tocante à procedência da ação, sendo que foi apurado na perícia técnica realizada nos autos o valor de R\$9.789.589,68.

Belo Horizonte/MG, 19 de Dezembro de 2016.


Dâmaso, Melillo e Rodarte, Advogados Associados

DÉCIO FREIRE

& ASSOCIADOS

Rio de janeiro, 9 de dezembro de 2016.

Prezados Senhores,

Abaixo, a descrição da ação judicial acompanhada por este escritório envolvendo a URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA em que contende com a VALE S/A.

Item	Título	Informações
A	Processo	0370325-70.2010.8.19.0001
B	Juízo	45ª Vara Cível do Rio de Janeiro
C	Instância	1ª instância
D	Data de instauração	24/11/2010
E	Partes no processo	Autor/Reconvindo: VALE S A Réu/Reconvinte: URB TOPO
F	Valores, bens ou direitos envolvidos	Ação de resolução contratual com reconvenção de cobrança de valores referentes à prestação de serviços contratados pela VALE S A. Valor apurado pela perícia contábil: R\$7.301.251,47
G	Principais fatos	Processo em fase de produção de prova pericial
H	Avaliação não vinculante do advogado	Possível

DECIO FREIRE & ASSOCIADOS



DIEGO MATURO

OAB/RJ 172.976

Belo Horizonte, 10 de janeiro de 2017.

Prezados Senhores,

Abaixo, a descrição das ações judiciais acompanhada por este escritório envolvendo URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA. e ASTEC DO BRASIL FABRICACAO DE EQUIPAMENTOS LTDA.

Item	Título	Informações
A	Processo	1674374-21.2014.8.13.0024
B	Juízo	6ª vara cível BH/MG
C	Instância	1ª instância
D	Data de instauração	29/05/2014
E	Partes no processo	Autor: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA Réu: ASTEC DO BRASIL FABRICACAO DE EQUIPAMENTOS LTDA
F	Valores, bens ou direitos envolvidos	Ação Cautelar de Produção Antecipada de Provas com pedido liminar, requerendo, liminarmente, fosse deferida a realização de perícia técnica, a fim de serem realizadas medições de obras e serviços no canteiro de obras da ré, para aferir-lhe o custo real e a recomposição do equilíbrio financeiro do Contrato celebrado entre as partes. Valor da ação: R\$ 8.000.000,00
G	Principais fatos	Deferida liminar para produção da prova e produzido laudo pericial favorável à empresa Urbtopo. Após laudo, foram prestados esclarecimentos adicionais pelo expert, estando com vistas às partes sobre os esclarecimentos.
H	Avaliação não vinculante do advogado	De acordo com informações prestadas pelo assistente técnico da Urbtopo, a expectativa com a perícia produzida é que a empresa receba no processo principal o valor de R\$3.698.731,44.

Item	Título	Informações
A	Processo	1990861-90.2014.8.13.0024
B	Juízo	6ª vara cível BH/MG
C	Instância	1ª instância
D	Data de instauração	02/07/2014
E	Partes no processo	Autor: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA Réu: ASTEC DO BRASIL FABRICACAO DE EQUIPAMENTOS LTDA
F	Valores, bens ou direitos envolvidos	ação principal distribuída por dependência à cautelar de produção antecipada de provas Nº 1674374-21.2014.8.13.0024. Trata-se de ação ordinária de rescisão contratual c/c indenização por danos materiais e lucros cessantes. Valor da ação: R\$ 10.164.221,28
G	Principais fatos	Considerando o laudo pericial favorável à Urbtopo produzido no processo apenso, foi requerida sua utilização como prova emprestada com pedido de julgamento antecipado da lide. Processo está suspenso por depender do julgamento da cautelar em apenso, na qual foram prestados esclarecimentos periciais adicionais.
H	Avaliação não vinculante do advogado	De acordo com informações prestadas pelo assistente técnico da Urbtopo, a expectativa com a perícia produzida nos autos apensos (cautelar) é que a empresa receba neste processo principal o valor de R\$3.698.731,44.

Item	Título	Informações
A	Processo	3336584-42.2014.8.13.0024
B	Juízo	6ª vara cível BH/MG
C	Instância	1ª instância
D	Data de instauração	19/12/2014
E	Partes no processo	Autor: ASTEC DO BRASIL FABRICACAO DE EQUIPAMENTOS LTDA Réu: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
F	Valores, bens ou direitos envolvidos	Ação Ordinária de Cobrança/indenização Valor da ação: R\$ 100.000,00
G	Principais fatos	Considerando o laudo pericial favorável à Urbtopo produzido no processo apenso, foi requerida sua utilização como prova emprestada com pedido de

Carneiro

		juízo antecipado da lide. A Astec se opôs, requerendo nova perícia; o juiz intimou a Autora para informar a real necessidade de nova perícia, haja vista que tal prova já foi realizada nos autos de nº: 14167437.4, e após a manifestação da Astec, autos foram conclusos.
H	Avaliação não vinculante do advogado	Acredita-se que a empresa Astec não terá êxito, já que, de acordo com informações prestadas pelo assistente técnico da Urbtopo, a perícia produzida nos autos apensos (cautelares) demonstrou que a empresa Urbtopo seria credora da Astec no valor de R\$3.698.731,44.

Carla

Carla Assrauy
Faical Assrauy Sociedade de Advogados

Belo Horizonte, 09 de Fevereiro de 2017.

Prezados Senhores,

Abaixo, a descrição das ações judiciais acompanhada por este escritório envolvendo URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA. e CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA MG-050.

Item	Título	Informações
A	Processo	5000188-56.2015.8.13.0223
B	Juízo	3ª Vara cível de Divinópolis/MG
C	Instância	1ª instância
D	Data de instauração	11/09/2015
E	Partes no processo	Autor: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA Réu: CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA MG-050
F	Valores, bens ou direitos envolvidos.	Trata-se da Ação Ordinária de Rescisão Contratual c/c Indenização por danos materiais e lucros cessantes c/c pedido de antecipação de tutela. Requereu a antecipação de tutela tendo em vista a onerosidade excessiva causada à autora, pela demora em efetivar a total liberação do local de execução total do objeto do contrato, neste caso, suspendendo as obras de terraplanagem, pavimentação e drenagens e obras complementares da duplicação da Piumhi, Rodovia MG-050, KM-263,420 ao KM-264,260. Foi requerida a condenação da ré por danos materiais, o pagamento de lucros cessantes, a multa por inadimplemento do objeto do contrato e o pagamento de ônus sucumbências. Valor da ação: R\$ 4.105.015,54
G	Principais fatos	Indeferido o pedido de tutela para suspensão das obras e determinada a citação da ré para contestar. Em sede de contestação a Ré juntou cópia do laudo pericial produzido nos autos em apenso (cautelar).
H	Avaliação não vinculante do advogado	X

Assrauy

Item	Título	Informações
A	Processo	0196267-93.2015.8.13.0223
B	Juízo	1ª vara cível de Divinópolis/MG.
C	Instância	1ª instância
D	Data de instauração	26/08/2015
E	Partes no processo	Autor: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA Réu: CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA MG-050
F	Valores, bens ou direitos envolvidos.	Trata-se de Ação Cautelar Inominada interposta contra a ré. Valor da Causa: R\$ 4.105.015,54
G	Principais fatos	Foi concedida em parte a medida liminar e o perito foi nomeado.
H	Avaliação não vinculante do advogado	

Item	Título	Informações
A	Processo	0038447-82.2016.8.13.0188
B	Juízo	1ª vara cível de Nova Lima/MG.
C	Instância	1ª instância
D	Data de instauração	14/04/2016
E	Partes no processo	Autor: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA Réu: CONCESSIONÁRIA BR 040 S/A
F	Valores, bens ou direitos envolvidos.	Trata-se de Ação Ordinária de Rescisão Contratual c/c Indenização por Danos Materiais e Lucros Cessantes, em virtude do descumprimento do contrato pela ré, causando onerosidade excessiva em virtude do desequilíbrio econômico financeiro do contrato. Foi requerida a realização de perícia imediata no canteiro de obras, bem como o pagamento da requerida em danos materiais no valor de R\$ 1.532.686,18, além da condenação da requerida no pagamento dos danos materiais conforme laudo pericial elaborado nos autos do processo 0024371-53.2016.8.13.0188, a condenação da requerida no pagamento de lucros cessantes conforme laudo pericial nos autos do processo 0024371-53.2016.8.13.0188, a condenação da requerida no pagamento de multa por inadimplemento e ao pagamento de ônus sucumbenciais. Valor da Causa: R\$ 8.331.087,03.
G	Principais fatos	Estes autos foram apensados aos autos: 0024371-53.2016.8.13.0188. O processo encontra-se em carga com o perito.
H	Avaliação não vinculante do advogado	X

completo

Item	Título	Informações
A	Processo	0024371-53.2016.8.13.0188
B	Juízo	1ª vara cível de Nova Lima/MG.
C	Instância	1ª instância
D	Data de instauração	07/03/2016
E	Partes no processo	Autor: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA Réu: CONCESSIONÁRIA BR 040 S/A
F	Valores, bens ou direitos envolvidos.	Trata-se do processo apenso aos autos: 0038447-82.2016.8.13.0188, sendo concedida a medida liminar, deferindo-se a realização da prova pericial técnica no canteiro de obras com o fim de apurar o serviço prestado pelo Urb, bem como o valor pendente para recebimento. Valor da causa: R\$10.000,00.
G	Principais fatos	Fo concedida à medida liminar solicitada deferindo a realização da prova pericial nos canteiros de obras. O processo encontra-se em carga com o perito.
H	Avaliação não vinculante do advogado	

Lawyer's signature

Faixa Assrauy Sociedade de Advogados

Lawyer's signature



Anexo 9

Laudo de Avaliação dos Créditos Extrajudiciais

ANÁLISE DO PLEITO REFERENTE AO CONTRATO DS-S-138/2015

Análise nº 155/2017

Quadro 01 - Dados do Contrato	
Item	Descrição
Número do Contrato	DS-S-138/2015
Data do Contrato	16 de Julho de 2015
Contratante	NORTE ENERGIA S.A.
Contratado	URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.
Valor do Contrato	R\$ 51.635.465,34
Objeto do Contrato	Execução, pela CONTRATADA, de Serviços de construção do Sistema Viário de Altamira, das Praias da Orla, Massanori e Adalberto e dos Acessos aos RUCs - Reassentamento Urbano Coletivo Laranjeiras e Jatobá, referente ao Projeto Orla no Município de Altamira / Pará
Prazo do Contrato	240 dias contados a partir da data de recebimento da Ordem Inicial de Serviço

Quadro 1 - Dados do Contrato

A URB TOPO, por meio dos ofícios CE 095/2016, CE 096/2016 datado de 21 e 22 de janeiro de 2016, respectivamente, levou ao conhecimento da NORTE ENERGIA S.A. a ocorrência de fatos de natureza contrária às condições contratadas e que haviam causado desequilíbrio econômico e financeiro do Contrato em epígrafe e requisitou o pagamento de custos adicionais, sendo que a consolidação do pedido de pagamento foi feita via pleito datado de 19 de outubro de 2016.

Os fatos alegados pelo Consórcio como causados do desequilíbrio econômico e financeiro são:

- (i) Ausência de projetos e fornecimento projetos básicos deficientes;
- (ii) Falta de áreas totalmente liberadas para execução de serviços;
- (iii) Alteração da sequência executiva prevista no Cronograma Físico Financeiro anexo ao Contrato;
- (iv) Alteração das especificações técnicas previstas;
- (v) Serviços extras e alteração de quantitativos executados e não remunerados;
- (vi) Retirada de escopo contratualmente estabelecido.

Assim, a URB TOPO concluiu que “As alterações e os fatos levantados em relação às condições de desenvolvimento dos serviços contratados levaram o a URB TOPO a incorrer em custos adicionais fora de sua responsabilidade e/ou controle, custos os quais precisam ser ressarcidos para que haja a justa remuneração da URB TOPO no empreendimento”.

Os custos apresentados pelo foram:

- (i) Reflexos da não remuneração da Medição de Dezembro/15;
- (ii) Indiretos não Remunerados Devido à Redução do Escopo;
- (iii) Custo Adicional com Impedimentos para Produção de Mão de Obra Direta;
- (iv) Custo Adicional com Impedimentos para Produção de Equipamentos.

Na data de 17/02/2016, através de uma reunião na cidade de Altamira - PA, a NORTE ENERGIA S.A. informou que não teria mais interesse em manter o vínculo contratual com a URB TOPO.

A NORTE ENERGIA S.A. ainda não se posicionou sobre o pedido de reequilíbrio econômico financeiro da URB TOPO.

Nós avaliamos o pedido da URB TOPO e nossa conclusão em termos de mérito está no Quadro 02 na coluna “Síntese de Análise do Mérito” e em termos de valores na Tabela 01, constante na página seguinte, na coluna “Validados Conforme Análise”.

Quadro 02 - Análise do Mérito

Item	Custo Apresentado	Síntese de Análise do Mérito
01	Reflexos da não remuneração da Medição de Dezembro/15	Os valores de reflexos serão remunerados quando do pagamento das faturas em aberto.
02	Indiretos não Remunerados Devido à Redução do Escopo	Devido a redução do valor final do contrato e aos impedimentos à produção, os custos indiretos aplicados no contrato pela URB TOPO não foram remunerados em sua totalidade, sendo assim, o custo solicitado razoável.
03	Custo Adicional com Impedimentos para Produção de Mão de Obra Direta	Os custos com impedimentos a produção a mão de obra versam sobre valores controversos os quais não consideraremos em caráter absolutamente conservador, no entanto, a jurisprudência tem reconhecido tais custos os quais podem ser ajuizados.
04	Custo Adicional com Impedimentos para Produção de Equipamentos	Os custos com impedimentos a produção de equipamentos versam sobre valores controversos os quais não consideraremos em caráter absolutamente conservador, no entanto, a jurisprudência tem reconhecido tais custos os quais podem ser ajuizados.

Quadro 2 - Análise do Mérito



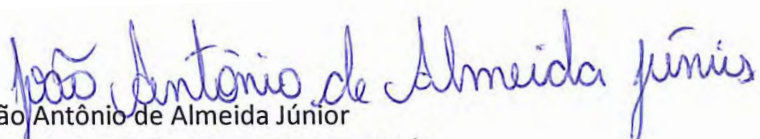
Tabela 01 - Resumo de Custos Adicionais e Análise Numérica.

Item	Assunto	Valores	
		Custos Apresentados (Conforme Pleito)	Validados Conforme Análise
		Data Base Junho de 2015	Data Base Junho de 2015
01	Reflexos da não remuneração da Medição de Dezembro/15	R\$ 4.800.345,47	R\$ 0,00
02	Indiretos não Remunerados Devido à Redução do Escopo	R\$ 5.454.322,27	R\$ 5.454.322,27
03	Custo Adicional com Impedimentos para Produção de Mão de Obra Direta	R\$ 1.082.540,80	R\$ 0,00
04	Custo Adicional com Impedimentos para Produção de Equipamentos	R\$ 3.452.122,10	R\$ 0,00
Total		R\$ 14.789.330,64	R\$ 5.454.322,27

Tabela 1 - Resumo de Custos Adicionais e Análise Numérica

Deve-se ressaltar que a presente análise não impede que negociações administrativas e/ou ações judiciais cheguem a diferentes conclusões quanto ao mérito e quanto aos valores devidos.

Belo Horizonte, 20 de janeiro de 2017.



João Antônio de Almeida Júnior
Engenheiro Civil - CREA-MG 115.043/D
Administrador de Empresas - CRA-MG 01-048133/D

ANÁLISE DO PLEITO REFERENTE AO CONTRATO Nº 2014CB0028

Análise nº 0157/2017

Quadro 01 - Dados do Contrato	
Item	Descrição
Número do Contrato	Nº 2014CB0028
Data do Contrato	14 de maio de 2014
Contratante	POSCO Engenharia e Construção do Brasil Ltda.
Contratado	URB TOPO Engenharia e Construções Ltda.
Valor do Contrato	R\$ 21.454.874,42 (Vinte e um milhões, quatrocentos e cinquenta e quatro mil, oitocentos e setenta e quatro reais e quarenta e dois centavos).
Objeto do Contrato	Execução de obras e serviços de engenharia para implantação dos serviços de Drenagem Secundária e Pavimentação.
Prazo do Contrato	412 (quatrocentos e doze) dias

Quadro 1 - Dados do Contrato

A URB TOPO, por meio de carta datada 09 de março de 2016, levou ao conhecimento da POSCO a ocorrência de fatos de natureza contrária às condições contratadas e que haviam causado desequilíbrio econômico e financeiro do Contrato e requisitou o pagamento de custos adicionais, sendo que a consolidação do pedido de pagamento foi feita via ofício datado de 25 de abril de 2016.

Os fatos alegados pela URB TOPO como causados do desequilíbrio econômico e financeiro são:

- (i) Paralisações e greves sindicais;
- (ii) Atrasos no fornecimento de concreto;
- (iii) Alteração e atraso na entrega de Projetos;
- (iv) Chuvas;

Assim, a URB TOPO concluiu que "As alterações e os fatos levantados em relação às condições de desenvolvimento dos serviços contratados levaram a URB TOPO a incorrer em custos adicionais fora de sua responsabilidade e/ou controle, custos os quais precisam ser ressarcidos para que haja a justa remuneração do Consórcio no empreendimento".

Os custos apresentados pela URB TOPO à POSCO foram:

- (i) Custo Adicional com Dias de Paralisação;
- (ii) Custo Adicional com Retrabalhos e Serviços Extras;

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Av. Raja Gabaglia, nº 1.001, sala 704 – Luxemburgo - Belo Horizonte - Minas Gerais



- (iii) Indiretos Não Remunerados na Extensão de Prazo;
- (iv) Custo Adicional com Reajuste dos Preços;
- (v) Custo Adicional com Saldo de Terraplanagem;
- (vi) Horas “in Itinere” não Remuneradas.

A POSCO, então, após analisar o pedido da URB TOPO, apresentou o “Doc. Nº: CSP-ZZ-C-PEC-URB-L00004” em 15 de julho de 2016 emitindo seu parecer sobre cada um dos pedidos da URB TOPO.

Na data de 02 de agosto de 2016, através da ofício protocolado em resposta ao documento Nº: CSP-ZZ-C-PEC-URB-L00004, a URB TOPO manteve sua reivindicação desconstruindo as alegações apresentadas pela POSCO de que a solicitação de reequilíbrio econômico-financeiro era improcedente.

A POSCO ainda não se posicionou sobre o Parecer da URB TOPO.

Nós avaliamos o pedido da URB TOPO e o documento apresentado pela POSCO e nossa conclusão em termos de mérito está no Quadro 02 na coluna “Síntese da Análise da Exxata Engenharia” e em termos de valores na Tabela 01, constante na página seguinte, na coluna “Validados Conforme Análise da Exxata Engenharia”.

Quadro 02 - Análise do Mérito

Item	Custo Apresentado	Síntese de Análise do Mérito
01	Custo Adicional com Dias de Paralisação	É evidente que ocorreram paralisações durante a execução das obras, tal fato predicou a produção da URB TOPO, no entanto, o custo apresentado carece de mais comprovações e de uma memória de cálculo melhor.
02	Custo Adicional com Retrabalhos e Serviços Extras	Trata-se de custo razoavelmente devido em função de que são serviços adicionais cujo pagamento é assegurado pela legislação.
03	Indiretos Não Remunerados na Extensão de Prazo	Trata-se de custo razoavelmente devido, pois devido a extensão do prazo contratual, uma parcela de indiretos ficou sem remuneração. Inclusive anteriormente a POSCO remunerou parte desse valor em um pleito.
04	Custo Adicional com Reajuste dos Preços	Existem custos adicionais relativos a Reajustes não realizados, no entanto, a metodologia de cálculo apresentada no Pleito não segue as premissas contratuais.
05	Custo Adicional com Saldo de Terraplanagem	Trata-se de um custo devido e formalizado através de uma ata de reunião assinado pelas Partes.
06	Horas “in Itinere” não Remuneradas	Não existe premissa contratual que suporte a solicitação de tal valor.

Quadro 2 - Análise do Mérito



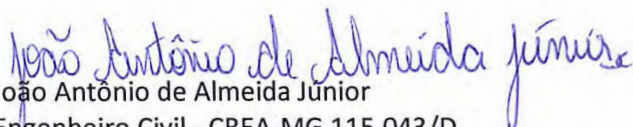
Tabela 01 - Resumo de Custos Adicionais e Análise Numérica.

Item	Assunto	URB TOPO (Conforme Pleito Datado de 25 de abril de 2016)			Validados Conforme Análise da Exxata Engenharia (Data Base do Contrato (Maio/2014))
		Base Abril de 2016		Data Base do Contrato (R\$) – Maio/2014	
		Custo Adicional	Custo Remunerado em Aditivo	Custo Adicional não Remunerado	
01	Custo Adicional com Dias de Paralisação	R\$ 2.373.859,91	R\$ 813.706,69	R\$ 1.560.153,22	R\$ 0,00
02	Custo Adicional com Retrabalhos e Serviços Extras	R\$ 1.810.241,75	-	R\$ 1.810.241,75	R\$ 1.810.241,75
03	Indiretos Não Remunerados na Extensão de Prazo	R\$ 3.031.376,62	R\$ 703.832,05	R\$ 2.327.544,57	R\$ 2.327.544,57
04	Custo Adicional com Reajuste dos Preços	R\$ 1.817.198,78	R\$ 1.245.786,48	R\$ 571.412,30	R\$ 0,00
		R\$ 998.580,51	-	R\$ 998.580,51	
05	Custo Adicional com Saldo de Terraplanagem	R\$ 387.008,87	-	R\$ 387.008,87	R\$ 387.008,87
06	Horas "in Itinere" não Remuneradas	R\$ 55.363,65		R\$ 55.363,65	R\$ 0,00
Total		R\$ 10.473.630,09	R\$ 2.763.325,22	R\$ 7.710.304,87	R\$ 4.524.795,19

Tabela 1 - Resumo de Custos Adicionais e Análise Numérica

Deve-se ressaltar que a presente análise não impede que negociações administrativas e/ou ações judiciais cheguem a diferentes conclusões quanto ao mérito e quanto aos valores devidos.

Belo Horizonte, 20 de janeiro de 2017.


João Antônio de Almeida Júnior
Engenheiro Civil - CREA-MG 115.043/D
Administrador de Empresas - CRA-MG 01-048133/D

**ANÁLISE DO PLEITO REFERENTE AO CONTRATO n° 076-
EG/2013/0001**

Quadro 01 - Dados do Contrato	
Item	Descrição
Número do Contrato	076-EG/2013/0001
Data do Contrato	24 de junho de 2013
Contratante	EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO
Contratado	CONSÓRCIO URB-TOPO/EPC ENGENHARIA
Valor do Contrato	R\$ 22.325.000,00
Objeto do Contrato	Contratação dos Serviços Técnicos Especializados de Engenharia para Elaboração dos Projetos nas Etapas de Projeto Básico, Projeto Executivo e para Execução das Obras e Serviços Referentes à Reforma e Ampliação do Terminal de Aviação Geral e Demais Obras e Serviços Complementares para Implantação do Terminal de Passageiros 3 (TPS 3) no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, Confins/MG
Prazo do Contrato	330 dias

Quadro 1 - Dados do Contrato

Quadro 02 – Composição do Consórcio	
Consoiciada	Participação no Consórcio
URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA	80 % de participação
EPC ENGENHARIA PROJETO CONSULTORIA S.A	20% de participação

Quadro 2 - Composição do Consórcio

O Consórcio descrito no Quadro 02 foi contratado para executar obras conforme Quadro 01.

O CONSÓRCIO URB-TOPO ENGENHARIA/EPC, por meio do Requerimento Administrativo datado de 31 de julho de 2014, levou ao conhecimento da INFRAERO a ocorrência de fatos de natureza contrária às condições contratadas e que haviam causado desequilíbrio econômico e financeiro do Contrato e requisitou o pagamento de custos adicionais.

Os fatos alegados pelo Consórcio como causados do desequilíbrio econômico e financeiro são:



- (i) Morosidade na Aprovação de Projetos por parte da INFRAERO;
- (ii) Falhas no Projeto Conceitual Arquitetônico;
- (iii) Elaboração de novo Layout (atividade fora do escopo inicialmente contratado);
- (iv) Demora na retirada de Materiais e Equipamentos Depositados no Local da Obra por parte da INFRAERO;
- (v) Problemas com o Fornecimento de Água;
- (vi) Aumento do Escopo (Ex: terraplanagem do canteiro de obras, Subestação, Sanitários do TAG, Piso do TAG e Saguão, etc.)

Assim, o CONSÓRCIO concluiu que “As alterações e os fatos levantados em relação às condições de desenvolvimento dos serviços contratados levaram o CONSÓRCIO a incorrer em custos adicionais fora de sua responsabilidade e/ou controle, custos os quais precisam ser ressarcidos para que haja a justa remuneração para o CONSÓRCIO no empreendimento”.

Os custos apresentados pelo foram:

- (i) Custos Adicionais com Engenharia
- (ii) Indiretos não Remunerados em Função da Extensão de Prazo
- (iii) Serviços Extras não Remunerados

Nós avaliamos o pedido e nossa conclusão em termos de mérito está no Quadro 03 na coluna “Síntese de Análise do Mérito” e em termos de valores na Tabela 01, constante na página seguinte, na coluna “Validados Conforme Análise”.

Quadro 03 - Análise do Mérito		
Item	Custo Apresentado	Síntese de Análise da Exxata Engenharia
01	Custos Adicionais com Engenharia	Trata-se de custo razoavelmente devido em função de que são serviços adicionais cujo pagamento é assegurado pela legislação.
02	Indiretos Não Remunerados na Extensão de Prazo	Valor devido conforme artigos da lei 8666/93 referente ao reequilíbrio econômico e financeiro decorrentes de alteração do prazo da obra pela Administração. No entanto, para fins extremamente conservadores, não estamos considerando estes custos como devidos.
03	Custo Adicional com Retrabalhos e Serviços Extras	Trata-se de custo razoavelmente devido em função de que são serviços adicionais cujo pagamento é assegurado pela legislação.

Quadro 3 - Análise do Mérito



Tabela 01 - Resumo de Custos Adicionais e Análise Numérica.

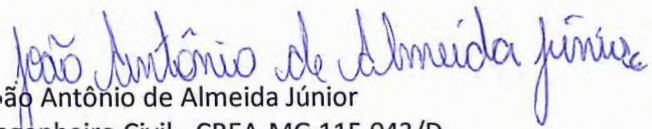
Item	Assunto	Valores	
		Custos Apresentados (Conforme Pleito)	Validados Conforme Análise da Exxata
		Data Base Junho de 2013	Data Base Junho de 2013
01	Custo Adicional de Engenharia	R\$ 485.765,06	R\$ 485.765,06
02	Indiretos não Remunerados	R\$ 2.921.328,24	0,00
03	Serviços Extras não Remunerados	R\$ 6.258.770,72	R\$ 6.258.770,72
Total		R\$ 9.665.864,02	R\$ 6.744.535,78

Tabela 1 - Resumo de Custos Adicionais e Análise Numérica

Considerando a participação da URB TOPO no Consórcio de 80% tem-se o valor de R\$ 6.744.535,78 x 80% = R\$ 5.395.628,62.

Deve-se ressaltar que a presente análise não impede que negociações administrativas e/ou ações judiciais cheguem a diferentes conclusões quanto ao mérito e quanto aos valores devidos.

Belo Horizonte, 20 de janeiro de 2017.



João Antônio de Almeida Júnior
Engenheiro Civil - CREA-MG 115.043/D
Administrador de Empresas - CRA-MG 01-048133/D



Anexo 10

Laudo de Avaliação de Ativo Mineral de Reserva Cubada

1. SUMÁRIO

1.	SUMÁRIO.....	1
2.	INTERESSADO	3
3.	PROPONENTE	3
4.	OBJETIVO.....	3
5.	FUNDAMENTOS.....	3
6.	RESPONSABILIDADE PELO TRABALHO	6
7.	DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	7
	7.1 APRESENTAÇÃO.....	7
	7.2 ASPECTOS LEGAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS	13
	7.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	17
	Localização e Acessos	17
	7.4 Memorial Descritivo	18
	Aspectos Fisiográficos	18
	7.5 GEOLOGIA REGIONAL.....	25
	7.6 GEOLOGIA LOCAL	28
	7.7 TRABALHOS REALIZADOS	30
	Metodologia de Pesquisa.....	32
	Levantamento Bibliográfico	32
	Mapa-Base	33
	Mapeamento Regional.....	34
	Mapeamento de Detalhe	35
	Pesquisa através de Espectrometria	38
	Locação de sondagens a trado mecanizado	40
8.	Reserva Medida.....	44
	8.1 – RESERVA INDICADA/ INFERIDA	44
	8.2 RESERVA MEDIDA.....	45
	8.3 Relatórios Positivos	48

9.	CONCLUSÕES.....	51
	9.1 Código Minerário.....	51
	9.2 Cálculo do Valor do Projeto.....	52
10.	Termo de Responsabilidade.....	55
11.	BIBLIOGRAFIA.....	56

2. INTERESSADO

URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA., pessoa jurídica de direito privado inscrita no CNPJ sob o nº 17.462.219/0001-05 estabelecida na Rua Joaquim Nabuco, 59 - bairro Jardim Industrial, CEP nº. 32.215-220 Contagem, Estado de Minas Gerais.

Unidade solicitante: DIRETORIA

3. PROPONENTE

GERALDO VIEIRA AUDITORES ASSOCIADOS LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº 01.900.445/0001-90 registrada no CRC/MG sob o nº 6.342, com sede na Avenida Augusto de Lima, nº 479, conjunto 2006, Centro, Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, CEP. 30.190-000; neste ato representado pelo seu sócio diretor GERALDO DA SILVA VIEIRA.

4. OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo a avaliação dos Direitos Minerários da empresa URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA inscrita no CNPJ sob o nº 17.462.219/0001-05 em consonância com as normas NBC TG 1000 e NBR 14.653.

Conforme a NBR 14.653-1:

"Avaliação de bens é a análise técnica realizada por um engenheiro de avaliações, para identificar o valor de um bem, de seus custos, frutos e direitos, assim como determinar indicadores de viabilidade de sua utilização econômica para uma determinada finalidade situação e data".

Fonte: NBR 14.653-1

5. FUNDAMENTOS

Propriedades para Investimento – seção 16ª da NBC TG 1000

"Alcance desta seção

16.1 Esta seção aplica-se à contabilização de investimentos em terrenos ou edificações que estejam de acordo com a definição de propriedade para investimento no item 16.2 e de algumas participações imobiliárias por parte de arrendatário de arrendamento mercantil operacional (ver item 16.3) que seja tratado como propriedade para investimento. Apenas a propriedade para investimento, cujo valor justo possa ser avaliado de forma confiável, sem custo ou esforço excessivos e de forma contínua, é contabilizada de acordo com esta seção pelo valor justo por meio do resultado. Todas as demais propriedades para investimento são contabilizadas como ativo imobilizado utilizando o método do custo menos depreciação e menos redução ao valor recuperável (Seção 17 Ativo Imobilizado) e permanecem dentro da abrangência da Seção

17, a menos que mensuração confiável de valor justo se torne disponível e que se espere que o valor justo seja confiavelmente e continuamente avaliado. ”

Definição e reconhecimento inicial de propriedade para investimento

16.2 Propriedade para investimento é a propriedade (terra ou edifício, ou parte de edifício, ou ambos) mantida pelo proprietário ou pelo arrendatário em arrendamento mercantil financeiro para auferir aluguéis ou para valorização do capital, ou para ambas, e não para:

(a) utilização na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou por propósitos administrativos; ou

(b) venda no curso normal dos negócios.

16.3 A propriedade para investimento que é mantida por locatário por força de arrendamento mercantil operacional pode ser classificada e contabilizada como propriedade para investimento utilizando esta seção se, e apenas se, a propriedade satisfizer a definição de propriedade para investimento e o arrendatário puder avaliar seu valor justo de maneira contínua, sem custo ou esforço excessivos. Essa alternativa de classificação deve ser analisada individualmente para cada propriedade.

16.4 Propriedade de utilização mista deve ser separada entre propriedade para investimento e ativo imobilizado. Entretanto, se o valor justo do componente de propriedade para investimento não puder ser avaliado de forma confiável, sem custo ou esforço excessivos, toda a propriedade é contabilizada como ativo imobilizado de acordo com a Seção 17.

Mensuração no reconhecimento inicial

16.5 No reconhecimento inicial, a entidade avalia a propriedade para investimento pelo seu custo. O custo de propriedade para investimento comprada abrange seu preço de compra e quaisquer custos diretamente imputáveis, tais como honorários legais e de corretagem, tributos de transmissão imobiliária e outros custos de transação. Se o pagamento for diferido além das condições normais de crédito, o custo é o valor presente de todos os pagamentos futuros. A entidade determina o custo de propriedade para investimento por ela construída de acordo com os itens 17.10 a 17.14.

16.6 O custo inicial da propriedade para investimento mantida em arrendamento e classificada como propriedade para investimento é o prescrito para arrendamento financeiro pelo item 20.9, mesmo que o arrendamento fosse, de outra forma, classificado como arrendamento operacional se estivesse na abrangência da Seção 20 Operações de Arrendamento Mercantil. Em outras palavras, o ativo deve ser reconhecido pelo menor valor entre o valor justo da propriedade e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Montante equivalente deve ser reconhecido como passivo, de acordo com o item 20.9.

Mensuração após o reconhecimento inicial

16.7 A propriedade para investimento, cujo valor justo pode ser avaliado de forma confiável, sem custo ou esforço excessivos, é avaliada pelo valor justo a cada balanço com as alterações no valor justo reconhecidas no resultado. Se a participação em propriedade mantida em arrendamento é classificada como propriedade para investimento, o item contabilizado pelo valor justo é aquele interesse e não o da propriedade subjacente. Os itens 11.27 a 11.32 dão orientação na determinação do valor justo. A entidade contabiliza todas as outras propriedades para investimento como ativo imobilizado usando o método do custo menos depreciação e menos redução ao valor recuperável da Seção 17.

Transferência

16.8 Se a mensuração confiável do valor justo não está mais disponível sem custo ou esforço excessivos para um item de propriedade para investimento avaliada pelo método do valor justo, a entidade contabiliza aquele item, posteriormente, como ativo imobilizado, de acordo com a Seção 17 até que a mensuração confiável de valor justo esteja disponível. O valor contábil da propriedade para investimento naquela data se torna seu custo, de acordo com a Seção 17. O item 16.10(e)(iii) exige divulgação dessa mudança. É uma mudança de circunstâncias e não uma mudança na política contábil.

16.9 Além do que é exigido pelo item 16.8, a entidade transfere a propriedade para, ou de, propriedade para investimento apenas quando a propriedade afinal satisfizer, ou deixar de satisfazer, a definição de propriedade para investimento.

Divulgação

16.10 A entidade divulga, para todas as propriedades para investimento contabilizadas pelo valor justo reconhecidos no resultado do período, o que se segue (item 16.7):

(a) os métodos e pressupostos significativos aplicados na determinação do valor justo da propriedade para investimento;

(b) à medida que o valor justo da propriedade para investimento (como avaliado ou divulgado nas demonstrações contábeis) é baseado em avaliação por avaliador independente que possua uma qualificação profissional reconhecida e relevante e tem experiência recente na localização e classe de propriedade para investimento a ser avaliada. Se não houver tal avaliação, aquele fato deve ser divulgado;

(c) a existência e as quantidades de restrições na realização da propriedade para investimento ou a remessa de rendimentos e valores de alienação;

(d) obrigações contratuais para comprar, construir ou desenvolver propriedade para investimento ou para consertos, manutenção ou melhoramento;

(e) conciliação entre as quantias escrituradas da propriedade para investimento no começo e no fim do período mostrando separadamente:

(i) adições, divulgando separadamente aquelas adições resultantes de aquisições por meio de combinações de negócios;

(ii) ganhos líquidos de ajustes de valor justo;

(iii) transferências para ativos imobilizados quando a mensuração confiável de valor justo não está mais disponível sem custo ou esforço excessivos (ver item 16.8);

(iv) transferências de e para estoques e propriedade ocupada pelo proprietário;

(v) outras alterações.

Essa conciliação não precisa ser apresentada para períodos anteriores

16.11 De acordo com a Seção 20, o proprietário de propriedade para investimento deve efetuar as divulgações, como arrendador, dos contratos que tenha de arrendamento mercantil. A entidade que possui propriedade para investimento sob contrato de arrendamento financeiro ou arrendamento operacional deve efetuar as divulgações, como arrendatário, dos contratos que tenha de arrendamento mercantil financeiro, e como arrendador, dos contratos que tenha de arrendamento operacional. ”

6. RESPONSABILIDADE PELO TRABALHO

O presente trabalho foi elaborado pela GERALDO VIEIRA AUDITORES ASSOCIADOS LTDA., empresa especializada nos termos do Art. 8º e §§ da Lei nº 6404/76 inscrita no CNPJ sob o nº 01.900.445/0001-90 registrada no CRC/MG sob o nº 6.342, com sede na Avenida Augusto de Lima, nº 479, conjunto 2006, Centro, Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, CEP. 30.190-000. Foram utilizados, nesta avaliação, estudos e relatórios realizados pelo Laboratório Nomos (RJ), pela G4- Esmeralda Ltda. (MG), e Relatórios finais de pesquisas positivos protocolados no DNPM dos decretos Ns 873.520/2011, 873.723/2011, 870.868/2011, 870.864/2011, 870.866/2011, 873.724/2011 e 870.876/2011.

7. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

7.1 APRESENTAÇÃO

Sabendo da necessidade mundial dos elementos químicos contidos nas areias pretas, principalmente aqueles portados pela monazita, foram requeridas algumas áreas no sul da Bahia (região de Prado, Alcobaça e Caravelas), visando definir reservas para esses bens minerais. Nessas áreas pesquisadas foram definidas a existência de reservas consideráveis de rutilo, ilmenita, monazita e zircão. A seguir é apresentado um pequeno texto sobre as características mineralógicas, reservas, sua utilização e importância desses bens minerais para o Brasil e para a sociedade nos dias atuais.

A palavra monazita é derivada do grego monazein (estar solitário), em alusão aos seus cristais isolados. A monazita é um fosfato castanho-avermelhado contendo elementos terras raras (ETR) e uma fonte importante de tório, lantânio e cério. Existem quatro tipos diferentes de monazita dependendo da composição relativa dos elementos no mineral: a) monazita-Ce (Ce, La, Nd, Th, Y)PO₄; b) monazita-La (La, Ce, Nd)PO₄; c) monazita-Nd (Nd, La, Ce)PO₄ e d) monazita-Sm (Sm, Gd, Ce, Th)PO₄. Os elementos nos parênteses estão listados na ordem em que estão na proporção relativa no mineral, de modo que o La é o mais comum na monazita-La, e assim por diante. A sílica (SiO₂) e o urânio podem estar na composição, porém em quantidades muito reduzidas. A monazita é um minério importante de tório, lantânio e cério. É frequentemente encontrada em depósitos tipo placer aluviais e em territórios que geologicamente já foram praias (paleopraias). Os depósitos na Índia são particularmente ricos em monazita. O mineral apresenta uma dureza entre 5,0 e 5,5 e uma densidade variando de 4.6 a 5.7g/cm³, apresentando também certo magnetismo, que é usado na sua purificação. Também é minerada no Brasil, em minas como em São Francisco de Itabapoana e ocorrências importantes estão nos paleopracers do litoral da Bahia. Devido à presença do tório na composição, a monazita pode ser considerada altamente radioativa.

Os ETR pertencem ao grupo III-B da tabela periódica (Figura 01). São denominados lantanídeos e envolvem elementos químicos de número atômico entre 57 e 71. Por apresentarem comportamento químico semelhante, são incluídos nesse grupo os elementos escândio e ítrio. E também o promécio, que não ocorre de forma natural na terra. Uma das classificações dos ETR apresenta sua divisão em dois grupos: os elementos terras-raras leves ou do grupo do cério e os elementos terras-raras pesados ou grupo do ítrio. Os ETR leves são compostos pelo lantânio (La), cério (Ce), praseodímio (Pr), neodímio (Nd), promécio (Pm), samário (Sm) e európio (Eu) e os ETR pesados pelo gadolínio (Gd), térbio (Tb), disprósio (Dy), hólmio (Hb), érbio (Er), túlio (Tm), itérbio (Yb), lutécio (Lu), ítrio (Y) e escândio (Sc).

As terras raras apresentam grande importância para a sociedade nos dias atuais, pois se tornaram muito importantes na fabricação de produtos sofisticados e relacionados à alta tecnologia, incluindo monitores de televisões planas, baterias de carros elétricos, ímãs permanentes, discos rígidos para computadores, fibras óticas, catalisadores para refino de petróleo e para veículos automotores, turbinas de ar e ligas aeroespaciais, armamentos avançados de precisão e inúmeras outras aplicações, onde os ETR são insubstituíveis (Figura 01).

<table border="1"> <tr><td>57</td><td>La</td><td>Lantânio</td></tr> <tr><td>58</td><td>Ce</td><td>Cério</td></tr> <tr><td>59</td><td>Pr</td><td>Praseodímio</td></tr> <tr><td>60</td><td>Nd</td><td>Neodímio</td></tr> <tr><td>61</td><td>Pm</td><td>Prométeo</td></tr> <tr><td>62</td><td>Sm</td><td>Samarítio</td></tr> <tr><td>63</td><td>Eu</td><td>Európio</td></tr> <tr><td>64</td><td>Gd</td><td>Gadolínio</td></tr> <tr><td>65</td><td>Tb</td><td>Térbio</td></tr> <tr><td>66</td><td>Dy</td><td>Disprósio</td></tr> <tr><td>67</td><td>Ho</td><td>Hólmio</td></tr> <tr><td>68</td><td>Er</td><td>Érbio</td></tr> <tr><td>69</td><td>Tm</td><td>Tulio</td></tr> <tr><td>70</td><td>Yb</td><td>Ítrio</td></tr> <tr><td>71</td><td>Lu</td><td>Lutécio</td></tr> </table>	57	La	Lantânio	58	Ce	Cério	59	Pr	Praseodímio	60	Nd	Neodímio	61	Pm	Prométeo	62	Sm	Samarítio	63	Eu	Európio	64	Gd	Gadolínio	65	Tb	Térbio	66	Dy	Disprósio	67	Ho	Hólmio	68	Er	Érbio	69	Tm	Tulio	70	Yb	Ítrio	71	Lu	Lutécio	<p>TELAS</p> <p>Esses elementos são usados na formação das cores primárias: európio para o azul, cério e térbio para o verde e outro íon do európio para o vermelho. Já o ítrio não emite radiações visíveis e é utilizado como diluidor, para a luz emitida pela tela não ser absorvida pelos íons ativadores que a produzem.</p> <p>TURBINAS EÓLICAS</p> <p>O neodímio tem propriedades magnéticas que são essenciais para o funcionamento desses geradores. São usadas até 2 toneladas de metais terras-raras para construir uma turbina.</p> <p>CARROS HÍBRIDOS E ELÉTRICOS</p> <p>Combinado ao níquel, o lantânio amplia o tempo e a autonomia da bateria. Cada bateria leva cerca de 30 quilos dessa liga metálica, com até 15 quilos de lantânio.</p> <p>REFINAMENTO DO PETRÓLEO</p> <p>O lantânio é utilizado como catalisador em um processo chamado craqueamento, que tem como objetivo quebrar as moléculas de alto peso e baixo valor comercial existentes no petróleo e transformá-las em moléculas mais leves e com maior valor comercial.</p> <p>LASERS DE ESTADO SÓLIDO</p> <p>São lasers propagados em meios sólidos, como cristais e fibras óticas. Os elementos terras-raras são adicionados, em pequenas quantidades, a esses condutores, aumentando a eficiência na transmissão de energia.</p>	<table border="1"> <tr><td>63</td><td>Eu</td><td>Európio</td></tr> <tr><td>64</td><td>Gd</td><td>Gadolínio</td></tr> <tr><td>65</td><td>Tb</td><td>Térbio</td></tr> <tr><td>66</td><td>Dy</td><td>Disprósio</td></tr> <tr><td>67</td><td>Ho</td><td>Hólmio</td></tr> <tr><td>68</td><td>Er</td><td>Érbio</td></tr> <tr><td>69</td><td>Tm</td><td>Tulio</td></tr> <tr><td>70</td><td>Yb</td><td>Ítrio</td></tr> <tr><td>71</td><td>Lu</td><td>Lutécio</td></tr> </table>	63	Eu	Európio	64	Gd	Gadolínio	65	Tb	Térbio	66	Dy	Disprósio	67	Ho	Hólmio	68	Er	Érbio	69	Tm	Tulio	70	Yb	Ítrio	71	Lu	Lutécio
57	La	Lantânio																																																																								
58	Ce	Cério																																																																								
59	Pr	Praseodímio																																																																								
60	Nd	Neodímio																																																																								
61	Pm	Prométeo																																																																								
62	Sm	Samarítio																																																																								
63	Eu	Európio																																																																								
64	Gd	Gadolínio																																																																								
65	Tb	Térbio																																																																								
66	Dy	Disprósio																																																																								
67	Ho	Hólmio																																																																								
68	Er	Érbio																																																																								
69	Tm	Tulio																																																																								
70	Yb	Ítrio																																																																								
71	Lu	Lutécio																																																																								
63	Eu	Európio																																																																								
64	Gd	Gadolínio																																																																								
65	Tb	Térbio																																																																								
66	Dy	Disprósio																																																																								
67	Ho	Hólmio																																																																								
68	Er	Érbio																																																																								
69	Tm	Tulio																																																																								
70	Yb	Ítrio																																																																								
71	Lu	Lutécio																																																																								

Figura 1 - Principais aplicações dos elementos terras raras Fonte: site da revista Veja, em 06/04/2012

Em função dessa aplicação nobre, a China (o seu principal produtor mundial) começou a criar embargos no fornecimento mundial de ETR. A partir disso, as suas cotações elevaram-se bastante nos últimos anos, decuplicando no período 2002-2011, como resultado da crescente dependência do mundo ocidental pela produção chinesa, que passou a atender cerca de 97% da demanda mundial em 2006 (em 2000 era de 86%). No início dos anos 90, os baixos preços das terras raras chinesas fizeram com que a sua mineração em tradicionais países produtores desaparecesse, como os Estados

Unidos, Austrália e Canadá. Em 2010, as restrições impostas pela China com taxaço e cotas decrescentes de exportação, gerou uma corrida pela reativaço e implantaço de projetos de extraço de terras raras.

A Alemanha e demais países da União Européia solicitou a aplicaço de retaliaço à China na Organização Mundial do Comércio (OMC), enquanto procura novos fornecedores de ETR. A posiço da OMC na questào mostra o quão limitado é o seu poder de açào no curto prazo. O embargo chinês foi uma clara violaço das regras da entidade, mas o processo de instalaço de sançoes é moroso e ineficaz.

Por outro lado, a crise econômica da Europa estabeleceu outras prioridades para seus dirigentes, ao passo que o crescimento econômico da China continua com taxas elevadas, permitindo que a indústria chinesa seja cada vez mais sofisticada, em direço à fabricaço de bens de maior tecnológica agregada. É perfeitamente concebível que a contraço na exportação de terras-raras esteja associada à proteço de suas reservas, de modo a garantir um insumo estratégico para o avanço da indústria rumo à produço de bens de maior valor agregado.

Até 1960, o Brasil era um importante produtor de terras-raras, a partir das areias monazíticas do litoral atlântico, principalmente na região de Cumuruxatiba, no sul da Bahia. Com o aproveitamento da bastnaesita (um novo mineral portador de ETR), oriunda da Mina de Moutain Pass, os EUA passam a abastecer o seu mercado interno e a suprir as necessidades de seus países aliados. A Austrália também se torna um importante produtor de ETR na década de 70.

A China despontou como um importante produtor, na década de 80, a partir das imensas reservas da Mina de Bayan Obo, na região autônoma da Mongólia. A China passa a dominar a produço e venda mundial de ETR, principalmente a partir da mina polimetálica de Bayan Obo, onde produz cerca de 45% do total mundial de terras raras. Com o crescimento da produço e venda da China, a Mina de Moutain Pass foi desativada em 2002.

A produço mundial de ETR é da ordem de 125 mil tpa, podendo atingir a casa dos 200 mil tpa por volta de 2015. Devido à grande necessidade de ETR, várias entidades tem demonstrado que a produço extra- China será fundamental para compensar o embargo no mercado. A Toyota tenta garantir o fornecimento, para a produço de carros híbridos, a partir do suprimento do Vietnã.

A China já tomou várias providências em relação às terras raras, como restriço de licenças minerais, reestruturaço da indústria (concentraço), cota de exportação, nacionalizaço de minas, taxaço de exportação e retaliaço, entre outras. Seus grandes depósitos estão situados em duas regiões: na Mongólia, onde as terras raras são subprodutos da produço de ferro (Bayan Obo) e no sul da China, onde elas são

encontradas imersas em material argiloso. O depósito de Bayan Obo foi descoberto, em 1927, como um depósito de ferro e depois foram caracterizados os polimetálicos de Fe, Nb e ETR. Hoje, Bayan Obo é o maior depósito conhecido de minério de ETR no mundo. Nos dois tipos de mineralização, são cerca de 190 minas, legais e/ou ilegais e a China está reestruturando essa produção. A exportação de terras-raras está associada com a proteção de suas reservas, de forma a garantir o insumo estratégico para o avanço da indústria rumo à produção de bens de maior valor agregado. Menciona-se inclusive que a China está formando estoque estratégico de terras-raras para manter seu ritmo de crescimento econômico.

Isto exigiu um novo reposicionamento mundial, no qual o Brasil com as suas potencialidades em monazita, tem plena condição de inserção, com destaque, em uma nova geografia mundial na produção de ETR. Para especialistas em ETR inseridas na estrutura da monazita, no Brasil existem depósitos pesquisados de monazita, com reservas superiores às da China.

Atualmente, o mercado mundial de terras raras movimenta cerca de 150 mil tpa com um valor anual total estimado em US\$5 bilhões. Algumas projeções estimam que este valor atinja o patamar de US\$20 bilhões, em 2020. A demanda global para diversificar as fontes de suprimento de terras raras coloca o Brasil em posição privilegiada, não só para atrair novas tecnologias, mas também para participar de um promissor mercado externo, com oportunidades de atração de empresas com alta tecnologia, ao longo da cadeia produtiva. O interesse externo sobre as reservas brasileiras é grande. Dai a importância de que sejam aprovadas regras claras, de longo prazo, defendendo o interesse nacional e que permitam atrair investimento para a exploração dessa riqueza.

No Brasil, diversas potencialidades já são conhecidas, como complexos carbonatíticos, lateritas, depósitos aluvionares de cassiterita e columbita e um imenso potencial nos placers fluviais e marinhos. No ano de 2010, o governo brasileiro tomou providências criando um Grupo de Trabalho Interministerial - GTI (portaria Interministerial número 614, de 30/06/2010), não somente em relação às terras raras, como também em relação a outros minerais considerados estratégicos. As recomendações desse Grupo de Trabalho, para ações em nível governamental, referentes às terras raras, incluem a formação de grupo de trabalho, estudo prospectivo (com participação de universidades, consumidores e potenciais produtores), levantamento geológico, programa de P&D, integração em projetos inovadores (como imãs de terras raras e motores para turbina eólica), além de articulação público-privada.

Hoje, se sabe que as grandes jazidas minerais, em tonelagem e em teor de minério são progressivamente mais raras ou já não se encontram. A União Européia está alarmada. Vários elementos químicos foram considerados em déficit de oferta, entre eles as terras raras. Cada vez mais a garantia de fornecimento de insumos críticos será fundamental

para as grandes nações industrializadas, com ampla base tecnológica. Os ETR envolvem bens estratégicos, que estão nos alicerces da atividade econômica e, como tal, são essenciais à estabilidade e opulência das sociedades desenvolvidas. Com isto, será cada vez mais importante identificar recursos que poderão se transformar em novas fontes de reservas, permitindo agregar novos fornecedores em nível mundial, reduzindo as tensões e provocando um novo equilíbrio na oferta. Haverá nos próximos anos uma reestruturação da cadeia de fornecimento global de ETR e com as suas potencialidades, o Brasil poderá se inserir com sustentabilidade e competitividade.

Outro mineral importante, associado às areias pretas nos placeres marinhos, é o zircão. É um silicato de zircônio, de fórmula química $ZrSiO_4$, comercialmente denominado de zirconita. Além do elemento zircônio, o mineral zircão contém quantidades de urânio e tório. Além de ser muito comum em sedimento, é um mineral acessório comum em grande variedade de rochas ígneas e metamórficas ácidas. Em depósitos aluvionares, encontram-se associados a outros minerais de alta densidade e de grande resistência ao intemperismo químico e físico, como a monazita, rutilo, magnetita e outros. Similar à monazita, também é um mineral importante, sendo utilizado em função de seu alto ponto de fusão. É de grande aplicação industrial, em revestimento de moldes de fundição e na confecção de blocos e tijolos refratários. Finamente moído é usado em pinturas refratárias. Em menor proporção, o zircão é fonte dos metais zircônio e, algumas vezes, do háfnio. Segundo o site das Indústrias Nucleares Brasileiras (INB), o zircão é matéria-prima para a fabricação de tintas de faceamento para fornos e moldes; opacificante para cerâmica industrial e louças; pigmentos para esmalte porcelanizado; isoladores térmicos e elétricos; refratários à base de zircônio e cimento refratário. Quando é encontrado em espécimes maiores e límpidos, pode ser utilizado como gema, muito apreciada devido a seu alto índice de refração, de valor aproximado de 1,95. A variedade gemológica do zircão recebe o nome de jacinto.

O rutilo é um mineral composto de óxido de titânio (TiO_2), de fratura subconcoïdal, frágil, dureza 6 a 6,5, densidade de 4,1 a 4,2, brilho metálico a adamantino e geralmente de cor castanha. O rutilo é a forma mais estável de dióxido de titânio e é produzido em temperaturas mais altas. Quando finamente moído, o rutilo é usado como um pigmento branco para tintas, plásticos, papel e alimentos. Os pigmentos de dióxido de titânio são a principal aplicação do titânio a nível mundial. Nanopartículas de rutilo são transparentes para a luz visível, mas altamente refletoras de luz ultravioleta, sendo usada na fabricação de protetores solares.

A ilmenita deve o seu nome ao local onde foi descoberta, nos Montes Ilmenseki, na Rússia, sendo um óxido natural de ferro e titânio ($FeTiO_3$). É geralmente maciço, sendo encontrado na forma de cristais romboédricos. Nas areias de praias é encontrado normalmente como partículas arredondadas, com um diâmetro entre 0,1 e 0,2mm. É

um mineral de magnetismo fraco encontrado em rochas metamórficas, intrusões ígneas e paleopraias. A maior parte da ilmenita minerada é obtida de fontes secundárias, tais como areias pretas de praias. Similar ao rutilo, a ilmenita é usada como material para a produção de pigmentos. O dióxido de titânio, obtido do rutilo e da ilmenita, é a substância branca utilizada como base em pinturas de alta qualidade.

Após essa introdução sobre a potencialidade desses minerais encontrados nos cordões holocênicos da região de Alcobaça, Caravelas e Prado, pode afirmar que a partir dos trabalhos executados foi possível definir 16 (dezesesseis) áreas. Em todas elas foram descritas, no mínimo, 02 (dois) afloramentos de minério de areia preta (monazita, zirconita, rutilo e ilmenita), nas superfícies arenosas desses cordões formadores dos paleoplacers, de origem marinha. Esse trabalho culminou com o requerimento de pesquisa dessas mesmas dezesseis áreas junto ao Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM). Logo após serem concedidos todos esses alvarás de pesquisa, foram iniciadas as pesquisas de campo, começando pelo mapeamento geológico e por caminhamento com espectrômetro numa malha leste-oeste equiespaçada de 200 metros, por perfuração com sondagem a trado mecanizado. O nível atual de pesquisa está centrado nas sondagens a trado e na determinação de teores e na cubagem da jazida.

O início dos trabalhos na área requerida foi possível após efetivar acordo com os proprietários do solo, a partir de setembro de 2011. Na etapa de mapeamento de detalhe nesse requerimento, foram definidos vários cordões aflorante de areia preta, com volume e características mineralógicas e tecnológicas, que permite a exploração desse minério.

A etapa de mapeamento geológico de detalhe foi feita durante o caminhamento com o espectrômetro. Além da observação das medidas no equipamento, também foi observado o contato entre os sedimentos holocênicos e o argilito do Barreiras. Trata-se de um mapeamento geológico muito fácil, uma vez que é sabido que nessa região, as acumulações de areias pretas somente são encontradas nas areias dos cordões holocênicos.

O trabalho de campo com a utilização do espectrômetro também é muito fácil e prático. Foram feitos caminhamentos em linhas com direção leste-oeste, a cada 200 metros de distância e com comprimento variável entre 200 metros e 2,1 quilômetros. Esse espectrômetro, com GPS acoplado, pode armazenar até 90.000 pontos medidos, os quais são descarregados em um computador. Esse trabalho é finalizado com a obtenção das cartas de isovalores, onde é visto as anomalias dos cordões portadores de tório nesses paleoplacers.

O passo seguinte consiste na etapa de sondagem a trado visando definir os teores de areia preta e as suas profundidades nesses cordões holocênicos.

Como pode ser observado no início desse texto introdutório, a potencialidade desse negócio minerário é muito grande. Para se pesquisar, cubar, estabelecer rotas de processo (ou seja, possibilitar produzir a areia preta com altos teores) e processamento industrial do minério, para essas 16 (dezesesseis) áreas foi despendido um gasto de US\$1,000,000.00 (em todas essas etapas). Com esses gastos, será possível produzir 1.000 toneladas / mês de monazita, 2.200 toneladas/mês de rutilo e 3.300 toneladas / mês de ilmenita e rutilo. Imaginando-se que tenha um lucro médio de US\$100.00/tonelada de cada um desses minérios, ter-se-á um rendimento mensal de US\$660,000.00, por mês.

Nos textos já apresentados é possível ver algumas características mineralógicas e, conseqüentemente tecnológicas, que tornam esses quatro bens minerais, um bem natural de grande importância para a humanidade.

Como os afloramentos de areia preta foram bem definidos, os trabalhos de pesquisas através de sondagem a trado foram primordiais para definir a sua espessura e teor em sub-superfície. Após a elaboração de uma malha de sondagem, variando de 01 a 07 metros de profundidade foi possível encontrar, com exatidão, a continuidade ou não dos corpos minerais pesados. As análises visuais em campo de teores de areia preta, nessa etapa de sondagens a trado, indicaram tratar-se de material de excelente teor e com qualidade para vários segmentos industriais.

A partir de todas essas etapas de pesquisa será possível obter a reserva de areia preta. Tal reserva associada ao seu alto rendimento, permitirá a sua exploração por um longo tempo e com uma margem de lucro apreciável. Outro fator de grande importância, é que os cordões de areia preta estão localizados muito próximos da rodovia asfaltada que liga o Rio de Janeiro a Salvador (BR-101), o que permitirá a exploração e transporte ao longo de todo o ano.

Como pode ser observado no mapa de localização da área, será proposta uma redução da área inicialmente requerida para pesquisa, uma vez que elas podem estar situadas dentro da Cidade de Prado ou nas regiões de batinga, que são consideradas com pequena possibilidade de acumulação de minerais pesados.

7.2 ASPECTOS LEGAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS

Os trabalhos de pesquisa, associados às necessidades mundiais de areia preta (principalmente ETR associada à monazita), podem demonstrar a exequibilidade econômica dessa jazida. Com o crescimento da aplicação tecnológica de ETR e com a criação de barreiras comercial pela China, o mundo está carente de ETR de especificação adequada, para segmentos industriais relacionados à tecnologia de ponta.

O corpo de areia preta definida e pesquisada em detalhe nesse pedido de pesquisa, o qual será denominado de jazida de areia preta a partir de agora, está inserido a norte e a sul da cidade de Prado. A rodovia asfaltada BR-101, que liga o Rio de Janeiro a Salvador, dista menos de 60 km dessa jazida e a rodovia asfaltada (BA-001) que liga Caravelas ao Prado, passa a maior parte do percurso sobre os cordões litorâneos mineralizados em areia preta.

O Município de Prado está inserido na microrregião de Porto Seguro, no sul do Estado da Bahia. A Figura 02 apresenta o Estado da Bahia e a localização da região sul desse estado. Nessa região estão situadas as cidades de Eunápolis, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, Caravelas, Alcobaça e Prado, numa região com uma área de 27.665.304 km².

Para elaborar um texto sobre os aspectos socioeconômicos de uma cidade, faz-se necessário o conhecimento de sua evolução e história. Para uma grande parte dos historiadores foi no Rio Caí, no Município de Prado, que a frota de Pedro Álvares Cabral desembarcou em 1500, tomando posse do Brasil, em nome de Portugal. Já em 1755, a povoação foi elevada a vila e município, recebendo a categoria de cidade, em 1896. Hoje, Prado é um município do Estado da Bahia, localizado a uma latitude sul de 17°20'28" e a uma longitude oeste de 39°13'15", situando a uma altitude de 04 metros. Possui uma população, estimada em 2004, de 28.481 habitantes, vivendo em uma área de 1.670,17 km².

Prado teve origem numa aldeia de índios descendentes dos aimorés, que se estabeleceu à margem esquerda do Rio Jucuruçu e próximo ao mar. Vestígios do século XIX podem ser vistos no centro histórico, destacando-se a igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação (Figura 03) e os antigos prédios de estilo colonial, como os encontrados no Beco das Garrafas (Figura 04). O Município de Prado integra junto com os de Alcobaça, Caravelas, Nova Viçosa e Mucuri, a importante zona turística conhecida como Costa das Baleias. O município caracteriza pelos 80 km de praias calmas e com águas mornas, o que atrai um intenso fluxo turístico, principalmente no verão.



Figura 2 - região sul do Estado da Bahia, onde é mostrada a localização do Município de Prado

O surgimento de Prado é antigo, mas a cidade permaneceu isolada, por terra, até à abertura da BA-02 (hoje BR-101), no início da década de 60, ligando o extremo sul da Bahia ao Espírito Santo. Com esse caminho aberto, os imigrantes capixabas, a maioria ligada à exploração madeireira ocupou a região, muitos ficaram em pequenos povoados que culminaram com a criação das atuais cidades, como Teixeira de Freitas e Itamaraju. A povoação nessa invasão deu início ao ciclo da febre do jacarandá, no sul da Bahia. A partir daí as pequenas cidades litorâneas, como Prado, Alcobaça e Caravelas, teve acesso fácil através de rodovias e começou a acontecer um pequeno crescimento populacional e econômico. Com a abertura da BR-101 na década de 1970 houve a integração da região a economia nacional e a implantação de cerca de 80 serrarias, culminando com a destruição das densas matas nativas.

A principal atividade econômica de Prado é a atividade turística, seguida pela pesca artesanal. Trata-se de uma típica cidade do interior baiano, sem nenhum saneamento básico (esgotos podem ser vistos ao longo da maioria de suas ruas) e com a maioria das pessoas sem ter o que fazer e sentadas nas portas das casas.



Figura 3 - A igreja matriz de Nossa Senhora da Purificação, na cidade de Prado (Bahia)

A cidade de Prado, hoje esquecida e sem nenhuma perspectiva de crescimento, tem como principal problema a dificuldade de empregos legais com carteira assinada, uma vez que só é possível encontrar trabalho sazonal como diarista em hotéis e pousadas, na atividade pecuária ou pesqueira.

O empreendimento mineral que se pretende instalar está situado próximo às cidades de Prado, Alcobça, Caravelas, Eunápolis e Porto Seguro. Eunápolis, uma cidade com 100.246 habitantes e distando 671 km da capital Salvador, é a maior aglomeração urbana mais próxima de Prado. Apesar de ter sido emancipada em 1988, atualmente, a sua sede municipal é uma das grandes cidades do estado da Bahia. Para se ter uma idéia da potencialidade de Eunápolis, o setor educacional conta com 06 (seis) universidades, onde é oferecido os mais diversos cursos de graduação. De Eunápolis a Porto Seguro tem-se uma distância de 62,8 km, de estrada asfaltada, muito plana e reta e em boas condições de uso durante todo o ano. Porto Seguro é um município fundado em 1534, que conta hoje com 114.459 habitantes. Trata-se de uma cidade histórica, com quase a sua totalidade tombada pelo patrimônio histórico e um grande centro turístico brasileiro. Possui um aeroporto que permite a chegada de aviões de grande porte e será o ponto de apoio para se atingir a região de Prado.

Eunápolis dispõe de toda a infraestrutura básica para ser cidade suporte desse Empreendimento mineral. Energia elétrica, serviço telefônico nacional e internacional, rede de abastecimento de água, agências bancárias, correios e telégrafos e uma rede hoteleira de boa qualidade. O Município de Eunápolis possui importância estratégica, por ser atravessado pela importante rodovia federal BR-101, que liga o nordeste ao sul do país, permitindo uma fácil interligação com qualquer grande centro brasileiro.



Figura 4 - O Beco das Garrafas, na cidade de Prado, no sul do Estado da Bahia

Outra cidade importante para esse empreendimento será Ilhéus, por possuir um porto de grande importância. De Prado a Ilhéus são 400 km de estrada asfaltada passando por Eunápolis, Camacan e Itabuna.

7.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Localização e Acessos

A área requerida localiza-se na região sul do Estado da Bahia, no Município de Prado. Esse alvará de pesquisa é cortado pela estrada de terra que liga a cidade de Prado à região conhecida como Farol. De Prado até Itamaraju são 52,8 km, por estrada asfaltada, através da BA-489. De Prado até Salvador, também por estrada asfaltada, percorre-se 794 km, passando pela BR-324, que liga Salvador a Feira de Santana.

O acesso a partir de Salvador pode ser feito inicialmente pelas BR-324 até Feira de Santana, num percurso de 117 km, percorrendo uma rodovia de pista dupla e com excelente condição de uso. Pouco antes de Feira de Santana segue-se em direção sul pela BR-101, em direção a Itabuna e Eunápolis. Após um percurso de 794 km, de estrada asfaltada, chega-se a sede municipal de Prado (Figura 05).



Figura 5 - O acesso ao processo DNPM 870.864/2011, partindo de Salvador, passando pelas cidades de Feira de Santana, Itabuna, Eunápolis e Itamaraju até Prado.

Visando facilitar a descrição de acesso ao alvará de pesquisa, de Prado em direção à cidade de Itamaraju, percorrido 01 km toma-se à direita, em direção ao Farol. Nesse local existe um acesso para o lado direito da rodovia, que é a entrada da estrada não pavimentada para atingir o Farol. Daí, percorridos 03,7 km é encontrada a acumulação mineral apresentada na parte norte dos processos DNPM. Existe outra acumulação na região sul deste Processo DNPM, e que pode ser atingida tomando-se a BA-001 em direção a Caravelas. Após ultrapassar a ponte sobre o Rio Jucuruçu e percorrer mais 04 km, toma-se à direita numa distância de 300 metros e atinge-se o lado oeste da área apresentada.

7.4 Memorial Descritivo

Aspectos Fisiográficos

Clima e Vegetação

O Estado da Bahia compreende uma área de 564.692,67 km, onde aproximadamente 68,7% encontram-se na região semiárida. Possui o maior litoral do Brasil, com um comprimento de 1.183 km, onde pode ser observada uma grande variedade de ecossistemas portando uma rara beleza, os quais favorece uma grande atividade turística.

Devido à sua latitude, o clima tropical predomina em todo o estado, apresentando temperaturas elevadas, em que as médias de temperatura anuais, em geral,

ultrapassam os 26 C. Na Serra do Espinhaço, as temperaturas são mais amenas e agradáveis. Contudo, no sertão, o clima é muito quente e os índices pluviométricos são bastantes baixos, sendo comuns os longos períodos de seca.



Figura 6 - Localização da área referente ao processo DNPM número 870.864/2011, para pesquisa de areia preta, na região de Prado, Bahia.

Há distinção quanto aos índices de precipitação em cada uma das diferentes regiões. Enquanto que no litoral e na região de Ilhéus, a umidade é maior e os índices de chuvas podem ultrapassar os 1.500 mm anuais, no sertão pode não chegar aos 500 mm anuais. No semiárido, a estação das chuvas é irregular e pode falhar totalmente em certos anos, desencadeando os períodos de seca, que é muito marcante no interior. A região do Vale do Rio São Francisco é uma exceção para toda a região semiárida.

Quanto à região de Prado, seu clima é considerado como variando de úmido a muito úmido, tropical a subtropical e apresentando uma temperatura média entre 21 e 25° C. A umidade relativa do ar está situada, em média, em torno de 80% durante todo ano e as precipitações médias anuais situam-se em torno de 1.500 a 1.750 mm.

Os condicionantes geomorfológicos da região de Prado são tipicamente das regiões proterozóicas próximas ao litoral da Bahia. Um marco característico da geomorfologia dessa região são as serras que dividem os estados de Minas Gerais e a Bahia. Do lado mineiro predomina o clima semiárido e com uma espessura de solo muito pequena, enquanto do lado da Bahia, no clima tropical litorâneo, recoberto por uma espessa camada de intemperismo, predomina mantas densas típicas da Mata Atlântica. Excetuando a região de serra que divide os dois estados, a geomorfologia é constituída por regiões planas e morros levemente ondulados, com até 50 (cinquenta) metros de manto de intemperismo.

Próximo à praia são encontrados os cordões holocênicos constituídos por areia quartzosa e pelas areias pretas. Numa distância de aproximadamente 40 km, entre a

cidade de Caravelas, passando por Alcobaça, até Prado estão esses cordões arenosos holocênicos portadores da acumulação mineral constituída por monazita, zirconita, rutilo e ilmenita. É constituído por uma região situada entre a praia e mangues litorâneos até o contato com os sedimentos argilosos compostos pelo Barreiras. Na região do Farol, situado logo a norte de Prado, as falésias formadas pelos argilitos Barreiras chegam até a praia. No percurso de uns 4 km de distancia entre o Farol e Prado, os cordões já distanciam da praia, apresentando vegetação rala sobre esses sedimentos holocênicos. A sul da cidade do Prado aparece uma região de mangue, onde houve um intenso retrabalhamento dos sedimentos holocênicos pelo Rio Jucuruçu. Esse condicionante geológico é a região onde foram feitos os pedidos de pesquisa para areia preta.

Dentro desse contexto da existência de uma vegetação rala sob as areias holocênicas é que foram encontradas as acumulações recentes de monazita, zirconita, rutilo e ilmenita. A Figura 07 mostra esses cordões holocênicos e a sua localização passando por Caravelas, Alcobaça e até próximo à Prado.

Relevo e Hidrografia

À oeste desse alvará de pesquisa para minerais pesados ocorre um relevo típico de embasamento granito-gnáissico, controlado por fatores estruturais (soerguimento tectônico) seguidos por erosão superficial aliada ao aplainamento geoquímico. Ocorre um relevo dominado por uma sucessão de colinas alongadas, cujos topos atingem altitudes entre 100 e 200 m, destacando-se alguns pontões rochosos (com atitude entre 600 e 800 m). Esse tipo de relevo ocorre próximo a Itamaraju, com os grandes batólitos graníticos destacando-se na paisagem.

As regiões planas são dominadas pelos tabuleiros costeiros, sustentados por rochas e sedimentos pleistocênicos do Grupo Barreiras. Esses tabuleiros estendem-se entre o relevo mais íngreme da superfície pré-litorânea e o litoral, muitas vezes atingindo a linha de costa por meio de falésias ativas, que atingem até 40 metros de altura. As superfícies tabulares dessa unidade são delimitadas por rebordos escarpados de falésias e vales encaixados em forma de U, com declives, em geral, acentuados.

As planícies flúvio-marinhas (complexos praias, estuarinos e aluviais) são constituídas por sedimentos quaternários, depositados no intervalo de tempo entre o Pleistoceno superior e o Holoceno, por uma interação de processos fluviais, lagunares e marinhos determinados pelos ciclos transgressivo-regressivo atuante nessa região. Localiza-se de forma restrita junto à linha de costa e adquire expressão ao longo dos baixos cursos dos principais rios da região.

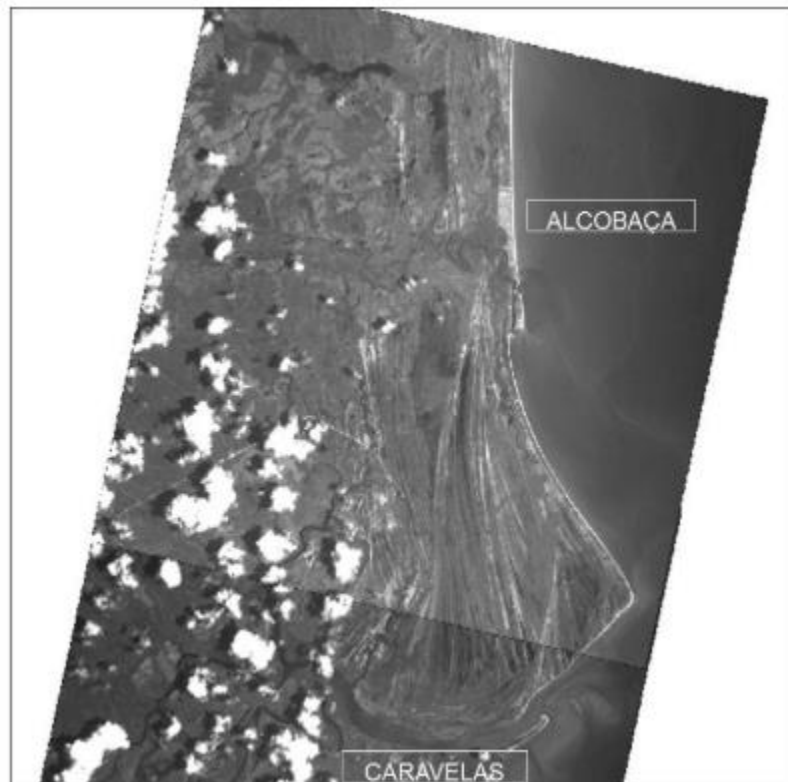


Figura 7 - Os cordões litorâneos arenosos e portadores de areia preta, na região de Caravelas, Alcobaca até próximo a Prado, Bahia.

São de vital importância nesse projeto de pesquisa essas planícies de origens marinhas, pois nelas são encontradas as acumulações de minerais pesados. Essas planícies marinhas consistem de cordões arenosos de idade holocênica e foram gerados a partir do último máximo transgressivo com a consolidação de ilhas- barreiras paralelas ao litoral. Durante o posterior período de regressão marinha, ocorreu uma progradação da linha de costa com uma sucessiva incorporação de cordões arenosos à ilha- barreira inicial, freqüentemente associada à colmatação de incipientes lagunas geradas à sua retaguarda. Trata-se de depósitos arenosos quartzosos, bem selecionados, situados ao longo das planícies costeiras e com maior desenvolvimento junto às desembocaduras dos principais rios da região (Gouvêa 1971).

Quanto à hidrografia, a área de acumulação de areia preta associada ao processo DNPM 870.864/2011 está inserida na desembocadura do Rio Jucuruçu (Figura 08).

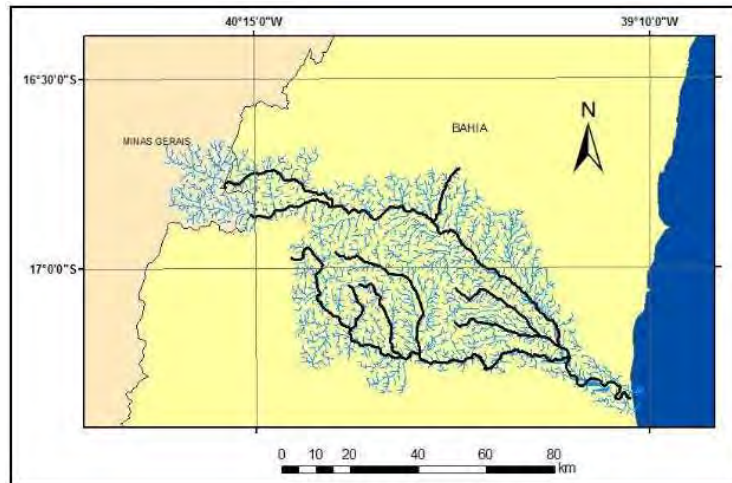


Figura 8 - A bacia do Rio Jucuruçu, que nasce em Minas Gerais e deságua em Prado

A Bacia do Jucuruçu tem uma área de 5.284 km². Esse rio nasce com o nome de Córrego da Prata no contraforte ocidental da Serra dos Aimorés, em Minas Gerais, a cerca de 1.000 metros de altitude e cruza o extremo sul da Bahia, no sentido oeste-leste, percorrendo uma extensão de 241 km. Entre Itamaraju e Prado tem-se o Baixo Jucuruçu, onde aparecem extensas baixadas com relevo quase plano com inundação periódica das planícies associadas aos períodos chuvosos.

Do ponto de vista morfológico, nos baixos cursos, os cursos d'água da região geralmente formam pequenos terraços e planícies. Os vales abertos encerram dois níveis nítidos, separados entre si por uma diferença, em média, de 4 a 15 metros. Normalmente o nível mais alto é de constituição areno-argilosa e cor amarelada. O nível mais baixo, distando de 1,5 a 2,0 m em média das águas fluviais, em épocas não chuvosas, é constituído de material de granulometria areia.

Geomorfologia

Esse tópico é muito importante nesta avaliação, pois existe uma clara relação entre geomorfologia, idade de sedimentação, material oriundo de intemperismo e tipo de vegetação, culminando com a acumulação desse tipo de minério.

No baixo curso do Rio Jucuruçu da região continua a formar feições geomorfológicas dominadas por pequenos terraços e planícies. Próximo à Prado, os vales abertos, separados entre si por uma diferença, em média, de 5 até 40 metros, formam duas feições geomorfológicas claramente distinguível, sendo cortada pelo leito do Rio Jucuruçu. Normalmente o nível constituído pelo Grupo Barreiras é formado pelas áreas mais altas e são de constituição predominantemente argilosa. O nível mais baixo, com altitude média entre 1,5 e 2,0 m das águas em épocas não chuvosas, é constituído de material de granulometria areia nos cordões arenosos.

No aspecto regional, a geologia dessa área é dominada pelos terrenos metamórficos de alto grau e batólitos graníticos intrusivos na região de Teixeira de Freitas e Itamaraju (Figura 09).



Figura 9 - Os pontões de terrenos metamórficos e batólitos graníticos na região de Itamaraju, Bahia.

Sobre esse conjunto de rocha repousam, em discordância, os sedimentos da Formação Barreiras. Os tabuleiros costeiros constituem uma unidade geomorfológica desenvolvida sobre os sedimentos da Formação Barreiras, que é uma cobertura sedimentar terrígena continental, de idade pliocênica.

Dispondo-se como uma faixa contínua beirando toda a zona costeira do sul do Estado da Bahia, a Formação Barreiras constitui a unidade litoestratigráfica de maior expressão aflorante. Os sedimentos Barreiras exibem uma morfologia dominada por feições aplainadas, parcialmente conservadas, submetidas a retoques e remanejamentos sucessivos, que caracterizam o domínio morfoestrutural dos tabuleiros costeiros. Próximos à praia esses sedimentos alcançam o litoral, em grandes trechos, formando falésias vivas. Os seus contatos com formações quaternárias se dá através de uma linha de paleofalésias esculpidas durante diferentes períodos de alto nível do mar (Martin et al. 2003).

Em algumas regiões entre as cidades de Alcobaça e Caravelas são descritos os depósitos marinhos arenosos de idade Pleistocênica e Holocênica (Figura 10). Esses extensos terraços arenosos Pleistocênicos nessa região, com 6 a 10 metros de altitude, ocorrem nas porções internas das planícies quaternárias. Geralmente, eles bordejam uma linha de paleofalésias esculpidas nos sedimentos da Formação Barreiras (Martin et al. 1979).



Figura 10 - Os cordões litorâneos holocênicos e pleistocênicos entre Caravelas e Prado

Os depósitos marinhos arenosos de idade Holocênica formam terraços arenosos com altitudes máximas variando de 4 a 6 metros, cuja superfície apresenta uma declividade geral em direção à praia atual, ocorrem em grandes áreas nas porções externas das planícies costeiras de Caravelas. Eles podem ser encontrados em contato direto com o sopé da falésia esculpida nos sedimentos Barreiras. Estruturas sedimentares típicas de ambiente de praia estão sempre presentes. Nas fotografias aéreas pode-se observar que a superfície destes terraços é coberta por alinhamentos estreitos e muito nítidos de antigas cristas de praias, cujas características são bastante diferentes das existentes na superfície dos terraços pleistocênicos, onde os feixes de cordões não são muito bem definidos. Nas planícies costeiras de Caravelas grandes truncamentos existem entre os alinhamentos dessas cristas de praias, as quais testemunham a existência de modificações na dinâmica costeira ao longo do tempo, em decorrência de variações no nível do mar ou na direção do transporte de sedimentos (Martin et al. 1979).

Finalizando os aspectos geomorfológicos dessa região, podem ser descritos os manguezais da região de Caravelas a Prado. O termo mangue é utilizado para descrever um grupo de plantas adaptadas para colonizar solos saturados com água, anaeróbicos e salinos. A vegetação é constituída por árvores e arbustos que crescem ao longo de estuários, canais de maré e costas protegidas. O substrato sobre o qual o mangue se encontra instalado é predominantemente constituído de materiais argilo-siltosos ricos em matéria orgânica. Os manguezais são bem desenvolvidos nas planícies costeiras entre Prado e Caravelas (Martin et al. 2003).

Concluindo, pode-se afirmar que o painel geomorfológico da região desta avaliação permite inferir que as areias de praia, de idade holocênicas foram transportadas, distribuídas e depositadas ao longo da costa pelas correntes marinhas e pelas ondas. A mineralogia dos concentrados pesados é formada em grande parte, pela ilmenita,

zirconita, rutilo e monazita. Fatores geológicos, estruturais e geomorfológicos, assim como a dinâmica das ondas do mar, condicionaram o desenvolvimento desses cordões arenosos ricos em minerais pesados. A definição da acumulação de minerais densos fora do ambiente de praia foi definida ao longo do desenvolvimento do projeto de pesquisa relacionado ao Processo DNPM 870.864/2011.

7.5 GEOLOGIA REGIONAL

No presente trabalho será apresentada uma breve síntese da geologia da região em que se insere a jazida de areia preta, partindo de um contexto amplo da geologia dos Estados da Bahia e de Minas Gerais, da megaestruturação dos grandes blocos crustais arqueanos até a conformação atual, num contexto da região vizinha à área do processo DNPM 870.864/2011.

Antes da colocação dos tipos de rochas fontes para a monazita, zirconita, rutilo e ilmenita faz-se necessário uma breve descrição dos ambientes onde são formados esses minerais. Essa descrição será feita baseada em Ilstner (2010), onde são discutidos todos os aspectos relacionados a minerais pesados.

A monazita é encontrada em uma grande variedade de rochas e/ou depósitos minerais. É encontrada associada à magmatismo ácido (granitos, granodioritos, monzonitos), na forma de grandes cristais idiomórficos em pegmatitos graníticos, em carbonatitos, nos veios hidrotermais, nas formações pneumatolítica e em rochas migmatíticas. Devido a suas propriedades físicas, ela pode ser concentrada como mineral pesado em ambientes secundários, como os placeres.

O zircão é formado exclusivamente a partir da cristalização magmática, em rochas como o granito, dioritos, sienitos e nos pegmatitos.

O rutilo pode ser encontrado como um mineral típico de alta pressão e alta temperatura em praticamente todos os fácies metamórficos. É mais facilmente encontrado em rochas metamórficas ricas em alumínio, sendo um mineral característico do fácies granulito e eclogito. Ele pode se formar nas reações metamórficas da titanita + Al_2O_3 = plagioclásio + rutilo, titanita + CO_2 = calcita + sílica + rutilo, titanita + O_2 = magnetita + rutilo e titanita + S = pirita + rutilo.

A ilmenita pode ser encontrada como mineral acessório em quase todos os tipos de rochas magmáticas. Também é observada em todos os fácies metamórficos.

Com base na gênese desses 04 (quatro) minerais pesados é possível afirmar que a rocha fonte pode estar inclusa nos metamorfitos e intrusões ígneas encontradas no Estado de Minas Gerais e próximo à costa, em todo litoral sul da Bahia. Apesar de inúmeros trabalhos descreverem a geologia desses tipos rochosos, serão apresentadas as

descrições geológicas regionais de Teixeira (1997) e os vários trabalhos científicos de Pedrosa Soares (1997) e Pedrosa Soares et al. (1977, 2000, 2001 e 2007).

Como pode ser observado na Figura 11, Teixeira (1997) apresenta uma síntese dos principais conjuntos litológicos encontrados nessa região do Estado da Bahia. O mais significativo remanescente da crosta continental arqueana / paleoproterozóica dessa área é o Cráton do São Francisco (Almeida 1967). Seus limites são estabelecidos através das faixas de dobramentos de idade brasileira denominadas de Sergipana, Riacho do Pontal, Rio Preto, Brasília, Ribeira e Araçuaí.

Essa região cratônica pode ser compartimentada em dois conjuntos litológicos distintos: (i) as coberturas plataformais dobradas dos Supergrupos São Francisco e Espinhaço estabelecidas a partir do Mesoproterozóico; (ii) embasamento constituído por três tipos característicos de terrenos: a) sequências supracrustais metamorfizadas, do fácies xisto verde até anfíbolito alto, correspondentes aos cinturões vulcano-sedimentares, que podem ser assemelhados aos greenstone belts; b) terrenos de médio grau metamórfico constituídos, em sua maioria, por complexos gnáissicos / migmatitos estreitamente associados aos greenstone belts com os quais compõem os terrenos denominados granito-greenstone e c) terrenos de alto grau, constituem extensos cinturões móveis, metamorfizados desde o fácies anfíbolito até o fácies granulito, instalados entre os blocos crustais compostos pelos terrenos granito-greenstone.

Outra possível fonte desses minerais pesados são os metamorfitos e intrusões graníticas associadas a Faixa Araçuaí. A Faixa Araçuaí foi definida por Almeida (1967) como um cinturão de dobramentos edificado paralelamente à margem sudeste do Cráton do São Francisco, durante a Orogênese Brasileira (Figura 12). A caracterização dessa faixa como orógeno foi realizada por Pedrosa-Soares & Wiedemann- Leonardos (2000). Nesse trabalho foi feita a correlação entre a Faixa Araçuaí e sua porção africana, a Faixa Congo Ocidental. No Mesozóico, antes da abertura do Atlântico, estas faixas constituíam um único orógeno brasileiro-pan-africano, denominado de Orógeno Araçuaí-Congo Ocidental. Após a abertura do Atlântico, a Faixa Araçuaí herdou dois terços do Orógeno Araçuaí-Congo Ocidental. No Brasil, o Orógeno Araçuaí se estende do Cráton do São Francisco ao litoral Atlântico, balizado pelos paralelos 15º e 21º S.

Nesse contexto de evolução da Faixa Araçuaí pode ser entendida a mineralização de areia preta. À Reativação Sul-Atlântica, evento tectônico que adveio da abertura do Atlântico, devem-se processos de tectônica distensiva, magmatismo, sedimentação e morfogênese em diversas regiões do país. Com maior destaque nessa região da Bahia, aconteceu o soerguimento, seguidos pela pleneplanização regional. Finalizando, sobreveio o entalhamento dessa superfície, em intensidade muito variáveis, em concorrência com variações climáticas. Antes da Reativação Sul-Atlântica, durante o Ciclo Brasileiro, intenso magmatismo intrusivo, além de metamorfismo de alto grau

atingindo a anatexia, possibilitaram a formação das rochas portadoras de monazita, ilmenita, rutilo e zirconita (Pedrosa-Soares et al. 2001).

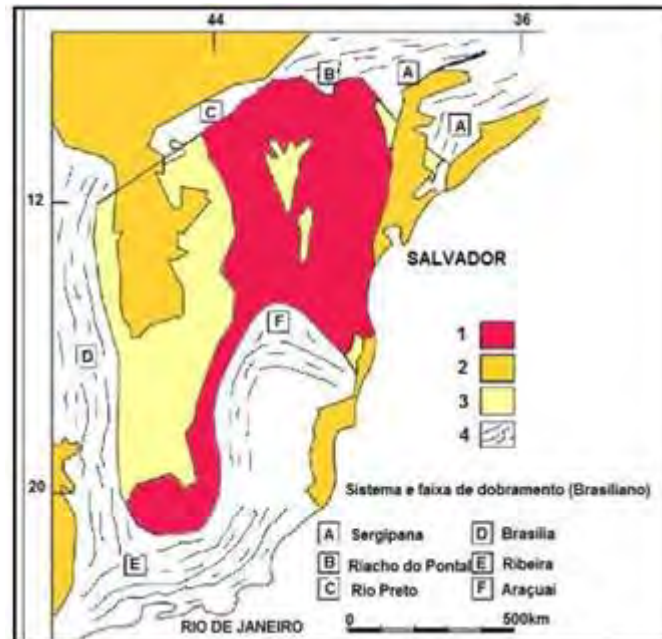


Figura 11 - O Cráton do São Francisco e as faixas de dobramentos brasileiros que o delimitam (Teixeira 1997). Convenções: 1 - cráton do São Francisco; 2 – coberturas fanerozóicas; 3 - coberturas sedimentares brasileiras e pré-brasílicas; 4 - regiões e faixas de dobramentos brasileiros.

A acumulação de areia preta (monazita, zirconita, rutilo e ilmenita) pesquisada nesta avaliação pode ter sido formada nas intrusões ígneas e nos cinturões bordejando o Cráton do São Francisco, sendo uma das mais evidentes fontes a Faixa Araçuaí.

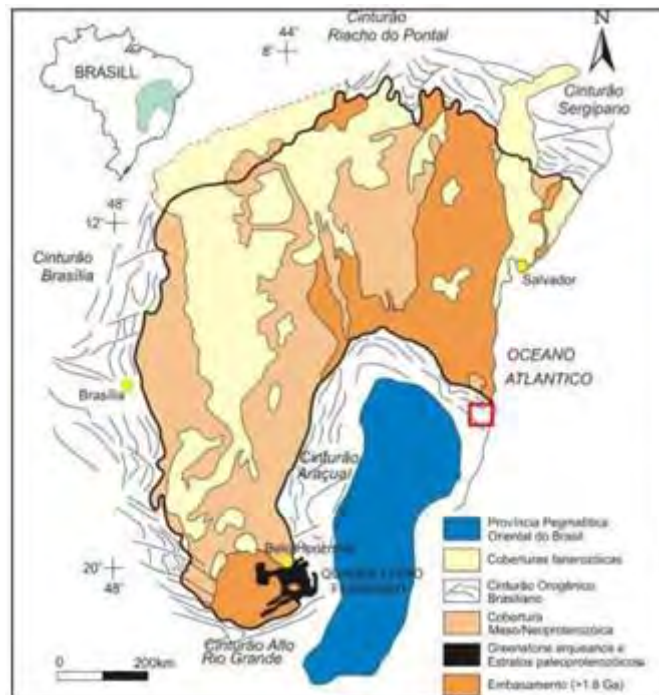


Figura 12 - A Faixa Araçuaí apresentada num contexto geológico regional, contornando a Província Pegmatítica Oriental podendo ser a fonte de monazita, ilmenita, rutilo e zirconita (quadrado em vermelho), na região sul da Bahia.

Nesse soerguimento seguido de uma intensa erosão pode estar associado ao transporte desses minerais pesados para o mar. As correntes marinhas e a força das ondas produziram a sua acumulação nos cordões litorâneos holocênicos.

7.6 GEOLOGIA LOCAL

Por se tratarem de terrenos sedimentares recentes, regiões como essa em que se insere a área desta avaliação, são fácies de caracterizar petrograficamente e sua evolução geológica pode ser bem compreendida.

Na área dos processos DNPM 870.864/2011, 873.520/2011, 873.723/2011, 870.868/2011, 870.864/2011, 870.866/2011, 873.724/2011 e 870.876/2011 afloram dois tipos litológicos distintos, um primeiro representado pela Formação Barreiras e o segundo, pelos sedimentos formadores dos cordões holocênicos.

O Grupo Barreiras é uma unidade que ocorre ao longo da faixa costeira do Brasil, desde o Estado do Amapá até o Rio de Janeiro, caracterizando-se pela ocorrência quase contínua e pela regularidade geomorfológica. É constituído por uma cobertura sedimentar terrígena, depositada por sistemas fluviais entrelaçados associados a leques aluviais. Durante o Quaternário, as fases de erosão que se seguiram à deposição desses sedimentos resultaram na dissecação da superfície pós-Barreiras em modelados residuais de topos planos e encostas íngremes, dos quais os denominados tabuleiros costeiros são os representantes mais importantes. Os litotipos relacionados aos sedimentos Barreiras são representados por areias grosseiras, argilas cinza avermelhadas, roxas e amareladas, além de arenitos grosseiros e conglomeráticos, mal consolidados, exibindo, por vezes, estratificações cruzadas e abundante matriz caulínica (Arai 2006). Sua espessura é muito variável, conforme a intensidade de erosão no seu topo, raramente ultrapassando 60 metros. É de idade terciária a quaternária, datada através de plantas fósseis (Bruni 1976).

O tipo litológico mais importante dos processos DNPM 870.864/2011, 873.520/2011, 873.723/2011, 870.868/2011, 870.864/2011, 870.866/2011, 873.724/2011 e 870.876/2011 são os cordões litorâneos de idade holocênica, formados por granulometria areia e formando os depósitos de placeres.

No Brasil, o abaixamento do nível relativo do mar de cerca de 3 a 4 metros nos últimos 6.000 anos, favoreceu a progradação da linha de costa, originando extensas planícies de cordões litorâneos. Uma destas planícies é a de Belmonte, situada no sul do Estado da Bahia, que faz parte do delta do Rio Jequitinhonha. Outra de dimensões consideráveis é a da região de Prado até Caravelas, onde pode ser visto os nítidos cordões de frente de praia. As zonas entre os cordões litorâneos denominadas de regiões intercórdão, normalmente por serem mais baixas, coletam mais água na estação chuvosa quando o

terreno fica então mais encharcado. Isto tende a ocorrer principalmente naqueles trechos onde o cordão litorâneo teve como origem a estabilização de bancos arenosos, o que faz com que a região intercordão seja originalmente mais baixa. Todos os cordões litorâneos de uma maneira ou de outra são afetados pelo retrabalhamento eólico, que alcança sua maior expressão, naqueles cordões que tiveram sua origem como dunas frontais (Lima 2011).

O estudo da geometria, orientação e padrões de truncamento dos cordões litorâneos pode fornecer uma grande quantidade de informações, sobre a evolução destas planícies, os padrões de dispersão de sedimentos e os episódios pretéritos de erosão severa que afetaram a linha de costa. Nesse contexto é que está situado o interesse econômico dessa região, tendo em vista a formação dos depósitos de pláceres.

Os pláceres podem ser descritos como sendo depósitos formados pela concentração mecânica de um grupo diverso de minerais detríticos resistentes economicamente importantes, resultantes da erosão de sua rocha fonte. Eles podem portar bens minerais metálicos e não metálicos, como ouro, cassiterita, zircão, rutilo, ilmenita, monazita, magnetita, minerais do grupo da platina, cromita e pedras preciosas. É importante enfatizar que, não necessariamente, a fonte do plácer é um corpo mineralizado de valor econômico, uma vez que a concentração e reconcentração do mineral é que tornam o plácer economicamente viável. Os minerais detríticos concentrados nos pláceres são chamados de minerais pesados, em função de sua alta gravidade específica (acima de 2,7 g/cm³), superiores à do quartzo (2,65 g/cm³). Eles são classificados em minerais pesados pesados (peso específico entre 21 e 6,8 g/cm³), minerais pesados leves (entre 5,3 e 4,2 g/cm³) e gemas (entre 4,1 e 2,9 g/cm³). Os minerais pesados pesados são transportados por curtas distâncias (15 a 20 km) e englobam principalmente o ouro, a platina e a cassiterita. Os pesados leves chegam mais comumente às zonas costeiras, concentrando-se em ambientes de deposição de alta energia. Compreendem principalmente a ilmenita, o rutilo, o zircão, a monazita e a magnetita (Lima 2011).

Na região da cidade de Prado até Caravelas são encontrados os pláceres tipicamente marinhos. Esses depósitos são formados principalmente através do retrabalhamento e deposição de sedimentos aluviais transportados por sistemas de drenagem continental até as zonas costeiras, onde sofrem ação de ondas e correntes marinhas.

Nessa região, os pláceres marinhos são classificados como plácer de praia disseminado. Esse tipo de depósito é oriundo da concentração por ondas e por correntes marinhas, podendo conter minerais pesados leves, como o rutilo, a ilmenita, a monazita, o zircão, a granada e a magnetita (Kudrass 2000).

Esse tipo de depósito pode ser encontrado em vários lugares do mundo, sendo os mais conhecidos os de diamantes (Namíbia, África do Sul e Austrália), ilmenita (Índia e Madagascar), cassiterita (Tailândia e Indonésia), ouro (Alasca) e cromita (Indonésia). No

Brasil são conhecidos os depósitos de ilmenita, rutilo, monazita e zircão, sendo os mais importantes os depósitos de monazita de Itabapoana (Buena), no Rio de Janeiro, explorado pela INB (Indústrias Nucleares do Brasil) e os depósitos de ilmenita, monazita e zircão, de Cumuruxatiba, na Bahia (Lima 2011).

Nesse contexto é que foi elaborado esse texto sobre a Geologia Local. Sempre tendo em mente que o depósito rochoso mais importante na região são os pláceres contidos nos cordões litorâneos, onde são encontradas a zirconita, a monazita, o rutilo e a ilmenita.

7.7 TRABALHOS REALIZADOS

Os trabalhos realizados na primeira etapa foram iniciados com a definição da metodologia a ser aplicada nessa pesquisa, seguida de um amplo levantamento bibliográfico, a necessidade ou não de elaboração de um mapa base, o mapeamento regional expedito (visando um entendimento num aspecto mais regional), o mapeamento geológico de detalhe, a etapa geofísica utilizando de espectrometria, a locação e execução de sondagens a trado mecanizado.

A pesquisa mineral de campo nas áreas referentes aos alvarás de pesquisa associados aos 16 (dezesesseis) pedidos de pesquisa na região de Prado / Alcobaça e Caravelas foi feita no sentido de norte para sul, ou seja, foi iniciada próximo à cidade de Prado, passando por Alcobaça e, finalizando, nos alvarás no Município de Caravelas. O alvará situado no extremo norte e associado ao Processo DNPM número 870.864/2011 foi o primeiro onde foi feito o mapeamento geológico e os trabalhos geofísicos. Nesse alvará foi confirmado que os trabalhos de geofísica apresentavam uma perfeita correlação entre os valores espectrométricos medidos para o canal de tório e a quantidade de minerais pesados encontrados. Esses trabalhos no Processo DNPM número 870.864/2011 também mostraram a concentração de minerais pesados no contato entre os cordões arenosos e rochas sedimentares contidas no Barreiras. Nos alvarás de pesquisa situados na divisa do Município de Prado até próximo à sede municipal de Caravelas foram definidos vários cordões arenosos com anomalias geofísicas, sempre com direção aproximada norte-sul e, onde foi possível definir por estimativa visual de campo, um percentual considerável de minerais pesados.

Próximo à cidade de Caravelas, no Processo 870.876/2011 ficou clara a existência de uma nova direção dos pleofronts de onda, agora com orientação aproximada nordeste-sudoeste e com a presença de uma quantidade considerável de minerais pesados. Esse alvará de pesquisa associado ao Processo DNPM 870.876/2011 foi o que apresentou, a partir de estimativa visual de campo, o maior potencial mineral, com a maior concentração de minerais pesados nos trabalhos prospectivos de campo. Nas perfurações a trado são feitas as amostragens dos possíveis níveis de acumulação de minerais pesados. As primeiras amostras foram enviadas para os trabalhos de

quantificação no laboratório NOMOS ANÁLISES MINERAIS LTDA., de propriedade do Geólogo Mauro Fumio Yamamoto e com sede na Rua Pereira Passos, número 237, Parque Boa Vista, CEP 25.085-300, na Cidade de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro. Os resultados obtidos naquela oportunidade, demonstram a existência de uma grande jazida de minerais pesados (ilmenita, rutilo, zirconita e monazita) e a partir desses estudos foi montado um laboratório na cidade de Prados visando reduzir os custos.

Os trabalhos foram iniciados com a etapa de escritório, seguido do mapeamento geológico e trabalhos de geofísica, locação e execução das sondagens a trado mecanizado. Partindo-se do conhecimento da geologia local e a forma de ocorrência dos minerais pesados existente na área, foi possível direcionar os trabalhos visando confirmar a existência de minerais pesados.

Após o reconhecimento, mapeamento geológico de detalhe e os trabalhos geofísicos, os profissionais da empresa verificaram a similaridade da ocorrência de minerais pesados nos 16 (dezesesseis) alvarás de pesquisa e em todos os seus cordões arenosos. Com isso, foi possível fazer a locação das sondagens a trado mecanizado e a amostragem do material portador de minerais densos em todas essas perfurações. A Tabela 03 apresentou um resumo de todos os trabalhos realizados na região de Prado / Alcobaça e Caravelas.

Tabela 03 - Resumo quantitativo dos trabalhos realizados até o momento nos 16 (dezesesseis) alvarás de pesquisa na região sul do Estado da Bahia.	
ATIVIDADE	QUANTIDADE
Montagem e manutenção de toda a infraestrutura.	02 imóveis para sede da empresa, em Prado.
Levantamento bibliográfico.	Mais de 100 artigos.
Mapeamento regional.	Visando correlacionar as rochas do embasamento, do pleistoceno e os cordões arenosos.
Mapeamento de detalhe.	Escala adequada para cada pedido de pesquisa.
Trabalhos geofísicos (espectrometria).	Linhas leste-oeste, equidistante de 200 em 200 metros, nos cordões arenosos.
Locação de sondagem a trado mecanizado.	Foi locado um número próximo a 1.100, a serem perfurados.
Execução de sondagem a trado mecanizado.	Já foram feitos 400 furos de sondagem a trado mecanizado.
Amostragem de sondagem a trado mecanizado.	Para uma média de 05 amostras por furo, um número próximo a 2.000 amostras coletadas.

Os trabalhos descritos foram realizados basicamente por uma equipe composta por funcionários e consultores que trabalham para a joint venture G-4 Esmeralda Ltda. e URB Topo (Tabela 04).

Funcionários da G-4 Esmeralda Ltda. e URB Topo.	Thiago César Nonato de Castro.	Engenheiro Geólogo.
	Deylon Morais Maia.	Técnico de Mineração.
	Ronaldo José Santana Boamorte.	Auxiliar geral.
	Jhonnnes Santos de Sena.	Auxiliar de Sondagem.
	Gerson Borges Costa.	Auxiliar de Sondagem.
	Gilvan de Jesus Rodrigues.	Auxiliar de Sondagem.
	José Rosenildo dos Santos.	Auxiliar de Sondagem.
	Jeferson Palma Fiorot.	Sondador.
	Gerson Rodrigues de Azevedo.	Mateiro.
	Valteir Conceição Santos.	Sondador.
Consultores	Júlio César Mendes.	Engenheiro Geológico Chefe.
	Mauro Yamamoto.	Geólogo / Laboratorista.
	Thiago Piacentine.	Geólogo / Processos.

Metodologia de Pesquisa

Nessa pesquisa foram descritos e avaliados todos os cordões litorâneos, nos processos DNPM 873.520/2011, 873.723/2011, 870.868/2011, 870.864/2011, 870.866/2011, 873.724/2011 e 870.876/2011 e alvará de pesquisa 10.056, de 13/07/2011 e publicado no D.O.U em 13/07/2011, na região de Prado, sul da Bahia. A descrição e a avaliação de campo foram feitas a partir de um mapeamento geológico de detalhe. Essa etapa foi seguida de caminhamento com um espectrômetro, na direção leste- oeste, em linhas equiespaçada de 200 em 200 metros.

A partir desse trabalho de detalhe, foi possível selecionar alguns corpos, que apresentava maior probabilidade, em termos de volume, características de rendimento e menor custo para a obtenção de areia preta. A etapa de avaliação do teor de cada um dos cordões litorâneos foi feita com a utilização de sondagem a trado mecanizado, visando ultrapassar a camada arenosa e penetrar, entre 30 e 50 centímetros, na camada de argila.

Levantamento Bibliográfico

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico dos principais trabalhos técnicos sobre o bem mineral pesquisado, o modelo de mineralização de areia preta e sobre a geologia da região. Alguns dos trabalhos encontrados sobre geologia e mineralizações de areia preta foram:

- Elsner, H. - 2011 - Heavy minerals of economic importance, BGR, 218 p.
- Harben, P. W. - 2002 - The industrial minerals handbook. 4edição, Rare earth minerals and compounds, p. 282-294.
- Hedrick, J. B. - 2004 - Rare earths. Mineral Commodity, U. S. Geological Survey, p. 132-133.

- Lapido-Loureiro, F. E. V. - 1994 - Terras raras no Brasil - Depósitos, recursos identificados, reservas. Rio de Janeiro, Centro de Tecnologia Mineral, Série de estudos e documentos, 21, 189 p.12 p.
- Schnellrath, J. & Monte, M. B. M. - 2002 - Minerais Pesados. Centro de Tecnologia Mineral, 12 p.
- Rosental, S. - 2008 - Terras raras. Centro de Tecnologia Mineral, 23 p.
- Bertolino, L. C.; Palermo, N.; Sampaio, J. A.; França, S. C. A. - 2009 - Zirconita, Centro de Tecnologia Mineral, 23 p.
- Baltar, C. A. M.; Sampaio, J. A.; Andrade, M. C. - 2005 - Minerais de titânio. Centro de Tecnologia Mineral, 21 p.
- Lima, E. S. - 2011 - Avaliação do potencial para formação de pláceres diamantíferos na região do delta do Rio Jequitinhonha e plataforma continental adjacente no sul da Bahia. Dissertação de Mestrado, IG/UFBA, 101p.
- Souza, M. - 2012 - Câmara estuda como aproveitar potencial brasileiro de terras- raras. In: site da Câmara dos Deputados, no dia 10/05/2012, às 10:25 horas.
- Souza, M. - 2012 - Produção de terras-raras no Brasil esbarra em falta de tecnologia. In: site da Câmara dos Deputados, no dia 10/05/2012, às 10:25 horas.
- Surita, T. - 2012 - Vários pronunciamentos sobre terras-raras no Brasil. Deputada do PMDB-RR. In: site da Câmara dos Deputados, no dia 10/05/2012.

Mapa-Base

A reconstituição topográfica da área utilizando-se os softwares Global Mapper, ProGrid, Topograph e Auto Cad.

Através do software Global Mapper, obteve-se da rede mundial de computadores, um mapa de pontos cotados da área de pesquisa (3-arc-second Resolution). A partir deste mapa calculou-se a interpolação geoidal utilizando o modelo de referência mundial Earth Gravitational Model (EGM) desenvolvido em conjunto pela National Aeronautics and Space Administration (NASA) e a National Geospatial- Intelligence Agency (NGA). Depois de calculada a ondulação geoidal, corrigiu-se as altitudes através da fórmula $h = H - N$, onde h é a ortométrica, H a altura elipsoidal e N a ondulação geoidal.

A transformação de sistema de referência de WGS84 para SAD 69 foi feita no Software ProGrid, gerando um arquivo no sistema UTM. Este arquivo foi transportado para o software Topograph onde foram geradas as curvas de nível na região do pedido de pesquisa. A edição final da planta planialtimétrica / planta de detalhe foi feita no Auto Cad.

Na reconstituição topográfica apresentada no ANEXO 01 é possível visualizar a região de altitude mais alta (situada a noroeste) e que é formada por sedimentos do Grupo Barreiras. Na região dos cordões arenosos não existe desnível topográfico considerável que permite visualizar as acumulações minerais.

Mapeamento Regional

A definição da geologia regional se mostra de grande importância, uma vez que as areias pretas só estão concentradas nos cordões muito arenosos de idade Holocênica. Sabe-se que a região é formada pelos terrenos proterozóicos, pelos sedimentos do Grupo Barreiras e pelos cordões arenosos Pleistocênicos e Holocênicos.

Sabe-se que as rochas proterozóicas não afloram na região próxima à costa, sendo encontradas na região de Teixeira de Freitas e Itamaraju. Os sedimentos do Grupo Barreiras, na região de Prado, Alcobaça e Caravelas, são formados predominantemente por rochas argilosas, formando os terrenos ligeiramente mais altos e constituindo as falésias. Em alguns locais, como em Cumuruxatiba, essas falésias chegam até a praia (Figura 13).

A Figura 16 mostra o mapeamento geológico da região entre Prado e Caravelas, feito pela CPRM (2003). Sobre esse mapeamento foram inseridos os 16 (dezesseis) pedidos de pesquisa pertencentes à G-4 Esmeralda e feito um trabalho de reconhecimento de campo. Na Figura 14 pode ser visto que na maior parte da região do Processo DNPM 870.864/2011 afloram os sedimentos Holocênicos que constituem os cordões de paleoplaceres.

Os cordões litorâneos Pleistocênicos estão em contato com os sedimentos Barreiras, principalmente na região de Caravelas (Figura 16). Apesar de ser constituído por granulometria areia, a presença de minerais pesados não é considerável. No trabalho geológico expedido visando definir as possibilidades de areia preta, foi demonstrado que nessa região não havia anomalia espectrométrica.

Os terrenos de grande interesse econômico estão associados aos cordões litorâneos Holocênicos, uma vez que neles são encontradas as grandes concentrações de monazita, zirconita, rutilo e de ilmenita. Portanto uma perfeita delimitação de sua ocorrência é de grande importância nessa pesquisa mineral.

Para o reconhecimento dos cordões arenosos Pleistocênicos e Holocênicos foram realizados caminhamentos ao longo de algumas estradas. Já nessa etapa do mapeamento geológico, foram coletadas algumas amostras nesses cordões, as quais foram enviadas para caracterização tecnológicas preliminar, visando definir o teor de monazita, zirconita, rutilo e zircão.

De uma maneira geral, todos os cordões litorâneos mostram uma direção preferencial norte-sul. Dentre esses cordões devem ser determinados àqueles onde houve a concentração de minerais pesados. Como será apresentado nos capítulos seguintes, a determinação desses cordões foi feita com o mapeamento geológico de detalhe e os trabalhos geofísicos utilizando-se de espectrometria possibilitaram obter as cartas de isovalores obtidas no canal tório.



Figura 13 - As falésias formadas pelas argilas do Grupo Barreiras chegando até a praia, na região norte de Prado.

Mapeamento de Detalhe

O mapeamento geológico de detalhe foi iniciado logo após as observações de campo visando o entendimento do trabalho feito pela CPRM (Figura 14). Este mapeamento visou separar os sedimentos litorâneos que formam os cordões holocênicos dos demais litotipos encontrados na região.



Figura 14 - O mapeamento geológico regional feito pela CPRM (2003), na região de Prado, Alcobaça e Caravelas.

Uma vez separado cada um desses cordões Holocênicos, foi feita uma campanha de campo detalhada visando definir a presença ou não de areia quartzosa e aquelas portadoras de minerais pretos e densos, associados aos cordões Holocênicos de origem marinha.

Na etapa de mapeamento geológico e geofísico foi observada uma região onde é possível descrever cordões arenosos de coloração preta, devido a grande quantidade de minerais pesados visualizados, sem a utilização de lupa de 20X, à flor da terra (região delimitada pelas duas linhas vermelhas). A concentração em campo, utilizando de bateia, possibilitou fazer uma estimativa visual de um percentual de até 40% de areia preta nesses cordões arenosos. A Figura 15 apresenta uma imagem de satélite dessa área próximo à cidade de Prado.



Figura 15 - A imagem de satélite da porção norte do Processo DNPM 870.864/2011 pertencente a G-4 Esmeralda.

O lado leste desse alvará de pesquisa está situado a uma distância média de 550 metros da linha de praia. Essa é uma excelente informação, caso seja definida uma área portadora de rutilo, zirconita, ilmenita e monazita, pois ai poderá ser feita uma mineração sustentável. Indo de Prado para norte, passa uma estrada para o local chamado de Farol. Essa estrada divide a região rural (a oeste) e um novo loteamento existente à norte de Prado, ainda sem nenhuma construção. Como esse alvará de pesquisa está em área de fazenda, ai poderá ser feito uma mineração sustentável, onde a superfície poderá ficar até melhor do que a encontrada.

A linha vermelha da parte sul da Figura 15 delimita a zona rural (a norte) e um loteamento ainda com um percentual mínimo de construção (a sul). Essa linha será o limite de todos os trabalhos geológicos feitos nesse alvará de pesquisa.

Outro detalhe a ser ressaltado é a existência de uma grande área de mangue, situado logo a sul e a noroeste da sede municipal de Prado (Figura 15). Nessa pesquisa mineral, toda essa região de grande interesse para a preservação da vida silvestre, será levada em conta e nenhum trabalho de pesquisa mineral será conduzido nessa área do Processo DNPM 870.864/2011.

A Figura 16 apresenta o mapa geológico da CPRM Esmeralda, inclusive do Processo DNPM 870.864/2011.

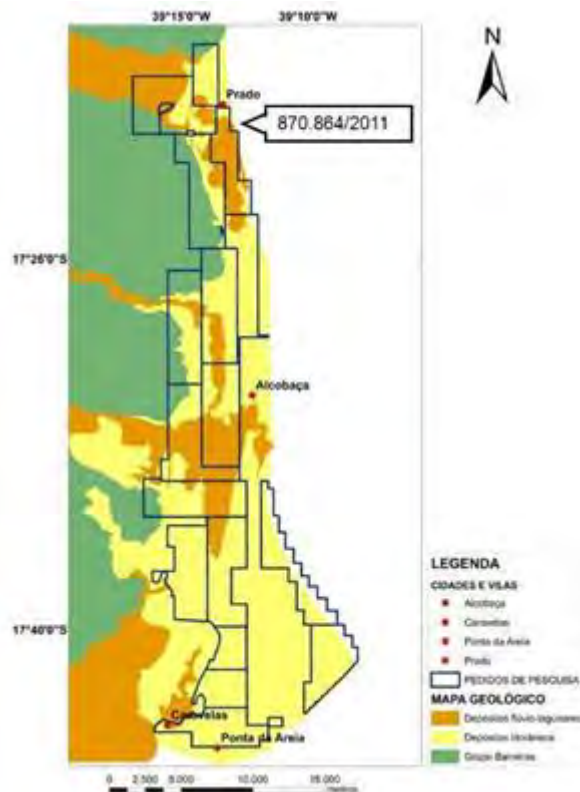


Figura 16 - O mapeamento geológico regional feito pela CPRM e adaptado para o posicionamento dos pedidos de pesquisa da G-4 Esmeralda.

Na região a norte fica muito bem definida a presença dos níveis de areia quartzosa de idade Holocênica. Na etapa de trabalhos de campo, nesses cordões holocênicos, foi possível visualizar a presença de um percentual considerável de areia preta. A partir disso, nessa região foi definida a obtenção de linhas espectrométricas visando traçar as cartas de isovalores, do percentual de tório presentes nessas areias.

A cidade de Prado está localizada a norte do Rio Jucuruçu e nos níveis arenosos dos cordões holocênicos, onde nenhuma atividade de mineração poderá ser feita. A parte sul dessa cidade termina na beira do Rio Jucuruçu e, logo após esse curso d'água existe uma região de mangue, onde existe possibilidade mínima de acumulação de areia preta. Mesmo que existisse possibilidade de acumulação de areia preta, a região de mangue é um local onde nenhuma atividade de mineração deve ser feita.

Na parte sul dessa região de mangue ocorre os terrenos argilosos e ligeiramente arenosos (se trata de uma areia muito fina), chamado pelos moradores locais de batinga e onde não existe acumulação de areia preta. Corroborando esse fato não foi encontrada anomalia de tório, em nenhuma leitura com o espectrômetro.

Essa região de batinga geralmente é oriunda de área de retrabalhamento do Rio Jucuruçu, sem a presença de acumulação de areia preta e, conseqüentemente, anomalia

considerável. Tal fato, não mostra a necessidade de caminhamento, de 200 em 200 metros, com o espectrômetro.

Na parte sul do Rio Jucuruçu existe um predomínio de locais onde houve retrabalhamento do rio, as quais constituem regiões de mangue e portadoras de argilas e areia muito fina. Abaixo de Prado e do Rio Jucuruçu foi observado um grande percentual de batinga (mangue) e de argila e areia muito fina, sem a possibilidade de acumulação de areia preta. As observações feitas nessa região de retrabalhamento do rio demonstraram a inexistência de anomalia espectrométrica e forneceram dados para a não execução de caminhamento leste-oeste.

A sul desse rio pode ser observadas pequenas manchas de areia inseridas entre as regiões de mangue e nas de argila com areia fina. Nessas áreas, onde foram constatadas areias grosseiras, de origem marinha, serão feitos os caminhamentos espectrométricos visando definir as anomalias associadas ao canal tório, oriundo da radiação da monazita.

Pesquisa através de Espectrometria

Como já informado, os recursos minerais de interesse nessa pesquisa estão associados à concentração de minerais pesados no pacote arenoso que constituem os cordões Holocênicos. Portanto, é primordial a definição geológica desses cordões arenosos ricos nesses minerais pesados.

A monazita e, em menor escala, a zirconita caracterizam-se por portar elementos radioativos em sua estrutura. Essa radioatividade é liberada na forma de raios gama, que é uma forma de radiação eletromagnética com comprimento de onda entre 10^{-8} e 10^{-14} m. Os instrumentos que detectam esses raios são os cintilômetros e os espectrômetros, os quais utilizam geralmente um cristal de iodeto de sódio ativado por tálio. As medidas de cintilometria são oriundas da detecção de radiação gama proveniente da desintegração natural dos isótopos de urânio, tório e potássio presentes em alguns minerais dessas areias Holocênicas.

A definição dos cordões portadores de areia preta é feita com base na distribuição e na intensidade da radioatividade principalmente da monazita e, em menor escala, da zirconita. Sabe-se que as medidas das propriedades radioativas dos materiais de ocorrência natural têm indicado que diferentes níveis de radioatividade estão presentes em todas as rochas e minerais. No princípio atribuíam-se a radioatividade principalmente à presença de traços de urânio, tório e seus produtos de decaimento, porém, investigações posteriores indicaram que o isótopo de potássio ^{40}K também contribui significativamente com a radioatividade natural. Hoje, se sabe que os principais radioelementos de ocorrência significativa nos materiais crustais são o potássio, o urânio e o tório. (Sharma 1986).

Para um perfeito entendimento desse relatório de pesquisa faz-se necessário o conhecimento do equilíbrio radioativo ou desequilíbrio que propicia a obtenção dessas anomalias e a interpretação desses levantamentos gamaespectrométricos. Como já foi mostrada, a espectrometria dos raios gama é usada para determinar as concentrações de urânio, de tório e de potássio devido às específicas energias dos raios estarem associados com cada radioelemento. Assim, observando-se os picos de energia do espectro de raios gama emitidos pela fonte, o teor de radioelementos pode ser inferido. O método envolve a contagem dos fótons de raios gama com específicas energias, no caso do tório, o ^{208}Th na série de decaimento do ^{232}Th . A taxa de contagem dos raios gama pode então ser relacionada com a quantidade do pai no decaimento radioativo, ao assumir-se que há uma relação direta entre a quantidade do filho e do pai, devido ao equilíbrio radioativo (Killeen 1979).

Um bom conhecimento das unidades medidas no espectrômetro também é de fundamental importância. As unidades mais comuns em radioatividade são expressas em termos de desintegrações por unidade de tempo. Existem dois tipos diferentes de unidades. Historicamente, a unidade mais antiga é a Curie (Ci), que é definida como a quantidade de atividade de radônio que está em equilíbrio com um grama de rádio. Desta forma, um Curie (1 Ci) tem sido definido como equivalente a $3,7 \times 10^{10}$ desintegrações por segundo (Arya 1966). Os resultados radioquímicos geralmente expressam os teores da atividade dos radionuclídeos em Becquerel por quilo de amostra (Bq/kg). Na visualização dos resultados é utilizado o fator de conversão de Bq para valores em ppm de Th^{232} . O valor de conversão é o seguinte (Arya 1966):

$$1 \text{ ppm } \text{Th}^{232} = 4,07$$

Segundo Wilford et al. (1997), como os raios gama não apresentam nenhuma mudança de carga ou massa e são emitidos em diferentes níveis energéticos de radioisótopos particulares, pode-se estimar a abundância relativa ou a concentração desses elementos no solo ou na rocha, pela intensidade de emissão nos diferentes níveis energéticos.

Nos trabalhos desta avaliação, os dados (cps) do espectrômetro foram representados em partes equivalentes por milhão (ppm), uma vez que o aparelho utilizado detecta o fluxo de radiação gama em cps e o transforma em ppm.

De posse desses resultados foi possível preparar inúmeras cartas de isovalores para urânio e tório, utilizando o software Oasis montaj 07. As observações dessas cartas possibilitou concluir que as cartas de urânio se mostravam muito amplas e dispersas; enquanto nas de tório, é possível definir claramente os cordões arenosos Holocênicos com grande anomalia radioativa. Essa grande dispersão das cartas de isovalores de urânio podem ser devidas a sua presença em solução, na matéria orgânica, nos sedimentos ou na composição mineralógica das rochas sedimentares. Portanto, todos

os resultados desta avaliação baseiam-se somente nas cartas de isovalores obtidos nas anomalias de tório encontradas no alvará de pesquisa 10.056.

Com o equipamento estabilizado são iniciados os trabalhos de campo, sempre em linhas com direção leste-oeste. Essa direção é a mais indicada, uma vez que a maioria dos cordões arenosos de idade Holocênicas mostra orientação norte-sul.

De posse dos valores de intensidade radioativa obtidos nesse caminhamento de 200 em 200 metros foi possível determinar as cartas de isovalores nos cordões arenosos. Deve ficar claro que essas cartas são indicadoras da detecção da radioatividade, no ambiente natural, provocada pela radiação gama emitida por cristais de monazita e zirconita, devido a sua desintegração radioativa. A partir disso, caso exista apenas grandes acumulações de ilmenita e rutilo, seria passado despercebida e esse trabalho com o espectrômetro não as detectaria. Nesse caso faz-se necessário a confirmação da existência ou não desses minerais não radioativos (ilmenita e rutilo), a partir de sondagem a trado mecanizado.

Os resultados dessa etapa de campo foram de fundamental importância, pois possibilitaram a locação de pontos de sondagem a trado mecanizado, visando demonstrar a profundidade e o teor das anomalias nas areias Holocênicas, presente nos cordões com orientação predominantemente norte-sul.

Locação de sondagens a trado mecanizado

A partir dessa etapa de geofísica foi possível definir grandes regiões com anomalias radiométricas nos processos DNPM 873.520/2011, 873.723/2011, 870.868/2011, 870.864/2011, 870.866/2011, 873.724/2011 e 870.876/2011.

Os dados espectrométricos mostraram uma grande anomalia na parte noroeste desses litotipos arenosos e sempre em contato com os argilitos do Grupo Barreiras. Essa foi a maior anomalia detectada no Processo DNPM 870.864/2011, indicando um possível maior tempo durante o mar em contato com o Grupo Barreiras, numa possível inversão do ambiente transgressivo para regressivo. Esse fato pode ter possibilitado uma maior possibilidade de acumulação de minerais pesados (ilmenita, rutilo, zirconita e monazita). Trata-se de uma área distante da praia (variando de 1,2 até 2,5 km), já totalmente aberta e apenas com pastagem para a criação de bovinos.

Outras 02 (duas) grandes anomalias também foram delimitadas, porém uma está situada na área urbana de Prado e outra junto à praia e a desembocadura do Rio Jucuruçu.



Figura 17 - O trabalho com a utilização de um espectrômetro e de um GPS no Processo DNPM 870.864 / 2011 e alvará de pesquisa 10.056, na região de Prado.

Tendo em vista que os trabalhos geofísicos através de espectrometria foram os balizadores dos 866 furos a trado mecanizado. Observando que essas perfurações sempre foram locadas inseridas nas linhas onde foram feitos os levantamentos gamaespectrométricos. A ordem dessas locações seguiu o número crescente no sentido de norte para sul e dentro da linha de levantamento geofísico, no sentido crescente de oeste para leste.

Nas cartas de isovalores, as quantidades em ppm de tório são colocadas como altas quando acima de 20 ppm (nos matizes de cores vermelhas de menos a mais intensa e finalizando com o tom magenta); como anomalia média com valores entre 10 e 20 ppm (nas cores verde e amarela); como baixa quando situada entre 4 e 10 ppm (nos matizes azul claro) e; muito baixa ou inexistente, quando medidos abaixo de 4 ppm de tório (nos matizes de cores azul mais intensos).

Finalizando, pode ser visto que todas as anomalias espectrométricas estão situadas em regiões distantes do mar e da beira da praia. Isso confirma a premissa inicial dessa pesquisa mineral, onde só teria interesse aquelas acumulações distante de beira de praia. Essa pesquisa geológica se baseia em que os ambientes de praia dessa região devem ser preservados e só deve ser utilizado para fins turísticos. Tendo por base essa premissa, todos os passos futuros devem ser conduzidos visando uma mineração sustentável nessas regiões litorâneas.

Deve ser destacado o que versa sobre a presença de areia preta (monazita, ilmenita, rutilo e zirconita), nas regiões de sedimentos no sul do estado da Bahia. Todos os profissionais afirmam que as reservas brasileiras desse minério, principalmente aquelas contidas na estrutura da monazita onde estão aprisionados os elementos terras raras, estão associadas aos complexos alcalinos, como os de Araxá, Tapira e Catalão. É verdade que grande parte dessas reservas está em ambiente geológico intrusivos do Cretáceo, como esses de Minas Gerais e Goiás. Ai elas estão associadas a rochas duras, onde se faz necessárias operações como as de britagem e moagem visando a sua liberação para processos posteriores mais caros e sofisticados.

Nenhum dos profissionais cita os cordões litorâneos do sul da Bahia como um grande potencial para o Brasil e todo o resto da humanidade. Tal fato se deve a informação reinante e generalizada de que essas areias pesadas estão colocadas em ambiente de praia, o que impossibilitaria a sua exploração. Esse pensamento reinante se deve ao desconhecimento sobre a existência de outras acumulações de areia preta, distante das beiras de praia. De uma maneira geral, todos concordam que a Costa das Baleias do sul da Bahia é um local paradisíaco e que deve ser preservado para as gerações futuras. A mineração em beira de praia é totalmente desaconselhada. Como base na premissa de que a areia preta não estava só na beira da praia é que foram feitos os 16 (dezesesseis) pedidos de pesquisas e concedidos os alvarás de pesquisa. O propósito número um desse trabalho é o de provar que as grandes acumulações de areias pretas estão posicionadas em regiões fora da beira da praia e que neles podem ser feitas uma mineração com grande sustentabilidade. Grande parte das acumulações de minerais pesados estão sendo encontrados no contato com os argilitos do Barreiras e numa distancia variando de 01 (um) até cerca de 10 (dez) quilômetros de distancia da beira da praia. Nesses locais será perfeitamente factível conduzir as operações de mineração de uma maneira que não cause dano algum ao meio ambiente e de forma sustentável. Areias pretas na beira da praia existem em quantidade, mas elas devem ser deixadas para um aproveitamento associado ao misticismo turístico propagado por todos na região e não devem ser mineradas.

A grande questão no momento é a necessidade da manutenção da qualidade de vida da humanidade. Sem o rutilo e a ilmenita, não pode ser obtido o óxido de titânio (TiO₂), um produto imprescindível para a fabricação de tintas; sem a zirconita, entre outros produtos como a cerâmica não pode ser produzido e sem a monazita, torna difícil um equilíbrio mundial na produção de terras raras, um produto básico para a produção de inúmeros bens fabricados para a humanidade, como os carros híbridos, materiais para a produção de energia eólica, tablets, telefones celulares e inúmeros outros produtos.

A região de Caravelas, Alcobaça e Prado tem sua economia baseada essencialmente na indústria primária, onde a pesca, a agricultura e a pecuária são os únicos itens desses municípios. A introdução da mineração seria o quarto pilar econômico da região. No Brasil, a indústria minerária tem sido importante para o desenvolvimento do país. Dados do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) em 2006 mostram que o setor emprega 0,07% da população e gera cerca de 6% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Para cada emprego direto criado na indústria mineral, outros 13 são gerados indiretamente ao longo da cadeia produtiva.

A pergunta a ser feita deve ser a seguinte: esse recurso que irá gerar uma grande riqueza deve ser minerado sustentavelmente para a melhoria de vida da população brasileira (similar a grande discussão do pré-sal existentes nos dias de hoje) ou deve ser deixado

debaixo da terra. Deve ficar claro que sobre essa riqueza sobrevive uma população pobre (como a de Alcobaça, Prado e Caravelas), sem as necessidades básicas exigidas pelo homem que aí vive.

Na região do Quadrilátero Ferrífero, com exceção de Contagem e Belo Horizonte que possuem parques industriais mais diversificados, os dados econômicos dos municípios mineiros mostrando a participação dos setores agropecuários, indústria e serviços na economia municipal, é fortemente marcado pela mineração e metalurgia, que são diretamente relacionadas às disponibilidades de recursos naturais existentes na região. A Tabela 08 apresenta a participação desses 03 (três) setores no PIB de municípios do Quadrilátero Ferrífero (Minas Gerais), em 2007.



O PIB é um índice que está relacionado ao IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de uma região. O IDH é uma medida de qualidade de vida, que leva em conta fatores como taxa de alfabetização, índices de esperança de vida, de educação, de saúde e outros. É adotado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que mostra uma grande qualidade de vida para quem vive em países como a Noruega e Austrália, que posiciona o Brasil no número 84 (em relação a 187 países do mundo). O IDH mede o nível de evolução social dos países a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). Varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Para o PNUD, países com IDH até 0,499 têm seu desenvolvimento humano considerado baixo; com índices entre 0,500 e 0,799 são médios e com IDH maior que 0,800, alto.

No sul da Bahia, o IDH é de 0,668 para Caravelas (ranking nacional na posição número 3.502), de 0,665 para Prado (ranking nacional em 3.542) e de 0,637 para Alcobaça (ranking nacional em 3.987), posicionando esses municípios com um IDH médio. Para aferir o nível de desenvolvimento humano de municípios, as dimensões são as mesmas (educação, longevidade e renda). A Tabela 09 mostra que no Quadrilátero Ferrífero, em

Minas Gerais, os municípios com mais alto IDH são aqueles que têm na indústria minerária a sua atividade econômica.

Dentro desse conceito é que serão conduzidos os próximos passos dessa pesquisa mineral apresentada nesta avaliação, onde serão feitas as perfurações necessárias para a retirada das amostras visando à caracterização tecnológica e finalizando com a cubagem da jazida. Todos esses passos poderão conduzir a abertura de uma mina de areia preta, que irá participar ativamente nas condições de vida da população dessa região.

8. Reserva Medida

8.1 – RESERVA INDICADA/ INFERIDA

Com a certeza de que nos locais de anomalia espectrométricas são encontradas as maiores acumulações de minerais pesados e, com a confirmação, obtida após ser feita a etapa de prospecção utilizando-se de perfuração a trado nas ÁREAS, foi possível traçar uma região que permite definir a **RESERVA MEDIDA**. Lógico que nas amostras retiradas durante as perfurações a trado (com as estimativas visuais de campo) e com as determinações da %THM e %VHM é que foi determinada a **RESERVA MEDIDA**.

O estágio de conhecimento sobre os resultados de prospecção geofísica utilizando-se de espectrometria permitiu que se obtenha a **RESEVA INDICADA** e a **RESERVA INFERIDA**.

A **RESERVA INDICADA** é obtida da correlação dos resultados geofísicos e da estimativa visual de campo feita nas sondagens a trado mecanizado. Portanto, a **RESERVA INDICADA** foi feita para uma região, onde se sabe que será definido um teor de minerais pesados, mas a área é de tamanho muito pequeno. A correlação geofísica e etapa de campo foram feitas devido ao fato que, na estimativa visual de campo, foi estimado valor <02,00% de minerais pesados, em qualquer um dos níveis estimados. A **RESERVA INFERIDA**, por sua vez, é feita quando, numa determinada região, existe anomalia geofísica positiva, mas não necessariamente é encontrado teor considerável de minerais pesados nas amostras dos furos feitos, na estimativa visual de campo.

Todas essas determinações de reservas são feitas de acordo com as definições apresentadas no Código de Mineração. Nas disposições preliminares desse código (decreto número 62.934, de 02 de julho de 1968) é informado no artigo 2º que é da competência da União administrar os recursos minerais, a indústria de produção mineral e a distribuição, o comércio e consumo de produtos minerais e, no artigo 3º, que a jazida é bem imóvel, distinto do solo onde se encontra não abrangendo a propriedade deste o minério ou a substância mineral útil que a constitui. No artigo 25 e no item VIII que, o titular da pesquisa, ao concluir os trabalhos, no prazo de vigência da autorização e sem prejuízo das informações pedidas pelo DNPM, apresentará relatório dos trabalhos

realizados, elaborado por profissional legalmente habilitado. No artigo 25 também é informado que o relatório (referido no item VIII) será circunstanciado e deverá conter dados informativos sobre a reserva mineral, a qualidade do minério ou substância mineral útil, a exequibilidade de lavra, e, especialmente, sobre a) situação, via de acesso e de comunicação; b) planta de levantamento geológico da área pesquisada, em escala adequada, com locação dos trabalhos de pesquisa; c) descrição detalhada dos afloramentos naturais da jazida e daqueles criados pelos trabalhos de pesquisa, ilustrados com cortes geológicos estruturais e perfis de sondagens; d) qualidade do minério ou substância mineral útil e definição do corpo mineral; e) gênese da jazida, sua classificação e comparação com outras da mesma natureza; f) relatório dos ensaios de beneficiamento; g) demonstração de exequibilidade econômica da lavra e h) tabulação das espessuras, áreas, volumes e teores necessários ao cálculo das **RESERVAS MEDIDA, INDICADA e INFERIDA**.

8.2 RESERVA MEDIDA

A **RESERVA MEDIDA** é a tonelagem de minério computado pelas dimensões reveladas em afloramentos, trincheiras, galerias, trabalhos subterrâneos e sondagens e na qual o teor é determinado pelos resultados de amostragem pormenorizada, devendo os pontos de inspeção, amostragem e medida estar tão proximamente espaçados e o caráter geológico tão bem definido que as dimensões, a forma e o teor da substância mineral possam ser perfeitamente estabelecidos, a tonelagem e o teor computados devem ser rigorosamente determinados dentro dos limites estabelecidos, os quais não devem apresentar variação superior ou inferior a 20% (vinte por cento) da quantidade verdadeira; **RESERVA INDICADA** é a tonelagem e o teor dos minérios computados parcialmente de medidas e amostras específicas ou, de dados da produção e parcialmente por extrapolação até distância razoável com base em evidências geológicas e que **RESERVA INFERIDA** é aquela estimativa feita com base no conhecimento dos caracteres geológicos do depósito mineral, havendo pouco ou nenhum trabalho de pesquisa.

Uma primeira observação importante obtida a partir da correlação entre o mapa geológico, resultados geofísicos e imagem de satélite foi a existência de uma área com dimensões consideráveis onde é possível definir reservas de minerais pesados nos Processos DNPM 870.866/2011, 873.520/2011, 873.723/2011, 870.868/2011, 870.864/2011, 873.724/2011 e 870.876/2011. A RESERVA MEDIDA, INDICADA e INFERIDA de minerais pesados (ilmenita, rutilo, zirconita, monazita e cianita) foi medida nas ÁREAS, e o %THM foi determinado no laboratório da empresa montado na Cidade de Prado (Figura 18) e a %VHM (Figura 19) foi determinada no Laboratório NOMOS, na cidade de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro.



Figura 18 - Os trabalhos de determinação da %THM (total heavy minerals) no laboratório da empresa existente na Cidade do Prado e que possibilitaram definir a RESERVA MEDIDA no Processo DNPM 870.866/2011

No laboratório existente na sede da empresa, em Prado, é feita a preparação da amostra, iniciando com a secagem, homogeneização e quarteamento, visando definir a alíquota representativa que será destinada aos procedimentos de separação dos minerais pesados (ilmenita, rutilo, zirconita, monazita, cianita e demais minerais densos). Para a homogeneização e quarteamento, as amostras são distribuídas numa pilha longitudinal, de maneira a atenuar a variabilidade interna da amostra e reduzir a massa a ser manuseada na etapa de determinação dos minerais densos. Essa fração é entregue à técnica de laboratório, que após uma nova secagem, homogeneização e quarteamento determina a fração que irá ser analisada no bromofórmio, propiciando a separação entre minerais densos e não densos. O restante da amostra é enviado para armazenamento, em arquivo, mantido no galpão da empresa em Prado. Na Figura 18 pode ser visto o Engenheiro Químico Mario Cesar Acosta Caravallio trabalhando de frente de uma capela, onde é manuseado o bromofórmio para a separação dos minerais pesados e finalizando com a determinação da %THM (total heavy minerals). Os valores médios da %THM na ÁREA 01 é de 02,81%, na ÁREA 02 de 02,38%, na ÁREA 03 de 04,91% e na ÁREA 04 de 02,49%. Esses são os valores de percentuais de minerais pesados (ilmenita, rutilo, zirconita, monazita e cianita) que serão utilizados na **RESERVA MEDIDA**.


	Resultados laboratoriais - %VHM								
	Joint venture: URB Mining / G-4 Esmeralda								
	Trabalho de pesquisa mineral feito nos Municípios de Alcobaça e Prado - Bahia								
	Processo DNPM 870.866/2011								
DNPM	AMOSTRA	%THM	Titano-magnetita	Ilmenita	Zirconita	Rutilo	Monazita	Cianita	
870.866	ST-866-47	4,81	0,25	2,40	0,13	0,30	0,03	1,68	

Figura 19 - O resultado da %THM e de %VHM (valuable heavy mineral) obtido na ÁREA 02. Os valores da %VHM permitirá definir a RESERVA MEDIDA no Processo DNPM 870.866/2011.

A Figura 19 apresenta os resultados da %THM (total heavy minerals) obtidos em meio denso (bromofórmio, $d = 2,8 \text{ g/cm}^3$) na perfuração ST-866-47, com valor igual a 04,81%. Esse valor da %THM foi obtido na amostragem feita nos 03 (três) primeiros metros dessa perfuração e onde nas estimativas visuais de campo foi possível estimar um teor apreciável de minerais pesados. É bom ser enfatizado que nessa mesma amostra também foi medida a %THM no laboratório da empresa em Prado e foi determinado resultado bem diferente do encontrado no laboratório NOMOS (Figura 19). Na NOMOS, o mineral pesado foi submetido à separação magnética em imã de Ferrite e no separador isodinâmico Frantz. Foi determinado que valores próximos a 10% são constituídos por minerais pesados não magnéticos. A separação gravimétrica em mesa vibratória, os testes de separação magnética em separadores de rolo de baixa e alta intensidade e os testes de separação eletrostática dos diferentes produtos economicamente viáveis (ilmenita, rutilo, zirconita, monazita e outros minerais densos), permitiram determinar a mineralogia dos minerais pesados das diferentes frações magnéticas obtidas no separado isodinâmico Frantz.

Na Figura 19 é possível visualizar que, os minerais economicamente viáveis na perfuração ST-866-47 da ÁREA 02 do Processo DNPM 870.866/2011, é constituído de 2,40% de ilmenita, 0,13% de zirconita, 0,30% de rutilo, 0,03% de monazita e 1,68% de cianita, perfazendo um total de 4,54%. O valor de titano-magnetita (igual a 0,25%) é considerado como material sem interesse econômico.

8.3 Relatórios Positivos

Já foram protocolados os seguintes relatórios de pesquisa **POSITIVOS** no DNPM:

Tabela 30 - A **RESERVA MEDIDA** (em toneladas) que foi cubada nas 07 (sete) regiões, o lucro e o tempo necessário para que seja explorado as 1.983 toneladas mensais de minério no Processo DNPM **873.520/2011**.

	Área 01	Área 02	Área 03	Área 04	Área 05	Área 06	Área 07	
<u>Ilmenita</u>	7.895,36	6.577,67	632,60	3.991,50	910,50	882,46	2.705,21	
<u>Rutilo</u>	951,42	792,64	76,23	480,99	109,72	106,17	325,99	
<u>Zirconita</u>	316,76	263,90	25,38	160,14	36,53	35,40	108,43	
<u>Monazita</u>	1.293,08	1.077,27	103,60	643,72	149,12	144,53	443,05	
<u>Cianita</u>	854,13	771,58	68,43	431,81	98,50	95,47	292,65	
Reserva cada área	11.310,75/	9.483,06	906,24	5.708,16	1.304,37	1.264,03	3.875,33	
Reserva total (toneladas)	33.851,94							
<u>Tempo exploração</u>	05,70 meses	04,70 meses	00,50 meses	02,88 meses	00,66 meses	00,64 meses	01,95 meses	
Total tempo de exploração	17,07 meses = 01,42 anos							
Lucro <u>debaixo da terra</u> (US\$)	2,350,437	1,958,176	188,320	1.188,270	271,058	262,566	808,332	
Total lucro <u>debaixo da terra</u> (US\$)	US\$7,027,159.00							

Tabela 06 - A **RESERVA MEDIDA** (em toneladas) que foi cubada nas 02 (duas) áreas, o lucro e o tempo necessário para que seja explorado as 1.983 toneladas mensais de minério no Processo DNPM **873.723/2011**.

	Área 01	Área 02
<u>Ilmenita</u>	15.290,11	11.243,31
<u>Rutilo</u>	614,65	451,97
<u>Zirconita</u>	307,33	225,99
<u>Monazita</u>	1.460,42	1.073,89
<u>Cianita</u>	6.913,62	5.083,81
Reserva cada área	24.586,13	18.078,97
Reserva total (toneladas)	42.665,10	
<u>Tempo exploração</u>	12,29 meses	09,22 meses
Total tempo de exploração	21,51 meses	
Lucro <u>debaixo da terra</u> (US\$)	3.745.579,50	2.754,243.50
Total lucro <u>debaixo da terra</u> (US\$)	6,499,823.00	

Tabela 07 - A **RESERVA MEDIDA** (em toneladas) que foi cubada nas 02 (duas) áreas, o lucro e o tempo necessário para que seja explorado as 1.983 toneladas mensais de minério no Processo DNPM **870.868/2011**.

	Área 01	Área 02	Área 03
<u>Ilmenita</u>	4.064,92	3.803,06	54.929,47
<u>Rutilo</u>	1.068,75	999,90	14.442,05
<u>Zirconita</u>	744,45	696,49	10.059,76
<u>Monazita</u>	457,57	428,09	6.183,11
<u>Cianita</u>	229,11	214,35	3.095,99
Reserva cada área	6.564,80	6.141,89	88.710,38
Reserva total (toneladas)			101.417,07
<u>Tempo exploração</u>	3,31 meses = 0,28 anos	3,10 meses = 0,26 anos	44,74 meses = 3,73 anos
<u>Total tempo de exploração</u>			04,27 anos
<u>Lucro abaixo da terra (US\$)</u>	2.594.676,00	2.427.520,00	35.061.894,50
<u>Total lucro abaixo da terra (US\$)</u>			40.084.090,50

Tabela 07 - A **RESERVA MEDIDA** (em toneladas) que foi cubada nas 03 (três) áreas, o lucro e o tempo necessário para que seja explorado as 2.000 toneladas mensais de minério no Processo DNPM **870.864/2011**.

	Área 01	Área 02	Área 03
<u>Ilmenita</u>	85.815,93	702,79	15.333,33
<u>Rutilo</u>	2.600,48	21,30	464,65
<u>Zirconita</u>	1.231,81	10,09	220,09
<u>Monazita</u>	14.371,09	117,69	2.567,78
<u>Cianita</u>	5.474,71	44,83	978,21
Reserva cada área	109.464,06	896,70	19.564,06
Reserva total (toneladas)			129.924,82
<u>Tempo exploração</u>	54,75 meses ou 04,60 anos	04,40 meses	09,80 meses ou 0,80 anos
<u>Total tempo de exploração</u>			68,95 meses ou 05,75 anos.
<u>Lucro abaixo da terra (US\$)</u>	15,295,951.50	125,262.50	2,732,846,50
<u>Total lucro abaixo da terra (US\$)</u>			18,154,060,50

Tabela 13 - A **RESERVA MEDIDA** (em toneladas) que foi cubada nas 04 (quatro) áreas, o lucro e o tempo necessário para que seja explorado as 1.983 toneladas mensais de minério no Processo DNPM **870.866/2011**.

	Área 01	Área 02	Área 03	Área 04
<u>Ilmenita</u>	193.144,25	57.362,59	134.394,55	36.393,41
<u>Rutilo</u>	24.152,17	7.173,04	16.805,68	4.550,90
<u>Zirconita</u>	10.450,10	3.103,61	7.271,44	1.969,07
<u>Monazita</u>	2.411,56	7.162,18	1.678,03	454,40
<u>Cianita</u>	135.266,74	40.173,35	94.121,95	25.487,78
Reserva cada área	365.388,29	108.517,95	254.246,22	69.848,67
Reserva total (toneladas)				798.001,13
<u>Tempo exploração</u>	15,36 anos	04,56 anos	10,68 anos	02,94 anos
<u>Total tempo de exploração</u>				33,54 anos
<u>Lucro abaixo da terra (US\$)</u>	74,440,546.50	25,331,340.50	54,797,584.50	13,926,538.50
<u>Total lucro abaixo da terra (US\$)</u>				168,496,010.00

Tabela 12 - A **RESERVA MEDIDA** (em toneladas) que foi cubada nas 03 (três) áreas, o lucro e o tempo necessário para que seja explorado as 1.983 toneladas mensais de minério no Processo DNPM **873.724/2011**.

	Área 01	Área 02	Área 03
<u>Ilmenita</u>	14.165,02	52.858,80	17.784,94
<u>Rutilo</u>	1.771,30	6.609,85	2.223,96
<u>Zirconita</u>	766,40	2.859,93	962,26
<u>Monazita</u>	176,86	659,98	222,06
<u>Cianita</u>	9.920,23	37.019,16	12.455,52
Reserva cada área	26.799,81	100.007,72	33.648,74
Reserva total (toneladas)			160.456,27
<u>Tempo exploração</u>	01,13 anos	04,20 anos	01,41 anos
Total tempo de exploração			06,74 anos
<u>Lucro abaixo da terra (US\$)</u>	5,459,399.00	20,372,525.00	6,750,669.00
Total lucro abaixo da terra (US\$)			32.582,593.00

9. CONCLUSÕES

9.1 Código Minerário

Nas disposições preliminares do Código de Mineração (decreto número 62.934, de 02 de julho de 1968) é informado no artigo 2º que é da competência da União administrar os recursos minerais, a indústria de produção mineral e a distribuição, o comércio e consumo de produtos minerais e no artigo 3º que a jazida é bem imóvel, distinto do solo onde se encontra, não abrangendo a propriedade deste o minério ou a substância mineral útil que a constitui. Também é informado no artigo 4º que o limite subterrâneo da jazida ou mina será sempre a superfície vertical que passar pelo perímetro da área autorizada ou concedida e no artigo 5º que deve ser aplicado à propriedade mineral o direito comum, salvo as restrições impostas no Código de Mineração e neste Regulamento.

No artigo 25 e no item VIII que ao concluir os trabalhos, no prazo de vigência da autorização e sem prejuízo das informações pedidas pelo DNPM, o titular da pesquisa apresentará relatório dos trabalhos realizados, elaborado por profissional legalmente habilitado.

No artigo 25 também é informado que o relatório (referido no item VIII) será circunstanciado e deverá conter dados informativos sobre a reserva mineral, a qualidade do minério ou substância mineral útil, a exequibilidade de lavra, e, especialmente, sobre:

- a) situação, via de acesso e de comunicação;
- b) planta de levantamento geológico da área pesquisada, em escala adequada, com localização dos trabalhos de pesquisa;
- c) descrição detalhada dos afloramentos naturais da jazida e daqueles criados pelos trabalhos de pesquisa, ilustrada com cortes geológico- estruturais e perfis de sondagens;
- d) qualidade do minério ou substância mineral útil e definição do corpo mineral;
- e) gênese da jazida, sua classificação e comparação com outras da mesma natureza;
- f) relatório dos ensaios de beneficiamento;
- g) demonstração de exequibilidade econômica da lavra e
- h) tabulação das espessuras, áreas, volumes e teores necessários ao cálculo das reservas medida, indicada e inferida.

Ainda no artigo 25 é considerado no parágrafo único que reserva medida é a tonelagem de minério computado pelas dimensões reveladas em afloramentos, trincheiras, galerias, trabalhos subterrâneos e sondagens e na qual o teor é determinado pelos resultados de amostragem pormenorizada, devendo os pontos de inspeção, amostragem e medida estar tão proximamente espaçados e o caráter geológico tão bem definido que as dimensões, a forma e o teor da substância mineral possam ser perfeitamente estabelecidos, a tonelagem e o teor computados devem ser rigorosamente determinados dentro dos limites estabelecidos, os quais não devem apresentar variação superior, ou inferior a 20% (vinte por cento) da quantidade verdadeira; reserva indicada é a tonelagem e o teor dos minérios computados parcialmente de medidas e amostras específicas, ou de dados da produção, e parcialmente por extrapolação até distância razoável com base em evidências geológicas e que reserva inferida é aquela estimativa feita com base no conhecimento dos caracteres geológicos do depósito mineral, havendo pouco ou nenhum trabalho de pesquisa.

Portanto, essa estimativa visual de reserva mineral é feita tendo em mente que os trabalhos de pesquisa ainda não foram concluídos (artigo 25 e no item VIII) e que ainda não foi definido os dados informativos circunstanciados de a até h. Sem esse dado citado é impossível informar a reserva medida e toda essa estimativa será feita como reserva indicada. A utilização de reserva indicada é possível pois já é bastante bem conhecido o teor de minério e com uma extrapolação até distância razoável com base em evidências geológicas.

9.2 Cálculo do Valor da Reserva Mineral

Deve ficar muito claro que a determinação de reserva medida foi concluída em 7 dos 13 alvarás de pesquisa haja visto que 3 alvarás foram negativos. Abaixo, foram calculadas as quantidades de minerais por decreto já protocolados no DNPM.

Peso em Toneladas de Minerio por Decreto					
DNPM	Mineral				
	Ilmenita	Rutilo	Zirconita	Monazita	Cianita
873.520/2011	23.595,30	2.843,16	946,54	3.854,37	2.612,57
873.723/2011	26.533,42	1.066,62	533,32	2.534,31	11.997,43
870.868/2011	62.797,45	16.510,70	11.500,70	7.068,77	3.539,45
870.864/2011	101.852,05	3.086,43	1.461,99	17.056,56	6.497,75
870.866/2011	421.294,80	52.681,79	22.794,22	11.706,17	295.049,82
873.724/2011	84.808,76	10.605,11	4.588,59	1.058,90	59.394,91
870.876/2011	67.065,15	22.233,67	13.005,19	1.737,49	-
TOTAL	787.946,93	109.027,48	54.830,55	45.016,57	379.091,93

Item	Material	Quant. (t)	Preço Unit (US\$)	Total
1	Ilmenita	787.946,93	\$ 150,00	\$ 118.192.039,50
2	Rutilo	109.027,48	\$ 800,00	\$ 87.221.984,00
3	Zirconita	54.830,55	\$ 2.000,00	\$ 109.661.100,00
4	Monazita	45.016,57	\$ 500,00	\$ 22.508.285,00
5	Cianita	379.091,93	\$ 300,00	\$ 113.727.579,00
Total				\$ 451.310.987,50

Faltam ainda, a serem finalizados, 6 relatórios de pesquisas que representam cerca de 60% da reserva mineral total, segundo as pesquisas já realizadas. Portanto, com 40% das RESERVAS MEDIDAS e o restante em RESERVA INDICADA, podemos calcular a quantidade total de mineral a ser explorada nos decretos de propriedade da G4 Mineração no Sul da Bahia.

Mineral	Quantidade Total (t)
Ilmenita	1969867,33
Rutilo	272568,70
Zirconita	137076,38
Monazita	112541,43
Cianita	947729,83

Considerando o preço destes minerais no Mercado internacional, conforme a tabela abaixo, chegamos a um valor de USD \$ 1.128.277.468,75 (hum bilhão, cento e vinte e oito milhões, duzentos e setenta e sete mil, quatrocentos e sessenta e oito dólares e setenta e cinco cents).

Item	Material	Quant. (t)	Preço Unit (US\$)	Total
1	Ilmenita	1.969.867,33	\$ 150,00	\$ 295.480.098,75
2	Rutilo	272.568,70	\$ 800,00	\$ 218.054.960,00
3	Zirconita	137.076,38	\$ 2.000,00	\$ 274.152.750,00
4	Monazita	112.541,43	\$ 500,00	\$ 56.270.712,50
5	Cianita	947.729,83	\$ 300,00	\$ 284.318.947,50
Total				\$ 1.128.277.468,75

Utilizando o valor do dólar a R\$ 3,1092, temos R\$ 3.508.040.305,84 (três bilhões, quinhentos e oito milhões, quarenta mil, trezentos e cinco reais e oitenta e quatro centavos).

O valor do ativo mineral, dentro dos parâmetros históricos de negociações no mercado mineral, leva em consideração, a reserva medida e as condições de infraestrutura da

região onde o projeto vai ser instalado. A região dispõe de uma infraestrutura completa, rodovias, porto, aeroporto e cidades urbanizadas, desta forma, aplicaremos o percentual de 3% (três por cento) sobre o valor econômico do ativo mineral:

$$\mathbf{R\$ 3.508.040.305,84 \times 3\% = R\$ 105.241.209,18}$$

O valor do projeto mineral, objeto desta reavaliação, é de R\$ 105.241.209,18 (cento e cinco milhões, duzentos e quarenta e um mil, duzentos e nove reais e dezoito centavos).

10. Termo de Responsabilidade

Este laudo apresenta o resultado da avaliação das propriedades para investimento da empresa URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.

Os bens imóveis foram vistoriados fisicamente e avaliados por profissionais técnicos capacitados, objetivando verificar suas características físicas, operacionais e seus estados de conservação.

Esta avaliação foi elaborada segundo as normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Este laudo está sujeito às seguintes condições de independência, contingências e limitações:

A. Esta avaliação foi elaborada com a finalidade específica definida no tópico “Objetivo”. O uso para outra finalidade, ou data-base diferente da especificada, bem como a extração parcial de dados sem o texto completo, não apresenta confiabilidade;

B. Nenhum dos membros da GERALDO VIEIRA AUDITORES ASSOCIADOS LTDA., participantes deste trabalho, tem atualmente ou planeja ter no futuro interesse de qualquer espécie nos bens incluídos neste laudo;

C. Consideramos que as informações obtidas junto a terceiros são confiáveis e foram fornecidas de boa-fé;

D. A GERALDO VIEIRA AUDITORES ASSOCIADOS LTDA não assume responsabilidades por fatores físicos ou econômicos que possam afetar as opiniões apresentadas neste laudo, que ocorram após a data-base aqui estabelecida;

E. A data-base do presente trabalho, ou seja, a época em que se basearam todas as análises de valores é dezembro de 2016.

F. A aceitação deste relatório pressupõe concordância com os termos desta declaração de independência, contingências e limitações.


GERALDO VIEIRA AUDITORES ASSOCIADOS LTDA
CRC/MG 6342
Dr. Geraldo da Silva Vieira
CRC/MG 63128

11. BIBLIOGRAFIA

- Almeida, F. F. M. 1967. O Cráton do São Francisco. *Revista Brasileira de Geociências*, 7: 349-364.
- Arya, A. P. 1966. *Fundamentals of Nuclear Physics*. Boston: Allyn and Bacon Inc
- Arai, M. 2006. A grande elevação eustática do Mioceno e sua influência na origem do Grupo Barreiras. *Revista do Instituto de Geociências - USP*, 6(2):1-6.
- Bruni, M. A. L. 1976. Carta geológica do Brasil ao milionésimo (Folha Aracaju). Ministério das Minas e Energia / DNPM, Brasília. 222p
- Castro, P. T. A.; Nalini Jr., H.; Lima, H. M. 2011. Entendendo a mineração no Quadrilátero Ferrífero. Belo Horizonte, *Ecológico*, 93p.
- Cretella Jr., José. 1991. *Comentários à Constituição Brasileira*. Rio de Janeiro. Forense Universitária. vol. 3. 3169p
- Dias, F. C. - 2008 - Uso do software image J para análise quantitativa de imagens de microestruturas de materiais. Dissertação de mestrado, INPE, São José dos Campos, 145 p
- Elsner, H. 2010. Heavy minerals of economic importance. *BGR*, 218 p.
- Ferreira, P. 1989. *Comentários à Constituição Brasileira*. São Paulo: Saraiva, 1: arts.1º a 21.
- Gouvêa, J. P. S. 1971. Contribuição ao conhecimento da geomorfologia do sul da Bahia. *Notícias Geomorfológicas*, 11(2): 41-46.
- Killen, P. G. 1979. Gamma-ray spectrometric methods in uranium exploration – application and interpretation. *Geophysics and Geochemistry in the Search for Metallic Ores*. Geological Survey of Canada, Economic Geologic Report, v; 31, p. 163-229.
- Kudrass, H. R. 2000. Marine placer deposits and sea-level changes. In: CRONAN, S., *Handbook of marine mineral deposits*. CRC Press, Boca Raton, p. 3-26.
- Lima, E. S. 2011. Avaliação do potencial para formação de pláceres diamantíferos na região do delta do Rio Jequitinhonha e plataforma continental adjacente no sul da Bahia. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, 101p.
- Martin, L.; Suguio, K.; Flexor, J. M. 1979. Le quaternaire marindu litoral brésilien entre Cananéia (SP) e Barra do Guaratiba (RJ). In: *International Symposium on Coastal Evolution in the Quaternary*, São Paulo, Brasil. *Proceedings...* 296-331.
- Martin, L.; Dominguez, J. M. L.; Bittencourt, A. C. S. P. 2003. Fluctuating Holocene sealevels in eastern and southeastern Brazil: evidence from multiple fossil and geometric indicators. *Journal of Coastal Research*, 19(1): 101-124.
- Pedrosa-Soares. 1997. Geologia da Folha Araçuaí. In: J. H. Grossi-Sad, L. M. Lobato, A. C. Pedrosa-Soares & B. S. Soares-Filho (eds). *Projeto Espinhaço em CD-ROM*, Belo Horizonte, CODEMIG, p. 715-852.

Pedrosa-Soares, A. C. & Oliveira, M. J. R. 1977. Geologia da Folha Salinas. In: J. H. GrossiSad, L. M. Lobato, A. C. Pedrosa-Soares & B. S. Soares-Filho (eds). Projeto Espinhaço em CD-ROM, Belo Horizonte, CODEMIG, p. 419-542.

Pedrosa-Soares, A. C.; Wiedemann-Leonardos, C. M.; Fernandes, M. L. S.; Faria, L. F.; Ferreira, J. C. H. 1999. Geotectonic significance of the Neoproterozoic granitic magmatism in the Araçuaí belt, Eastern Brazil: a modal and pertinente question. Revista Brasileira de Geociências, 29(1): 57-64.

Pedrosa-Soares, A. C. & Wiedemann-Leonardos, C. M. 2000. Evolution of the Araçuaí Belt and its connection to the Ribeira Belt, Eastern Brazil. In: Cordani, E., Milani, A., Thomaz-Filho & D. A. Campos (eds). Tectonic Evolution of South America. São Paulo, Sociedade Brasileira de Geologia, p. 265-285.

Pedrosa-Soares, A. C.; Noce, C. M.; Wiedemann-Leonardos, C. M.; Pinto, C. P. 2001. The Araçuaí-West Congo orogene in Brazil: An overview of a confined orogene formed during Gondwanland assembly. Precambrian Research, 110: 307-323.

Pedrosa-Soares, A. C.; Noce, C. M.; Alkmim, F. F.; Silva, L. C.; Babinski, M.; Cordani, U.; Castañeda, C. 2007. Orógeno Araçuaí: Síntese do conhecimento 30 anos após Almeida 1977. Geonomos. 15(1):1-16.

Sharma, P. V. 1986. Geophysical Methods in Geology. Elsevier, New York, 442 p.
Stifelman, A. G. 2012. Os bens da União e o Patrimônio Nacional como critérios determinantes da competência jurisdicional nas causas ambientais. site: www.mp.rs.gov.br/criminal/doutrina/id46.htm, consultado em 15/02/1013.

Teixeira, L. R. 1997. O Complexo Caraíba e a Suíte São José do Jacuípe no Cinturão Salvador-Curuçá (Bahia, Brasil): Petrologia, Geoquímica e Potencial Metalogenético. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, 201p.

Wilford, J. R.; Bierwirth, P. N.; Craig, M. A. 1997. Application of gamma-ray spectrometry in soil/regolith mapping and geomorphology. AGSO Journal of Australian Geology & Geophysics, v. 17, n. 2, p. 201-216.



Anexo 11

Demonstrações Financeiras



GERALDO DA SILVA VIEIRA
BALANÇO PATRIMONIAL



Empresa: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
CNPJ: 17.462.219/0001-05
Referência: 31/12/2016

ATIVO CIRCULANTE	33.567.430,21	21,26%
DISPONIBILIDADES	7.653,30	0,00%
Caixas e Bancos	3.936,25	0,00%
Aplicação Financeira	3.717,05	0,00%
CONTAS A RECEBER	33.451.616,75	21,19%
Clientes	9.362.627,28	5,93%
Outros Créditos a Receber	24.088.989,47	15,26%
ESTOQUES	102.154,33	0,06%
Materiais e insumos	102.154,33	0,06%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	6.005,83	0,00%
Impostos e Contribuições à Recuperar	6.005,83	0,00%
Despesas Antecipadas	-	0,00%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	11.325.124,96	7,17%
CONTAS A RECEBER	3.983.233,66	2,52%
Coligadas e Controladas	3.983.233,66	2,52%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	782.438,81	0,50%
INVESTIMENTOS	-	0,00%
Participações em Coligadas	-	0,00%
Outros Investimentos	-	0,00%
Ganhos/perdas com Investimentos	-	0,00%
IMOBILIZADO	6.559.452,49	4,15%
Imóveis	5.129.000,00	3,25%
Veículos	2.252.622,68	1,43%
Máquinas e Equipamentos	815.447,08	0,52%
Móveis e Utensílios	370.947,79	0,23%
Depreciações Acumuladas	(2.008.565,06)	-1,27%
INTANGÍVEL	57.532.860,64	36,44%
CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS (COMPENSAÇÃO)	55.450.000,00	35,12%
TOTAL DO ATIVO	157.875.415,81	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	35.330.360,65	22,40%
Fornecedores	10.465.986,47	6,60%
Obrigações Trabalhistas	1.057.098,48	0,70%
Obrigações Sociais a Recolher	3.932.325,05	2,50%
Obrigações Tributárias a Recolher	11.257.095,26	7,10%
Empréstimos e Financiamentos	2.006.532,30	1,30%
Provisão de Férias e 13º Salário	61.355,45	0,00%
Provisão para IRPJ e CSSL	124.403,82	0,10%
Tributos Parcelados	1.299.844,18	0,80%
Outros Passivos Circulantes	5.125.719,64	3,20%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	10.882.753,03	6,90%
Créditos de Acionistas/Sócios	-	0,00%
Parcelamentos Tributários	3.694.950,82	2,30%
Empréstimos e Financiamentos	6.476.781,49	4,10%
Outros a Longo Prazo	711.020,72	0,50%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	56.212.302,13	35,60%
Capital Social	33.350.000,00	21,10%
Prejuízos Acumulados	(1.701.951,73)	-1,10%
Ajustes Patrimoniais	34.934.420,28	22,10%
Prejuízos do Exercício	(10.370.166,42)	-6,60%
CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS (COMPENSAÇÃO)	55.450.000,00	35,12%
TOTAL DO PASSIVO	157.875.415,81	100,00%

URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72

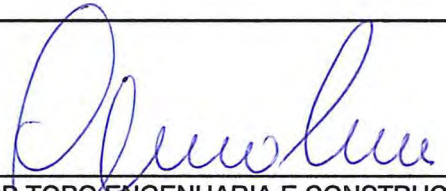


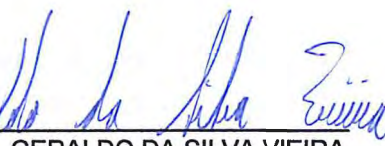
GERALDO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



Empresa: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
CNPJ: 17.462.219/0001-05
Referência: 31/12/2016

		Análise Vertical	
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	<u>12.165.278,84</u>	100,00%	
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	(737.943,61)	-6,07%	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	<u>11.427.335,23</u>	93,93%	
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(17.475.118,49)	-143,65%	
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	<u>(6.047.783,26)</u>	-49,71%	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(2.201.135,65)	-18,09%	
Despesas Administrativas	(1.827.749,53)	-15,02%	
Despesas Tributárias	(373.386,12)	-3,07%	
(-) Despesas Operacionais Financeiras	(1.475.794,85)	-12,13%	
+ Receitas Financeiras	86.714,32	0,71%	
- Despesas Financeiras	(1.562.509,17)	-12,84%	
(+) Outras Receitas Operacionais	352.933,74	2,90%	
(-) Outras Despesas Operacionais	(998.386,40)	-8,21%	
Lucro Líquido Antes do IR e Cont. Social	<u>(10.370.166,42)</u>	-85,24%	
(-) Provisão Para Contribuição Social	-	0,00%	
Prejuízo Antes do Imposto de Renda	<u>(10.370.166,42)</u>	-85,24%	
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	-	0,00%	
Prejuízo Líquido do Exercício	<u>(10.370.166,42)</u>	-85,24%	s/ a Rec.Bruta


URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49


GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



GERALDO DA SILVA VIEIRA
BALANÇO PATRIMONIAL



Empresa: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
CNPJ: 17.462.219/0001-05
Referência: 31/12/2015

ATIVO CIRCULANTE	40.852.369,05	44,99%
DISPONIBILIDADES	202.527,86	0,22%
Caixas e Bancos	33.774,28	0,04%
Aplicação Financeira	168.753,58	0,19%
CONTAS A RECEBER	39.433.280,83	43,43%
Clientes	13.870.149,83	15,27%
Outros Créditos a Receber	25.563.131,00	28,15%
ESTOQUES	1.028.734,36	1,13%
Materiais e insumos	1.028.734,36	1,13%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	187.826,00	0,21%
Impostos e Contribuições à Recuperar	5.647,34	0,01%
Despesas Antecipadas	182.178,66	0,20%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	49.952.711,28	55,01%
CONTAS A RECEBER	3.983.400,63	4,39%
Coligadas e Controladas	3.983.400,63	4,39%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	-	0,00%
INVESTIMENTOS	892.055,99	0,98%
Participações em Coligadas	600.000,00	0,66%
Outros Investimentos	1.038.137,79	1,14%
Ganhos/perdas com Investimentos	(746.081,80)	-0,82%
IMOBILIZADO	12.492.985,34	13,76%
Imóveis	5.129.000,00	5,65%
Veículos	6.271.775,97	6,91%
Máquinas e Equipamentos	6.439.021,83	7,09%
Móveis e Utensílios	465.714,68	0,51%
Depreciações Acumuladas	(5.812.527,14)	-6,40%
INTANGÍVEL	32.584.269,32	35,88%
TOTAL DO ATIVO	90.805.080,33	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	38.471.540,54	42,40%
Fornecedores	9.733.309,55	10,70%
Obrigações Trabalhistas	906.089,26	1,00%
Obrigações Sociais a Recolher	3.098.643,34	3,40%
Obrigações Tributárias a Recolher	10.501.610,32	11,60%
Empréstimos e Financiamentos	4.432.915,84	4,90%
Provisão de Férias e 13º Salário	2.269.646,81	2,50%
Provisão para IRPJ e CSSL	124.403,82	0,10%
Tributos Parcelados	1.043.523,36	1,10%
Outros Passivos Criculantes	6.361.398,24	7,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	10.503.249,65	11,60%
Créditos de Acionistas/Sócios	-	0,00%
Parcelamentos Tributários	3.717.108,94	4,10%
Empréstimos e Financiamentos	6.037.968,49	6,60%
Outros a Longo Prazo	748.172,22	0,80%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	41.830.290,14	46,10%
Capital Social	33.350.000,00	36,70%
Reservas de Lucros	4.283.882,83	4,70%
Ajustes Patrimoniais	9.985.828,96	11,00%
Prejuízos do Exercício	(5.789.421,65)	-6,40%
TOTAL DO PASSIVO	90.805.080,33	100,00%

URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72




GERALDO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

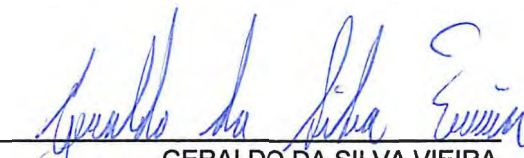


Empresa: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
CNPJ: 17.462.219/0001-05
Referência: 31/12/2015

		Análise Vertical	
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	<u>65.803.567,66</u>	100,00%	
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	(5.676.046,94)	-8,63%	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	<u>60.127.520,72</u>	91,37%	
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(57.733.298,04)	-87,74%	
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	<u>2.394.222,68</u>	3,64%	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(4.071.335,97)	-6,19%	
Despesas Administrativas	(3.623.665,84)	-5,51%	
Despesas Tributárias	(447.670,13)	-0,68%	
(-) Despesas Operacionais Financeiras	(3.917.337,80)	-5,95%	
+ Receitas Financeiras	47.860,55	0,07%	
- Despesas Financeiras	(3.965.198,35)	-6,03%	
(+) Outras Receitas Operacionais	39.907,78	0,06%	
(-) Outras Despesas Operacionais	(234.878,34)	-0,36%	
Lucro Líquido Antes do IR e Cont. Social	<u>(5.789.421,65)</u>	-8,80%	
(-) Provisão Para Contribuição Social	-	0,00%	
Prejuízo Antes do Imposto de Renda	<u>(5.789.421,65)</u>	-8,80%	
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	-	0,00%	
Prejuízo Líquido do Exercício	<u>(5.789.421,65)</u>	-8,80%	s/ a Rec.Bruta
EBTIDA	176.809,79		
% EBTIDA SOBRE A RECEITA LÍQUIDA	0,27%		
RECEITA BRUTA	65.803.567,66		

Depreciação do período: 1.953.172,54


URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49


GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



GERALDO DA SILVA VIEIRA
BALANÇO PATRIMONIAL



Empresa: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
CNPJ: 17.462.219/0001-05
Referência: 31/12/2014

ATIVO CIRCULANTE	33.560.916,63	38,14%
DISPONIBILIDADES	84.214,29	0,10%
Caixas e Bancos	19.502,38	0,02%
Aplicação Financeira	64.711,91	0,07%
CONTAS A RECEBER	30.776.027,75	34,97%
Clientes	6.432.218,42	7,31%
Outros Créditos a Receber	24.343.809,33	27,66%
ESTOQUES	1.543.761,65	1,75%
Materiais e insumos	1.543.761,65	1,75%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	1.156.912,94	1,31%
Impostos e Contribuições à Recuperar	1.091.857,77	1,24%
Despesas Antecipadas	65.055,17	0,07%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	54.436.643,31	61,86%
CONTAS A RECEBER	6.178.297,02	7,02%
Coligadas e Controladas	6.178.297,02	7,02%
Outros Créditos a Receber	-	0,00%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES		0,00%
INVESTIMENTOS	1.087.474,08	1,24%
Participações em Coligadas	600.000,00	0,68%
Outros Investimentos	487.474,08	0,55%
IMOBILIZADO	14.676.602,89	16,68%
Imóveis	5.129.000,00	5,83%
Veículos	6.795.009,30	7,72%
Máquinas e Equipamentos	6.379.838,73	7,25%
Móveis e Utensílios	455.691,68	0,52%
Depreciações Acumuladas	(4.082.936,82)	-4,64%
INTANGÍVEL	32.494.269,32	36,93%
Direito Minerário	24.961.408,68	28,37%
Goodwill	7.500.000,00	8,52%
Software	32.860,64	0,04%
TOTAL DO ATIVO	87.997.559,94	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	32.984.981,02	37,50%
Fornecedores	4.183.247,05	4,80%
Obrigações Trabalhistas	636.528,34	0,70%
Obrigações Sociais a Recolher	2.161.627,03	2,50%
Obrigações Tributárias a Recolher	5.984.531,40	6,80%
Empréstimos e Financiamentos	12.255.326,15	13,90%
Provisão de Férias e 13º Salário	1.716.543,95	2,00%
Provisão para IRPJ e CSSL	124.403,82	0,10%
Tributos Parcelados	786.324,03	0,90%
Outros Passivos Circulantes	5.136.449,25	5,80%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	6.340.990,78	7,20%
Parcelamentos Tributários	4.078.859,16	4,60%
Empréstimos e Financiamentos	1.513.959,40	1,70%
Empréstimos entre Coligadas	-	0,00%
Outros a Longo Prazo	748.172,22	0,90%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	48.671.588,14	55,30%
Capital Social	33.350.000,00	37,90%
Reservas de Lucros	5.335.759,18	6,10%
Ajustes Patrimoniais	9.985.828,96	11,30%
Prejuízos Acumulados	-	0,00%
TOTAL DO PASSIVO	87.997.559,94	100,00%

URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



GERALDO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



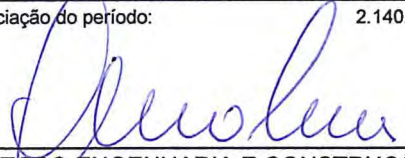
Empresa: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA


CNPJ: 17.462.219/0001-05

Referência: 31/12/2014

		Análise Vertical	
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	<u>67.447.578,95</u>	100,00%	
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	(4.717.585,13)	-6,99%	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	<u>62.729.993,82</u>	93,01%	
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(55.173.958,11)	-81,80%	
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	<u>7.556.035,71</u>	11,20%	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(4.400.244,57)	-6,52%	
Despesas com Vendas	-	0,00%	
Despesas Administrativas	(4.170.688,45)	-6,18%	
Despesas Tributárias	(229.556,12)	-0,34%	
(-) Despesas Operacionais Financeiras	(3.826.277,22)	-5,67%	
+ Receitas Financeiras	70.445,14	0,10%	
- Despesas Financeiras	(3.896.722,36)	-5,78%	
(+) Outras Receitas Operacionais	247.534,47	0,37%	
(-) Outras Despesas Operacionais	(796.749,76)	-1,18%	
Lucro Líquido Antes do Imposto Renda e Contribuição Social	<u>(1.219.701,37)</u>	-1,81%	
(-) Provisão Para Contribuição Social	-	0,00%	
Prejuízo Antes do Imposto de Renda	<u>(1.219.701,37)</u>	-1,81%	
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	-	0,00%	
Prejuízo Líquido do Exercício	<u>(1.219.701,37)</u>	-1,81%	s/ a Rec.Bruta
EBTIDA	4.888.465,60		
% EBTIDA SOBRE A RECEITA LÍQUIDA.....	7,25%		
RECEITA BRUTA	67.447.578,95		

Depreciação do período: 2.140.999,47


 URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
 Cláudia Resende Soares de Oliveira
 RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49


 GERALDO DA SILVA VIEIRA
 CRC/MG: 63.128
 CPF: 739.777.566-72



GERALDO DA SILVA VIEIRA
BALANÇO PATRIMONIAL



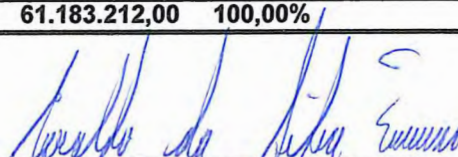
Empresa: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA

CNPJ: 17.462.219/0001-05

Referência: 31/12/2013

ATIVO CIRCULANTE	23.994.975,20	39,22%
DISPONIBILIDADES	141.159,78	0,23%
Caixas e Bancos	37.499,99	0,06%
Aplicação Financeira	103.659,79	0,17%
CONTAS A RECEBER	21.797.065,56	35,63%
Clientes	5.860.513,38	9,58%
Outros Créditos a Receber	15.936.552,18	26,05%
ESTOQUES	1.869.217,82	3,06%
Materiais e insumos	1.869.217,82	3,06%
Serviços em Andamento	-	0,00%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	187.532,04	0,31%
Impostos e Contribuições à Recuperar	134.268,46	0,22%
Despesas Antecipadas	53.263,58	0,09%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	37.188.236,80	60,78%
CONTAS A RECEBER	3.060.526,68	5,00%
Coligadas e Controladas	1.290.939,63	2,11%
Outros Créditos a Receber	1.769.587,05	2,89%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES		0,00%
INVESTIMENTOS	1.225.950,12	2,00%
Participações em Coligadas	881.108,00	1,44%
Outros Investimentos	344.842,12	0,56%
IMOBILIZADO	18.869.258,94	30,84%
Imóveis	5.129.000,00	8,38%
Veículos	7.081.109,29	11,57%
Máquinas e Equipamentos	8.636.940,96	14,12%
Móveis e Utensílios	348.339,54	0,57%
Depreciações Acumuladas	(2.326.130,85)	-3,80%
INTANGÍVEL	14.032.501,06	22,94%
Direito Minerário	14.027.824,56	22,93%
Software	4.676,50	0,01%
TOTAL DO ATIVO	61.183.212,00	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	21.734.015,26	35,50%
Fornecedores	2.702.182,17	4,40%
Obrigações Trabalhistas	497.387,83	0,80%
Obrigações Sociais a Recolher	3.630.844,30	5,90%
Obrigações Tributárias a Recolher	5.521.150,25	9,00%
Empréstimos e Financiamentos	7.111.977,47	11,60%
Provisão de Férias e 13º Salário	1.349.642,45	2,20%
Provisão para IRPJ e CSSL	156.062,48	0,30%
Tributos Parcelados	370.030,30	0,60%
Outros Passivos Circulantes	394.738,01	0,60%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	4.325.263,33	7,10%
Créditos de Acionistas/Sócios	-	0,00%
Parcelamentos Tributários	1.666.323,73	2,70%
Empréstimos Bancários	2.174.810,62	3,60%
Empréstimos entre Coligadas	-	0,00%
Outros a Longo Prazo	484.128,98	0,80%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	35.123.933,41	57,40%
Capital Social	25.500.000,00	41,70%
Reservas de Lucros	7.138.104,45	11,70%
Ajustes Patrimoniais	2.485.828,96	4,10%
Lucro/Prejuízos Acumulados	-	0,00%
TOTAL DO PASSIVO	61.183.212,00	100,00%


URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49


GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



GERALDO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



Empresa: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTI
CNPJ: 17.462.219/0001-05
Referência: 31/12/2013

		Análise Vertical	
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	<u>51.220.165,40</u>	100,00%	
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	(2.387.427,34)	-4,66%	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	<u>48.832.738,06</u>	95,34%	
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(32.998.524,38)	-64,42%	
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	<u>15.834.213,68</u>	30,91%	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(5.063.759,22)	-9,89%	
Despesas com Vendas	-	0,00%	
Despesas Administrativas	(4.618.564,60)	-9,02%	
Despesas Tributárias	(445.194,62)	-0,87%	
(-) Despesas Operacionais Financeiras	(3.009.058,63)	-5,87%	
+ Receitas Financeiras	13.592,74	0,03%	
- Despesas Financeiras	(3.022.651,37)	-5,90%	
(+) Outras Receitas Operacionais	272,15	0,00%	
(-) Outras Despesas Operacionais	(382.862,96)	-0,75%	
Lucro Líquido Antes do Imposto Renda e Contribuição Social	<u>7.378.805,02</u>	14,41%	
(-) Provisão Para Contribuição Social	-	0,00%	
Lucro Antes do Imposto de Renda	<u>7.378.805,02</u>	14,41%	
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	-	0,00%	
Lucro Líquido do Exercício	<u>7.378.805,02</u>	14,41%	s/ a Rec.Bruta
EBTIDA	10.415.049,13		
% EBTIDA SOBRE A RECEITA LÍQUIDA.....	20,33%		
RECEITA BRUTA	51.220.165,40		

URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



GERADO DA SILVA VIEIRA
BALANÇO PATRIMONIAL



Empresa: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
CNPJ: 17.462.219/0001-05
Referência: 31/12/2012

ATIVO CIRCULANTE	25.101.256,59	45,43%
DISPONIBILIDADES	57.515,72	0,10%
Caixas e Bancos	57.515,72	0,10%
Aplicação Financeira	-	0,00%
CONTAS A RECEBER	22.585.407,96	40,88%
Clientes	6.747.034,86	12,21%
Outros Créditos a Receber	15.838.373,10	28,67%
ESTOQUES	2.355.397,28	4,26%
Materiais e insumos	2.355.397,28	4,26%
Serviços em Andamento	-	0,00%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	102.935,63	0,19%
Impostos e Contribuições à Recuperar	43.932,36	0,08%
Despesas Antecipadas	59.003,27	0,11%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	30.150.419,59	54,57%
CONTAS A RECEBER	1.896.690,69	3,43%
Coligadas e Controladas	988.384,21	1,79%
Outros Créditos a Receber	908.306,48	1,64%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	5.809.571,31	10,51%
INVESTIMENTOS	815.188,64	1,48%
Participações em Coligadas	815.188,64	1,48%
Outros Investimentos	-	0,00%
IMOBILIZADO	21.308.292,45	38,57%
Imóveis	5.129.000,00	9,28%
Veículos	7.095.640,00	12,84%
Máquinas e Equipamentos	8.809.967,77	15,95%
Móveis e Utensílios	273.684,68	0,50%
Depreciações Acumuladas	-	0,00%
INTANGIVEL	320.676,50	0,58%
Direito Minerário	316.000,00	0,57%
Software	4.676,50	0,01%
TOTAL DO ATIVO	55.251.676,18	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	17.232.202,11	31,20%
Fornecedores	2.373.278,56	4,30%
Obrigações Trabalhistas	340.332,25	0,60%
Obrigações Sociais a Recolher	2.777.099,78	5,00%
Obrigações Tributárias a Recolher	5.412.946,54	9,80%
Empréstimos e Financiamentos	4.881.576,59	8,80%
Provisão de Férias e 13º Salário	882.385,07	1,60%
Provisão para IRPJ e CSSL	269.279,78	0,50%
Tributos Parcelados	292.164,68	0,50%
Outros Passivos Circulantes	3.138,86	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	10.274.345,68	18,60%
Créditos de Acionistas/Sócios	-	0,00%
Parcelamentos Tributários	4.568.947,01	8,30%
Empréstimos Bancários	5.221.269,69	9,40%
Empréstimos entre Coligadas	-	0,00%
Outros a Longo Prazo	484.128,98	0,90%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	27.745.128,39	50,20%
Capital Social	25.500.000,00	46,20%
Reservas de Lucros	-	0,00%
Ajustes Patrimoniais	2.485.828,96	4,50%
Lucro/Prejuízos Acumulados	(240.700,57)	-0,40%
TOTAL DO PASSIVO	55.251.676,18	100,00%

URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
Cristina Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CP: 739.777.566-72

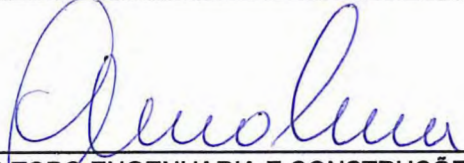



GERADO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Empresa: URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
CNPJ: 17.462.219/0001-05
Referência: 31/12/2012



		Análise Vertical	
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	<u>31.737.106,51</u>	100,00%	
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	(1.942.428,62)	-6,12%	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	<u>29.794.677,89</u>	93,88%	
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(25.817.644,34)	-81,35%	
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	<u>3.977.033,55</u>	12,53%	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	<u>(4.307.169,43)</u>	-13,57%	
Despesas com Vendas	-	0,00%	
Despesas Administrativas	(4.031.167,40)	-12,70%	
Despesas Tributárias	(276.002,03)	-0,87%	
(-) Despesas Operacionais Financeiras	<u>(1.986.782,54)</u>	-6,26%	
+ Receitas Financeiras	22.697,89	0,07%	
- Despesas Financeiras	(2.009.480,43)	-6,33%	
(+) Outras Receitas Operacionais	2.439.854,69	7,69%	
(-) Outras Despesas Operacionais	(48.800,81)	-0,15%	
Lucro Líquido Antes do Imposto Renda e Contribuição Social	<u>74.135,46</u>	0,23%	
(-) Provisão Para Contribuição Social	(10.898,26)	-0,03%	
Lucro Antes do Imposto de Renda	<u>63.237,20</u>	0,20%	
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	(18.163,77)	-0,06%	
Lucro Líquido do Exercício	<u>45.073,43</u>	0,14%	s/ a Rec.Bruta
EBTIDA	2.106.313,78		
% EBTIDA SOBRE A RECEITA LÍQUIDA	6,64%		
RECEITA BRUTA	31.737.106,51		


URB TOPO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
Gláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49


GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CP: 739.777.566-72



GERALDO DA SILVA VIEIRA
BALANÇO PATRIMONIAL



Empresa: URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA
CNPJ: 32.474.520/0001-22
Referência: 31/12/2016

ATIVO CIRCULANTE	1.692.568,17	69,49%
DISPONIBILIDADES	-	0,00%
Caixas e Bancos	-	0,00%
Aplicação Financeira	-	0,00%
CONTAS A RECEBER	1.655.666,67	67,97%
Clientes	-	0,00%
Outros Créditos a Receber	1.655.666,67	67,97%
ESTOQUES	-	0,00%
Materiais e insumos	-	0,00%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	36.901,50	1,51%
Impostos e Contribuições à Recuperar	36.901,50	1,51%
Despesas Antecipadas	-	0,00%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	743.214,67	30,51%
CONTAS A RECEBER	-	0,00%
Coligadas e Controladas	-	0,00%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	1.090,25	0,04%
INVESTIMENTOS	-	0,00%
Participações em Coligadas	-	0,00%
Outros Investimentos	-	0,00%
Ganhos/perdas com Investimentos	-	0,00%
IMOBILIZADO	726.195,91	29,81%
Imóveis	700.000,00	28,74%
Veículos	-	0,00%
Máquinas e Equipamentos	8.786,87	0,36%
Móveis e Utensílios	27.367,10	1,12%
Depreciações Acumuladas	(9.958,06)	-0,41%
INTANGÍVEL	15.928,51	0,65%
TOTAL DO ATIVO	2.435.782,84	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	2.027.069,38	83,20%
Fornecedores	1.128.770,17	46,30%
Obrigações Trabalhistas	-	0,00%
Obrigações Sociais a Recolher	11.075,19	0,50%
Obrigações Tributárias a Recolher	53.444,94	2,20%
Empréstimos e Financiamentos	305.876,46	12,60%
Provisão de Férias e 13º Salário	-	0,00%
Provisão para IRPJ e CSSL	24.438,97	1,00%
Tributos Parcelados	503.463,65	20,70%
Outros Passivos Circulantes	-	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.419.553,38	58,30%
Créditos de Acionistas/Sócios	-	0,00%
Parcelamentos Tributários	-	0,00%
Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%
Empréstimos entre Coligadas	1.419.553,38	58,30%
Outros a Longo Prazo	-	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(1.010.839,92)	-41,50%
Capital Social	2.500.000,00	102,60%
Prejuízos Acumulados	(2.872.069,40)	-117,90%
Ajustes Patrimoniais	236.018,02	9,70%
Prejuízos do Exercício	(874.788,54)	-35,90%
TOTAL DO PASSIVO	2.435.782,84	100,00%

GERALDO DA SILVA VIEIRA

CRC/MG: 63.128

CPF: 739.777.566-72



GERALDO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



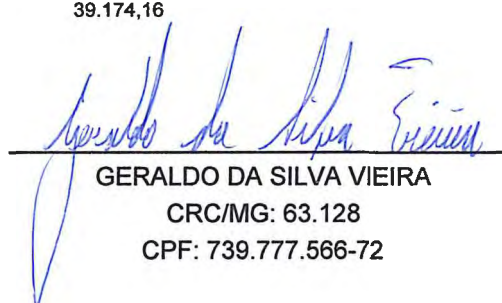
Empresa: URBENG ENGENHARIA E INCORPORACOES LTDA


CNPJ: 32.474.520/0001-22

Referência: 31/12/2016

		Análise Vertical	
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	-	0,00%	
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	-	0,00%	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	-	0,00%	
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(679.831,97)	0,00%	
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	(679.831,97)	0,00%	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(92.784,77)	0,00%	
Despesas Administrativas	(91.708,82)	0,00%	
Despesas Tributárias	(1.075,95)	0,00%	
(-) Despesas Operacionais Financeiras	(132.509,12)	0,00%	
+ Receitas Financeiras	1.506,71	0,00%	
- Despesas Financeiras	(134.015,83)	0,00%	
(+) Outras Receitas Operacionais	30.834,57	0,00%	
(-) Outras Despesas Operacionais	(497,25)	0,00%	
Lucro Líquido Antes do IR e Cont. Social	(874.788,54)	0,00%	
(-) Provisão Para Contribuição Social	-	0,00%	
Prejuízo Antes do Imposto de Renda	(874.788,54)	0,00%	
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	-	0,00%	
Prejuízo Líquido do Exercício	(874.788,54)	0,00%	s/ a Rec.Bruta
EBTIDA	(700.091,84)		
% EBTIDA SOBRE A RECEITA LÍQUIDA.....	0,00%		
RECEITA BRUTA	0,00		

Depreciação do período: 39.174,16


GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72





GERALDO DA SILVA VIEIRA
BALANÇO PATRIMONIAL



Empresa: URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA
CNPJ: 32.474.520/0001-22
Referência: 31/12/2015

ATIVO CIRCULANTE	2.493.421,87	90,19%
DISPONIBILIDADES	1.023,12	0,04%
Caixas e Bancos	1.023,12	0,04%
Aplicação Financeira	-	0,00%
CONTAS A RECEBER	2.455.497,25	88,81%
Clientes	-	0,00%
Outros Créditos a Receber	2.455.497,25	88,81%
ESTOQUES	-	0,00%
Materiais e insumos	-	0,00%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	36.901,50	1,33%
Impostos e Contribuições à Recuperar	36.901,50	1,33%
Despesas Antecipadas	-	0,00%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	271.349,55	9,81%
CONTAS A RECEBER	287,82	0,01%
Coligadas e Controladas	-	0,00%
Outros Créditos a Receber	287,82	0,01%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	-	0,00%
INVESTIMENTOS	-	0,00%
Participações em Coligadas	-	0,00%
Outros Investimentos	-	0,00%
Ganhos/perdas com Investimentos	-	0,00%
IMOBILIZADO	255.133,22	9,23%
Imóveis	-	0,00%
Veículos	561.766,66	20,32%
Máquinas e Equipamentos	8.786,87	0,32%
Móveis e Utensílios	27.367,10	0,99%
Depreciações Acumuladas	(342.787,41)	-12,40%
INTANGÍVEL	15.928,51	0,58%
Software	15.928,51	0,58%
TOTAL DO ATIVO	2.764.771,42	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	2.115.654,19	76,50%
Fornecedores	989.848,77	35,80%
Obrigações Trabalhistas	-	0,00%
Obrigações Sociais a Recolher	54.051,98	2,00%
Obrigações Tributárias a Recolher	332.697,07	12,00%
Empréstimos e Financiamentos	211.153,75	7,60%
Provisão de Férias e 13º Salário	-	0,00%
Provisão para IRPJ e CSSL	24.438,97	0,90%
Tributos Parcelados	503.463,65	18,20%
Outros Passivos Criculantes	-	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	931.503,95	33,70%
Créditos de Acionistas/Sócios	-	0,00%
Parcelamentos Tributários	-	0,00%
Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%
Empréstimos entre Coligadas	931.503,95	33,70%
Outros a Longo Prazo	-	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(282.386,72)	-10,20%
Capital Social	2.500.000,00	90,40%
Prejuízos Acumulados	(2.300.032,65)	-83,20%
Ajustes Patrimoniais	89.682,68	3,20%
Prejuízos do Exercício	(572.036,75)	-20,70%
TOTAL DO PASSIVO	2.764.771,42	100,00%

URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



GERALDO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



Empresa: URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LT
CNPJ: 32.474.520/0001-22
Referência: 31/12/2015

		Análise Vertical
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	<u>2.889.084,59</u>	100,00%
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	(212.922,87)	-7,37%
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	<u>2.676.161,72</u>	92,63%
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(2.783.433,45)	-96,34%
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	<u>(107.271,73)</u>	-3,71%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(148.590,34)	-5,14%
Despesas Administrativas	(145.094,01)	-5,02%
Despesas Tributárias	(3.496,33)	-0,12%
(-) Despesas Operacionais Financeiras	(315.846,20)	-10,93%
+ Receitas Financeiras	131,01	0,00%
- Despesas Financeiras	(315.977,21)	-10,94%
(+) Outras Receitas Operacionais	10.940,92	0,38%
(-) Outras Despesas Operacionais	(11.269,40)	-0,39%
Lucro Líquido Antes do Imposto Renda e Contribuição Social	<u>(572.036,75)</u>	-19,80%
(-) Provisão Para Contribuição Social	-	0,00%
Prejuízo Antes do Imposto de Renda	<u>(572.036,75)</u>	-19,80%
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	-	0,00%
Prejuízo Líquido do Exercício	<u>(572.036,75)</u>	-19,80% s/ a Rec.Bruta
EBTIDA	(255.928,53)	
% EBTIDA SOBRE A RECEITA LÍQUIDA.....	-8,86%	
RECEITA BRUTA	2.889.084,59	

Depreciação do período: 113.907,38

URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



Empresa: URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA
 CNPJ: 32.474.520/0001-22
 Referência: 31/12/2014

GERALDO DA SILVA VIEIRA
 BALANÇO PATRIMONIAL



ATIVO CIRCULANTE	2.506.592,46	78,01%
DISPONIBILIDADES	84,59	0,00%
Caixas e Bancos	84,59	0,00%
Aplicação Financeira	-	0,00%
CONTAS A RECEBER	2.505.000,00	77,96%
Clientes	-	0,00%
Outros Créditos a Receber	2.505.000,00	77,96%
ESTOQUES	-	0,00%
Materiais e insumos	-	0,00%
Serviços em Andamento	-	0,00%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	1.507,87	0,05%
Impostos e Contribuições à Recuperar	1.507,87	0,05%
Despesas Antecipadas	-	0,00%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	706.469,68	21,99%
CONTAS A RECEBER	111.591,55	3,47%
Coligadas e Controladas	-	0,00%
Outros Créditos a Receber	111.591,55	3,47%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	-	0,00%
INVESTIMENTOS	-	0,00%
Participações em Coligadas	-	0,00%
Outros Investimentos	-	0,00%
IMOBILIZADO	578.949,62	18,02%
Imóveis	231.900,32	7,22%
Veículos	561.766,66	17,48%
Máquinas e Equipamentos	7.200,62	0,22%
Móveis e Utensílios	6.962,10	0,22%
Depreciações Acumuladas	(228.880,08)	-7,12%
INTANGÍVEL	15.928,51	0,50%
Direito Minerário	-	0,00%
Software	15.928,51	0,50%
TOTAL DO ATIVO	3.213.062,14	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	1.377.719,59	42,90%
Fornecedores	33.769,52	1,10%
Obrigações Trabalhistas	-	0,00%
Obrigações Sociais a Recolher	59.090,96	1,80%
Obrigações Tributárias a Recolher	374.477,13	11,70%
Empréstimos e Financiamentos	387.728,87	12,10%
Provisão de Férias e 13º Salário	-	0,00%
Provisão para IRPJ e CSSL	24.438,97	0,80%
Tributos Parcelados	498.214,14	15,50%
Outros Passivos Circulantes	-	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.364.627,15	42,50%
Créditos de Acionistas/Sócios	-	0,00%
Parcelamentos Tributários	-	0,00%
Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%
Empréstimos entre Coligadas	1.364.627,15	42,50%
Outros a Longo Prazo	-	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	470.715,40	14,70%
Capital Social	2.500.000,00	77,80%
Reservas de Lucros	-	0,00%
Ajustes Patrimoniais	321.583,00	10,00%
Lucro/Prejuízos Acumulados	(2.350.867,60)	-73,20%
TOTAL DO PASSIVO	3.213.062,14	100,00%

URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA
 Cláudia Resende Soares de Oliveira
 RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
 CRC/MG: 63.128
 CPF: 739.777.566-72



GERALDO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



Empresa: URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LT
CNPJ: 32.474.520/0001-22
Referência: 31/12/2014

		Análise Vertical	
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	-	0,00%	
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	-	0,00%	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	-	0,00%	
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(141.393,82)	0,00%	
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	(141.393,82)	0,00%	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(381.010,11)	0,00%	
Despesas com Vendas	-	0,00%	
Despesas Administrativas	(90.914,86)	0,00%	
Despesas Tributárias	(290.095,25)	0,00%	
(-) Despesas Operacionais Financeiras	(354.805,15)	0,00%	
+ Receitas Financeiras	4.970,48	0,00%	
- Despesas Financeiras	(359.775,63)	0,00%	
(+) Outras Receitas Operacionais	-	0,00%	
(-) Outras Despesas Operacionais	(16.408,47)	0,00%	
Lucro Líquido Antes do Imposto Renda e Contribuição Social	(893.617,55)	0,00%	
(-) Provisão Para Contribuição Social	-	0,00%	
Prejuízo Antes do Imposto de Renda	(893.617,55)	0,00%	
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	-	0,00%	
Prejuízo Líquido do Exercício	(893.617,55)	0,00%	s/ a Rec.Bruta
EBTIDA	(415.772,40)		
RECEITA BRUTA	0,00		

Depreciação do período: 113.099,04

URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



Empresa: URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA
CNPJ: 32.474.520/0001-22
Referência: 31/12/2013

GERALDO DA SILVA VIEIRA
BALANÇO PATRIMONIAL



ATIVO CIRCULANTE	2.702.640,91	76,70%
DISPONIBILIDADES	188.806,81	5,36%
Caixas e Bancos	4.525,90	0,13%
Aplicação Financeira	184.280,91	5,23%
CONTAS A RECEBER	2.512.412,43	71,30%
Clientes	-	0,00%
Outros Créditos a Receber	2.512.412,43	71,30%
(-) Duplicatas Descontadas	-	0,00%
ESTOQUES	-	0,00%
Materiais e insumos	-	0,00%
Serviços em Andamento	-	0,00%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	1.421,67	0,04%
Impostos e Contribuições à Recuperar	1.421,67	0,04%
Despesas Antecipadas	-	0,00%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	820.909,72	23,30%
CONTAS A RECEBER	111.591,55	3,17%
Coligadas e Controladas	-	0,00%
Outros Créditos a Receber	111.591,55	3,17%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	-	0,00%
INVESTIMENTOS	-	0,00%
Participações em Coligadas	-	0,00%
Outros Investimentos	-	0,00%
IMOBILIZADO	693.389,66	19,68%
Imóveis	231.900,32	6,58%
Veículos	561.766,66	15,94%
Máquinas e Equipamentos	7.200,62	0,20%
Móveis e Utensílios	6.962,10	0,20%
Depreciações Acumuladas	(114.440,04)	-3,25%
INTANGÍVEL	15.928,51	0,45%
Direito Minerário	-	0,00%
Software	15.928,51	0,45%
TOTAL DO ATIVO	3.523.550,63	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	1.516.398,53	43,00%
Fornecedores	35.937,86	1,00%
Obrigações Trabalhistas	-	0,00%
Obrigações Sociais a Recolher	62.249,33	1,80%
Obrigações Tributárias a Recolher	375.924,10	10,70%
Empréstimos e Financiamentos	748.661,64	21,20%
Provisão de Férias e 13º Salário	-	0,00%
Provisão para IRPJ e CSSL	293.625,60	8,30%
Tributos Parcelados	-	0,00%
Outros Passivos Criculantes	-	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	657.051,39	18,60%
Créditos de Acionistas/Sócios	-	0,00%
Parcelamentos Tributários	-	0,00%
Empréstimos Bancários	-	0,00%
Empréstimos entre Coligadas	657.051,39	18,60%
Outros a Longo Prazo	-	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.350.100,71	38,30%
Capital Social	2.500.000,00	71,00%
Reservas de Lucros	-	0,00%
Ajustes Patrimoniais	321.583,00	9,10%
Lucro/Prejuízos Acumulados	(1.471.482,29)	-41,80%
TOTAL DO PASSIVO	3.523.550,63	100,00%

URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72

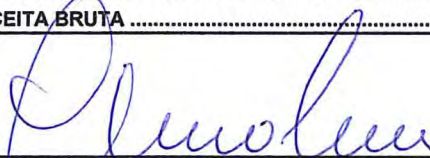


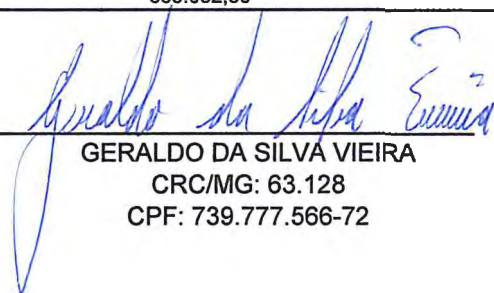
GERALDO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



Empresa: URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LT
CNPJ: 32.474.520/0001-22
Referência: 31/12/2013

		Análise Vertical
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	<u>665.082,30</u>	100,00%
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	(61.554,18)	-9,26%
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	<u>603.528,12</u>	90,74%
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(1.299.654,01)	-195,41%
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	<u>(696.125,89)</u>	-104,67%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	<u>(95.014,05)</u>	-14,29%
Despesas com Vendas	-	0,00%
Despesas Administrativas	(87.023,11)	-13,08%
Despesas Tributárias	(7.990,94)	-1,20%
(-) Despesas Operacionais Financeiras	<u>(575.340,33)</u>	-86,51%
+ Receitas Financeiras	3.389,17	0,51%
- Despesas Financeiras	(578.729,50)	-87,02%
(+) Outras Receitas Operacionais	-	0,00%
(-) Outras Despesas Operacionais	(1.875,59)	-0,28%
Lucro Líquido Antes do Imposto Renda e Contribuição Social	<u>(1.368.355,86)</u>	-205,74%
(-) Provisão Para Contribuição Social	-	0,00%
Prejuízo Antes do Imposto de Renda	<u>(1.368.355,86)</u>	-205,74%
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	-	0,00%
Prejuízo Líquido do Exercício	<u>(1.368.355,86)</u>	-205,74% s/ a Rec.Bruta
EBTIDA	(786.237,19)	
% EBTIDA SOBRE A RECEITA LÍQUIDA.....	-118,22%	
RECEITA BRUTA	665.082,30	


URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49


GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



GERADO DA SILVA VIEIRA
BALANÇO PATRIMONIAL



Empresa: URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA
CNPJ: 32.474.520/0001-22
Referência: 31/12/2012

ATIVO CIRCULANTE	4.398.494,93	83,49%
DISPONIBILIDADES	155.479,95	2,95%
Caixas e Bancos	153.370,39	2,91%
Aplicação Financeira	2.109,56	0,04%
CONTAS A RECEBER	4.030.079,31	76,50%
Clientes	1.412.568,67	26,81%
Outros Créditos a Receber	2.617.510,64	49,68%
ESTOQUES	209.246,25	3,97%
Materiais e insumos	209.246,25	3,97%
Serviços em Andamento	-	0,00%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	3.689,42	0,07%
Impostos e Contribuições à Recuperar	3.689,42	0,07%
Despesas Antecipadas	-	0,00%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	869.802,88	16,51%
CONTAS A RECEBER	56.643,51	1,08%
Coligadas e Controladas	-	0,00%
Outros Créditos a Receber	56.643,51	1,08%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	-	0,00%
INVESTIMENTOS	-	0,00%
Participações em Coligadas	-	0,00%
Outros Investimentos	-	0,00%
IMOBILIZADO	807.829,70	15,33%
Imóveis	231.900,32	4,40%
Veículos	561.766,66	10,66%
Máquinas e Equipamentos	7.200,62	0,14%
Móveis e Utensílios	6.962,10	0,13%
Depreciações Acumuladas	-	0,00%
INTANGÍVEL	5.329,67	0,10%
Direito Minerário	-	0,00%
Software	5.329,67	0,10%
TOTAL DO ATIVO	5.268.297,81	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	2.253.703,38	42,80%
Fornecedores	272.085,83	5,20%
Obrigações Trabalhistas	28.326,61	0,50%
Obrigações Sociais a Recolher	89.956,78	1,70%
Obrigações Tributárias a Recolher	378.307,56	7,20%
Empréstimos e Financiamentos	1.098.601,52	20,90%
Provisão de Férias e 13º Salário	92.799,48	1,80%
Provisão para IRPJ e CSSL	293.625,60	5,60%
Tributos Parcelados	-	0,00%
Outros Passivos Criculantes	-	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	299.174,15	5,70%
Créditos de Acionistas/Sócios	-	0,00%
Parcelamentos Tributários	-	0,00%
Empréstimos Bancários	-	0,00%
Empréstimos entre Coligadas	299.174,15	5,70%
Outros a Longo Prazo	-	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.715.420,28	51,50%
Capital Social	2.500.000,00	47,50%
Reservas de Lucros	-	0,00%
Ajustes Patrimoniais	321.583,00	6,10%
Lucro/Prejuízos Acumulados	(106.162,72)	-2,00%
TOTAL DO PASSIVO	5.268.297,81	100,00%

URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CP: 739.777.566-72

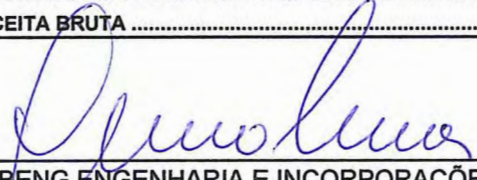


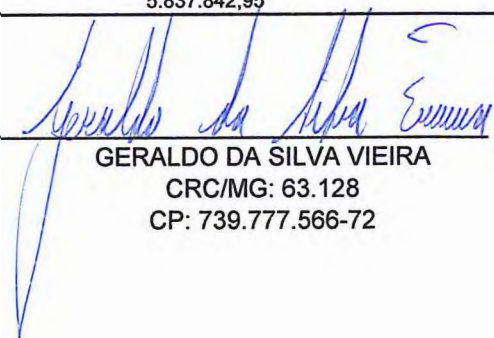
GERADO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



Empresa: URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA
CNPJ: 32.474.520/0001-22
Referência: 31/12/2012

		Análise Vertical	
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	<u>5.837.842,95</u>	100,00%	
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	(273.207,88)	-4,68%	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	<u>5.564.635,07</u>	95,32%	
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(5.082.054,66)	-87,05%	
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	<u>482.580,41</u>	8,27%	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	<u>(117.094,37)</u>	-2,01%	
Despesas com Vendas	-	0,00%	
Despesas Administrativas	(97.244,88)	-1,67%	
Despesas Tributárias	(19.849,49)	-0,34%	
(-) Despesas Operacionais Financeiras	<u>(321.421,19)</u>	-5,51%	
+ Receitas Financeiras	22.095,86	0,38%	
- Despesas Financeiras	(343.517,05)	-5,88%	
(+) Outras Receitas Operacionais	-	0,00%	
(-) Outras Despesas Operacionais	(7.714,08)	-0,13%	
Lucro Líquido Antes do Imposto Renda e Contribuição Social	<u>36.350,77</u>	0,62%	
(-) Provisão Para Contribuição Social	(2.776,09)	-0,05%	
Lucro Antes do Imposto de Renda	<u>33.574,68</u>	0,58%	
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	(4.626,81)	-0,08%	
Lucro Líquido do Exercício	<u>28.947,87</u>	0,50%	s/ a Rec.Bruta
EBTIDA	401.963,68		
% EBTIDA SOBRE A RECEITA LÍQUIDA	6,89%		
RECEITA BRUTA	5.837.842,95		


URBENG ENGENHARIA E INCORPORAÇÕES LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49


GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CP: 739.777.566-72




GERALDO DA SILVA VIEIRA
BALANÇO PATRIMONIAL



Empresa: URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
CNPJ: 25.396.334/0001-57
Referência: 31/12/2016

ATIVO CIRCULANTE	7.897.107,21	90,29%
DISPONIBILIDADES	123,47	0,00%
Caixas e Bancos	123,47	0,00%
Aplicação Financeira	-	0,00%
CONTAS A RECEBER	7.453.451,53	85,21%
Clientes	-	0,00%
Outros Créditos a Receber	7.453.451,53	85,21%
ESTOQUES	-	0,00%
Materiais e insumos	-	0,00%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	443.532,21	5,07%
Impostos e Contribuições à Recuperar	443.532,21	5,07%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	849.564,69	9,71%
CONTAS A RECEBER	670.666,94	7,67%
Coligadas e Controladas	50.376,93	0,58%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	-	0,00%
INVESTIMENTOS	-	0,00%
IMOBILIZADO	176.880,35	2,02%
Veículos	121.900,00	1,39%
Máquinas e Equipamentos	174.203,68	1,99%
Móveis e Utensílios	30.229,79	0,35%
Depreciações Acumuladas	(149.453,12)	-1,71%
INTANGIVEL	2.017,40	0,02%
TOTAL DO ATIVO	8.746.671,90	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	3.520.076,82	40,20%
Fornecedores	159.903,79	1,80%
Obrigações Trabalhistas	4.854,00	0,10%
Obrigações Sociais a Recolher	910.075,89	10,40%
Obrigações Tributárias a Recolher	1.126.557,53	12,90%
Empréstimos e Financiamentos	1.056.223,45	12,10%
Provisão de Férias e 13º Salário	11.968,54	0,10%
Provisão para IRPJ e CSSL	-	0,00%
Tributos Parcelados	250.493,62	2,90%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	7.910.740,56	90,40%
Créditos de Acionistas/Sócios	-	0,00%
Parcelamentos Tributários	596.687,68	6,80%
Empréstimos e Financiamentos	4.705.053,30	53,80%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(2.684.145,48)	-30,70%
Capital Social	9.250.000,00	105,80%
Prejuízos Acumulados	(7.522.077,39)	-86,00%
Ajustes Patrimoniais	(2.424.217,88)	-27,70%
Prejuízos do Exercício	(1.987.850,21)	-22,70%
TOTAL DO PASSIVO	8.746.671,90	100,00%


URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49


GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



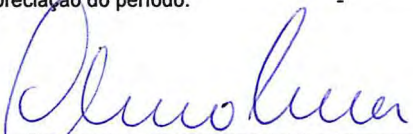
GERALDO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

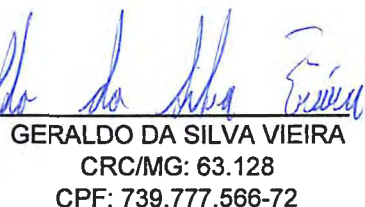


Empresa: URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
CNPJ: 25.396.334/0001-57
Referência: 31/12/2016

		Análise Vertical	
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	-	0,00%	
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	-	0,00%	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	-	0,00%	
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(1.097.223,96)	0,00%	
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	(1.097.223,96)	0,00%	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(243.888,41)	0,00%	
Despesas Administrativas	(207.772,26)	0,00%	
Despesas Tributárias	(36.116,15)	0,00%	
(-) Despesas Operacionais Financeiras	(769.535,96)	0,00%	
+ Receitas Financeiras	2.080,15	0,00%	
- Despesas Financeiras	(771.616,11)	0,00%	
(+) Outras Receitas Operacionais	1.168.375,34	0,00%	
(-) Outras Despesas Operacionais	(1.045.577,22)	0,00%	
Lucro Líquido Antes do IR e Cont. Social	(1.987.850,21)	0,00%	
(-) Provisão Para Contribuição Social	-	0,00%	
Prejuízo Antes do Imposto de Renda	(1.987.850,21)	0,00%	
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	-	0,00%	
Prejuízo Líquido do Exercício	(1.987.850,21)	0,00%	s/ a Rec.Bruta
EBTIDA	(1.945.766,00)		
% EBTIDA SOBRE A RECEITA LÍQUIDA	0,00%		
RECEITA BRUTA	0,00		

Depreciação do período: - 731.612,05


URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49


GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



GERALDO DA SILVA VIEIRA
BALANÇO PATRIMONIAL



Empresa: URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
CNPJ: 25.396.334/0001-57
Referência: 31/12/2015

ATIVO CIRCULANTE	5.786.766,02	49,33%
DISPONIBILIDADES	5.569,52	0,05%
Caixas e Bancos	2.485,29	0,02%
Aplicação Financeira	3.084,23	0,03%
CONTAS A RECEBER	5.415.112,36	46,16%
Clientes	-	0,00%
Outros Créditos a Receber	5.415.112,36	46,16%
ESTOQUES	-	0,00%
Materiais e insumos	-	0,00%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	366.084,14	3,12%
Impostos e Contribuições à Recuperar	366.084,14	3,12%
Despesas Antecipadas	-	0,00%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	5.944.586,24	50,67%
CONTAS A RECEBER	621.740,01	5,30%
Coligadas e Controladas	-	0,00%
Outros Créditos a Receber	621.740,01	5,30%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	-	0,00%
INVESTIMENTOS	676.361,42	5,77%
Participações em Coligadas	200.000,00	1,70%
Outros Investimentos	725.000,00	6,18%
Ganhos/perdas com Investimentos	(248.638,58)	-2,12%
IMOBILIZADO	4.644.467,41	39,59%
Veículos	5.201.900,00	44,34%
Máquinas e Equipamentos	1.011.007,11	8,62%
Móveis e Utensílios	30.229,79	0,26%
Depreciações Acumuladas	(1.598.669,49)	-13,63%
INTANGÍVEL	2.017,40	0,02%
Software	2.017,40	0,02%
TOTAL DO ATIVO	11.731.352,26	100,00%

PASSIVO CIRCULANTE	4.328.552,05	36,90%
Fornecedores	151.457,74	1,30%
Obrigações Trabalhistas	11.721,00	0,10%
Obrigações Sociais a Recolher	819.282,34	7,00%
Obrigações Tributárias a Recolher	1.090.637,02	9,30%
Empréstimos e Financiamentos	1.958.892,29	16,70%
Provisão de Férias e 13º Salário	118.009,21	1,00%
Provisão para IRPJ e CSSL	-	0,00%
Tributos Parcelados	178.552,45	1,50%
Outros Passivos Circulantes	-	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	7.350.552,69	62,70%
Parcelamentos Tributários	687.625,84	5,90%
Empréstimos e Financiamentos	3.641.961,29	31,00%
Empréstimos entre Coligadas	3.020.965,56	25,80%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	52.247,52	0,40%
Capital Social	9.250.000,00	78,80%
Prejuízos Acumulados	(6.773.534,60)	-57,70%
Ajustes Patrimoniais	(2.424.217,88)	-20,70%
Prejuízos do Exercício	-	0,00%
TOTAL DO PASSIVO	11.731.352,26	100,00%

URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



GERALDO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Empresa: URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
CNPJ: 25.396.334/0001-57
Referência: 31/12/2015



		Análise Vertical	
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	-	0,00%	
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	-	0,00%	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	-	0,00%	
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(2.467.567,40)	0,00%	
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	(2.467.567,40)	0,00%	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(481.630,66)	0,00%	
Despesas com Vendas	-	0,00%	
Despesas Administrativas	(435.146,69)	0,00%	
Despesas Tributárias	(46.483,97)	0,00%	
(-) Despesas Operacionais Financeiras	(916.347,97)	0,00%	
+ Receitas Financeiras	24.549,51	0,00%	
- Despesas Financeiras	(940.897,48)	0,00%	
(+) Outras Receitas Operacionais	4.020.876,90	0,00%	
(-) Outras Despesas Operacionais	(45.362,14)	0,00%	
Lucro Líquido Antes do Imposto Renda e Contribuição Social	109.968,73	0,00%	
(-) Provisão Para Contribuição Social	-	0,00%	
Lucro Antes do Imposto de Renda	109.968,73	0,00%	
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	-	0,00%	
Lucro Líquido do Exercício	109.968,73	0,00%	s/ a Rec.Bruta
EBTIDA	1.075.415,72		
% EBTIDA SOBRE A RECEITA LÍQUIDA	0,00%		
RECEITA BRUTA	0,00		

Depreciação período: 890.672,96

URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



GERALDO DA SILVA VIEIRA
BALANÇO PATRIMONIAL



Empresa: URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
CNPJ: 25.396.334/0001-57
Referência: 31/12/2014

ATIVO CIRCULANTE	5.832.293,88	47,00%
DISPONIBILIDADES	24.509,15	0,20%
Caixas e Bancos	22.159,99	0,18%
Aplicação Financeira	2.349,16	0,02%
CONTAS A RECEBER	5.641.364,30	45,46%
Clientes	-	0,00%
Outros Créditos a Receber	5.641.364,30	45,46%
ESTOQUES	-	0,00%
Materiais e insumos	-	0,00%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	166.420,43	1,34%
Impostos e Contribuições à Recuperar	164.887,34	1,33%
Despesas Antecipadas	1.533,09	0,01%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	6.576.437,97	53,00%
CONTAS A RECEBER	461.740,01	3,72%
Coligadas e Controladas	-	0,00%
Outros Céditos a Receber	461.740,01	3,72%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	-	0,00%
INVESTIMENTOS	862.912,09	6,95%
Participações em Coligadas	200.000,00	1,61%
Outros Investimentos	662.912,09	5,34%
IMOBILIZADO	5.249.768,47	42,31%
Veículos	4.845.963,33	39,05%
Máquinas e Equipamentos	1.011.007,11	8,15%
Móveis e Utensílios	30.229,79	0,24%
Depreciações Acumuladas	(637.431,76)	-5,14%
INTANGIVEL	2.017,40	0,02%
Direito Minerário	-	0,00%
Software	2.017,40	0,02%
TOTAL DO ATIVO	12.408.731,85	100,00%

PASSIVO CIRCULANTE	3.735.432,71	30,10%
Fornecedores	131.682,86	1,10%
Obrigações Trabalhistas	17.992,00	0,10%
Obrigações Sociais a Recolher	777.652,47	6,30%
Obrigações Tributárias a Recolher	1.135.437,95	9,20%
Empréstimos e Financiamentos	1.449.873,40	11,70%
Provisão de Férias e 13º Salário	145.532,49	1,20%
Provisão para IRPJ e CSSL	-	0,00%
Tributos Parcelados	77.261,54	0,60%
Outros Passivos Circulantes	-	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	8.304.260,18	66,90%
Parcelamentos Tributários	454.839,33	3,70%
Empréstimos e Financiamentos	3.035.750,98	24,50%
Empréstimos entre Coligadas	4.813.669,87	38,80%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	369.038,96	3,00%
Capital Social	9.250.000,00	74,50%
Reservas de Lucros	-	0,00%
Ajustes Patrimoniais	(2.424.217,88)	-19,50%
Prejuízos Acumulados	(6.456.743,16)	-52,00%
TOTAL DO PASSIVO	12.408.731,85	100,00%

URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



GERALDO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



Empresa: URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA,
CNPJ: 25.396.334/0001-57
Referência: 31/12/2014

		Análise Vertical	
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	-	0,00%	
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	-	0,00%	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	-	0,00%	
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(1.770.876,10)	0,00%	
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	(1.770.876,10)	0,00%	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(587.883,27)	0,00%	
Despesas com Vendas	-	0,00%	
Despesas Administrativas	(508.919,05)	0,00%	
Despesas Tributárias	(78.964,22)	0,00%	
(-) Despesas Operacionais Financeiras	(1.075.562,50)	0,00%	
+ Receitas Financeiras	3.133,42	0,00%	
- Despesas Financeiras	(1.078.695,92)	0,00%	
(+) Outras Receitas Operacionais	3.386.967,08	0,00%	
(-) Outras Despesas Operacionais	(106.662,69)	0,00%	
Lucro Líquido Antes do Imposto Renda e Contribuição Social	(154.017,48)	0,00%	
(-) Provisão Para Contribuição Social	-	0,00%	
Prejuízo Antes do Imposto de Renda	(154.017,48)	0,00%	
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	-	0,00%	
Prejuízo Líquido do Exercício	(154.017,48)	0,00%	s/ a Rec.Bruta
EBTIDA	1.491.154,01		
% EBTIDA SOBRE A RECEITA LÍQUIDA	#DIV/0!		
RECEITA BRUTA	0,00		

Depreciação período: 563.342,15

URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA.
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



GERALDO DA SILVA VIEIRA
BALANÇO PATRIMONIAL



Empresa: URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
CNPJ: 25.396.334/0001-57
Referência: 31/12/2013

ATIVO CIRCULANTE	5.015.101,17	67,18%
DISPONIBILIDADES	25.401,25	0,34%
Caixas e Bancos	23.206,43	0,31%
Aplicação Financeira	2.194,82	0,03%
CONTAS A RECEBER	4.945.836,81	66,25%
Clientes	-	0,00%
Outros Créditos a Receber	4.945.836,81	66,25%
(-) Duplicatas Descontadas	-	0,00%
ESTOQUES	-	0,00%
Materiais e insumos	-	0,00%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	43.863,11	0,59%
Impostos e Contribuições à Recuperar	38.726,41	0,52%
Despesas Antecipadas	5.136,70	0,07%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.450.289,58	32,82%
CONTAS A RECEBER	461.740,01	6,19%
Coligadas e Controladas	-	0,00%
Outros Créditos a Receber	461.740,01	6,19%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	-	0,00%
INVESTIMENTOS	765.132,58	10,25%
Participações em Coligadas	765.132,58	10,25%
Outros Investimentos	-	0,00%
IMOBILIZADO	1.221.399,59	16,36%
Imobilizações em Andamento	871.642,32	11,68%
Veículos	321.630,00	4,31%
Máquinas e Equipamentos	74.203,68	0,99%
Móveis e Utensílios	30.229,79	0,40%
Depreciações Acumuladas	(76.306,20)	-1,02%
INTANGÍVEL	2.017,40	0,03%
Direito Minerário	-	0,00%
Software	2.017,40	0,03%
TOTAL DO ATIVO	7.465.390,75	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	5.817.032,37	77,90%
Fornecedores	123.427,99	1,70%
Obrigações Trabalhistas	24.598,00	0,30%
Obrigações Sociais a Recolher	786.841,60	10,50%
Obrigações Tributárias a Recolher	1.155.255,99	15,50%
Empréstimos e Financiamentos	3.421.542,51	45,80%
Provisão de Férias e 13º Salário	114.749,42	1,50%
Provisão para IRPJ e CSSL	-	0,00%
Tributos Parcelados	190.616,86	2,60%
Outros Passivos Circulantes	-	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.163.704,49	15,60%
Créditos de Acionistas/Sócios	-	0,00%
Parcelamentos Tributários	496.088,89	6,60%
Empréstimos Bancários	33.727,36	0,50%
Empréstimos entre Coligadas	633.888,24	8,50%
Outros a Longo Prazo	-	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	484.653,89	6,50%
Capital Social	9.250.000,00	123,90%
Reservas de Lucros	-	0,00%
Ajustes Patrimoniais	(2.423.726,89)	-32,50%
Lucro/Prejuízos Acumulados	(6.341.619,22)	-84,90%
		0,00%
TOTAL DO PASSIVO	7.465.390,75	100,00%

URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72




GERALDO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



Empresa: URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
CNPJ: 25.396.334/0001-57
Referência: 31/12/2013

		Análise Vertical
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	<u>11.514.950,84</u>	100,00%
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	(1.588.438,51)	-13,79%
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	<u>9.926.512,33</u>	86,21%
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(9.735.452,33)	-84,55%
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	<u>191.060,00</u>	1,66%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	<u>(943.245,66)</u>	-8,19%
Despesas com Vendas	-	0,00%
Despesas Administrativas	(814.084,66)	-7,07%
Despesas Tributárias	(129.161,00)	-1,12%
(-) Despesas Operacionais Financeiras	<u>(1.033.801,22)</u>	-8,98%
+ Receitas Financeiras	819,51	0,01%
- Despesas Financeiras	(1.034.620,73)	-8,99%
(+) Outras Receitas Operacionais	608.565,02	5,28%
(-) Outras Despesas Operacionais	(177.375,03)	-1,54%
Lucro Líquido Antes do Imposto Renda e Contribuição Social	<u>(1.354.796,89)</u>	-11,77%
(-) Provisão Para Contribuição Social	-	0,00%
Prejuízo Antes do Imposto de Renda	<u>(1.354.796,89)</u>	-11,77%
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	-	0,00%
Prejuízo Líquido do Exercício	<u>(1.354.796,89)</u>	-11,77% s/ a Rec.Bruta
EBTIDA	(319.356,65)	
% EBTIDA SOBRE A RECEITA LÍQUIDA.....	-2,77%	
RECEITA BRUTA	11.514.950,84	


URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49


GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CPF: 739.777.566-72



GERADO DA SILVA VIEIRA
BALANÇO PATRIMONIAL



Empresa: URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA

CNPJ: 25.396.334/0001-57

Referência: 31/12/2012

ATIVO CIRCULANTE	5.875.959,31	59,64%
DISPONIBILIDADES	1.006.942,36	10,22%
Caixas e Bancos	24.931,78	0,25%
Aplicação Financeira	982.010,58	9,97%
CONTAS A RECEBER	4.629.225,76	46,98%
Clientes	856.489,41	8,69%
Outros Créditos a Receber	4.768.399,43	48,40%
(-) Duplicatas Descontadas	(995.663,08)	-10,11%
ESTOQUES	188.561,51	1,91%
Materiais e insumos	188.561,51	1,91%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	51.229,68	0,52%
Impostos e Contribuições à Recuperar	51.229,68	0,52%
Despesas Antecipadas	-	0,00%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	3.976.896,94	40,36%
CONTAS A RECEBER	799.554,23	8,11%
Coligadas e Controladas	299.174,15	3,04%
Outros Créditos a Receber	500.380,08	5,08%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	-	0,00%
INVESTIMENTOS	318.869,96	3,24%
Participações em Coligadas	318.869,96	3,24%
Outros Investimentos	-	0,00%
IMOBILIZADO	2.856.455,35	28,99%
Imóveis	-	0,00%
Veículos	3.195.385,67	32,43%
Máquinas e Equipamentos	2.109.015,48	21,41%
Móveis e Utensílios	39.384,89	0,40%
Depreciações Acumuladas	(2.487.330,69)	-25,24%
INTANGÍVEL	2.017,40	0,02%
Direito Minerário	-	0,00%
Software	2.017,40	0,02%
TOTAL DO ATIVO	9.852.856,25	100,00%
PASSIVO CIRCULANTE	3.498.052,19	35,50%
Fornecedores	1.047.546,66	10,60%
Obrigações Trabalhistas	182.954,80	1,90%
Obrigações Sociais a Recolher	599.779,06	6,10%
Obrigações Tributárias a Recolher	474.402,01	4,80%
Empréstimos e Financiamentos	798.440,04	8,10%
Provisão de Férias e 13º Salário	220.488,05	2,20%
Provisão para IRPJ e CSSL	-	0,00%
Tributos Parcelados	174.441,57	1,80%
Outros Passivos Circulantes	-	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.626.044,94	26,70%
Créditos de Acionistas/Sócios	-	0,00%
Parcelamentos Tributários	1.184.450,90	12,00%
Empréstimos Bancários	453.209,83	4,60%
Empréstimos entre Coligadas	988.384,21	10,00%
Outros a Longo Prazo	-	0,00%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.728.759,12	37,80%
Capital Social	9.250.000,00	93,90%
Reservas de Lucros	-	0,00%
Ajustes Patrimoniais	-	0,00%
Lucro/Prejuízos Acumulados	(5.521.240,88)	-56,00%
TOTAL DO PASSIVO	9.852.856,25	100,00%

URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CP: 739.777.566-72



GERADO DA SILVA VIEIRA
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



Empresa: URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
CNPJ: 25.396.334/0001-57
Referência: 31/12/2012

		Análise Vertical	
= RECEITA OPERACIONAL BRUTA	<u>8.298.546,30</u>	100,00%	
(-) IMPOSTOS S/ SERVIÇOS PRESTADOS	(953.848,02)	-11,49%	
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDAS	<u>7.344.698,28</u>	88,51%	
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(7.128.302,32)	-85,90%	
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO	<u>216.395,96</u>	2,61%	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(594.101,98)	-7,16%	
Despesas com Vendas	-	0,00%	
Despesas Administrativas	(501.352,92)	-6,04%	
Despesas Tributárias	(92.749,06)	-1,12%	
(-) Despesas Operacionais Financeiras	(251.699,52)	-3,03%	
+ Receitas Financeiras	2.574,63	0,03%	
- Despesas Financeiras	(254.274,15)	-3,06%	
(+) Outras Receitas Operacionais	2.315,83	0,03%	
(-) Outras Despesas Operacionais	(176.239,81)	-2,12%	
Lucro Líquido Antes do Imposto Renda e Contribuição Social	<u>(803.329,52)</u>	-9,68%	
(-) Provisão Para Contribuição Social	-	0,00%	
Prejuízo Antes do Imposto de Renda	<u>(803.329,52)</u>	-9,68%	
(-) Provisão Para o Imposto de Renda	-	0,00%	
Prejuízo Líquido do Exercício	<u>(803.329,52)</u>	-9,68%	s/ a Rec.Bruta
EBTIDA	(546.480,74)		
% EBTIDA SOBRE A RECEITA LÍQUIDA	-6,59%		
RECEITA BRUTA	8.298.546,30		

URB TRANS TRANSPORTES GERAIS LTDA
Cláudia Resende Soares de Oliveira
RG: M-508.684 CPF: 621.447.666-49

GERALDO DA SILVA VIEIRA
CRC/MG: 63.128
CP: 739.777.566-72



Anexo 12

Acervo Técnico – Relação de Obras Executadas

ITEM	EMPRESA	DATA		CLIENTE	OBJETO
(a)	(b)	(f)		(c)	(d)
01	URB TOPO	jan/80	dez/89	Mannesman Barreiro - Belo Horizonte/MG	Manutenção geral civil na unidade Mannesman Barreiro (contrato 1)
02	URB TRANS	jan/85	dez/10	V & M do Brasil - Belo Horizonte/MG	Transporte interno Usina Barreiro
03	URB TRANS	jan/87	dez/90	Itamlnas	Movimentação interna nas siderúrgicas
04	URB TOPO	set/89	set/89	URB Topo Engenharia	Execução de prédio 3 andares e galpão na Sede Urb Topo
05	URB TOPO	out/89	nov/89	Mannesman Mineração - Brumadinho/MG	Execução de rede de esgoto
06	URB TOPO	jan/90	ago/90	Tribunal de contas do Estado BH/MG	Execução de obra civil hidrosanitário e instalação elétrica. Construção de rampa das garagens
07	URB TOPO	jan/90	dez/95	Mannesman Florestal	Implantação do projeto alcatrão nas fazendas
08	URB TOPO	jan/92	fev/92	Mannesman Mineração - Brumadinho/MG	Ampliação e reforma do grupo escolar Olhos D'Água em Belo Horizonte
09	URB TOPO	jan/93	dez/93	Prefeitura Municipal de Leandro Ferreira/MG	Construção de escola municipal Vicente Pinto
10	URB TOPO	jan/93	mar/93	Mannesman Mineração - Brumadinho/MG	Construção de canal de descida d'água na Mina de Pau Branco
11	URB TOPO	jan/93	mar/93	Mannesman Mineração - Brumadinho/MG	Drenagem de Talude
12	URB TOPO	fev/93	fev/94	Mannesman Barreiro - Belo Horizonte/MG	Obra/serviço técnico civil - Abastecimento de água e tratamento de esgoto
13	URB TOPO	fev/93	fev/94	V & M do Brasil - Belo Horizonte/MG	Manutenção e construção predial civil
14	URB TOPO	fev/93	fev/94	Mannesman Barreiro - Belo Horizonte/MG	Obra/serviço técnico civil - Abastecimento de água e tratamento de esgoto
15	URB TOPO	jun/93	dez/93	Prefeitura Municipal de Leandro Ferreira/MG	Construção do sistema de abastecimento de água
16	URB TOPO	jan/96	dez/96	Mannesmann Florestal	Construção do restaurante modelo no Olhos D'água
17	URB TOPO	jan/97	dez/97	Mannesmann Florestal	Reforma e ampliação do edifício sede Olhos D'água
18	URB TOPO	jan/97	dez/97	Itaú Cimentos	Construção da fábrica de limeira em ARCOS MG
19	URB TOPO	jan/97	dez/97	Mannesman Florestal	Construção de fornos retangulares em Pindaíba - Curvelo
20	URB TOPO	mai/97	jul/97	São Bento Mineração - Santa Bárbara/MG	Execução de fundação, bases de colunas e pisos
21	URB TOPO	dez/97	dez/98	Mannesman Mineração - Brumadinho/MG	Escavação, carga e transporte, pavimentação e drenagem
22	URB TOPO	jan/98	dez/98	White Martins	Reforma no depósito Contagem
23	URB TOPO	jan/98	fev/98	Agpiliquigás - Belo Horizonte/MG	Contenção à margem direita do Ribeirão Arrudas
24	URB TRANS	jan/99	dez/06	Copasa - Belo Horizonte	Abastecimento de água da região metropolitana de BH
25	URB TOPO	jan/99	jun/99	Agpiliquigás - Belo Horizonte/MG	Reforma restaurante da unidade bairro das Indústrias
26	URB TOPO	jan/99	dez/99	Mannesman Florestal	Construção de fornos retangulares na fazenda Olhos D'água - Bocaiuva
27	URB TOPO	jan/99	dez/99	MBR	Serviços de infra estrutura na Mina do Tamanduá ano 1999
28	URB TOPO	abr/99	out/99	Fiatengineering - Betim/MG	Edificação para abrigo de cabine elétrica, salas de comando e subestação
29	URB TOPO	jan/00	dez/00	Vallourec Mannesmann	Construção forno tempera e revenimento
30	URB TOPO	jan/00	dez/01	Mannesman Florestal	Construção de fornos nas fazendas Extrema-Bocaiuva, Aldeia-Felixlandia e Pinaíba-Curvelo
31	URB ENG	jan/00	dez/02	URB ENG	Construção Edifício Sea Lord BH 1.500 m²
32	URB TOPO	jan/00	mar/00	MBR	Relocação britador primário na mina de Aguas Claras
33	URB TOPO	mar/00	jun/00	MBR	Reforma do piso almoxarifado na mina aguas Claras sem atestado ano 2000
34	URB TOPO	mai/00	nov/00	TJRI - Teresópolis	Construção de prédio de 3 pavimentos e muro de contenção
35	URB TOPO	jul/00	dez/00	CVRD - Itabira/MG	Recuperação de estrutura de concreto e reforço das estruturas metálicas da britagem 1
36	URB TOPO	ago/00	fev/01	MBR - Mina do Pico - Nova Lima/MG	Obra civil de recuperação do sistema da britagem primaria
37	URB TOPO	jan/01	dez/01	Teksid do Brasil	Construção da Ilha Ecológica
38	URB TOPO	jan/01	dez/02	Companhia Vale do Rio Doce	Construção de edificações fazendas Primavera, S. Bento, S. Maria e Boa Esperança Imperatriz/MA
39	URB TOPO	jan/01	fev/01	MBR	Parada emergencial no Britador primário mina do Pico
40	URB TOPO	mar/01	out/01	V & M do Brasil - Belo Horizonte/MG	Implantação do sistema de tempera e revenimento de 2 galpões
41	URB TOPO	abr/01	jul/01	Teksid do Brasil	Reforma do escritório central
42	URB TOPO	jul/01	out/01	CVRD - Barão de Cocais/MG	Regularização e drenagem ligando estrada do Baú/Socorro a Barão de Cocais
43	URB TOPO	set/01	abr/02	CVRD - Barão de Cocais/MG	Reforma de restaurante, centro de treinamentos e escritórios em Gongos Soco
44	URB TOPO	out/01	mar/02	Vallourec Mannesmann	Construção do vestiário centralizado
45	URB TOPO	jan/02	abr/02	Companhia Carburto Cálcio	Obras civis para forno 5, galeria acesso, subestação
46	URB TOPO	jan/03	dez/04	Companhia Vale do Rio Doce	Produção de carvão nas fazendas Primavera, S. Bento, S. Maria e Boa Esperança Imperatriz/MA
47	URB TOPO	dez/02	jan/03	Sociedade Mineira de Cultura BH/MG	Reforma de prédio de 3 pavimentos. PUC - Barreiro
48	URB TOPO	jan/03	out/03	TJRI - Campo Grande	Reforma e ampliação fórum Campo Grande/RJ
49	URB TRANS	jan/03	dez/08	Valourec Mineração	Operação Mina Pau Branco



ITEM	EMPRESA	DATA		CLIENTE	OBJETO
(a)	(b)	(f)		(c)	(d)
50	URB TOPO	jan/03	dez/03	Teksid do Brasil	Construção da linha DISA
51	URB TOPO	abr/03	dez/03	Teksid do Brasil - Betim/MG	Execução de obras do galpão e fundação das oficinas
52	URB TOPO	mar/04	nov/04	CVRD - Aimorés/MG	Construção de viaduto para transposição rodoviário
53	URB TOPO	jul/04	dez/04	Mannesman- Belo Horizonte/MG	Serviços de infra e superestrutura - Etapa 1 dos blocos 1, 2 e auditório
54	URB TOPO	dez/04	out/06	Cenibra - BR 381 - Belo Oriente/MG	Manutenção de acessos de vias vicinais
55	URB TOPO	nov/05	fev/06	MBR - Mutuca - Nova Lima/MG	Obra civil de alteamento do canal vertedouro da barragem
56	URB TOPO	jan/07	dez/07	Açominas	Manutenção civil, industrial na unidade de Ouro Branco
57	URB TOPO	jul/07	jan/11	Mannesman- Belo Horizonte/MG	Manutenção civil predial em geral
58	URB TOPO	ago/07	jul/08	CSN - Congonhas/MG	Obra civil para expansão de linhas de flotação e filtragem da usina de beneficiamento
59	URB TOPO	mar/08	mar/09	CODEVASF - Olho D'água do Casado/AL	Implantação de esgotamento sanitário e ETE
60	URB TOPO	abr/08	mar/09	CODEVASF - Cacimbinha/AL	Implantação de esgotamento sanitário e ETE
61	URB TOPO	abr/08	out/08	CVRD - Mariana/MG	Obra civil para drenagens, contenções e reforços de barragens e diques
62	URB TOPO	abr/08	out/08	Prefeitura Municipal de Muriaé/MG	Recuperação, reconstrução e construção de vias urbanas, vicinais e muros de contenção
63	URB TOPO	jun/08	dez/08	Ical - São Jose da Lapa/MG	Obras civis de expansão da unidade
64	URB TOPO	ago/08	jun/09	CSN - Congonhas/MG	Serviços de Infraestrutura, terraplenagem e drenagem nas instalações industriais
65	URB TOPO	ago/09	fev/10	Prefeitura Municipal de Brumadinho/MG	Serviços de dragagem e contenção dos Rios Paraopeba e Rio Manso e recuperação de vias
66	URB TOPO	abr/10	out/11	Prefeitura Municipal de Carlos de Chagas/MG	Implantação de 224 unidades habitacionais
67	URB TOPO	jul/10	jan/11	Prefeitura Municipal de Itaúna/MG	Desassoreamento do Rio São João, drenagem e recuperação de pavimentação de ruas
68	URB TOPO	jul/10	dez/10	Prefeitura Municipal de Carlos de Chagas/MG	Dragagem, drenagem e recuperação de estradas
69	URB TOPO	ago/09	fev/10	Prefeitura Municipal de Pavão/MG	Desassoreamento e limpeza córrego Pavão e do Meio e recuperação de estradas vicinais
70	URB TOPO	out/10	out/11	Santa Casa de Belo Horizonte/MG	Obra civil de recuperação das unidades físico-funcionais
71	URB TOPO	mai/11	ago/11	Teksid do Brasil - Betim/MG	Serviço de engenharia e construção civil de expansão do depósito de resíduos sólidos
72	URB TOPO	jan/12	dez/12	Magnesita	Manutenção civil eletromecânica nas unidades da Magnesita Contagem
73	URB TOPO	set/12	mar/14	Prefeitura Municipal de Contagem/MG	Tratamento de fundo de vale e recuperação ambiental bairro Riacho
74	URB TOPO	set/12	out/12	WIR Feira Shopping Belo Horizonte/MG	Reforma e ampliação da WIR Feira Shopping
75	URB TRANS	ago/13	jul/14	Anglo American	Operação da Mina - Barro Alto/GO
76	URB TOPO	jan/13	abr/13	VM do Brasil	Construção do Laboratório de inovação sem certidão ano 2013
77	URB TOPO	jul/13	fev/16	Posco	Execução da infraestrutura viária da usina no Pecem/CE
78	URB TOPO	ago/13	jun/14	Infraero	Construção terminal 3 em Confins/MG
79	URB TOPO	fev/14	mai/14	VM do Brasil	Construção das baias de escória
80	URB TOPO	abr/14	jul/14	VM do Brasil	Tratamento estrutural no alto forno 1
81	URB TOPO	mai/14	set/14	Nascentes Gerais	Execução trevo Piumhi
82	URB TOPO	mai/14	ago/14	FEMSA	Construção de acesso a nova planta de Itabirito BR-040
83	URB TOPO	set/14	abr/15	Concessionária BR-040 S.A Belo Horizonte/MG	Serviço manutenção e recuperação na rodovia BR-040 entre BH e Codisburgo
84	URB TOPO	set/14	nov/14	Construtora OAS - Belo Horizonte/MG	Serviço manutenção e recuperação na rodovia BR-040 entre BH e Codisburgo
85	URB TRANS	set/14	mai/16	Sama Minaçu/GO	Operação da Mina - Minaçu/GO
86	URB TOPO	abr/15	dez/15	Norte Energia	Requalificação urbana em Altamira no Pará
87	URB TOPO	jun/15	nov/15	Via 040	Construção dos SAU
88	URB TOPO	fev/02	jul/03	Companhia Vale do Rio Doce	Construção dos Fornos Retangulares
89	URB TOPO	abr/11	ago/16	VM do Brasil	Contrato geral de manutenção civil na usina Barreiro

ITEM	VALOR ATESTADO	Base	REAJUSTE INCC	Valor Atestado até jan/2017	% URB CONSÓRCIO	Valor Atestado URB	Prazo				Potencial de Fat. Anual (20 Anos)	Rentabilidade 4,39% (20 Anos)
							Início (h)	Término (i)	Duração dias(m)	Anos(n)		
(a)	(e)	(f)	(g) = Plan. Ind	(h) = (e) x (g)	(f)	(j) = (h) x (i)	(k)	(l)	(m)	(n)	(o) = (j)/(n)	(p) = (o) x 4,39%
01	Cr\$ 32.503.194,712,00				100%		jan/80	dez/89	3622	10,06		
02	2.688.904,36	dez/10	1,5343	R\$ 4.125.705,67	100%	R\$ 22.298.058,01	jan/85	dez/10	9465	26,29	848.103,63	37.231,75
03	1.835.451,00				100%		jan/87	dez/90	1430	3,97		
04	525.172,13				100%		set/89	set/89	0	0,00		
05	1.065.478,72				100%		out/89	nov/89	31	0,09		
06	522.680,58				100%		jan/90	ago/90	212	0,59		
07	200.000,00				100%		jan/90	dez/95	2160	6,00		
08	Cr\$ 2.840.287,00				100%		jan/92	fev/92	31	0,09		
09	Cr\$ 2.212.500.000,00				100%		jan/93	dez/93	334	0,93		
10	Cr\$ 818.749.898,00				100%		jan/93	mar/93	59	0,16		
11	Cr\$ 511.830.582,40				100%		jan/93	mar/93	59	0,16		
12	5.350.000,01				100%		fev/93	fev/94	365	1,01		
13	170.197,24				100%		fev/93	fev/94	365	1,01		
14	3.070.000,00				100%		fev/93	fev/94	365	1,01		
15	Cr\$ 32.503.194,712,00				100%		jun/93	dez/93	183	0,51		
16	2.709.234,74	jan/96	4,5514	R\$ 12.330.878,10	100%	R\$ 12.330.878,10	jan/96	dez/96	335	0,93	13.251.092,88	581.722,98
17	1.850.123,34	jan/97	4,5514	R\$ 8.420.697,19	100%	R\$ 8.420.697,19	jan/97	dez/97	334	0,93	9.076.200,56	398.445,20
18	3.402.846,23	jan/97	4,5514	R\$ 15.487.798,61	100%	R\$ 15.487.798,61	jan/97	dez/97	334	0,93	16.693.435,63	732.841,82
19	1.050.623,24	jan/97	4,5514	R\$ 4.781.832,64	100%	R\$ 4.781.832,64	jan/97	dez/97	334	0,93	5.154.071,11	226.263,72
20	1.380.243,32	mai/97	4,5152	R\$ 6.232.120,94	100%	R\$ 6.232.120,94	mai/97	jul/97	61	0,17	36.779.730,14	1.614.630,15
21	6.450.000,00	dez/97	4,2712	R\$ 27.548.978,31	100%	R\$ 27.548.978,31	dez/97	dez/98	365	1,01	27.171.595,05	1.192.833,02
22	457.180,60	jan/98	4,2614	R\$ 1.948.210,35	100%	R\$ 1.948.210,35	jan/98	dez/98	334	0,93	2.099.867,44	92.184,18
23	1.052.253,74	jan/98	4,2614	R\$ 4.484.030,21	100%	R\$ 4.484.030,21	jan/98	fev/98	31	0,09	52.072.608,89	2.285.987,53
24	30.043.672,32	jan/99	4,1470	R\$ 124.591.979,37	100%	R\$ 124.591.979,37	jan/99	dez/06	2891	8,03	15.514.739,73	681.097,07
25	589.234,92	jan/99	4,1470	R\$ 2.443.574,28	100%	R\$ 2.443.574,28	jan/99	jun/99	151	0,42	5.825.740,01	255.749,99
26	818.749,00	jan/99	4,1470	R\$ 3.395.375,82	100%	R\$ 3.395.375,82	jan/99	dez/99	334	0,93	3.659.686,51	160.660,24
27	2.066.503,69	jan/99	4,1470	R\$ 8.569.850,66	100%	R\$ 8.569.850,66	jan/99	dez/99	334	0,93	9.236.964,78	405.502,75
28	3.853.759,00	abr/99	4,0620	R\$ 15.653.883,76	100%	R\$ 15.653.883,76	abr/99	out/99	183	0,51	30.794.525,43	1.351.879,67
29	5.172.490,00	jan/00	3,7975	R\$ 19.642.574,46	100%	R\$ 19.642.574,46	jan/00	dez/00	335	0,93	21.108.438,23	926.660,44
30	13.450.867,84	jan/00	3,7975	R\$ 51.079.784,23	100%	R\$ 51.079.784,23	jan/00	dez/01	700	1,94	26.269.603,32	1.153.235,59
31	3.295.946,75	jan/00	3,7975	R\$ 12.516.385,62	100%	R\$ 12.516.385,62	jan/00	dez/02	1065	2,96	4.230.890,91	185.736,11
32	5.375.128,54	jan/00	3,7975	R\$ 20.412.096,03	100%	R\$ 20.412.096,03	jan/00	mar/00	60	0,17	122.472.576,18	5.376.546,09
33	552.043,92	mar/00	3,7286	R\$ 2.058.348,25	100%	R\$ 2.058.348,25	mar/00	jun/00	92	0,26	8.054.406,20	353.588,43
34	4.952.971,22	mai/00	3,6857	R\$ 18.255.249,93	100%	R\$ 18.255.249,93	mai/00	nov/00	184	0,51	35.716.793,34	1.567.967,23
35	2.599.912,02	jul/00	3,6103	R\$ 9.386.378,09	100%	R\$ 9.386.378,09	jul/00	dez/00	153	0,43	22.085.595,51	969.557,64
36	1.350.720,00	ago/00	3,5995	R\$ 4.861.875,01	100%	R\$ 4.861.875,01	ago/00	fev/01	184	0,51	9.512.364,15	417.592,79
37	3.282.500,00	jan/01	3,5273	R\$ 11.578.348,88	100%	R\$ 11.578.348,88	jan/01	dez/01	334	0,93	12.479.657,48	547.856,96
38	12.840.287,00	jan/01	3,5273	R\$ 45.291.492,04	100%	R\$ 45.291.492,04	jan/01	dez/02	699	1,94	23.326.090,32	1.024.015,37
39	852.065,98	jan/01	3,5273	R\$ 3.005.488,86	100%	R\$ 3.005.488,86	jan/01	fev/01	31	0,09	34.902.451,28	1.532.217,61
40	6.189.298,58	mar/01	0,4812	R\$ 2.978.032,24	100%	R\$ 2.978.032,24	mar/01	out/01	214	0,59	5.009.773,86	219.929,07
41	1.891.407,53	abr/01	3,4857	R\$ 6.592.805,56	100%	R\$ 6.592.805,56	abr/01	jul/01	91	0,25	26.081.428,59	1.144.974,72
42	1.945.835,65	jul/01	3,3624	R\$ 6.542.648,07	100%	R\$ 6.542.648,07	jul/01	out/01	92	0,26	25.601.666,36	1.123.913,15
43	2.895.235,98	set/01	3,3244	R\$ 9.624.863,49	100%	R\$ 9.624.863,49	set/01	abr/02	212	0,59	16.344.107,81	717.506,33
44	5.522.034,00	out/01	3,3062	R\$ 18.256.924,22	100%	R\$ 18.256.924,22	out/01	mar/02	151	0,42	43.526.441,85	1.910.810,80
45	3.769.412,52	jan/02	3,2407	R\$ 12.215.349,26	100%	R\$ 12.215.349,26	jan/02	abr/02	90	0,25	48.861.397,04	2.145.015,33
46	15.648.000,00	jan/03	2,8712	R\$ 44.928.503,70	100%	R\$ 44.928.503,70	jan/03	dez/04	700	1,94	23.106.087,62	1.014.357,25
47	2.998.448,01	dez/02	2,9200	R\$ 8.755.492,77	100%	R\$ 8.755.492,77	dez/02	jan/03	31	0,09	101.676.690,23	4.463.606,70
48	8.386.954,00	jan/03	2,8712	R\$ 24.080.604,15	100%	R\$ 24.080.604,15	jan/03	out/03	273	0,76	31.754.642,84	1.394.028,82
49	62.954.094,22	jan/03	2,8712	R\$ 180.753.658,92	100%	R\$ 180.753.658,92	jan/03	dez/08	2161	6,00	30.111.669,23	1.321.902,28





ACERVO TÉCNICO - RELAÇÃO DE OBRAS EXECUTADAS

ITEM	VALOR ATESTADO	Base	REAJUSTE INCC	Valor Atestado até jan/2017	% URB CONSÓRCIO	Valor Atestado URB	Prazo				Potencial de Fat. Anual (20 Anos)	Rentabilidade 4.39% (20 Anos)	
							Início (k)	Término (l)	Duração dias(m)	Anos(n)			
(a)	(e)	(f)	(g) = Plan. Ind	(h) = (e) x (g)	(j)	(i) = (h) x (l)					(o) = (j)/(n)	(p) = (o) x 4.39%	
50	31.312.445,22	jan/03	2,8712	R\$ 89.904.224,87	100%	R\$ 89.904.224,87	jan/03	dez/03	334	0,93	96.902.757,34	4.254.031,05	
51	1.195.317,00	abr/03	2,7517	R\$ 3.289.197,69	100%	R\$ 3.289.197,69	abr/03	dez/03	244	0,68	4.852.914,62	213.042,95	
52	2.255.795,26	mar/04	2,4764	R\$ 5.586.262,99	100%	R\$ 5.586.262,99	mar/04	nov/04	245	0,68	8.208.386,43	360.348,16	
53	585.922,45	jul/04	2,3899	R\$ 1.400.304,43	100%	R\$ 1.400.304,43	jul/04	dez/04	153	0,43	3.294.833,95	144.643,21	
54	7.200.000,00	dez/04	2,2714	R\$ 16.353.957,04	100%	R\$ 16.353.957,04	dez/04	out/06	669	1,86	8.800.335,63	386.334,73	
55	2.255.795,26	nov/05	2,1292	R\$ 4.802.994,72	100%	R\$ 4.802.994,72	nov/05	fev/06	92	0,26	18.794.327,17	825.070,96	
56	2.262.387,13	jan/07	2,0140	R\$ 4.556.417,80	100%	R\$ 4.556.417,80	jan/07	dez/07	334	0,93	4.911.109,01	215.597,69	
57	21.250.000,00	jul/07	1,9458	R\$ 41.347.307,32	100%	R\$ 41.347.307,32	jul/07	jan/11	1280	3,56	11.628.930,18	510.510,04	
58	32.599.912,02	ago/07	1,9397	R\$ 63.235.432,79	50%	R\$ 31.617.716,40	ago/07	jul/08	335	0,93	33.977.247,47	1.491.601,16	
59	3.280.182,53	mar/08	1,8824	R\$ 6.174.466,91	100%	R\$ 6.174.466,91	mar/08	mar/09	365	1,01	6.089.885,17	267.345,96	
60	3.769.412,52	abr/08	1,8700	R\$ 7.048.848,86	100%	R\$ 7.048.848,86	abr/08	mar/09	334	0,93	7.597.561,65	333.532,96	
61	21.780.724,07	abr/08	1,8700	R\$ 40.730.228,19	100%	R\$ 40.730.228,19	abr/08	out/08	183	0,51	80.125.039,06	3.517.489,21	
62	20.200.000,00	abr/08	1,8700	R\$ 37.774.254,28	100%	R\$ 37.774.254,28	abr/08	out/08	183	0,51	74.310.008,42	3.262.209,37	
63	3.280.182,53	jun/08	1,7829	R\$ 5.848.382,73	100%	R\$ 5.848.382,73	jun/08	dez/08	183	0,51	11.505.015,21	505.070,17	
64	12.688.904,36	ago/08	1,7573	R\$ 22.298.058,01	100%	R\$ 22.298.058,01	ago/08	jun/09	304	0,84	26.405.595,01	1.159.205,62	
65	19.971.246,96	ago/09	1,6525	R\$ 33.001.678,97	100%	R\$ 33.001.678,97	ago/09	fev/10	184	0,51	64.568.502,33	2.834.557,25	
66	18.998.448,01	abr/10	1,6142	R\$ 30.666.872,07	100%	R\$ 30.666.872,07	abr/10	out/11	548	1,52	20.146.120,34	884.414,68	
67	4.951.350,54	jul/10	1,5553	R\$ 7.700.936,81	100%	R\$ 7.700.936,81	jul/10	jan/11	184	0,51	15.067.050,28	661.443,51	
68	4.891.407,53	jul/10	1,5553	R\$ 7.607.706,22	100%	R\$ 7.607.706,22	jul/10	dez/10	153	0,43	17.900.485,22	785.831,30	
69	4.935.101,91	ago/09	1,6516	R\$ 8.150.979,05	100%	R\$ 8.150.979,05	ago/09	fev/10	184	0,51	15.947.567,71	700.098,22	
70	1.640.000,00	out/10	1,5431	R\$ 2.530.686,69	100%	R\$ 2.530.686,69	out/10	out/11	365	1,01	2.496.019,75	109.575,27	
71	6.750.147,84	mai/11	1,5137	R\$ 10.217.503,86	100%	R\$ 10.217.503,86	mai/11	ago/11	92	0,26	39.981.536,84	1.755.189,47	
72	9.652.000,00	jan/12	1,4180	R\$ 13.686.907,79	100%	R\$ 13.686.907,79	jan/12	dez/12	335	0,93	14.708.318,82	645.695,20	
73	8.880.000,00	set/12	1,3360	R\$ 11.863.752,33	100%	R\$ 11.863.752,33	set/12	mar/14	546	1,52	7.822.254,28	343.396,96	
74	580.123,00	set/12	1,3360	R\$ 775.049,05	100%	R\$ 775.049,05	set/12	out/12	30	0,08	9.300.588,60	408.295,84	
75	21.780.724,07	ago/13	1,2388	R\$ 26.980.997,50	100%	R\$ 26.980.997,50	ago/13	jul/14	334	0,93	29.081.314,67	1.276.669,71	
76	1.837.525,35	jan/13	1,3238	R\$ 2.432.494,44	100%	R\$ 2.432.494,44	jan/13	abr/13	90	0,25	9.729.977,76	427.146,02	
77	18.024.400,00	jul/13	1,2486	R\$ 22.504.551,50	100%	R\$ 22.504.551,50	jul/13	fev/16	945	2,63	8.573.162,48	376.361,83	
78	23.000.255,46	ago/13	1,2426	R\$ 28.580.023,31	80%	R\$ 22.864.018,65	ago/13	jun/14	304	0,84	27.075.811,56	1.188.628,13	
79	1.800.892,49	fev/14	1,2141	R\$ 2.186.380,70	100%	R\$ 2.186.380,70	fev/14	mai/14	89	0,25	8.843.787,10	388.242,25	
80	1.250.289,82	abr/14	1,2067	R\$ 1.508.702,31	100%	R\$ 1.508.702,31	abr/14	jul/14	91	0,25	5.968.492,65	262.016,83	
81	4.229.274,31	mai/14	1,2067	R\$ 5.103.389,49	100%	R\$ 5.103.389,49	mai/14	set/14	123	0,34	14.936.749,73	655.723,31	
82	16.728.203,99	mai/14	1,2067	R\$ 20.185.623,84	100%	R\$ 20.185.623,84	mai/14	ago/14	92	0,26	78.987.223,72	3.467.539,12	
83	3.503.928,00	set/14	1,2067	R\$ 4.228.127,10	100%	R\$ 4.228.127,10	set/14	abr/15	212	0,59	7.179.838,47	315.194,91	
84	3.250.294,90	set/14	1,2450	R\$ 4.046.510,52	100%	R\$ 4.046.510,52	set/14	nov/14	61	0,17	23.881.045,69	1.048.377,91	
85	19.292.848,29	set/14	1,1548	R\$ 22.280.341,81	100%	R\$ 22.280.341,81	set/14	mai/16	608	1,69	13.192.307,65	579.142,31	
86	50.329.427,36	abr/15	1,1243	R\$ 56.584.707,56	100%	R\$ 56.584.707,56	abr/15	dez/15	244	0,68	83.485.634,10	3.665.019,34	
87	7.339.247,22	jun/15	1,1086	R\$ 8.136.340,34	100%	R\$ 8.136.340,34	jun/15	nov/15	153	0,43	19.144.330,21	840.436,10	
88	28.693.985,24	fev/02	3,2290	R\$ 92.653.629,84	100%	R\$ 92.653.629,84	fev/02	jul/03	515	1,43	64.767.585,91	2.843.297,04	
89	42.580.000,00	abr/11	1,4298	R\$ 60.881.713,03	100%	R\$ 60.881.713,03	abr/11	ago/16	1949	5,41	11.245.467,77	493.676,04	
				1.583.552.058,78			1.546.218.337,72					1.910.998.150,48	83.892.818,81

Wilson Mezard de Sousa Lima
20/01/2017
Wilson Mezard de Sousa Lima

Valor Anual R\$ 95.549.907,52 4.194.640,94

593315786-91



Anexo 13

Formulário de Opção

[Modelos de Formulário para Escolha da Opção de Recebimento dos Créditos com
Garantia Real, dos Créditos de ME e EPP e dos Créditos Quirografários]

Formulário para escolha da forma de recebimento

Credores com Garantia Real

A

GRUPO URB

Endereço: Rua Joaquim Nabuco, nº 59, Bairro Jardim Industrial, cidade de Contagem/MG, CEP nº 32.215-220.

A/C: Wilson Resende Soares de Oliveira.

Tel.: (31) 3555-9544

E-mail: wilson@urbtopo.com.br

Com cópia para:

SOARES & CAPOBIANCO SOCIEDADE DE ADVOGADOS

Endereço: Av. Barão Homem de Melo, 4.386, Conj. 1706/1709, B. Estoril, Belo Horizonte/MG, CEP nº 30.494-270.

A/C: Gustavo Soares da Silveira Giordano

Tel.: (31) 3657-4500

E-mail: gustavosoares@basc.adv.br

Ref.: **Comunicação de escolha da forma de recebimento dos Créditos – Plano de Recuperação Judicial do GRUPO URB**

Prezados Srs.,

_____, inscrito no () CPF/MF ou no () CNPJ/MF sob o nº _____

(“**Credor**”), na qualidade de credor com garantia real devidamente habilitado nos autos do processo de recuperação judicial do GRUPO URB, vem, por meio da presente, em atendimento ao quanto exposto na Cláusula II.1.2 item 2 do plano de recuperação judicial do GRUPO URB (“Plano”), declarar, para todos os fins e efeitos de direito, que elege receber seus créditos com garantia real, de acordo com a cláusula V.1.1 do plano de recuperação judicial do GRUPO URB, na forma prevista para a opção que assinala com um “X” abaixo:

() **Opção A de pagamento do Crédito com Garantia Real** - Desde que o bem não seja essencial para as atividades das Recuperandas, dação em pagamento do bem gravado com Garantia Real ao respectivo Credor com Garantia Real, a ser realizada no prazo de

até 180 (cento e oitenta) dias após o trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano, ou em outro prazo que vier a ser acordado entre as Recuperandas e o respectivo Credor com Garantia Real, por valor a ser estabelecido de comum acordo entre o respectivo Credor com Garantia Real e as Recuperandas, desde que o bem em questão seja considerado pelas Recuperandas como não essencial à sua atividade, mediante Quitação ou amortização do crédito, conforme o caso, e, se aplicável, devolução da diferença do Crédito com Garantia Real e o valor do bem. Os custos para remoção do bem, quando aplicável, serão arcados pelo Credor com Garantia Real;

() Opção B de pagamento do Crédito com Garantia Real - Desde que o bem não seja essencial para as atividades das Recuperandas, recebimento do produto da alienação do bem dado em Garantia Real, desde que a referida alienação seja feita por valor aceito pelas Recuperandas e pelo respectivo Credor com Garantia Real, mediante Quitação, e desde que o bem em questão não seja essencial à atividade das Recuperandas. Os custos para remoção do bem, quando seja essencial à atividade das Recuperandas. Os custos para remoção do bem, quando aplicável, serão arcados pelo Credor com Garantia Real;

() Opção C de pagamento do Crédito mediante a intervenção da SPE (Sociedade de Propósito Específico) com Garantia Real

- a. Desconto de 0% sobre o saldo da dívida na Data-Base;
- b. Manutenção das garantias reais;
- c. Recebimento de Quotas, no percentual de 100% do Crédito com Garantia Real, em até 360 dias a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial, nos termos da Cláusula II.3.

() Opção D de pagamento de Crédito com Garantia Real

- a. 5% do valor da dívida-base pagos no 60º dia, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano;
- b. 5% do valor da dívida base pagos no 365º dia, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano;
- c. Desconto de 50% sobre o saldo remanescente;
- d. Carência de 24 meses a contar do pagamento mencionado no item “b” acima;
- e. Pagamento do saldo remanescente em 3 (três) parcelas anuais, iguais e sucessivas, observada a carência mencionada no item “d” acima, sendo a primeira paga no primeiro dia útil subsequente ao prazo de carência previsto no item “d” acima.

O credor declara-se ciente de todos os termos e disposições do Plano. O Credor declara-se ciente, de que a opção feita neste ato é irrevogável, irretratável, final, definitiva e vinculante.

Atenciosamente,

Credor:

Por seu representante legal:

RG:

CPF:

Formulário para escolha da forma de recebimento

Credores ME e EPP

A

GRUPO URB

Endereço: Rua Joaquim Nabuco, nº 59, Bairro Jardim Industrial, cidade de Contagem/MG, CEP nº 32.215-220.

A/C: Wilson Resende Soares de Oliveira.

Tel.: (31) 3555-9544

E-mail: wilson@urbtopo.com.br

Com cópia para:

SOARES & CAPOBIANCO SOCIEDADE DE ADVOGADOS

Endereço: Av. Barão Homem de Melo, 4.386, Conj. 1706/1709, B. Estoril, Belo Horizonte/MG, CEP nº 30.494-270.

A/C: Gustavo Soares da Silveira Giordano.

Tel.: (31) 3657-4500

E-mail: gustavosoares@basc.adv.br

Ref.: Comunicação de escolha da forma de recebimento dos Créditos – Plano de Recuperação Judicial do GRUPO URB

Prezados Srs.,

_____, inscrito no () CPF/MF ou no () CNPJ/MF sob o nº _____

(“**Credor**”), na qualidade de credor com garantia real devidamente habilitado nos autos do processo de recuperação judicial do GRUPO URB, vem, por meio da presente, em atendimento ao quanto exposto na Cláusula II.1.2 item 2 do plano de recuperação judicial do GRUPO URB (“Plano”), declarar, para todos os fins e efeitos de direito, que elege receber seus créditos com garantia real, de acordo com a cláusula VII.1.1 do plano de recuperação judicial do GRUPO URB, na forma prevista para a opção que assinala com um “X” abaixo:

() Opção A de pagamento do Crédito de ME e EPP mediante a intervenção da SPE (Sociedade de Propósito Específico)

- a. Desconto de 0% sobre o saldo da dívida na Data-Base;
- b. Recebimento de Quotas, no percentual de 100% do Crédito, em até 360 dias a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial, nos termos da Cláusula II.3.

() Opção B de pagamento de Crédito de ME e EPP

- a. Desconto de 0% sobre o saldo da dívida na Data-Base;
- b. 3 anos de carência para pagamento, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano.
- c. Decorrido o prazo de carência acima, pagamento em 6 (seis) parcelas anuais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira no 365º dia após o prazo decorrido no item “b” acima.

() Opção C de Pagamento de Crédito de ME e EPP

- a. 5% do valor da dívida-base pagos no 60º dia, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano;
- b. 5% do valor da dívida base pagos no 365º dia, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano;
- c. Desconto de 50% sobre o saldo remanescente;
- d. Carência de 24 meses a contar do pagamento mencionado no item “b” acima;
- e. Pagamento do saldo remanescente em 3 (três) parcelas anuais, iguais e sucessivas, observada a carência mencionada no item “d” acima, sendo a primeira paga no primeiro dia útil subsequente ao prazo de carência previsto no item “d” acima.

O credor declara-se ciente de todos os termos e disposições do Plano. O Credor declara-se ciente, de que a opção feita neste ato é irrevogável, irretratável, final, definitiva e vinculante.

Atenciosamente,

Credor:

Por seu representante legal:

RG:

CPF:

Formulário para escolha da forma de recebimento

Credores Quirografários

A

GRUPO URB

Endereço: Rua Joaquim Nabuco, nº 59, Bairro Jardim Industrial, cidade de Contagem/MG, CEP nº 32.215-220.

A/C: Wilson Resende Soares de Oliveira.

Tel.: (31) 3555-9544

E-mail: wilson@urbtopo.com.br

Com cópia para:

SOARES & CAPOBIANCO SOCIEDADE DE ADVOGADOS

Endereço: Av. Barão Homem de Melo, 4.386, Conj. 1706/1709, B. Estoril, Belo Horizonte/MG, CEP nº 30.494-270.

A/C: Gustavo Soares da Silveira Giordano.

Tel.: (31) 3657-4500

E-mail: gustavosoares@basc.adv.br

Ref.: **Comunicação de escolha da forma de recebimento dos Créditos – Plano de Recuperação Judicial do GRUPO URB**

Prezados Srs.,

_____, inscrito no () CPF/MF ou no () CNPJ/MF sob o nº _____

(**“Credor”**), na qualidade de credor com garantia real devidamente habilitado nos autos do processo de recuperação judicial do GRUPO URB, vem, por meio da presente, em atendimento ao quanto exposto na Cláusula II.1.2 item 2 do plano de recuperação judicial do GRUPO URB (“Plano”), declarar, para todos os fins e efeitos de direito, que elege receber seus créditos com garantia real, de acordo com a cláusula VI.1.1 do plano de recuperação judicial do GRUPO URB, na forma prevista para a opção que assinala com um “X” abaixo:

() Opção A de pagamento de Crédito Quirografário mediante a intervenção da SPE (Sociedade de Propósito Específico)

- a. Desconto de 0% sobre o saldo da dívida na Data-Base;
- b. Recebimento de Quotas, no percentual de 100% do Crédito, em até 360 dias a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial, nos termos da Cláusula II.3.

() Opção B de pagamento de Crédito Quirografário

- a. Desconto de 0% sobre o saldo da dívida na Data-Base;
- b. 4 anos de carência para pagamento, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano.
- c. Decorrido o prazo de carência acima, pagamento em 6 (seis) parcelas anuais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira no 365º dia após o prazo decorrido no item “b” acima.

() Opção C de Pagamento de Crédito Quirografário

- a. 5% do valor da dívida-base pagos no 60º dia, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano;
- b. 5% do valor da dívida base pagos no 365º dia, a contar do trânsito em julgado da Homologação Judicial do Plano;
- c. Desconto de 50% sobre o saldo remanescente;
- d. Carência de 24 meses a contar do pagamento mencionado no item “b” acima;
- e. Pagamento do saldo remanescente em 3 (três) parcelas anuais, iguais e sucessivas, observada a carência mencionada no item “d” acima, sendo a primeira paga no primeiro dia útil subsequente ao prazo de carência previsto no item “d” acima.

O credor declara-se ciente de todos os termos e disposições do Plano. O Credor declara-se ciente, de que a opção feita neste ato é irrevogável, irretratável, final, definitiva e vinculante.

Atenciosamente,

Credor:

Por seu representante legal:

RG:

CPF:



Anexo 14

Definições



ANEXO 14 - DEFINIÇÕES

Administradora Judicial: Érika Santiago, nomeada como administradora judicial pelo Juízo da Recuperação, nos termos do Capítulo II, Seção III, da Lei de Falências, ou quem vier a substituí-la.

Anexo: cada um dos documentos anexados ao Plano. A numeração de cada um dos Anexos refere-se à Cláusula do Plano em que tal Anexo tiver sido mencionado pela primeira vez.

Assembleia-Geral de Credores: a assembleia-geral de credores da GRUPO URB, devidamente convocada e instalada, nos termos do Capítulo II, Seção II, da Lei de Falências.

Cláusula: cada um dos itens identificados por números cardinais e romanos no Plano.

Crédito com Garantia Real: cada um dos Créditos Sujeitos ao Plano pertencente a Credor classificado pela Lista de Credores ou por decisão proferida em Impugnação de Crédito como pertencente à Classe mencionada no inciso II do art. 41 da Lei de Falências.

Crédito de ME e EPP: cada um dos Créditos Sujeitos ao Plano pertencente a Credor Sujeito ao Plano classificado pela Lista de Credores ou por decisão proferida em Impugnação de Crédito como pertencente à Classe mencionada no inciso IV do art. 41 da Lei de Falências.

Crédito Não Sujeito ao Plano: cada um dos créditos e obrigações da GRUPO URB que não se sujeitam aos efeitos da Recuperação Judicial e que não são, em razão disso, afetados pelo Plano, por força do disposto no art. 49, *caput* e §§3º e 4º, e art. 194, ambos da Lei de Falências. São considerados Créditos Não Sujeitos ao Plano, dentre outros: (i) os Créditos constituídos após a Data do Pedido, inclusive os decorrentes dos Novos Recursos; (ii) os Créditos garantidos por alienação ou cessão fiduciária em garantia, até o limite de valor do bem dado em garantia, nos termos do art. 49, §3º, da Lei de Falências, desde que a referida alienação ou cessão fiduciária em garantia tenha sido devida e regularmente constituída e formalizada em data anterior à Data do Pedido; (iii) os Créditos decorrentes de contratos de arrendamento mercantil, nos termos do art. 49, §3º, da Lei de Falências; e (iv) os Créditos decorrentes de tributos.

Crédito Quirografário: cada um dos Créditos Sujeitos ao Plano pertencente a Credor Sujeito ao Plano classificado na Lista de Credores ou por decisão proferida em Impugnação de Crédito como pertencente à Classe mencionada no inciso III do art. 41 da Lei de Falências, ou qualquer outro Crédito Sujeito ao Plano que não se enquadre como Crédito Trabalhista ou como Crédito com Garantia Real.

Crédito Sujeito ao Plano: cada um dos créditos e obrigações da GRUPO URB existentes na Data do Pedido, sejam vencidos ou vincendos, materializados ou contingentes, líquidos ou ilíquidos, estejam ou não constantes da Lista de Credores, e que não estejam

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



excetuados pelo art. 49, §§3º e 4º, e art. 194, ambos da Lei de Falências, ou ainda créditos imputados à GRUPO URB, mesmo que posteriormente à Data do Pedido. Os Créditos Sujeitos ao Plano se sujeitam aos efeitos da Recuperação Judicial e, em razão disso, são passíveis de serem afetados pelo Plano. São Créditos Sujeitos ao Plano, dentre outros: (i) os valores dos Créditos que superarem o valor dos bens dados em alienação fiduciária em garantia ou dos créditos dados em cessão fiduciária em garantia, conforme o caso; (ii) os valores dos Créditos decorrentes de sentenças e decisões administrativas, judiciais e arbitrais, inclusive multas, sanções e penalidades de qualquer tipo, proferidas em processos administrativos, judiciais e arbitrais ajuizados antes ou depois da Data do Pedido ou da Homologação Judicial do Plano, e relativos a eventos ocorridos anteriormente à Data do Pedido; (iii) os valores dos Créditos decorrentes de avais, fianças ou outras garantias pessoais prestadas, anteriormente à Data do Pedido, por sociedades da GRUPO URB para assegurar o pagamento de dívidas de outras sociedades da GRUPO URB ou de terceiros; (iv) créditos e obrigações de terceiros que eventualmente forem imputadas à GRUPO URB; e (v) obrigações pecuniárias e não pecuniárias relativas a fatos geradores ocorridos anteriormente à Data do Pedido.

Crédito Trabalhista Controvertido: Créditos Trabalhistas que forem objeto de reclamação trabalhista pendente.

Crédito Trabalhista: cada um dos Créditos Sujeitos ao Plano decorrente da legislação do trabalho ou de acidente de trabalho, independentemente de estarem assim classificados na Lista de Credores, inclusive os honorários advocatícios até o limite máximo de 150 (cento e cinquenta) salários mínimos, desde que devidos a pessoas naturais (profissionais liberais autônomos), a fim de assegurar a sua natureza alimentar, sendo que qualquer valor que exceder esse limite será tratado como Crédito Quirografário.

Crédito: cada um dos Créditos Sujeitos ao Plano e dos Créditos Não Sujeitos ao Plano.

Credor Sujeito ao Plano: qualquer Credor detentor de Crédito Sujeito ao Plano.

Credor: qualquer titular de Crédito, seja Credor Sujeito ao Plano ou Credor Não Sujeito ao Plano.

Dia Útil: qualquer dia que não um sábado, domingo ou um dia em que os bancos comerciais estão obrigados ou autorizados por lei a permanecer fechados na cidade de Contagem, Estado de Minas Gerais.

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



Empréstimo DIP: Crédito Não Sujeito ao Plano, e com precedência absoluta de pagamento sobre todos os Créditos Sujeitos ao Plano no caso de falência, nos termos do art. 84 e 67 da Lei de Falências.

Garantia Real: cada um dos direitos reais de garantia, inclusive penhores e hipotecas, que tenham sido constituídos para assegurar o pagamento dos Créditos com Garantia Real. Para os efeitos deste Plano, serão consideradas Garantias Reais somente os direitos reais de garantia que, na Data do Pedido, estiverem devida e regularmente constituídos e formalizados, nos termos das respectivas leis que os disciplinam.

Homologação Judicial do Plano: a decisão judicial, proferida pelo Juízo da Recuperação ou pelo Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais ou outro que seja competente, que concede a recuperação judicial à GRUPO URB, nos termos do art. 5 8, *caput*, ou do art. 58, § 1º, da Lei de Recuperação e Falências. Para todos os efeitos deste Plano, considera-se que a Homologação Judicial do Plano ocorre na data da publicação, no Diário de Justiça Eletrônico (DJE), da decisão judicial que conceder a recuperação judicial ao Grupo URB.

Juízo da Recuperação: juízo da 2ª Vara Empresarial da Comarca de Contagem/MG, ou qualquer outro juízo que seja declarado competente para o processamento e o julgamento da Recuperação Judicial.

Laudo Econômico-Financeiro: Plano de Reestruturação e Laudo Econômico Financeiro elaborado por Exxata Engenharia e Tecnologia de Contratos, que integra o Plano apresentado perante o Juízo da Recuperação, como Anexo 1. As projeções do Laudo Econômico-Financeiro se baseiam em diversas premissas de natureza econômica ou mercadológica que podem se alterar de forma imprevista, e modificar as conclusões do Laudo Econômico-Financeiro. Nesse sentido, entre os principais riscos a que o Plano está sujeito, destacam-se os seguintes: (i) atrasos e dificuldades na implementação do plano; (ii) variações substanciais nos preços de insumos; (iii) condenações judiciais ou arbitrais; (iv) greves e perdas de mão de obra qualificada; (v) cancelamento de contratos ou inadimplemento de clientes; (vi) dificuldades técnicas e operacionais na execução de projetos; e (vii) alterações do cenário macroeconômico, com mudança nas taxas de juros e câmbio.

Lei de Falências: Lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005, que regula os processos de falência e de recuperação judicial e extrajudicial no Brasil, e suas alterações subsequentes.

Lista de Credores: qualquer lista contendo a relação de Credores Sujeitos ao Plano, elaborada pela Recuperanda ou pela Administradora Judicial, nos termos dos arts. 7º, II, 18, e 51, 111, da Lei de Recuperação e Falências. Para os efeitos do Plano, será considerada Lista

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha



de Credores aquela que, na data da análise, tiver sido apresentada por último nos autos da Recuperação Judicial.

Novos Recursos: valores extraconcursais a ser obtidos pela Grupo URB após a Homologação Judicial do Plano, e que terão a destinação prevista na Cláusula do Plano de Recuperação.

Plano: este plano de recuperação judicial conjunto da GRUPO URB, conforme submetido ao Juízo da Recuperação.

Quitação: quitação plena, irrevogável e irretroatável, de todos os Créditos Sujeitos ao Plano, inclusive juros, correção monetária, penalidades, multas e indenizações, que ocorre no momento da subscrição da Debênture, da subscrição de Ações, ou pagamento em dinheiro do respectivo Crédito, nos termos do Plano.

Recuperação Judicial: o processo de recuperação judicial da GRUPO URB, autuado sob o nº 5016700-27.2016.8.13.0079, e em curso perante o Juízo da Recuperação.

Reorganização da Estrutura de Crédito: série de operações, consideradas individualmente ou em conjunto, que envolvem a emissão dos Valores Mobiliários, inclusive para fins de pagamento dos Créditos Sujeitos ao Plano.

SPE: sociedade anônima de propósito específico constituída para receber, como integralização de seu capital social, os ativos que compõem uma UPI, com o objetivo de viabilizar a alienação da UPI.

UPI: filial ou unidade produtiva isolada, nos termos do art. 60 da Lei de Falências.

Valores Mobiliários: debêntures ou outro valor mobiliário a ser emitido, inclusive para fins de pagamento dos Créditos Sujeitos ao Plano.

Exxata Tecnologia e Engenharia de Contratos

Belo Horizonte

Av. do Contorno 6413, 2º andar - Funcionários,
CEP 30110-039 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Tel.: (31) 2519-8624

Espanha

Calle Molló núm. 9, local b, CP 08420
Canovelles - Barcelona, Espanha